CRISTO, AQUELE QUE CURA



F. F. BOSWORTH

B747c
Bosworth, Fred Francis, 1877
Cristo, Aquele que cura / F. F. Bosworth; traduzido por Josué Ribeiro – Rio de Janeiro: Graça, 2002.
304 pp.; 14x21 cm.

ISBN 85-7343-578-X
Tradução de: Christ the healer.

1. Cura pela fé. 2. Sermões evangélicos. I. Título.

CDD-234.2

Cristo, Aquele que cura

F. F. Bosworth

Traduzido por
Josué Ribeiro

Editado pela Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.

Graça Editorial

Rio de Janeiro, 2002

Cristo, Aquele que cura

© F. F. Bosworth, 1973

ORIGINAL: "Christ the healer"
F. F. Bosworth
P. O. Box 6287
Grand Rapids, Michigan 49516-6287

Tradução: *Josué Ribeiro*

Impressão e fotolito: *Graça Editorial*

Reservados todos os direitos de publicação à
GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Rua Torres de Oliveira, 271 – Piedade
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20740-380
Caixa Postal 3001 – Rio de Janeiro – RJ – 20010-974
Tel.: (0xx21) 3899-5375/2594-1303 - Fax: (0xx21) 2591-2344

Sumário

Prefácio 07
Palavra do autor 09
Introdução 13

Capítulo 1
Àqueles que precisam de cura 17

Capítulo 2
Jesus nos redimiu das nossas enfermidades quando fez a expiação pelos nossos pecados? 27

Capítulo 3
A cura é para todos? 57

Capítulo 4
A compaixão do Senhor 85

Capítulo 5
Como apropriarmo-nos 107

Capítulo 6
Apropriando-se da fé 139

Capítulo 7
Como receber a cura de Cristo 147

Capítulo 8
Como obter resposta às suas orações 165

Capítulo 9
A fé que se apossa 171
Capítulo 10
Nossa confissão 179
Capítulo 11
O segredo da vitória:
a plenitude da vida de Deus 191
Capítulo 12
O jardim de Deus 199
Capítulo 13
Por que alguns não
recebem a cura de Cristo? 209
Capítulo 14
O espinho na carne de Paulo 241
Capítulo 15
Trinta e uma perguntas 263
Capítulo 16
Testemunhos 271

Prefácio

Estes sermões foram publicados pela primeira vez em resposta a insistentes pedidos feitos por pastores e outras pessoas de diversas cidades dos Estados Unidos e Canadá, onde Bosworth realizou campanhas de avivamento. Foram preparados em meio a estas últimas. Devido aos capítulos serem originários de vários sermões, certas verdades fundamentais são muitas vezes repetidas, a fim de proporcionar uma base sólida para ensinamentos profundos. O objetivo, implícito em tal repetição, é fazer com que o leitor chegue ao amadurecimento, sendo capaz, por isso, de superar determinados ensinos errôneos disseminados no meio cristão.

Meu pai não tinha a pretensão de limitar-se a um estilo literário, uma vez que tinha uma formação acadêmica restrita. Entretanto, por meio da capacidade dada por Deus, ele apresenta seus argumentos de forma simples e lógica. Por essa razão, este livro se tornou um clássico sobre cura divina, sendo utilizado como texto básico em classes de estudo bíblico e seminários.

Durante a maior parte de seu ministério, F. F. Bosworth permaneceu na América. Aos 75 anos de idade, mudou-se para a África, determinado a passar o resto de sua vida compartilhando essas verdades maravilhosas em terras estrangeiras, que tanto carecem do poder do Evangelho. O mundo ficaria

perplexo se pudesse ouvir os testemunhos tremendos que chegavam de todas as partes. Papai recebeu mais de 225 mil cartas de amigos e pessoas que o ouviam pelo rádio, muitas das quais ele nunca tinha visto.

As verdades discutidas neste livro, juntamente com a oração da fé, têm colocado a cura ao alcance de milhares de pessoas que sofrem e não se poderiam recuperar sem a ação direta do Espírito Santo. A Deus seja toda a glória!

Enquanto nos alegramos com esses milagres, lembramo-nos de que são apenas manifestações externas de um milagre infinitamente maior e mais precioso, que ocorre no íntimo do homem. A transformação interior é muito, muito mais preciosa do que qualquer efeito exterior. Os resultados concretos da oração são como os números em um extrato bancário. O dinheiro no cofre do banco vale muito mais do que as cifras no papel.

R. V. Bosworth

Palavra do autor

Quando escrevemos as mensagens para a primeira edição deste livro, em 1924, sequer sonhávamos que as verdades apresentadas abençoariam um número tão grande de pessoas, em tantas partes do mundo. Os resultados obtidos com o passar dos anos têm sido uma confirmação da verdade da declaração bíblica que Deus *é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos* (Ef 3.20).

Nos 44 anos seguintes, foram impressas mais seis edições ampliadas, as quais foram lidas por milhares de pastores e leigos. Recebemos muitas cartas com testemunhos de leitores que foram inspirados e abençoados.

Neste livro, procuramos empregar um vocabulário simples, para que as pessoas possam compreender. Recebemos um fluxo contínuo de testemunhos daqueles que foram convertidos e curados milagrosamente por meio da fé que desenvolveram, enquanto liam as verdades bíblicas, as quais procuramos explicar.

Milhares de vezes, provamos e continuamos a provar que, pela simples apresentação da Palavra de Deus à mente e ao coração dos aflitos e dos enfermos, eles podem ser levados à certeza e segurança da cura do corpo e da restauração da alma.

Portanto, empolga-nos o privilégio de plantar a semente que jamais perece, a Palavra de Deus, no coração daqueles por quem Jesus morreu. Que fato glorioso! Cada um de nós foi comprado por bom preço (1 Co 6.20) para ser o Jardim de Deus, no qual a semente eterna, a Palavra, é continuamente plantada e cultivada, de forma a produzir maravilhas no presente e na eternidade.

Na Semente, há possibilidades muito além do que a mente humana pode imaginar, assim como em uma pequena semente há um potencial inúmeras vezes maior do que ela (Mc 4.20). Todas as obras maravilhosas de Deus estão potencialmente nessa Semente. Cuidando do jardim plantado por Deus, assim como o agricultor cuida de seu campo, o filho de Deus pode realizar coisas milhares de vezes maiores do que os homens mais talentosos são capazes de fazer, cumprindo as promessas do Senhor.

Temos visto que as pessoas que ouvem nossos programas de rádio (as quais, na maioria, nós nunca vimos pessoalmente) e lêem sobre cura e outras literaturas que publicamos têm um entendimento muito mais amplo do que aqueles que vão apenas ocasionalmente às nossas reuniões públicas. Elas podem ler várias vezes o material e, por isso, temos a prova de que as nossas mensagens impressas produzem melhores resultados na alma e no corpo daqueles por quem oramos.

Publicamos este livro, orando com fervor para que milhares de pessoas possam aprender a apropriar-se das bênçãos prometidas na Bíblia.

Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança; para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdam as promessas.

Hebreus 6.11,12

F. F. Bosworth

Introdução

Quando publicamos a primeira edição deste livro (de forma muito modesta), não imaginávamos o grande interesse que ele despertaria. Quando a poeira do ceticismo, levantada pelos métodos mercenários dos praticantes da cura divina, finalmente baixou, havia, no coração de muitos cristãos sinceros, uma profunda fome de uma apresentação sadia e com base bíblica da verdade irrefutável.

Muitos homens de Deus têm consciência de que a reforma nunca está completa. O Senhor parece estar trabalhando sistematicamente em prol do retorno à fé e simplicidade do Novo Testamento, para, assim, silenciar definitivamente a alegação humana de ignorância quanto à Sua Mensagem. A essência do cristianismo tem sofrido grande prejuízo devido ao esforço de muitos teólogos que justificam a própria falta de espiritualidade, relegando tudo o que é sobrenatural a um período imaginário que não pode ser provado biblicamente. Tal posição só adquire consistência por meio da interpretação pessoal de passagens isoladas. Tal atitude é perpetuada por uma religiosidade semelhante àquela que Cristo enfrentou quando esteve neste mundo. Apesar disso, aqueles que têm um coração contrito e sincero para com Deus desejam impedir que o Livro de Atos seja relegado exclusivamente à categoria de registro histórico, e têm tentado resgatar seu devido lugar, a saber, o de

padrão a ser seguido pela Igreja, para que Deus continue confirmando Sua Palavra. A simplicidade das verdades sobre a atitude de Deus em relação à doença e ao sofrimento humano foi revelada ao meu pai, como resultado do estudo intenso das Escrituras. Foi como se uma luz brilhasse nas trevas. Deus confirmou Sua Palavra por meio do ministério de papai, curando pessoas que estavam desenganadas pelos médicos, produzindo nelas uma profundidade e uma santidade que não poderiam ser atribuídas a Satanás ou ao homem. Tenho certeza de que meu pai não percebeu que a verdade que recebera estava 50 anos adiante do seu tempo, e somente depois de ter sido provada em sua vida e ministério, pôde ser usada como uma grande contribuição no processo de reforma, pelo qual Deus devolveria à Sua Igreja o poder sobrenatural.

A Medicina tem feito grandes avanços no que tange ao alívio do sofrimento humano. Entretanto, o passo acelerado da sociedade moderna tem trazido conseqüências ao corpo humano, dentre elas, enfermidades que transcendem os avanços médicos. A necessidade de mais médicos, hospitais, medicamentos e tratamentos aumentam a pressão, e novos medicamentos também causam novos problemas. A explosão demográfica gera pobreza, desnutrição e epidemias que só servem para intensificar o fato de que o homem precisa de um Deus que cura. Por ser um Pai amoroso, como Deus deve desejar que o homem volte seguro para a simplicidade da fé, para a comunhão singela com Ele, tomando Sua Palavra como um fato, confiando nEla totalmente!

É dentro desse contexto que a mensagem deste livro brilha como um farol a iluminar um mundo sem fé. Basicamente, a Igreja tem apenas uma mensagem: em todas as coisas, podemos confiar que nosso Pai celeste cumprirá Sua Palavra. Além da mensagem de cura divina, este livro apresenta claramente os princípios da fé, de forma que todo cristão possa descobrir e apossar-se, por meio do sacrifício de Cristo, de tudo o que Adão perdeu. É ao homem necessitado e faminto que apresentamos esta edição de *Cristo, Aquele que cura*.

R. V. Bosworth
1973

Capítulo 1

Àqueles que precisam de cura

Antes que qualquer pessoa possa ter uma fé inabalável para obter a cura física, deve despojar-se de toda a incerteza quanto à vontade de Deus nessa questão. A apropriação da fé não pode ir além do conhecimento da vontade de Deus revelada. Antes de tentar exercer a fé para a cura, você precisa conhecer o ensino claro das Escrituras: Deus deseja curar o corpo humano tanto quanto deseja salvar a alma. Os sermões deste livro destacam e explicam os textos bíblicos que firmarão para sempre essa verdade em seu coração. Sabendo que Deus prometeu aquilo que você busca, toda a dúvida pode ser removida e a fé inabalável se torna possível. Cada promessa divina é uma revelação do que Deus deseja fazer por nós. Até que saibamos qual é a Sua vontade, nossa fé fica sem ter onde se basear.

É importante que a mente daqueles que buscam a cura seja renovada, colocada em harmonia com a mente de Deus, conforme o que é revelado na Bíblia e é destacado nas páginas a seguir. A fé para a apropriação das promessas de Deus é o resultado de conhecer Sua Palavra e agir de acordo com Ela (Rm 10.17). A atitude mental correta ou a mente renovada (Rm 12.2) torna possível a fé inabalável.

Estamos sempre recebendo testemunhos de pessoas que, depois de orarem repetidamente sem obter sucesso, alcançaram curas maravilhosas lendo este livro. Muitos também se converteram ao ler estas verdades.

O mundo ficaria surpreso se ouvisse os testemunhos tremendos, que chegam a nós de diversas localidades dos Estados Unidos. Nos últimos anos, recebemos mais de 225 mil cartas de ouvintes do nosso programa de rádio.

As verdades discutidas neste livro, juntamente com a oração da fé, têm colocado a cura ao alcance de milhares de pessoas que sofrem e não se poderiam recuperar sem a ação direta do Espírito Santo. A Deus seja toda a glória!

Enquanto nos alegramos com esses milagres, lembramo-nos de que são apenas manifestações externas de um milagre infinitamente maior e mais precioso, que ocorre no íntimo do homem. A transformação do interior é muito, muito mais preciosa do que qualquer efeito exterior. Os resultados concretos da oração são como os números em um extrato bancário. O dinheiro no cofre do banco vale muito mais do que as cifras no papel.

A Palavra é a Semente

Jesus disse: *A semente é a palavra de Deus* (Lc 8.11b). É a semente da vida divina. Até que a pessoa que busca a cura tenha certeza, por meio da Palavra, de que é a vontade de Deus curá-la, estará tentando colher onde não há semente plantada. Seria impossível um agricultor ter fé na colheita se não tivesse certeza de que plantou a semente.

Não é a vontade de Deus que haja colheita sem que a semente seja plantada; sem que Sua vontade seja conhecida e feita. Jesus disse também: *E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará* (Jo 8.32). A libertação da enfermidade é decorrente do conhecimento da Verdade. Deus não faz coisa alguma fora da Sua Palavra. *Enviou a sua palavra, e os sarou,* são as palavras do salmista (Sl 107.20). Todas as Suas obras são feitas em fidelidade às Suas promessas.

Para que um enfermo saiba que a vontade de Deus é que ele seja curado, a Semente precisa ser plantada na mente e no coração dele. E a Palavra não será plantada se não for conhecida e recebida com confiança. Pecador algum pode tornar-se cristão antes de saber que a vontade de Deus é que ele seja salvo. São as Escrituras, plantadas e cultivadas, e a confiança inabalável que curam a alma e o corpo. A Semente deve permanecer plantada e ser cultivada para que possa produzir a colheita.

Dizer: "Creio que o Senhor é poderoso para curar-me", antes de saber que, pela Sua Palavra, o Pai está disposto a curar, é como um agricultor que exclama: "Creio que Deus pode dar-me uma colheita, mesmo que eu sequer tenha plantado algo". O Altíssimo não pode salvar a alma do homem até que este conheça Sua vontade, porque a salvação é pela fé, pela confiança no conhecimento da vontade de Deus. Ser curado é ser salvo em um sentido físico.

Orar por cura com palavras que destroem a fé, como: "Se for da vontade de Deus..." não é plantar a Semente, mas extingui-La. A oração da fé que cura o enfermo deve seguir, não preceder, o plantio da Palavra em que a fé se fundamenta.

Esse é o Evangelho, a respeito do qual o apóstolo Paulo diz que é poder de Deus para a salvação (Rm 1.16), tanto física quanto espiritual. O Evangelho é para toda criatura (Mc 16.15) e para todas as nações (Mt 28.19); não deixa o homem orando com incerteza, usando palavras semelhantes a "Se for da vontade de Deus", mas diz qual é a vontade de Deus. São essas as palavras do profeta Isaías: *Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades* (Is 53.4a). Esse texto está na Bíblia, assim como: *Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro* (1 Pe 2.24).

As aplicações do Evangelho às áreas física e espiritual da vida do homem não são feitas somente pela oração. A Semente precisa ser plantada para que possa frutificar. Muitos cristãos, em vez de dizerem: "Orem por mim", deveriam pedir: "Ensinem-me a Palavra de Deus, para que eu possa cooperar de forma inteligente para minha recuperação". Temos de conhecer os benefícios do Calvário para apropriarmo-nos destes pela fé. Davi fala, especificamente: *É ele* [Deus] *que perdoa todas as tuas iniqüidades e sara todas as tuas enfermidades* (Sl 103.3).

Depois de sermos suficientemente iluminados, nossa atitude em relação à enfermidade deve ser a mesma no que tange ao pecado. Nosso propósito de possuir um corpo saudável deve ser tão definido quanto nosso empenho em ter uma alma sadia. Não devemos ignorar parte alguma do Evangelho. Nosso Substituto carregou nossos pecados e nossas enfermidades, para que pudéssemos ser livres de ambos. O fato de Cristo ter levado sobre Si nossos pecados e enfermidades certamente é uma razão válida para confiarmos a Ele

o livramento de qualquer mal. Quando oramos e pedimos a Deus perdão pelos nossos pecados, devemos crer, pela autoridade da Palavra, que nossa oração foi atendida. Devemos fazer o mesmo quando orarmos pela cura.

Depois de recebermos o devido esclarecimento quanto às promessas de Deus, devemos apenas crer que nossa petição foi ouvida, antes mesmo de termos recebido a resposta, conforme Jesus declara em Marcos 11.24. Seguindo a observância de Hebreus 10.35,36, sempre veremos o cumprimento das promessas divinas. A vontade de Deus é que todo cristão pratique com sucesso Hebreus 6.11,12.

Entre o momento em que realmente confiamos a Deus a cura do nosso corpo e aquele em que a saúde é-nos restabelecida, podemos e devemos aprender uma das lições mais valiosas da vida cristã: observar Hebreus 10.35,36. Somente as promessas divinas podem tornar nossa fé inabalável. Depois que Jonas orou por misericórdia, continuou confiante. Mesmo que não houvesse prova concreta de que sua oração fora ouvida, reteve firme sua confiança e ofereceu sacrifício com ações de graças (Jn 2.9). Em Hebreus 13.15, o Espírito Santo ordena a todos nós que façamos isso continuamente.

Deus opera maravilhas quando vemos e agimos de acordo com as realidades eternas (Suas promessas, Sua fidelidade etc.) e recusamos ser afetados pelos aspectos temporários contrários. O Pai sempre cumpre o que promete quando cooperamos com Sua Palavra. Ele sempre nos aceita e age em nosso favor quando observamos Marcos 11.24 e Hebreus 10.35,36. *Dar-lhe-ei abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação* (Sl 91.16). Essa é a promessa de Deus para todo aquele que se apropria dela.

Instruções completas

No texto de Provérbios 4.20-22, temos as instruções mais completas sobre como receber a cura:

Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração. Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo.

A Palavra de Deus não pode trazer saúde para o corpo e para a alma se não for ouvida, recebida e guardada. Note que as Escrituras são vida somente para aqueles que As acham. Se você deseja receber de Deus a vida e a cura, busque encontrar na Bíblia as palavras que prometem esses resultados.

Quando a Palavra de Deus Se torna vida para a carne, o câncer, o tumor e a enfermidade desaparecem. Já vimos isso acontecer milhares de vezes no momento em que a Palavra foi ouvida e aceita. Muitos, atualmente, não têm uma saúde perfeita, porque falharam em atentar para aquela parte da Palavra que produz saúde. Esse é o método ditado por Deus para que se recebam as bênçãos. Diversas pessoas deixam de obter os benefícios oferecidos pelo Todo-Poderoso simplesmente porque não seguem este método simples.

Deus diz que, quando fazemos o que as Escrituras nos instruem, Sua Palavra torna-Se saúde para o nosso corpo. A despeito do tipo de moléstia que aflige a carne – câncer, tumor ou qualquer outra enfermidade –, Deus diz que haverá saúde para o corpo. De quem? Daquele que **acha** a Palavra de Deus e **atenta** para Ela. É exatamente da mesma maneira que a Palavra de Deus Se torna saúde para a nossa alma.

Não se pode olhar para dois caminhos ao mesmo tempo

Na passagem de Provérbios que lemos anteriormente, Deus nos diz, exatamente, como **atentar** para as Suas palavras: *Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração.* Não permita que seus olhos se afastem da Palavra de Deus; como Abraão, fortaleça-se na fé, olhando para as promessas de Deus e nada mais. Assim como a única forma da semente cumprir sua tarefa é ser colocada no solo, também a **semente incorruptível** de Deus pode operar eficazmente em nós, quando é mantida em nosso coração. Não ocasionalmente, mas sempre. Muitos falham porque não fazem isso.

Devemos agir como os agricultores

Quando atentamos para a Palavra de Deus, não permitindo que nossos olhos se afastem dEla, e mantendo-A em nosso coração, a Semente está em boa terra (Lc 8.8), o tipo de solo que, segundo Jesus, produz fruto, e sobre o qual Paulo diz que **opera poderosamente** (Cl 1.29). Quando o agricultor lança a semente no solo, não cava todos os dias para ver se cresceu, mas diz: "Estou feliz porque a semente está plantada" e crê que o que semeou germinará. Por que não temos a mesma fé na semente incorruptível, as palavras de Cristo, em relação às quais Ele mesmo disse que *são espírito e vida* (Jo 6.63) e cremos que elas já estão fazendo efeito, sem esperarmos para ver? Se o agricultor, sem promessa definida, pode ter fé na natureza, por que o cristão não pode ter fé no Deus que criou a natureza?

O salmista disse: *Tua palavra me vivificou* (Sl 119.50b). Paulo nos diz que é a Palavra que opera poderosamente naquele que crê. Toda a Escritura é espírito e vida, e operará em nós quando A recebermos e obedecermos a Ela. Fazendo isso, podemos declarar como Paulo: *E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente* (Cl 1.29). Assim, a Palavra é o poder de Deus; é espírito e vida. Se o solo no qual essa Semente foi plantada pudesse falar, ele nos diria: "A Semente operou em mim poderosamente".

Três aspectos essenciais

A passagem de Provérbios nos mostra o método de obter-se os resultados das promessas da Palavra de Deus:

1. Deve haver um **ouvido atento**: *Às minhas razões inclina o teu ouvido.*
2. Deve haver um **olhar firme**: *Não as deixes apartar-se dos teus olhos.*
3. Deve haver um coração **que entesoura**: *Guarda-as no meio do teu coração.*

Quando seus olhos estão voltados apenas para os sintomas e a sua mente está mais preocupada com eles do que com a Palavra de Deus, você tem no solo uma semente diferente daquela que produz o fruto que você deseja colher; tal semente é a da dúvida. É impossível semear cevada e colher trigo. Seus sintomas podem apontar para a morte, mas a Palavra de Deus lhe garante a vida; você não pode olhar, ao mesmo tempo, para direções opostas.

Que tipo de semente você planta?

Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração (Pv 4.21). Quer dizer, olhe firme e continuamente para a evidência que Deus lhe dá para a fé. Deus diz para todos os incuráveis: "Todo aquele que olhar para a Palavra será salvo". Deve ser um **olhar** contínuo; não um mero vislumbre, mas não permitir que seus olhos se afastem da Palavra.

Os motivos que chamam nossa atenção são poderosíssimos. É o nosso Pai celeste quem está falando. Todo o céu está por detrás das Suas Palavras. As Verdades que Ele diz têm poder; são vida para todo aquele que As encontra, e cura não somente para a alma, como também para todo o corpo.

Um remédio que seja eficiente para curar uma única parte do corpo já é suficiente para deixar seu inventor milionário. Eis aqui um remédio para todo o corpo. Eis aqui um Médico de habilidade infinita – Aquele que *sara todas as tuas enfermidades* (Sl 103.3b).

A prova das coisas que se não vêem

Depois de plantar a Semente, deve crer que Ela está germinando antes que você possa vê-La. Isso é fé, ou seja, *a prova das coisas que se não vêem* (Hb 11.1). Em Cristo, temos a prova perfeita para a fé. Todo homem pode despojar-se das dúvidas, olhando firme e unicamente para a evidência que Deus nos deu para crermos. Olhar apenas para o que Deus diz, produzirá e aumentará a nossa confiança; tornará mais fácil crer do que duvidar, pois as evidências para que descansemos em Deus

são muito mais fortes do que a dúvida. Não duvid
sua fé; duvide das suas dúvidas, pois elas, sim,
têm fundamento.

Quantas bênçãos há em olhar para Cristo! Há
luz, liberdade, amor, alegria, direção, sabedoria
tendimento, saúde perfeita... Na verdade, há tud
olhar firme para Aquele que foi crucificado. Ning
jamais olhou em vão para o Médico dos médicos.

Todos os que olharam para a serpente de bron
uma figura de Cristo – viveram. *Olharam par*
[para o Senhor], *e foram iluminados; e os seus rostos*
ficarão confundidos, diz o salmista (Sl 34.5). Hum
mente falando, todo o povo estava condenado,
muitos foram perdoados e curados ao olhar pa
serpente na haste. Aquele que confia em Cristo
ficará confundido; o tempo e a eternidade confirm
sua confiança.

Esse livro mostrará àqueles que precisam de
que partes das Escrituras são para serem recebid
observadas. Algumas pessoas já foram milagrosam
curadas ao lerem o sermão apresentado a seguir.

Capítulo 2

Jesus nos redimiu das nossas enfermidades quando fez a expiação pelos nossos pecados?

Se você, leitor, foi ensinado a considerar as enfermidades como um **espinho na carne** que deve ser suportado, insistimos para que observe o texto sobre o espinho de Paulo, antes de prosseguir a leitura. Caso contrário, você perderá a força dos argumentos bíblicos apresentados em outras partes deste livro.

Antes de responder a pergunta que dá título a este capítulo a partir da Palavra de Deus, quero chamar sua atenção para alguns fatos ensinados nela, relacionados a esse assunto.

A Bíblia declara em Romanos 5.12: *Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo,* ***e pelo pecado, a morte***. O texto diz claramente que a morte entrou no mundo por meio do pecado. Portanto, é óbvio que as enfermidades, as quais são o prenúncio da morte, também entraram no mundo pelo pecado. Ora, se a enfermidade entrou no mundo pelo pecado, seu verdadeiro remédio deve ser encontrado na obra redentora de Cristo. Uma vez que se trata de opressão do diabo (At 10.38), que poder pode removê-la

(quando a natureza falha) exceto o poder do Filho de Deus? Quando a enfermidade avança além do poder da natureza de restaurar-nos, ela resultará em morte, a menos que seja removida pelo poder de Deus. Todo médico honesto admite que tem poder apenas de ajudar a natureza e não de curar. Nesse caso, tudo aquilo que atrapalha a ação do poder de Deus, mesmo colaborando com a natureza, torna a cura impossível. Por isso, Tiago diz: *Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis* (Tg 5.16a). De outra forma, não haverá cura.

Quando a doença avança, nem a natureza, nem os médicos, nem as orações podem salvar o enfermo, até que este confesse seus pecados, a menos que Deus, por algum propósito, remova a enfermidade. Sendo a doença parte da maldição, o verdadeiro remédio deve ser a cruz, pois quem pode remover a maldição senão Deus? Como Ele pode fazer isso, a não ser por meio da justificação? A Bíblia ensina, como diz um escritor, que a enfermidade é a penalidade física da iniqüidade. Cristo levou em Seu corpo todas as conseqüências físicas do pecado. Portanto, nosso corpo é liberado judicialmente das enfermidades. Por meio da obra redentora de Cristo, todos nós podemos, como parte do penhor da nossa herança, que se manifesta em nossa carne mortal (Ef 1.14; 2 Co 4.11), suplementar a natureza até que a obra esteja terminada. Da mesma maneira que recebemos as primícias da nossa salvação espiritual, podemos receber as primícias da nossa salvação física.

Passemos, então, à questão central deste capítulo:

Jesus nos redimiu das nossas enfermidades quando fez a expiação pelos nossos pecados?

Se, como alguns ensinam, a cura não faz parte da expiação, por que existem figuras desta em conexão com a cura física por todo o Antigo Testamento? No capítulo 12 de Êxodo, por que os israelitas foram instruídos a comer a carne do cordeiro pascal para terem força física, a não ser pelo fato de que podemos receber vida física ou força vinda de Cristo, o qual, segundo Paulo, é nossa Páscoa e foi sacrificado por nós (1 Co 5.7)? Lemos em 2 Crônicas 30.20 que, muitos anos após a instituição da Páscoa, *ouviu o Senhor a Ezequias e sarou o povo* depois da realização dessa festa. Semelhantemente, em 1 Coríntios 11.29,30, Paulo fala sobre a falha dos Coríntios em não discernir o Corpo de Cristo, nosso Cordeiro pascal, como a causa de tantos entre eles estarem fracos e doentes.

A Ceia do Senhor é mais do que uma ordenança, porque podemos ser parte de Cristo enquanto participamos dos emblemas de Sua morte e dos Seus benefícios. Em Cristo há vida física e espiritual e, certamente, não há ocasião melhor para refletirmos sobre o privilégio de a vida de Jesus manifestar-Se também em nossa carne (2 Co 4.11).

A cura tipificada no Antigo Testamento

Em Levítico 14.18, lemos sobre o sacerdote fazendo expiação para a purificação da lepra. Por que era preciso

fazer expiação pela cura da lepra, se a cura física não faz parte da expiação de Cristo? As figuras dos capítulos 14 e 15 de Levítico mostram que, geralmente, as enfermidades eram curadas por meio da expiação. Para nós, essa é uma resposta clara à questão que estamos discutindo, de forma que nem precisaríamos prolongar-nos nessa discussão, porque tais expiações tipificam e prefiguram o Calvário.

No texto de Lucas 4.19, Jesus disse que foi enviado *a anunciar o ano aceitável do Senhor*, referindo-se ao Ano do Jubileu do Antigo Testamento. Isso nos mostra que o tal ano é uma figura das bênçãos do Evangelho, pois nesse texto de Lucas, o próprio Cristo o relaciona com a dispensação do Evangelho.

Levítico 25.9 mostra que bênção alguma do Ano do Jubileu deveria ser anunciada pelo toque da trombeta até o Dia da Expiação. Nesse dia, um novilho era sacrificado como oferta pelo pecado, e o sangue da vítima era aspergido no propiciatório. Só se alcançava misericórdia quando o sangue da expiação era derramado sobre o propiciatório; de outro modo, aquele seria um local de juízo. Isso nos ensina que a misericórdia de Deus e as bênçãos do Evangelho são oferecidas a nós por meio da morte expiatória de Cristo na cruz.

Recuperando tudo o que foi perdido na queda do homem

Por causa de sua queda, o homem perdeu tudo. No entanto, Jesus recuperou todas as coisas, por meio de Sua morte propiciatória. Foi no Dia da Expiação

que Deus disse: *Tornareis cada um à sua possessão* (Lv 25.13b). A ordem no ano do Jubileu era, primeiro, a expiação; depois, o toque da trombeta do Jubileu, com a alegre notícia contida no verso acima. Com a morte de Cristo, a ordem é a mesma: primeiro, o Calvário; depois, a trombeta do Evangelho, proclamando a toda criatura que *ele foi ferido pelas nossas transgressões* (Is 53.5) e *tomou sobre si as nossas enfermidades* (Is 53.4), mostrando que devemos retornar cada um à nossa possessão.

Os sete nomes redentores de Deus – um deles é *Jeová-Rafha*, **o Senhor que te sara** – mostram-nos o que os homens precisam recuperar. Os dois atributos mais excelentes que serão reintegrados a nós por meio do Evangelho são a saúde do corpo e a saúde da alma. Portanto, perdão e cura foram oferecidos universalmente quando Jesus anunciou o ano aceitável do Senhor, de forma que os homens interior e exterior pudessem ser completos e plenamente usados na causa do Mestre, equipados para toda boa obra, a fim de poderem terminar a carreira.

Alguns fundamentalistas que atacam a fé cristã, por crerem que podemos ser salvos sem precisar do Calvário, cometem o mesmo erro quando crêem na cura, mas dizem que ela é oferecida independente do Calvário. Para mim, bem como para eles, é um mistério como o sangue de Cristo era tão eficaz correndo em Suas veias como quando foi derramado, em face de todo o derramamento de sangue dos sacrifícios do Antigo Testamento e da afirmação de que *sem derramamento de sangue não há remissão de pecados* (Hb 9.22b). Adote uma religião sem derramamento

de sangue e você terá uma religião de idéias; nada mais do que emoções, porque a alegria inefável e a plenitude da glória só podem ser conhecidas por aqueles que foram salvos por meio do sangue de Cristo. Também é um grande mistério para mim os fatos de os fundamentalistas dizerem que a cura pode ser concedida sem relação com a morte de Cristo. A Bíblia não menciona a salvação do homem a não ser por meio do sacrifício.

Se a cura física é oferecida e deve ser pregada independente do Calvário, então por que bênção alguma do Ano do Jubileu era anunciada pelo toque da trombeta até o Dia da Expiação? Paulo diz que nEle todas as promessas de Deus recebem o **sim** e o **amém** (2 Co 1.20). Essa é uma outra forma de dizer que todas as promessas de Deus, inclusive a cura, devem sua existência e seu poder exclusivamente à obra redentora de Cristo.

A cura não é adiada até o milênio

Alguns pastores tentam restringir a cura física ao milênio, mas Jesus disse que *hoje* [e não no futuro milênio] *se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos* (Lc 4.21). Foi na Igreja, e não no milênio, que Deus *deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores* (Ef 4.11). Ninguém no Corpo de Cristo precisará de cura durante o milênio, pois os cristãos serão arrebatados para se encontrarem com o Senhor, quando o mortal for revestido de imortalidade (1 Co 15.53). Se formos relegar a cura ao milênio, teremos de fazer o mesmo com os apóstolos e profetas que Deus estabeleceu

na Igreja, juntamente com o dom de cura (Mc 16.18). Dizer que a cura é somente para o milênio é o mesmo que dizer que já estamos no milênio, porque Deus está curando milhares de pessoas hoje.

A promessa mais abrangente de Deus, no que tange ao enchimento do Espírito Santo, é o derramar dEle sobre toda a carne (Jl 2.28), durante o ano aceitável do Senhor, que é período da graça. Nesse tempo, o Espírito Santo age como o "Executivo" de Cristo, cumprindo todas as promessas de redenção, com vistas a trazer-nos as primícias de nossa herança espiritual e física, até que o último inimigo, a morte, seja destruído. Assim, ser-nos-á liberada nossa herança plena.

A fé vem pelo ouvir

Muitos enfermos de hoje não recebem de volta sua saúde porque não ouviram o som da trombeta. *A fé é pelo ouvir* (Rm 10.17a), diz o apóstolo Paulo. Isso ocorre porque muitos ministros foram privados dessa trombeta quando ainda estavam no seminário teológico. Esse fato me faz lembrar de um homem que conheci, o qual tocava trombone em uma orquestra. No início de uma apresentação, alguns garotos colocaram um pequeno objeto dentro do seu trombone. Então, quando ele começou a tocar seu instrumento, o som ficou obstruído. Mesmo assim, o homem soprou durante toda a apresentação, sem perceber que havia algo errado. A exemplo desse homem, alguns pregadores pensam que estão tocando a trombeta do Evangelho corretamente, sem saberem que o som está saindo pela metade. Não estão declarando todo o conselho de Deus (At 20.27), como Paulo fez.

Assim como em Levítico, as tipologias mostram que, geralmente, a cura ocorria por meio da expiação, Mateus 8.17 declara, definitivamente, que Cristo curou todas as enfermidades, mediante Sua morte sacrificial. A expiação era a Sua razão para não fazer exceções quando curava os enfermos: *E curou todos os que estavam enfermos, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças* (Mt 8.16c,17). Uma vez que Ele carregou nossas enfermidades e Sua expiação abrange todas as pessoas, seria preciso que todos fossem curados para que se cumprisse essa profecia. Jesus ainda está curando todos aqueles que se chegam a Ele com confiança, para que Se cumpra a Palavra de Deus.

Se na Antiga Aliança o privilégio da cura já estava presente, quanto mais nesta dispensação, em que Deus proveu algo melhor a nosso respeito (Hb 11.40)! Se não fosse assim, seríamos privados de muitos elementos incorporados à expiação de Cristo.

Em Números 16.46-50, depois que 14.700 pessoas tinham morrido na praga, o sumo sacerdote Arão, em seu ofício de mediador, levantou-se entre os vivos e os mortos (v. 48) e ofereceu um sacrifício para remover a praga – a cura do corpo. Da mesma forma, Cristo, nosso Mediador, por meio do Seu sacrifício, redimiu-nos do pecado e da enfermidade.

A figura da serpente de bronze

Novamente, em Números 21.9, lemos que os israelitas foram curados quando olharam para a serpente

de bronze, levantada como uma figura do sacrifício de Cristo. Se a cura não fizesse parte da expiação, por que seria exigido que os israelitas olhassem para uma figura da expiação para receberem a cura? Uma vez que a cura e o perdão foram decorrentes da tipificação da morte substitutiva de Jesus, por que os mesmos não viriam a nós por intermédio de Cristo? Assim como a maldição foi removida por meio do levantar da serpente de bronze, nossa maldição, diz Paulo, dissipou-se quando Cristo foi pendurado no madeiro (Gl 3.13).

Em Jó 33.24b,25, lemos: *Já achei resgate* [expiação]. *Sua carne se reverdecerá mais do que na sua infância e tornará aos dias da sua juventude.*

Vemos que a carne de Jó foi curada por meio do resgate. Por que não ocorreria o mesmo com a nossa?

Davi inicia o Salmo 103 convocando sua alma a louvar ao Senhor e não se esquecer de todos os Seus benefícios. Depois, o salmista afirma: *É ele que perdoa todas as tuas iniqüidades e sara todas as tuas enfermidades* (v. 3). Como Deus perdoa os pecados? Certamente, por meio da morte expiatória de Cristo. Ele cura as enfermidades da mesma forma, porque a obra propiciatória de Jesus é a única base de benefício para o homem. Como Deus pode restaurar qualquer parte do ser humano a não ser por meio da expiação?

Paulo nos diz em 1 Coríntios 10.11: *Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.* Em outras passagens, o Espírito Santo mostra claramente que essas coisas são também para os gentios: *Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão. As promessas*

foram feitas a Abraão e à sua posteridade. [...] *se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus* (Gl 3.7,16a,29; Ef 2.19).

Em seu livro *Christ among our sick* [*Cristo entre os nossos enfermos*], o Rev. Daniel Bryant declara: "Então, a Igreja aprendeu o que precisa, e parece que tem de aprender novamente: não há diferença, para um Cristo compassivo, entre um enfermo gentio e um israelita".

Os sete nomes redentores de Deus

Para mim, outro argumento inquestionável de que a cura faz parte da Expiação se encontra nos sete Nomes redentores de Deus. Nas páginas seis e sete da Bíblia de Scofield, a nota de rodapé sobre esses Nomes diz que *Yahweh distintamente é o Nome redentor da Divindade,* que significa **Aquele que é auto-existente e que se revela a nós**. Esses sete nomes redentores *apontam para uma auto-revelação crescente e contínua. Em seu relacionamento redentor com o ser humano, Yahweh tem sete nomes compostos que O revelam suprindo todas as necessidades do homem em seu estado perdido.*

Uma vez que esses nomes revelam a relação redentora do Senhor para conosco, devem apontar para o Calvário, onde fomos redimidos. A bênção revelada em cada nome deve ser providenciada na expiação de Cristo. Esse é o ensino claro das Escrituras.

A seguir, apresentamos os sete Nomes redentores de Deus:

Jesus nos redimiu das nossas enfermidades quando fez a expiação pelos nossos pecados?

Yahweh-Shammah – **O Senhor está ali**, ou presente, revelando-nos o privilégio de desfrutarmos da Sua presença; Ele diz-nos, por intermédio de Seu Filho: *Eis que eu estou convosco todos os dias* (Mt 28.20). A prova de que essa bênção é providenciada na expiação do Salvador está no fato de que pelo sangue de Cristo, chegamos perto do Altíssimo (Ef 2.13).

Yahweh-Shalom – **O Senhor é a nossa paz** – revela-nos o privilégio de termos paz com Deus. Jesus disse: A *minha paz vos dou* (Jo 14.27b). Essa bênção está incluída na expiação, porque *o castigo que nos traz a paz estava sobre ele* (Is 53.5b). Deus, por meio da morte de Cristo e do derramamento do Seu sangue, na cruz, restituiu-nos a paz (Cl 1.20).

Yahweh-Ra-Ah – **O Senhor é o meu Pastor**. Ele Se tornou nosso Pastor, dando a Sua vida pelas Suas ovelhas (Jo 10.15). Portanto, trata-se de um privilégio, adquirido na expiação.

Yahweh-Jireh – **O Senhor proverá**. Cristo foi a oferta providenciada para a nossa redenção completa.

Yahweh-Nissi – **O Senhor é a nossa Bandeira,** ou Vitória. Quando Cristo triunfou sobre os principados e potestades na cruz, proporcionou-nos o privilégio de dizer: *Mas, graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo* (1 Co 15.57).

Yahweh-Tsidkenu – **O Senhor é a nossa Justiça**. Ele Se tornou a nossa Justiça, carregando nosso pecado na cruz. Portanto, nosso privilégio de receber o dom da justiça é uma bênção proveniente da Expiação.

O Senhor é o nosso Médico

Yahweh-Rapha – **Eu sou o Senhor teu Médico** ou **Eu sou o Senhor que te sara**. Esse Nome é dado para

revelar-nos o privilégio de sermos curados. Essa dádiva é adquirida mediante a expiação, pois o capítulo 53 de Isaías declara: *Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si* (v. 4). Esse nome foi deixado propositalmente para o final, por sintetizar o tema deste livro. A Primeira Aliança que Deus fez com o povo de Israel (claramente uma figura da nossa redenção), logo depois da travessia do mar Vermelho, foi a da cura. Naquele momento, Ele Se revelou como nosso Médico, *Yahweh-Rapha*, **Eu sou o Senhor que te sara**. Não se trata apenas de uma promessa, mas de um estatuto. Assim, correspondendo a esse antigo imperativo, temos, em Tiago 5.14, uma ordenança (como a da Ceia do Senhor e do batismo) de curar em Nome de Cristo. Visto que *Yahweh-Rapha* é um dos nomes redentores de Deus, selando a Aliança da cura, não podemos abandonar Sua função de Médico, bem como as demais, reveladas pelos outros seis nomes redentores. Será que algumas bênçãos reveladas nesses nomes foram retidas nesse Pacto melhor?

Tendo considerado algumas das figuras que ensinam sobre a cura, vamos agora considerar o Antítipo, a expiação em si, como é revelada no capítulo 53 de Isaías, no qual a doutrina da propiciação é plenamente exposta. Uma vez que as figuras do Antigo Testamento ensinavam sobre cura, certamente seria ilógico e até ilícito colocar o Antítipo em uma posição inferior.

Ele levou as nossas dores

Não posso citar Isaías 53 sem afirmar que as palavras hebraicas *choli* e *makob* foram traduzidas incorretamente

como **dores** e **experimentado nos trabalhos** (v. 3). Todo aquele que dedica algum tempo para examinar o texto original, descobre que essas duas palavras significam, respectivamente, **enfermidade** e **dores**, sendo assim traduzidas em todos os demais textos em que aparecem no Antigo Testamento. A palavra *choli* é traduzida como enfermidade e doença em Deuteronômio 7.15; 28.61; 1 Rs 17.17; 2 Rs 1.2; 8.8; 2 Cr 16.12; 21.15 e em outros textos. O termo *makob* é traduzido como **dores** em Jó 14.22; 33.19 etc. Portanto, no versículo quatro, o profeta Isaías está dizendo: *Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si*. O leitor pode consultar qualquer comentário bíblico para uma explicação adicional sobre isso. No entanto, não há testemunho melhor do que o registrado em Mateus 8.16,17.

Um comentário inspirado

> *E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele,com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.*
>
> Mateus 8.16,17

Esse texto prova que Isaías 53.4 não se pode estar referindo à doença da alma, e que palavra alguma traduzida como enfermidade e doença está relacionada a questões espirituais, mas somente a problemas físicos. A passagem registrada em Mateus é um comentário inspirado sobre Isaías 53.4, o qual afirma claramente que o profeta se referia a males físicos, e, portanto,

a palavra **enfermidade** (*choli*) deve ser entendida em seu sentido literal em Isaías. O mesmo Espírito Santo que inspirou Isaías o fez em relação a Mateus, como uma explicação sobre o poder de Cristo para a cura do corpo. Adotar qualquer outro ponto de vista é acusar o Espírito Santo de ter cometido um engano ao inspirar Isaías e Mateus.

Citarei, a seguir, a tradução de algumas passagens bíblicas feita pelo Dr. Young:

3 *Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores* [do hebraico *Makob*] *e que sabe o que é padecer* [enfermidade = *choli*]; *e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.*

4 *Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades* [*choli*] *e as nossas dores* [*makob*] *levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.*

5 *Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.*

6 *Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos.*

10 *Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar* [*choli*]; *quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos.*

12 *Foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.*

O Dr. Isaac Leeser, reconhecido tradutor, dá a seguinte versão a estes versículos:

Jesus nos redimiu das nossas enfermidades quando fez a expiação pelos nossos pecados?

3 *Ele foi desprezado e rejeitado pelos homens: um homem de dores e familiarizado com as enfermidades.*

4 *No entanto, ele carregou apenas as nossas enfermidades, e carregou as nossas dores.*

5 *Por meio de suas feridas a cura foi concedida a nós.*

10 *Mas o Senhor se agradou em moê-lo por meio das enfermidades.*

A tradução Rotherham do versículo dez é: *Ele colocou enfermidades sobre ele.*

Trocando pecados e enfermidades por salvação e saúde

Em Isaías 53.4, a palavra *nasa* (**tomou**), significa **levantar, carregar para longe, levar ou remover para um local distante**. Trata-se de uma palavra levítica, aplicada ao bode expiatório que levava para longe os pecados do povo: *Aquele bode levará sobre si todas as iniqüidades deles à terra solitária; e o homem enviará o bode ao deserto* (Lv 16.22). Assim, Jesus carregou, na cruz, meu pecado e minhas enfermidades para longe, para fora do arraial.

Por meio de Sua morte no Calvário, Jesus trocou meus pecados e enfermidades por salvação e saúde. Novamente, no versículo quatro de Isaías 53 (texto que chamo de capítulo da redenção), os verbos hebraicos para tomar (*nasa*) e carregar (*sabal*) são os mesmos empregados nos versículos 11 e 12 para a morte expiatória: *As iniqüidades deles levará sobre si* e *Levou sobre si o pecado de muitos*. Ambos os termos significam **assumir como um fardo pesado** e denotam **substituição** e a completa remoção do objeto que se

carrega. Quando Jesus levou nossos pecados, nossas enfermidades e dores, Ele os removeu. A carga que nos era pesada foi trocada pelo jugo suave e pelo fardo leve do Mestre (Mt 11.28-30).

Nesse ponto, permita-me citar *Jesus nosso Médico*, um excelente folheto escrito pelo Rev. W. C. Stevens, publicado e vendido pelo Instituto Bíblico Torrey, em Los Angeles, Califórnia:

> Essa profecia apresenta a cura como parte integral da expiação vicária. Qualquer que seja o sentido desses dois verbos hebraicos (*nasa* e *sabal*), o mesmo sentido – **carregar os pecados** e **carregar as enfermidades** – deve ser aplicado nos dois casos. Alterar o sentido em um caso daria a liberdade para fazê-lo em outro. Estudioso algum evangélico questiona o fato de que o sentido dos verbos relacionados ao pecado, não somente nesta profecia, mas em todos os lugares em que são empregados no Antigo Testamento, é estritamente vicário e expiatório. Essa profecia, portanto, dá o mesmo caráter redentor e propiciatório à conexão de Cristo com o pecado, também às enfermidades.

Uma tradução inspirada

Somos levados pelo Espírito a reconhecer o sentido redentor de Cristo, carregando as enfermidades. Essa interpretação é sustentada na exposição do Prof. Delitzsch sobre Isaías 53.4. Mateus faz uma tradução livre, porém, fiel desse texto: *Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças* (Mt 8.17). A ajuda que Jesus prestava às pessoas portadoras de toda espécie de moléstias físicas foi interpretada pelo autor citado anteriormente como

o cumprimento da profecia de Isaías. Os verbos hebraicos do texto, quando usados em relação ao pecado, significam **assumir como uma carga pesada** e **remover os pecados de forma vicária**, fazendo expiação por eles. No entanto, quando se faz referência às nossas enfermidades e dores, não ao pecado, o sentido vicário permanece inalterado. Assim, o Servo do Senhor não apenas compreendeu nosso sofrimento – as dores que teríamos de carregar e que merecíamos – como também o experimentou em Si próprio, com vistas a libertar-nos dele.

Quando alguém assume sobre si o sofrimento que outro teria de experimentar e faz isso não somente na teoria, mas também na prática, tal atitude é denominada de substituição. Dessa forma, a exegese mostra que carregar e remover as enfermidades humanas compõem a doutrina do Cristo crucificado, a qual afirma que Jesus é o Salvador tanto do corpo, quanto do espírito, e Ele veio para que Sua bênção seja superabundante, onde quer que a maldição seja encontrada.

A cura física pela ação divina direta torna-se um benefício para todo crente, em qualquer época da história do Evangelho. Isso define a questão sobre a obrigação dos pregadores de proclamar essa verdade.

Uma objeção respondida

Um escritor canadense argumenta que Mateus 8.17 não se pode referir à expiação, pois, se Cristo ainda não tinha sido crucificado, tal interpretação "tornaria o Cristo vivo uma expiação". Para mim, tal argumento não tem fundamento, pois Cristo é o *Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo* (Ap 13.8). Ele não somente curou enfermidades antes do Calvário, como também perdoou os pecados de muitas pessoas.

Mesmo assim, essas duas graças eram concedidas com base em uma expiação futura.

Um proeminente clérigo de Nova Iorque levanta praticamente a mesma objeção. Ele argumenta que o fato de Mateus dizer que Cristo está cumprindo uma profecia de Isaías ao curar os enfermos prova que "Ele carregou nossas enfermidades não na cruz, mas quando estava vivo, na cidade de Cafarnaum". Como resposta a esse argumento, lanço a seguinte questão: Jesus carregou as nossas iniqüidades em Cafarnaum ou na cruz? O perdão dos pecados e a cura dos enfermos foram realizados em relação à Sua expiação futura, pois *sem derramamento de sangue, não há remissão de pecados* (Hb 9.22).

A profecia afirma que *ele tomou sobre si as nossas enfermidades* (Is 53.4). Isso inclui todas as doenças, não somente as encontradas em Cafarnaum, naquela ocasião. Nos versículos quatro e cinco de Isaías 53, nós vemos o Senhor Jesus morrendo por nossas enfermidades, dores, transgressões, iniqüidades, e em favor de nossa paz e cura, pois, *pelas suas pisaduras, fomos sarados* (v. 5).

Teríamos de interpretar incorretamente o texto para excluirmo-nos dessas bênçãos.

O único emprego da palavra **verdadeiramente**, em Isaías 53, prenuncia a provisão da nossa cura. Não poderia haver afirmação mais forte sobre a completa redenção da nossa dor e da nossa enfermidade, por meio da morte expiatória do Cordeiro de Deus. Se Cristo, como alguns pensam, não estivesse disposto a curar todos durante Sua exaltação, como fez durante Sua humilhação, então, Ele teria de quebrar Sua promessa registrada em João 14.12,13, e não seria *o mesmo ontem, e hoje, e eternamente* (Hb 13.8).

Jesus nos redimiu das nossas enfermidades quando fez a expiação pelos nossos pecados?

A cura advinda da morte expiatória de Cristo necessita da continuação do Seu ministério de cura durante a exaltação, porque Sua obra redentora abarca toda a criatura. Por isso, Ele nos deixou a promessa de que, se crêssemos nEle, faríamos as mesmas obras que Ele fez, e até maiores (Jo 14.12). Enquanto a Igreja permaneceu sob o controle do Espírito Santo, as mesmas obras continuaram a ser feitas. A História revela, de acordo com as observações do Dr. A. J. Gordon, que "sempre que encontramos uma renovação da fé da primeira igreja cristã e da simplicidade apostólica, vemos também os milagres que, certamente, caracterizaram o início da Igreja".

O prisioneiro de Cristo nos diz: *Aquele que não conheceu* [não cometeu] *pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus* (2 Co 5.21). Semelhantemente, Aquele que não conheceu enfermidade foi feito enfermidade por nós. Pedro escreveu: *Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro* (1 Pe 2.24). Isaías declara: *Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si* (53.4). Como diz uma tradução da Bíblia: *Ele carregou somente as nossas enfermidades* (Leeser), não tendo Ele próprio enfermidade alguma.

Novamente, no quarto versículo da tradução supracitada, do Dr. Young, lemos: *Jeová lançou sobre Ele a nossa punição*. Um escritor faz a seguinte pergunta a esse respeito: "Qual é a punição do pecado?" Depois, responde a si mesmo, dizendo que, em essência, todos reconhecem que a punição pelo pecado é a condenação da alma, o remorso, a ansiedade e, muitas vezes, a enfermidade. Ele acredita que essas punições

são retiradas por causa da morte expiatória de Cristo. De acordo com que critério, bíblico ou filosófico, a enfermidade é separada das demais punições? Observe as palavras do profeta: "Jeová lançou sobre Ele a nossa punição". Uma vez que as enfermidades físicas fazem parte da punição do pecado, fica claro, pelo caráter imutável da Palavra de Deus, que elas também estão incluídas na expiação. Convém, então, aludir a um outro questionamento do escritor: "Será que Deus daria livramento de todas as penalidades e conseqüências do pecado, exceto de uma, a saber, a enfermidade física? Longe de nós tal pensamento! Isaías afirma que toda a punição foi colocada sobre Ele. O próprio Jesus declarou: *Está consumado* (Jo 19.30b). A obra do nosso poderoso Jesus está completa". Eu acrescentaria que, se fosse de outra maneira, o profeta teria dito: "Jeová lançou sobre Ele somente uma parte de nossa punição".

A cruz é o remédio perfeito para todos os homens

Jesus foi para a cruz em alma, corpo e espírito, para redimir o homem em suas três dimensões: corpo, alma e espírito. Portanto, a cruz é o centro do plano da salvação para o espírito, a alma e o corpo do ser humano.

Todas as enfermidades e moléstias estão incluídas no verso quatro de Isaías 53. Muitas delas foram até mencionadas, especificamente, na Lei mosaica (Dt 28.15-62 e outras passagens).

Em Gálatas 3.13, temos a seguinte declaração: *Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado*

no madeiro. Não poderíamos ter uma afirmação mais clara do que essa. Cristo, que nasceu sob a Lei, para redimir-nos, carregou a nossa maldição; portanto, redimindo-nos de toda a enfermidade. O texto afirma que foi na cruz que Cristo nos resgatou da maldição da Lei. Em outras palavras, Ele nos libertou das enfermidades relacionadas em Deuteronômio, quais sejam, tuberculose, febre, inflamações, úlceras, hemorróidas, sarna, coceira, loucura, cegueira; livrou-nos de grandes e duradouras pragas e enfermidades, mesmo das que não estão escritas no Livro da Lei, as quais incluiriam câncer, gripe, sarampo e todas as outras doenças modernas. Se Cristo nos resgatou da maldição da Lei e as enfermidades fazem parte da maldição, estamos livres destas últimas também.

Redenção como sinônimo de Calvário

Redenção é sinônimo de Calvário. Portanto, somos redimidos totalmente da maldição – em nosso corpo, em nossa alma e em nosso espírito – somente por meio da expiação de Cristo. Visto que a enfermidade física é parte da maldição, como Deus poderia ser justo trazendo cura para os doentes sem primeiro redimi-los do pecado? Dando prosseguimento a esse raciocínio, posto que Cristo nos resgatou da maldição da Lei, como Deus pode justificar-nos e, ao mesmo tempo, exigir que continuemos sob maldição, se o apóstolo Paulo diz que não estamos debaixo da Lei, mas da graça (Rm 6.14)? Em outras palavras, por que alguém permaneceria sob a tutela da Lei, se o fim desta é Cristo (Rm 10.4)? Fazer isso seria o mesmo que um homem cumprir pena perpétua, depois

de, primeiramente, ter sido absolvido pelo tribunal que o julgou e, por último, declarado inocente da acusação que lhe foi imputada.

No capítulo três de Romanos, Paulo argumenta que Deus propôs Jesus para propiciação, para que Ele fosse justo e justificador daquele que no Filho crê (Rm 3.26). Em outras palavras, se não fosse pela expiação de Cristo, Deus seria injusto em justificar o pecador; da mesma forma, seria injusto em curar os enfermos, sem primeiro resgatá-los da enfermidade. Para mim, o fato de Deus sempre ter curado as pessoas é a melhor prova de que a cura é proporcionada na expiação de Cristo. Se a cura não fosse providenciada para todos na redenção, como todas aquelas pessoas, no meio das multidões, poderiam obter de Cristo a cura?

Uma questão importante

Se o físico não estivesse incluído na redenção, como poderia haver ressurreição? Como o corruptível pode herdar o incorruptível ou como o mortal pode herdar o imortal? Se não fôssemos redimidos de nossas enfermidades, não estaríamos sujeitos a elas no céu, se realmente fosse possível ressuscitar independente da redenção? Alguém já disse muito bem: "Se o destino do homem é espiritual e físico, então, sua redenção deve ser espiritual e física".

Por que o último Adão [Jesus] não deveria retirar tudo aquilo que o primeiro Adão trouxe sobre nós?

Consideraremos alguns paralelos interessantes nos Evangelhos.

Jesus nos redimiu das nossas enfermidades quando fez a expiação pelos nossos pecados?

O homem interior	O homem exterior
Adão, por meio de sua queda, trouxe o pecado à nossa alma.	Adão, por meio da queda, trouxe a enfermidade para o nosso corpo.
O pecado, portanto, é obra do diabo.	Assim, a doença é obra do diabo. *Jesus* fazia o bem e curando a todos os oprimidos do diabo (At 10.38).
Jesus Se manifestou para destruir as obras do diabo (1 Jo 3.8) na alma humana.	Jesus Se manifestou para destruir as obras do diabo em nosso físico.
O Nome redentor *Jeová-Tsidkenu* revela Sua provisão redentora para nossas almas.	O nome *Jeová-Rapha* revela Sua provisão redentora para o nosso corpo.
Jesus carregou nossos pecados no Calvário.	No Calvário, Jesus *tomou sobre si as nossas enfermidades* (Is 53.4).
Ele foi feito pecado por nós (2 Co 5.21) quando levou sobre si nossos pecados (1 Pe 2.24).	Ele Se fez maldição por nós (Gl 3.13), quando levou Si as nossas enfermidades (Mt 8.17).
Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro (1 Pe 2.24).	*Pelas suas pisaduras, fomos sarados* (Is 53.5).
- *É ele que perdoa todas as tuas iniqüidades e sara todas as tuas enfermidades* (Sl 103.3).	*É ele que perdoa todas as tuas iniqüidades e sara todas as tuas enfermidades* (Sl 103.3)
Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus (1 Co 6.20).	*Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus* (1 Co 6.20)
O espírito do homem foi comprado por um bom preço.	O físico foi comprado por bom preço.
A forma de você glorificar a Deus em seu espírito é permanecendo no pecado?	Será que podemos glorificar a Deus permanecendo enfermos?
Uma vez que Ele levou sobre Si os nossos pecados, quantas	Tendo Ele levado sobre Si as nossas enfermidades, quantas

pessoas Deus deseja salvar, dentre aqueles que O buscam? *Todo aquele que crê* (Rm 1.16).	pessoas Deus deseja curar, dentre aqueles que O buscam? *Jesus, sabendo isso, retirou-Se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos* (Mt 12.15)
"Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecador por nós" (Rev. A. J. Gordon).	"Assim, Aquele que não conheceu enfermidade, Deus O fez enfermidade por nós" (Rev. A. J. Gordon).
"Se o nosso Substituto levou sobre Si os nossos pecados, será que não fez isso para que nós não precisássemos carregá-los?" (Rev. A. J. Gordon).	"Uma vez que nosso Substituto levou sobre Si as nossas enfermidades, não fez isso para que nós não precisássemos levá-las?" (Rev. A. J. Gordon).
"Cristo levou sobre Si os nossos pecados, para que pudéssemos ser libertos deles. Não foi um ato de simpatia (**sofrer junto**); foi um ato de substituição (**sofrer por**)" (Rev. A. J. Gordon).	"Cristo levou sobre Si as nossas enfermidades, para que pudéssemos ser libertos delas. Não foi um ato de simpatia (**sofrer junto**); foi um ato de substituição (**sofrer por**)" (Rev. A. J. Gordon).
Se o fato de Jesus ter levado em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro é uma razão válida para todos nós confiarmos nEle; para recebermos o perdão dos nossos pecados,	por que não consideramos o fato de Ele ter levado sobre Si as nossas enfermidades uma razão igualmente válida para crermos que Ele deseja curar-nos fisicamente? (autor desconhecido).
A fé para a salvação vem pelo ouvir o Evangelho – Ele levou sobre Si os nossos pecados. Portanto, pregue o Evangelho (que Ele levou nossos pecados sobre Si) a toda criatura.	A fé para a cura vem pelo ouvir que Ele levou sobre Si as nossas enfermidades.
A promessa de Cristo para a alma (salvação) é a Grande Comissão (Mc 16).	A promessa de Cristo para o físico (a cura) faz parte da Grande Comissão (Mc 16).
As duas ordenanças de Jesus para que o homem seja salvo são: que ele creia e seja batizado (Mc 16.16).	No que tange à unção com óleo, a Bíblia ensina que aquele que crê e é ungido será curado (Tg 5.14).
Somos instruídos a batizar em nome de Cristo.	Somos instruídos a ungir os enfermos em Nome do Senhor (Tg 5.14).

Jesus nos redimiu das nossas enfermidades quando fez a expiação pelos nossos pecados?

Na Ceia do Senhor, o vinho é tomado em memória de Sua morte substitutiva (1 Co 11.26).	Na Ceia do Senhor, bebemos o vinho e comemos pão em memória de Sua morte substitutiva (1 Co 11.23,24).
O pecador deve arrepender-se antes de crer no Evangelho para a justiça (Rm 10.10).	Tiago 5.16 diz: *Confessai as vossas culpas* [...] *para que sareis.*
O batismo nas águas é o sinal da total submissão e obediência.	A unção com óleo é símbolo de consagração.
O pecador deve aceitar a promessa de Deus como verdadeira, antes de sentir a alegria da salvação.	O enfermo deve aceitar a promessa de Deus como verdadeira, antes que se possa sentir melhor.
Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus (Jo 1.12,13)	*Todos que lhe tocavam saravam* (Mc 6.56).

Dentre os muitos casos de cura de enfermidade e aflição, quero mencionar um que ocorreu enquanto as pessoas ouviam a pregação sobre a cura decorrente da morte expiatória de Cristo. A libertação da doença se dava por meio da fé dos próprios enfermos, antes mesmo que eles tivessem a oportunidade de serem ungidos.

Quando tinha apenas oito anos de idade, Clara Rupert de Lima, Ohio, sofreu tão gravemente de coqueluche, que os músculos de um de seus olhos se romperam, fazendo com que ela perdesse totalmente a visão. A perda da sensibilidade em uma das vistas de Clara foi tão séria, que ela podia passar o dedo no globo ocular sem sentir nada. Ela dizia que, nos dias de vento forte, não sentia quando entrava poeira naquele olho.

Só porque a Bíblia diz

Enquanto ouvia uma pregação sobre a expiação de Cristo, durante nossa campanha de avivamento em Ohio, Clara Rupert disse a si mesma: "Se isso for verdade como a Bíblia diz, estou certa de que receberei a visão no meu olho cego esta noite, quando for lá na frente. Posso ter a mesma certeza de que tive quando aceitei a Cristo e fui salva em uma igreja metodista há anos". Raciocinando dessa forma, Clara foi à frente e, enquanto orávamos por outras pessoas, ela pediu a Deus que a curasse. Antes que tivéssemos a chance de ungi-la, ela começou a chorar, voltou para o seu lugar e abraçou seu pai. Os que estavam presentes se perguntavam por que ela fora sentar antes de ser ungida. O pai dela perguntou-lhe: "O que aconteceu, filha?" Ela replicou-lhe: "Meu olho!" Ao que ele perguntou à Clara: "O que aconteceu com ele? Está doendo?" Ela respondeu: "Não! Estou enxergando perfeitamente!"

Alguns meses mais tarde, enquanto realizávamos uma campanha de avivamento em St. Paul, em Minnesota, encontramos com Clara e seu marido, o qual estava cursando um seminário teológico, com vistas a preparar-se para o serviço do Mestre. Ele queria pregar o Evangelho daquele Cristo que curara Clara.

Em nossas campanhas de avivamento, ouvíamos, praticamente todo dia, testemunhos de pessoas que ficavam sãs enquanto estavam sentados, ouvindo acerca do Evangelho.

A palavra de homens proeminentes

Essa visão sobre a cura como parte da expiação de Cristo não é nova nem exclusivamente minha. Muitos

professores piedosos e capazes em nossas igrejas têm ensinado esse princípio. Além das palavras dos mestres que já mencionamos, quero acrescentar algumas do Dr. Torrey e de outros.

O Dr. R. A. Torrey, em seu livro *Divine healing* [*Cura divina*], declara:

> A morte expiatória de Jesus Cristo não nos assegurou somente a cura física, mas também a ressurreição, o aperfeiçoamento e glorificação do nosso corpo. [...] O Evangelho de Cristo tem salvação para o corpo, bem como para a alma. [...] assim como o indivíduo recebe as primícias de sua salvação espiritual na vida atual, também recebemos as primícias da nossa salvação física na vida atual. [...] Os cristãos, individualmente, sejam ou não presbíteros, têm o privilégio e o encargo de orar uns pelos outros em caso de enfermidade, com a expectativa de que Deus os ouvirá e curará.

O Dr. R. E. Stanton, ex-moderador da Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana, diz o seguinte, em sua obra *Paralelismo dos Evangelhos*:

> Meu propósito é mostrar que a expiação de Cristo estabelece o fundamento tanto para a libertação do pecado como para a libertação das enfermidades. A provisão foi feita e consumada em ambas as áreas. Assim, no exercício da fé sob as condições prescritas, a mesma razão que nos leva a crer que o corpo pode tornar-se livre das doenças, permite-nos acreditar que a alma se tornará isenta do pecado. Resumindo, ambos os ramos da libertação procedem da mesma raiz, e é necessário incluí-los em qualquer conceito verdadeiro do que o Evangelho oferece para a humanidade. O sacrifício vicário de Cristo cobre as necessidades espirituais e físicas do homem. [...] Portanto, a cura do

corpo não é uma questão periférica, como alguns afirmam. Não se pode mais considerar a cura da alma uma questão secundária. O físico e o espiritual são as duas faces de um mesmo Evangelho, fundamentadas igualmente sobre a mesma expiação grandiosa.

O que diz a Igreja Episcopal sobre a cura divina

O relatório da comissão sobre cura espiritual, nomeada pela Igreja Episcopal, apoiada pelo Bispo Reese, o qual há muitos anos exerce o ministério da cura, e que era o presidente da comissão, registra a seguinte afirmação:

A cura do corpo é um elemento essencial do Evangelho, e deve ser pregada e praticada. Deus deseja a nossa saúde e a Igreja, o Corpo de Cristo, tem a mesma comissão e o mesmo poder que o Cabeça. Os membros do Corpo, com um verdadeiro conceito de Deus como o Amor criativo, devem dar a um mundo pecador e sofredor o Evangelho pleno da salvação do pecado e de suas conseqüências inevitáveis.

Essas conclusões foram elaboradas pelos eruditos que fizeram parte da comissão depois de três anos de estudos e pesquisas.

O Bispo Charles H. Brent, da Igreja Episcopal, líder de todos os capelães na França e responsável pela vida espiritual de nossas tropas no exterior, afirma: "Aquele que menospreza o poder de cura de Cristo como pertencendo apenas aos tempos do Novo Testamento não está pregando o Evangelho completo. Deus era e é o Salvador tanto do corpo quanto da alma".

Jesus nos redimiu das nossas enfermidades quando fez a expiação pelos nossos pecados?

James Moore Hickson exorta: "A Igreja viva é aquela onde o Cristo vivo Se manifesta e Se move, realizando por intermédio dos Seus membros aquilo que fez nos dias da Sua manifestação em carne. Portanto, ela deve ser uma Igreja com poder de cura, bem como uma Igreja que salva almas. A cura espiritual é sagrada. É a extensão, via membros, do corpo de Cristo, de Sua própria encarnação".

Escritores mais recentes, como o Dr. A. B. Simpson, Andrew Murray, A. T. Pierson, Dr. A. J. Gordon e muitos escritores modernos que poderíamos mencionar, têm ensinado sobre a cura na expiação. Um escritor anônimo disse: "Na cruz do Calvário, Jesus cravou a proclamação: *Livra-o, que não desça à cova; já achei resgate* (Jó 33.24)".

O capítulo 53 de Isaías começa com a seguinte pergunta: *Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?* Depois, segue-se o relato de que Jesus levou sobre Si nossos pecados e enfermidades. A resposta à pergunta é: somente aqueles que ouviram o relato podiam crer, porque *a fé é pelo ouvir* (Rm 10.17). Existe uma notícia a ser propagada: Jesus morreu para salvar e curar a todos quantos O aceitarem.

O propósito desse sermão é provar que a cura é providenciada pela expiação, e que, portanto, é parte do Evangelho que Cristo ordenou que pregássemos:

A todo o mundo;
a todas as nações;
a toda criatura;
com todo o poder;
por todos os dias;
até a consumação dos séculos.

Capítulo 3

A cura é para todos?

Será que continua sendo a vontade de Deus – como era no passado – curar todos?

Em nossos dias, a maior de todas as barreiras para a fé de muitas pessoas que buscam ficar sãos fisicamente é a falta de certeza se de fato é a vontade de Deus curar todos. Praticamente, a maior parte dos homens acha que Deus deseja curar apenas **alguns**, mas há muitos elementos na teologia moderna que impedem esses mesmos homens de saberem o que a Bíblia ensina claramente: que a cura é para todos. É impossível proclamar com ousadia, pela fé, uma bênção que não temos certeza que Deus oferece, porque o poder divino só pode ser reivindicado onde a vontade de Deus é conhecida.

É quase impossível levar um pecador a crer para a justiça (Rm 10.10), antes de o termos convencido plenamente de que é a vontade de Deus que ele seja salvo. Podemos dizer, então, que a fé começa onde a vontade de Deus é conhecida. Se esta envolver curar unicamente aqueles que precisam, então indivíduo algum tem base para a fé, a menos que tenha uma revelação especial de que está entre os poucos favorecidos. A fé deve apoiar-se somente na vontade de Deus e não nos desejos e anseios humanos. Apropriar-se pela

fé não é crer que Deus pode, mas sim que Ele quer. Não ter consciência de que esse querer divino é um privilégio redentor universal leva muitas pessoas a acrescentarem à sua oração de cura a seguinte condicional: "Se for a Tua vontade..."

Pedindo corretamente

Dentre todas as pessoas que buscaram a cura física em Cristo durante Seu ministério terreno, vemos apenas uma que foi exemplar. Essa pessoa foi um leproso curado por Jesus. Aquele homem enfermo dissera: *Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me* (Lc 5.12).

A primeira coisa que Jesus fez foi corrigir a frase do leproso, dizendo: *Quero* (v. 13). A resposta de Cristo cancelou o "Se" do leproso, acrescentando ao pedido daquele homem a convicção de que podia curá-lo e a certeza de que faria isso.

A forma de pedir do leproso, antes de Cristo tê-lo corrigido, é quase universal em nossos dias, porque essa passagem do Evangelho é raramente explicada.

Vemos, praticamente sob todos os ângulos pelos quais avaliamos a questão nas Escrituras, que não há doutrina ensinada mais claramente do que o fato de que é a vontade de Deus curar todos os que precisam ficar sãos, de acordo com Sua promessa. Evidentemente, referimo-nos a todos os que são adequadamente ensinados acerca desse assunto e que preenchem as condições prescritas na Palavra. Alguém pode dizer:

"Se a cura é para todos, então jamais morreremos". Por que não? A cura divina não vai além da promessa de Deus. Ele não prometeu que nunca morreremos, mas disse:

E eu tirarei do meio de ti as enfermidades [...] *o número dos teus dias cumprirei.*

Êxodo 23.25b,26b

A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos. Salmo 90.10

Deus meu, não me leves no meio dos meus dias.

Salmo 102.24b

Por que morrerias fora de teu tempo?

Eclesiastes 7.17b

Alguns podem perguntar: "Então, como o homem morrerá?"

Se lhes tiras a respiração, morrem e voltam ao próprio pó. Salmo 104.29b

O Rev. P. Gavin Duffy escreveu sobre isso:

> Deus concedeu ao homem um certo tempo de vida, e Sua vontade é que a vida seja bem vivida. Quero que você lembre que todas as pessoas que ressuscitaram eram jovens que ainda não tinham vivido plenamente; podemos bem ver nesse fato o protesto divino contra a morte prematura. [...] Evidentemente, não devemos esperar que os idosos sejam fisicamente fortes, mas se o período de vida concedido por Deus ainda não foi alcançado, temos o direito de reivindicar o dom

divino da saúde. Também, mesmo depois que o limite de vida seja alcançado, se é a vontade dEle que continuemos nesta vida por mais tempo, igualmente será Sua vontade que façamos isso em plena saúde.

Douglas Malloch escreveu:

A morte vem, e, então, culpamos nosso Deus
E balbuciamos: "Seja feita a Tua vontade"
No entanto, Deus jamais aprisionou alguém
Na morte
Deus não envia enfermidade nem crime
Falta de amor e rivalidade
E quando morremos antes do tempo
A culpa é do próprio homem
Ele é o Deus da vida e não da morte
Ele é o Deus que nos dá o nascimento
Jamais encurtou sequer um segundo
Da vida de qualquer homem aqui na Terra
Ele deseja que vivamos neste mundo
Todos os anos de vida que nos concedeu
Assim, não culpemos a Deus, pois os nossos
Pecados é que causam nossas lágrimas

Leia o testamento e conheça seu conteúdo

Se quisermos saber o que há em um testamento, temos de ler o seu conteúdo. Se quisermos saber qual é a vontade de Deus a respeito de um assunto, temos de conhecer Sua vontade. Suponha que uma senhora diga: "Meu marido faleceu e deixou uma grande

fortuna; gostaria de saber qual é a parte que me cabe". O que eu diria a ela é o seguinte: "Por que não lê o testamento dele e descobre?" A palavra **testamento**, juridicamente falando, refere-se ao **último desejo da pessoa que morreu**. A Bíblia contém o desejo de Deus, por meio do qual chegam a nós todas as bênçãos da redenção.Visto que a Palavra de Deus é o testamento do Altíssimo e, portanto, da expressão maior de Sua vontade, qualquer afirmação posterior a Ela é fraudulenta. Não há quem possa escrever um novo testamento depois que morre. Se a cura está incluída no testamento de Deus para nós, então, dizer que a época dos milagres já passou é afirmar o oposto da verdade de que o testamento só tem validade depois da morte daquele que o fez. Jesus não é somente Aquele que fez o testamento e morreu; Ele ressuscitou e é também o Mediador desse mesmo escrito. Ele é quem julga a nossa causa, e não nos privará dos benefícios do testamento, como fazem alguns advogados neste mundo. Ele é o nosso Representante, o qual está assentado à direita de Deus.

Para responder à pergunta que estamos estudando, deixemos de lado a religiosidade e olhemos para a Palavra de Deus, que é a revelação da Sua vontade.

No capítulo 15 do Livro de Êxodo, logo após a travessia do mar Vermelho (o qual era um tipo da nossa redenção, instituído para nossa admoestação), Deus fez Sua primeira promessa de cura. A mesma era voltada para todos. O Todo-Poderoso estabeleceu as condições, e elas foram cumpridas. Assim, lemos: *A eles, os fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só enfermo* (Sl 105.37). Foi ali que Deus

estabeleceu a aliança da cura, revelada e selada p
seu primeiro Nome redentor, *Jeová-Rapha*, traduz
como **Eu sou o Senhor que te sara**. Essa foi u
expressão proferida por Deus, registrada no céu;
fato imutável concernente ao nosso Senhor.

Quem tem autorização para alterar o testamento de Deus?

Dizer, hoje, que o privilégio da cura não é pa
povo de Deus é o mesmo que mudar o Nome
Senhor de **Eu sou o Senhor que te sara** para **Eu
o Senhor que te sarava**. Quem tem autoridade p
mudar o Nome redentor de Deus? O Pai, acerca d
primeira Aliança, bem como das outras seis, em
de abandonar Sua função de Deus que cura,
que *Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternam*
(Hb 13.8). As bênçãos reveladas pelos outros no
atribuídos a Deus, como vimos anteriormente, fo
providenciadas na expiação, quando Seu Filho e
rimentou a morte não somente por Israel, mas por t
a humanidade. O capítulo 15 de Êxodo mostra
pelo menos naquela época, há 3.500 anos, Deus
deixou o povo em dúvida em relação à Sua dispos
de curar todos.

Uma nação sem enfermos

Enquanto as ordenanças de Deus foram obedeci
a saúde de todos os membros da nação de Is
estava assegurada. No entanto, vinte anos mais ta
(Nm 16.46-50), uma praga decorrente dos camin
tortuosos do povo destruiu 14.700 pessoas. Quanc

povo se submeteu novamente aos estatutos do Altíssimo, a praga foi controlada, e Ele continuou a ser o *Jeová-Rapha*, o Deus que cura – **todos**, não alguns. Não seria possível dizer que a praga desapareceu se somente uma pessoa continuasse enferma. Esse estado permaneceu ininterrupto por mais 19 anos, até que, não satisfeito com os planos divinos, o povo murmurou contra Deus e contra Moisés, sendo punido com as serpentes abrasadoras. Quando, novamente, os israelitas se voltaram para Deus, confessando seus pecados, acontecia o que está escrito em Números 21.9: *Mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal e ficava vivo*. Assim, também dessa vez as Escrituras nos mostram que o desejo de Deus era curar não somente algumas pessoas, mas todas. Ao olhar para a serpente de bronze, uma prefiguração do sacrifício de Cristo em nosso favor, qualquer um que fosse picado por cobra era curado.

O salmista Davi também compreendeu que a cura deveria ser um privilégio universal. Ele afirma no Salmo 86: *Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam* (v. 5). Veremos posteriormente que a cura é uma das manifestações mais proeminentes de misericórdia que a Bíblia registra. No Novo Testamento, os enfermos clamavam por misericórdia quando pediam que Cristo os curasse. Esse atributo divino abrange não só a dimensão espiritual do homem, como também a material. Portanto, de acordo com as promessas do Antigo Testamento, Jesus mostrou que era abundante em benignidade ao curar não somente alguns, mas todos quantos O buscavam. No Salmo 103, vemos que

Davi cria que a misericórdia voltada para a cura era um privilégio tão universal quanto a misericórdia que conduzia ao perdão. Ele exortava sua alma a bendizer ao Senhor, que perdoa todas as iniqüidades e sara todas as enfermidades (v. 3). "Que cura **todas**" é tão abrangente quanto "Que perdoa **todas**", pois a mesma palavra é empregada em ambos os casos.

No Salmo 91, lemos sobre o homem que *habita no esconderijo do Altíssimo*: *Dar-lhe-ei abundância de dias,* diz o verso 16. O privilégio de habitar no esconderijo do Altíssimo é para todos ou apenas para alguns? Se for **para todos**, então a promessa de Deus **para todos** é: *Dar-lhes-ei abundância de dias*. Deus teria de quebrar essa promessa se não estivesse disposto a curar Seus filhos obedientes. Se era possível habitar no esconderijo do Altíssimo em uma era tenebrosa da história da humanidade, certamente será melhor na dispensação atual, em que Deus faz a Sua graça superabundar sobre Seus filhos. Os santos profetas do Antigo Testamento anteviram essa dádiva redentora que nos sobreviria.

O Calvário supre todas as necessidades humanas

Vimos no capítulo 53 de Isaías, o "capítulo da redenção", que Jesus levou sobre Si nossas enfermidades, bem como nossos pecados. Assim, Cristo fez com que ser livre de doenças e iniqüidades fosse um privilégio universal. O que Ele fez pelos que O buscavam, com vistas a serem abençoados, foi algo individual, mas o que fez no Calvário foi para **todos**.

Em todas essas circunstâncias citadas era a vontade de Deus sarar todos quantos se adequassem aos requisitos do Pai para tal condição. Onde quer que

fosse oferecido o perdão, era apresentada também a cura. Aqueles que atualmente ensinam que a vontade de Deus com relação a tornar-nos sãos não é a mesma hoje devem responder à seguinte pergunta: "Por que Deus reteria a misericórdia do Antigo Testamento nesta dispensação melhor?" Não seria lógico esperarmos que Ele, que providenciou *alguma coisa melhor a nosso respeito* (Hb 11.40a), e *que é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente* (Hb 13.8) continuasse a exercer a mesma misericórdia nesta dispensação? Passemos a um estudo do Novo Testamento.

Cristo é a expressão da vontade de Deus

Não há maneira melhor de responder adequadamente à pergunta anterior do que lendo os Evangelhos, os quais registram os ensinos e as obras de Jesus Cristo. O Filho era a expressão da vontade do Pai. Sua vida foi uma revelação e uma manifestação do amor infinito e da vontade imutável de Deus. Ele agiu, em tudo, de acordo com a vontade divina para os descendentes de Adão. O Messias disse: *Porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou* (Jo 6.38) e *o Pai, que está em mim, é quem faz as obras* (Jo 14.10c). Disse ainda: *Quem me vê a mim vê o Pai* (Jo 14.9b). Portanto, vemos o Pai revelando Sua vontade dia após dia, quando as multidões que seguiam Jesus eram curadas. Quando, *impondo as mãos sobre cada um deles, os curava* (Lc 4.40), estava fazendo e revelando a vontade de Deus para o nosso corpo. Talvez ninguém fosse mais conservador do que os eruditos da Igreja Episcopal.

Mesmo assim, a comissão nomeada para estudar o assunto da cura espiritual e fazer um relatório para a Igreja, depois de três anos de estudo e pesquisas na Bíblia e na História, afirmou o seguinte: "A cura dos enfermos por Jesus era feita como uma revelação da vontade divina para o homem". Descobriu-se, então, que essa vontade foi plenamente revelada e, por isso, foi dito pela comissão: "A igreja não pode mais orar pelos enfermos usando a frase 'Se for da vontade de Deus', pois esta é **destruidora** da fé".

A mensagem pregada em todos os Evangelhos é a cura completa da alma e do corpo daquele que se rende a Cristo. Atualmente, muitos dizem: "Creio na cura, mas não que ela seja para todos". Se não for para todos, como podemos fazer a oração da fé por **qualquer um** ou por alguém que Deus deseja curar, até que tenhamos uma revelação do Espírito Santo de que estamos orando pela pessoa certa? Se a vontade de Deus não é curar todos, então homem algum pode ter certeza de qual é o desejo divino para ele, com base na Bíblia. Será que, de acordo com essa premissa, devemos entender que temos de fechar a Palavra de Deus e receber a revelação direta do Espírito, antes de podermos orar pelos enfermos, porque a vontade de Deus não pode ser determinada a partir das Sagradas Letras?

Praticamente, isso seria ensinar que a totalidade da ação divina com relação à cura deve ser governada pela revelação direta do Espírito e não pelas Escrituras. Como os enfermos podem ser curados, se não há Evangelho (Boas Novas) de cura para ser-lhes proclamado como base para a fé? Ou, então, uma vez que a fé consiste em esperar que Deus cumpra Suas promessas,

como pode haver fé para a cura se não existe promessa bíblica da qual os enfermos possam apropriar-se? A Bíblia nos diz como Deus cura os enfermos: *Enviou a* sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição (Sl 107.20). *Havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes* (1 Ts 2.13). Isso porque essa Palavra é vida para os que a acham e saúde para o seu corpo (Pv 4.22).

A fé se fundamenta em mais do que mera habilidade

Se um milionário se levantasse em uma audiência de milhares de pessoas e anunciasse que daria mil dólares para cada um dos presentes, tal afirmação não seria suficiente para que alguém cresse que teria essa quantia, porque a fé não se fundamenta em habilidade. Se ele prosseguisse e dissesse: "Darei mil dólares a 50 pessoas", nem assim os presentes teriam base para crer que teriam mil dólares. Se perguntássemos a alguém naquele local se tinha plena certeza de que receberia mil dólares do milionário, a resposta seria: "Preciso do dinheiro; espero estar entre os escolhidos, mas não posso ter certeza". No entanto, se o milionário dissesse: "Fiz um testamento, deixando mil dólares para cada um de vocês", então, os beneficiados teriam uma base para a fé e, sem dúvida, diriam: "Obrigado! Vou receber o dinheiro!"

Agora, suponhamos que Deus selecionasse as pessoas e que fosse Sua vontade curar somente algumas que precisassem de cura. Vamos checar os Evangelhos e observar como os amigos dos enfermos decidiram

quais deles deveriam ser levados para serem curados: *E, ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, impondo as mãos sobre cada um deles, os curava* (Lc 4.40).

Nesse texto, vemos que os desafortunados (se é que podiam ser considerados assim) foram levados à presença de Jesus e receberam a cura de seus males. Jesus era o Verbo vivo realizando e revelando Sua vontade. Se você estivesse lá, enfermo, teria sido levado a Jesus e seria curado junto com os demais.

Mateus, ao relatar a mesma situação, diz por que Jesus não fez exceções: *Curou todos os que estavam enfermos, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças* (Mt 8.16c,17).

O sacrifício de Jesus, no Calvário, permite-nos anteceder a palavra **todas** à expressão **nossas enfermidades**. Portanto, todos serem curados é uma exigência, para que a profecia de Isaías se cumpra na vida dos filhos de Deus. Não somente quando esteve na Terra, mas em todas as ocasiões, Cristo cura os enfermos, *para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías* (v. 17a).

Devemos permitir que os enfermos observem os Evangelhos e percebam que a bênção redentora de Deus é para **todos**; que não há quem tenha recorrido a Jesus e não tenha sido atendido. Jamais as multidões foram um empecilho para que os enfermos recebessem de Cristo a cura.

Jesus curou todos

E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino, e curando

***todas** as enfermidades e moléstias entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria; e traziam-lhe **todos** os que padeciam acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos, e ele os curava. E seguia-o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e dalém do Jordão.* Mateus 4.23-25

E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles. E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal.

Mateus 9.35,36a; 10.1

Note que foram as multidões que chegavam para ser curadas que levaram Jesus a mencionar a necessidade de novos obreiros em Sua seara. Não demorou muito para que Ele tivesse de separar mais 70 obreiros, para que propagassem as Boas Novas do Evangelho, dentre elas, a saúde.

Jesus, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos.

Mateus 12.15

E Jesus, saindo, viu uma grande multidão e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos. Mateus 14.14

E, tendo passado para a outra banda, chegaram à terra de Genesaré. E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos.

E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos.

Mateus 14.34-36

E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom; os quais tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos. E eram curados. E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude que curava todos.

Lucas 6.17-19

Em todos os Evangelhos, quando os enfermos eram conduzidos a Cristo para serem curados, repetidamente é afirmado que **todos** eram levados, o que incluía também os desafortunados. Se, de acordo com algumas linhas teológicas, a vontade de Deus é que o enfermo aceite pacientemente seu estado para glorificação do Senhor, é, no mínimo, estranho o fato de não haver sequer um doente que se portasse desse modo, dentre as multidões que seguiam a Jesus.

Ao curar um epilético (Mc 9.14-29), Jesus provou que era a vontade do Pai curar até mesmo aqueles que os discípulos não conseguiam curar, apesar de comissionados e revestidos de autoridade. Nesse episódio, vemos que seria errado, com base no fracasso dos discípulos, supor a falta de disposição de Deus em curar.

Ao libertar aquele menino da epilepsia, Jesus mostrou que o fracasso dos discípulos era decorrente da incredulidade. Depois de três anos de contato constante com o Senhor, Pedro descreveu Seu ministério terreno

por meio de uma breve afirmação, a saber: *Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele* (At 10.38).

Assim, depois de tudo o que foi dito e com base em muitos outros textos bíblicos que demonstram que Jesus curou todos, temos a vontade de Deus revelada para o nosso corpo e também a resposta para a pergunta: a cura é para todos?

O amor compassivo de Jesus governando Sua motivação

Muitas pessoas, em nossos dias, foram ensinadas que Jesus operou milagres de cura apenas para mostrar Seu poder e provar Sua divindade. Isso pode estar correto, mas está longe de ser toda a verdade. Ele não teria de curar todos para mostrar Seu poder; alguns casos extraordinários seriam suficientes. No entanto, a Bíblia mostra que Ele curou por causa da compaixão que sentia pelas pessoas e para cumprir as profecias. Outros ensinam que Jesus curava os enfermos para ficar conhecido. Todavia, em Mateus 12.15,16, lemos: *Jesus, sabendo isso, retirou-se dali, e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos. E recomendava-lhes rigorosamente que o não descobrissem.*

Ao terem de admitir que Jesus curou todas as pessoas que foram até Ele, alguns afirmam que a profecia de Isaías, referente ao fato de o Messias ter levado sobre Si as nossas enfermidades, envolve somente o Seu ministério terreno; que aquela

manifestação universal de compaixão divina foi especial e não uma manifestação da vontade imutável de Deus. A Bíblia, porém, ensina claramente que Cristo começou a fazer e a ensinar não somente aquilo que deveria ter uma continuação, como também uma ampliação, depois da Sua Ascensão.

Depois de ter curado todos os que iam até Ele, durante três anos, o Mestre disse: *Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá* (Jo 16.7).

Se Ele modificasse Seu ministério para com os aflitos, como tal afirmação poderia ser verdadeira, ou seja, que Sua partida era necessária?

Antecipando o ceticismo que se criaria em torno dessa excelente promessa, a da cura, Ele reiterou Seu compromisso de, depois de Sua ascensão, continuar operando maravilhas, em resposta às nossas orações: *Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho* (Jo 14.12,13).

Em outras palavras, devemos fazer essas obras, pedindo a Jesus que as faça. Ele não disse: "Obras menores", mas *as obras que eu faço* e *maiores do que estas* (v. 12).

Em minha opinião, essa promessa, vinda dos lábios de Jesus, é uma resposta a todos que se opõem à cura divina, bem como às publicações desse gênero. Cristo, ao ser tentado pelo diabo, resistiu-lhe, afirmando: *Está escrito* (Mt 4.4,7,10).

Como Jennings Bryan disse muito bem: "Uma vez que Cristo e o diabo disseram 'Está escrito', por que os pregadores não podem dizer o mesmo?"

A sabedoria da primeira igreja cristã

A primeira igreja cristã reivindicou a promessa de Cristo e orou com ousadia por sinais e maravilhas, até que *tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos* [...] *de sorte que transportavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e em camilhas. E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais* ***todos*** *eram curados* (At 4.31a; 5.15a,16). Tudo o que Jesus fez e ensinou teve continuidade por intermédio do Seu Corpo, a Igreja, de acordo com Sua promessa. Alguns dizem: "Mas aquilo foi apenas no início do Livro de Atos, para reforçar o testemunho dos apóstolos sobre a ressurreição de Cristo".

Então, vamos olhar o último capítulo de Atos e ver como, 30 anos mais tarde, Paulo curou o pai de Públio, na ilha de Malta. *Feito, pois, isto, vieram também ter com ele os demais que na ilha tinham enfermidades e sararam* (At 28.9).

Novamente, vemos que no último capítulo de Atos, o único livro inacabado do Novo Testamento, a vontade de Deus continuava sendo curar não somente alguns, mas **todos**.

Os Atos do Espírito Santo

O Espírito Santo, o qual Cristo rogou ao Pai que enviasse ao mundo como Seu Sucessor, tomou posse da Igreja – o Corpo de Cristo – e, depois do Pentecostes, mostrou o mesmo poder para curar que o Filho demonstrara antes. Muitas pessoas foram saradas. Assim como aconteceu nos Evangelhos, também

em Atos jamais lemos sobre a cura sendo negada a uma pessoa que a tenha pedido. Os homens deram ao Livro de Atos dos Apóstolos esse nome, mas, a meu ver, ele deveria chamar-se Livro dos Atos do Espírito Santo, porque, na verdade, ele é um registro da ação do Espírito, por intermédio dos apóstolos e de outros servos de Deus. Filipe e Estevão, embora não fossem apóstolos, foram usados de forma tão gloriosa quanto Pedro e João. O Espírito Santo veio para cumprir em nós todas as bênçãos adquiridas na redenção de Cristo e confirmadas nos sete nomes redentores de Deus. Ele jamais deixou de realizar qualquer benefício em nosso favor. Se você deseja saber como Ele quer agir hoje, leia como Ele o fez no passado. O Livro de Atos mostra como o Espírito deseja atuar todos os dias, até a consumação dos séculos (Mt 28.20b).

Foi o Espírito Santo que operou todos os milagres de cura, realizados pelas mãos do Deus Filho. Jesus não operou milagre até que, em resposta à Sua oração, o Espírito Santo, o Operador de milagres, desceu sobre Ele. Então, dependendo plenamente do Espírito, começou a expelir demônios e a curar enfermos. Todos os milagres de Cristo eram realizados pelo Espírito, antecipando Sua própria dispensação, ou antes de Este ter assumido oficialmente a Sua função. Por que o Espírito Santo, que curou **todos** os enfermos antes de agir como Consolador, faria menos atualmente? Será que o Operador de milagres deixaria de fazê-los durante Sua própria dispensação?

Será que o ensino e a prática da Igreja, no que tange à cura divina, atualmente, são a verdadeira expressão da vontade de Deus, mais do que o ensino e a prática da primeira igreja cristã, quando havia

plenitude do Espírito? Claro que não! Eu não hesito em afirmar que a teologia moderna roubou parte do ministério do Espírito Santo.

Resumindo o que escrevemos até aqui, temos a revelação de muitos anjos sobre:

A atitude misericordiosa de Cristo, referente às nossas enfermidades, desde que Se assentou à direita de Deus.

Trataremos, então, não da atitude anterior de Cristo para com as enfermidades, mas da atual.

1. A atual atitude de Cristo é plenamente revelada pelo Seu Nome redentor *Jeová-Rapha*, o qual não pode ser mudado. Todos admitem que os seis outros nomes são uma revelação da Sua atitude atual no tocante à questão de conceder a bênção que cada deles revela. Partindo de que premissa, então, podemos supor que Ele abandonou Sua função de cura, revelada pelo nome *Jeová-Rapha*?

2. Sua atitude atual é plenamente revelada também por Sua própria promessa de aumentar Seu ministério de cura, em resposta às orações dos crentes: *Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho* (Jo 14.12,13).

3. Sua atitude atual é revelada pelo cumprimento da promessa registrada no Livro de Atos. Mesmo nos acontecimentos descritos no último capítulo desse livro, ocorridos 30 anos depois da ascensão de Cristo,

lemos: *Feito, pois, isto, vieram também ter com ele* [Paulo] *os demais que na ilha tinham enfermidades e sararam* (At 28.9).

4. Sua atitude atual é revelada pelo fato de que a cura é parte do Evangelho que Ele ordenou que fosse pregado:

Em todo o mundo;
a todas as nações;
a toda criatura;
todos os dias;
até os confins da terra;
até a consumação dos séculos.

Essa comissão anda lado a lado com a seguinte promessa: *E imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão* (Mc 16.18c).

5. Sua atitude atual é revelada pelo fato de Sua obra no Calvário ter sido em favor de todos aqueles que vivem neste mundo, mesmo no período posterior à Sua ascensão. Já vimos, anteriormente, que, em Levítico, está registrado que todas as enfermidades eram curadas com base na expiação. Assim, Mateus nos diz que foi por causa desta que Cristo não fez exceções ao curar os enfermos que foram a Ele.

6. Sua atitude atual é revelada pelo mandamento de que, enquanto Ele está com o Pai, todos os enfermos na Igreja peçam a unção e a oração, crendo *que a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará* (Tg 5.15a). Isso implica que oremos com ou sem fé? Como podemos fazer a oração da fé, a menos que a cura seja a vontade de Deus? Será que Deus nos mandaria orar por algo que não deseja fazer? Nesse

ponto, todos são exortados a confessar mutuamente suas faltas e orar uns pelos outros, com vistas a serem curados, da mesma forma que Elias orou pedindo a Deus que enviasse chuva a terra (Tg 5.16-18). Será que Deus nos ordenaria que O importunássemos por algo que é contrário à Sua vontade? Certamente não!

7. Sua atitude atual é revelada por meio do fato de, mesmo antes de Sua ascensão, Ele ter estabelecido mestres, milagres, dons de cura etc. para a Igreja, com vistas a dar continuidade às Suas obras e permitir que façamos outras ainda maiores. A história registra a manifestação desses dons miraculosos, desde a época dos apóstolos.

A infinita compaixão de Cristo

8. A atitude atual de Cristo concernente às nossas enfermidades é maravilhosamente revelada por meio do fato de que, desde Sua exaltação, Sua compaixão jamais foi retirada ou modificada.

Estudaremos, posteriormente, a questão da compaixão do Senhor. Veremos que, durante o Seu ministério terreno, Ele esteve em todos os lugares, movido de compaixão e curando todos os que necessitavam. Muitas vezes, a mesma palavra grega, traduzida como **misericórdia**, é usada também como **compaixão**, pois ambas são sinônimos. Quando os dois cegos clamaram por misericórdia, Jesus moveu-Se de compaixão e os curou.

Posto que, no Novo Testamento, a cura física é uma manifestação de misericórdia (esse sentimento que movia Jesus), então a promessa de que Ele é *rico para*

com todos os que o invocam (Rm 10.12) não continua sendo verdadeira? Será que a dispensação em que vivemos, gloriosa por excelência, não revela tanta misericórdia e compaixão para com os aflitos como as anteriores? Nesse ponto, o Rev. Kenneth Mackenzie, renomado escritor e professor da Igreja Episcopal, pergunta: "Será que o amoroso Filho de Deus, que Se compadecia dos enfermos e curava todos os que precisavam, poderia cessar de importar-Se com o sofrimento daqueles que Lhe pertencem, depois de ter-Se assentado à direita de Deus?"

Um aspecto absurdo da teologia moderna

Não é de estranhar que nesta dispensação, a da graça, alguns adotem uma posição que insinue que a manifestação da misericórdia de Cristo para com os aflitos foi retirada ou modificada desde a Sua glorificação? Se Deus não está disposto a mostrar compaixão ao curar Seus adoradores da mesma forma que mostra misericórdia ao perdoar a Seus inimigos, então estaria mais disposto a demonstrar misericórdia para com os filhos da ira do que para com os Seus próprios filhos. A Bíblia nega tal afirmação, dizendo o seguinte: *Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem* (Sl 103.17a), pois os Seus filhos que sofrem Ele ama muito mais do que os pecadores. Graças a Deus, porque *guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações* (Dt 7.9).

9. Sua atitude atual é revelada pelo fato de que, no Ano do Jubileu (descrito no Antigo Testamento),

o qual Jesus aplicou à época do Evangelho (Lc 4), **todo** homem era exortado a retornar à sua possessão. Assim como no Ano do Jubileu a bênção se estendia a **todos**, na dispensação do Evangelho, a bênção é para **toda criatura**. Esse assunto será mais detalhado no próximo capítulo.

10. Sua atitude atual se apóia no fato de que Ele *nos resgatou da maldição da lei* (Gl 3.13a). Já vimos, nos capítulos anteriores, que tal maldição incluía todas as enfermidades conhecidas. Como Deus pode justificar-nos e, ao mesmo tempo, exigir que continuemos sob a maldição da qual nos resgatou?

O penhor da redenção completa

11. Sua atitude presente encontra respaldo no fato de que o Espírito Santo e Sua obra em nós *é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus* (Ef 1.14a). Já destacamos que, como nosso destino é tanto físico como espiritual, nossa redenção também **deve** ser assim. Portanto, não podemos receber nossa herança **completa** até o advento do Dia da Redenção. Graças ao Pai, porém, pois sendo cheios do Espírito Santo, hoje já temos o penhor da salvação. Portanto, mesmo que não possamos receber nossa herança **completa** até o Dia da Redenção, graças a Deus, sendo cheios do Espírito Santo, temos o **penhor** dela. Paulo diz que *temos as primícias do Espírito* (Rm 8.23). Estas se manifestam física e espiritualmente. As **primícias do Espírito** incluem o penhor da imortalidade, que é um preâmbulo da ressurreição. Uma vez que nossos corpos são membros de Cristo,

Seu físico glorificado está ligado ao nosso, assim como Sua vida espiritual está ligada ao nosso espírito. A mesma vitalidade que há na videira está presente nos ramos. Portanto, em Cristo, a Videira verdadeira (Jo 15.1), há vida espiritual e física. Somente trazendo aos nossos corpos parte do mesmo vigor que trará na ressurreição, o Espírito pode ser o penhor da nossa herança, no corpo. Posto que o que herdamos inclui um corpo glorificado, como deve ser o seu penhor? Graças a Deus, a vida de Jesus poderá ser manifestada em nossa carne. A imortalidade que toca nosso corpo como um preâmbulo da redenção, capacita-nos a terminar nossa carreira para receber a recompensa completa.

12. Será que a própria natureza revela a atitude atual de Cristo, no que tange à cura do nosso físico? Em todos os lugares, a natureza está curando, ou, pelo menos, esforçando-se para curar. Assim que os agentes causadores de enfermidades entram no nosso organismo, a natureza começa a expulsá-los. Quando quebramos um osso ou cortamos um dedo, a natureza faz tudo para curar e geralmente consegue. Será que Deus ordenou que a natureza se rebelasse contra Sua vontade? Se a enfermidade representa a Sua vontade para Seus filhos, não pareceria que a natureza está rebelando-se contra ela?

Como Deus emprega as aflições físicas

Se a enfermidade, como alguns imaginam, é a vontade de Deus para Seus filhos fiéis, então estes estariam pecando ao desejarem ficar sãos; isso sem

mencionar o fato de gastarem grandes somas de dinheiro em tratamento médico, "rebelando-se" contra o propósito divino. Agradeço a Deus de todo o coração por toda a ajuda disponível para os aflitos, por meio dos médicos, hospitais, remédios e tratamentos. No entanto, se a enfermidade é a vontade de Deus, como disse um escritor, "todo médico é um infrator; toda enfermeira está desafiando o Todo-poderoso; todos os hospitais são uma casa de rebelião, em vez de uma casa de misericórdia. Então, em vez de abrir hospitais e sustentá-los, deveríamos esforçar-nos para fechar todos eles".

Se fosse verdadeira a teologia moderna, defendida por aqueles que ensinam que Deus deseja que alguns dos Seus adoradores permaneçam enfermos para Sua glória, então Jesus, durante Seu ministério terreno, teria usurpado do Pai toda a glória que podia, ao curar **todos** os que iam a Ele. Semelhantemente, o Espírito Santo teria usurpado de Deus toda o louvor, ao curar os enfermos das ruas de Jerusalém, e Paulo também teria desobedecido a Deus, curando todos os enfermos da ilha de Malta.

Muitos teólogos de hoje sustentam que Deus aflige até mesmo os obedientes, porque os ama, atormentando-os com espinhos na carne. Se isso é verdade, por que, então, muitos se rebelam contra essa "prova de amor"? Por que aqueles cristãos que são acometidos de câncer não pedem a mesma "bênção" também para a esposa e filhos?

Será que, às vezes, Deus castiga Seu povo por meio das enfermidades? É claro que sim! Quando nós Lhe desobedecemos, Ele pode permitir alguma enfermidade,

como forma de disciplina amorosa. Paulo, porém, ensinou-nos como evitar tal situação: *Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo* (1 Co 11.31,32).

Tais punições têm como propósito salvar-nos do julgamento final. Entretanto, quando entendemos a causa da aflição e nos voltamos para Deus, Ele promete retirá-las. Assim que revermos nossa atitude e aprendermos a lição, a promessa é **não sermos condenados**. A cura divina não é uma promessa incondicional para todos os cristãos; ela depende da conduta dos mesmos. *É para aqueles que crêem no Senhor e obedecem aos Seus estatutos. Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para aqueles que guardam o seu concerto e os seus testemunhos* (Sl 25.10).

13. A atitude atual de Cristo apóia-se no fato de que foi *para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo* (1 Jo 3.8b). Pense nEle deixando o céu e passando pela dolorosa transição de tornar-se um homem. Imagine o sofrimento e o sacrifício que se seguiram. Qual foi o propósito que O levou a suportar tudo isso? A resposta encontra-se no texto anteriormente citado, de 1 João 3.8. Este propósito incluiu a cura de todos os oprimidos do diabo (At 10.38). Será que Ele abandonou esse propósito depois de ser glorificado, o qual manteve mesmo durante a agonia do Getsêmani e das dores que sofreu no Calvário? Será que Ele deseja que as obras do diabo, contra as quais lutou impetuosamente para desfazer, agora permaneçam em nosso físico? Será que, hoje, Ele deseja que câncer, pragas, maldições e todas as obras

do diabo ataquem os membros do Corpo de Cristo e o templo do Espírito Santo? Se não, por que Ele ordenou que os enfermos fossem ungidos em Seu Nome, para serem curados?

Uma vez que o corpo é para o Senhor (1 Co 6.13), um *sacrifício vivo, santo e agradável a Deus* (Rm 12.1), não é preferível ter um corpo saudável? Do contrário, como Ele pode tornar-nos perfeitos e perfeitamente instruídos para toda boa obra (2 Tm 3.17)? A vontade objetiva de Deus é que superabundemos **em toda boa obra** (2 Co 9.8), estejamos preparados para **toda boa obra** (2 Tm 2.21) e sejamos um povo zeloso e **de boas obras** (Tt 2.14; 3.8), somente para o bem dos outros? Se fosse para o bem de todos, Ele teria de curar os enfermos para tornar isso possível, porque homem algum pode superabundar em toda boa obra confinado em um quarto de hospital.

A salvação abrange todos

14. A atitude atual do Filho de Deus é revelada nos vários significados da palavra salvação. O termo grego *soteria*, traduzida como **salvação**, refere-se a livramento, preservação, cura e saúde. No Novo Testamento, às vezes, ela é aplicada à alma e, em outras ocasiões, apenas ao corpo. A palavra grega *sozo*, traduzida como **salvo**, também significa curado, recuperado e completo. Em Romanos 10.9, é traduzida como salvo e, em Atos 14.9, como curado, referindo-se ao homem que era coxo desde o nascimento. As palavras gregas traduzidas para o nosso idioma como **salvação** significam, então, **restauração física** e **espiritual**;

em outras palavras, trata-se de cura física e espiritual. Paulo afirma, em Efésios 5.23c: *Sendo ele próprio o salvador do corpo.*

Será que esse princípio se aplica somente a algumas pessoas?

O Dr. Scofield, em sua nota de rodapé sobre a palavra salvação, diz:

> Salvação é a grande palavra inclusiva do Novo Testamento, reunindo em torno de si todos os atos e processos da redenção.

Portanto, essa designação inclui nossa possessão e gozo de todas as bênçãos reveladas em Seus sete nomes redentores. De fato, estes foram dados para mostrar o que a nossa salvação inclui. Assim, é o Evangelho da cura do corpo, bem como da alma, o qual *é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego* (Rm 1.16). *Porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam* (Rm 10.12).

Capítulo 4

A compaixão do Senhor

Piedoso e benigno é o SENHOR, sofredor e de grande misericórdia. O SENHOR é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.

Salmo 145.8,9

Na minha opinião, no estudo sobre a compaixão do Senhor, há uma revelação completa da Sua disposição de curar. Durante Seu ministério terreno, por onde quer que Jesus passasse, curava todos, movido de íntima compaixão. Trata-se do mesmo Cristo que, depois de dizer: *Que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós* (Jo 16.7b), sentou-se à direita do Pai para ser misericordioso e fiel Sumo Sacerdote.

Nas Escrituras, compaixão e misericórdia têm o mesmo significado. O substantivo hebraico *rachamin* é traduzido como **misericórdia** e **compaixão**. O verbo grego *eleeo* é traduzido como **ter misericórdia** ou **ter compaixão**. Semelhantemente, o adjetivo grego *eleemon* é definido como **misericordioso/compassivo**.

Ter compaixão significa **amar de coração, ter piedade, mostrar misericórdia** e **ser cheio de afetos e de cuidados**.

Deus é amor

O texto bíblico do início deste capítulo afirma que o Senhor é piedoso e benigno. Esses sentimentos concernentes à natureza de Deus são expressos repetidamente por toda a Bíblia. As afirmações mais notáveis nas Escrituras sobre nosso Pai celestial são as referentes ao Seu amor, à Sua misericórdia e Sua compaixão. Não existe outro fato que inspire tanto a fé como esse. Em reuniões de avivamento, tenho visto a fé elevando-se às alturas, quando a verdade do amor do Pai e a Sua compaixão começam a despontar na mente e no coração das pessoas. Não é o que Deus **pode** fazer que inspira a fé, mas sim o que Ele **anseia** realizar.

Ao mostrar Sua compaixão para com aqueles que precisavam de cura, Jesus revelou o coração compassivo de Deus para com as pessoas. As multidões buscavam nEle a cura. Vemos o quanto Satanás tem-se esforçado para esconder este fato glorioso das pessoas. Ele tem propagado a afirmação ilógica e sem fundamento bíblico de que a época dos milagres já passou e quase conseguiu fazer com que a compaixão divina passasse despercebida pelos homens. A teologia moderna exalta mais o poder de Deus do que a Sua compaixão; coloca Seu poder acima do tremendo fato de que [...] *a sobreexcelente grandeza do seu poder* [é] *sobre nós* (Ef 1.19a). A Bíblia, porém, reverte essa idéia, exaltando a disposição divina de usar tal poder acima do poder em si. Em lugar algum, Ela diz que Deus é poder. Em vez disso, ela afirma repetidamente que Deus é amor. Não é a fé no **poder** de Deus que assegura Suas bênçãos, mas a fé no Seu **amor** e na Sua **vontade**.

O amor de Deus é obscurecido pela teologia moderna

A primeira declaração do versículo do início deste capítulo é que o Senhor é piedoso, o que quer dizer que Ele está disposto a demonstrar favor. Este fato glorioso, que brilha com intensidade por toda a Bíblia, tem sido obscurecido pela teologia moderna. A toda hora ouvimos que o Senhor é **capaz**, e não que o Senhor é **gracioso**. Centenas de pessoas que precisam de cura já nos procuraram ou escreveram sobre a necessidade de libertação; elas comentam que o Senhor é capaz. No entanto, o ensino que recebem, ou que não recebem, impede-as de saber que o Senhor está disposto a fazer algo por elas. Qual o tamanho da fé que precisamos ter para dizer que o Senhor é poderoso? O diabo sabe que Deus é poderoso, e sabe também que Ele quer abençoar os Seus filhos. Entretanto, ele esconde das pessoas esse segundo fato. Ele não se importa de ver o poder divino sendo exaltado, pois sabe que tal conhecimento não é base suficiente para a fé; o inimigo conhece o fato de que a compaixão e a disposição do Senhor são os verdadeiros fundamentos da fé.

Antes de orar por pessoas enfermas, temos, primeiro, de ensinar-lhes a Palavra de Deus, até que possam dizer: "O Senhor é compassivo", em vez de dizerem: "o Senhor está disposto a fazer algo por mim". Foi exatamente isso que Jesus fez antes de curar o homem acometido de lepra, o qual disse: "Se quiseres, podes curar-me". Jesus mostrou Sua disposição para curar, de modo que o homem realmente pôde esperar pela restituição da saúde.

No capítulo anterior, apresentamos vários textos das Escrituras que provam o desejo do Senhor de curar. No entanto, mesmo quando podemos dar mais um passo e afirmar que **Ele está disposto**, além de dizermos que **Ele pode**, não é suficiente. A palavra **disposto** é muito limitada para expressar plenamente a atitude misericordiosa de Deus para conosco. Ele *tem prazer na benignidade* (Mq 7.18). Vemos Sua atitude demonstrada mais claramente em 2 Crônicas 16.9: *Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele*. Esse texto mostra o Senhor não somente disposto, mas almejando derramar Suas bênçãos abundantemente sobre todos aqueles que tornam isso possível. *Os olhos do SENHOR estão em todo lugar* (Pv 15.3a), ou em outras palavras, Ele está sempre buscando oportunidades para satisfazer Seu coração benevolente, porque Ele tem prazer na misericórdia.

A benevolência é o grande atributo divino. Portanto, se você deseja agradar a Deus, remova os obstáculos que O impedem de exercitá-la em sua vida. Ele é infinitamente bom e exibe um estado perpétuo de prontidão para derramar Suas bênçãos sobre Suas criaturas, sempre que elas tornam isso possível. Imagine o vasto Oceano Atlântico, transbordando e inundando a terra. Depois, pense nas ondas, avançando e ocupando cada espaço onde é possível penetrar. Esta é uma ilustração da atitude benevolente de Deus para conosco.

Um sério desafio

Visto que você já foi adequadamente orientado acerca de algumas questões, quero desafiá-lo a colocar-se

em uma posição onde a misericórdia de Deus possa alcançá-lo, sem que Ele tenha de violar Seus princípios gloriosos. Em seguida, espere e veja se você não experimentará tremendas manifestações do Seu amor e da Sua misericórdia. As bênçãos fluirão sobre você, até que tenham superado todas as suas expectativas. Cornélio colocou-se em uma posição na qual a misericórdia de Deus podia alcançá-lo, quando disse a Pedro: *Agora, pois, estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto por Deus te é mandado* (At 10.33). A bondade de Deus foi tão grande, que Ele nem esperou Pedro terminar sua pregação; assim que este falou o bastante para dar base à fé, a bênção do Senhor desceu.

Deus não somente **é capaz**, mas também **está disposto** *a fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos* (Ef 3.20). Seu amor é tão grande que não se pode esgotar em favor de todos os Seus filhos; estende-se também aos inimigos de Deus em toda a Terra. Em minha opinião, é preferível duvidar da habilidade divina à Sua disposição. Eu prefiro que um amigo com problemas me diga: "Irmão Bosworth, sei que você me ajudaria se pudesse", duvidando da minha capacidade, a que me declare: "Sei que você pode ajudar-me, mas não confio na sua disposição para ajudar".

Voltando para o texto bíblico do início deste capítulo, notamos que ele declara também que o Senhor é **sofredor**, ou seja, **tardio em irar-se**, e **de grande misericórdia**. Quando o Senhor inunda nosso coração com Seu terno amor, até na intercessão, quando clamamos em favor de outros, nosso ser fica tão cheio de compaixão, que sequer conseguimos exprimir

nossos sentimentos; *o Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis* (Rm 8.26). Fico maravilhado, imaginando como deve ser o coração de Deus. A compaixão de uma mãe para com um filho que está sofrendo não a torna apenas disposta a aliviar o sofrimento da criança, como também faz com que sofra quando não consegue ajudá-la. A palavra grega *sumphates*, traduzida como **compaixão**, significa **sofrer com**. Por isso, a Palavra diz: *Em toda a angústia deles foi ele angustiado* (Is 63.9a). Não é de estranhar que esse fato tremendo da Sua misericórdia para com os enfermos, mostrada e aplicada de forma tão clara durante o período de trevas do Antigo Testamento, seja ignorado e menosprezado nessa dispensação melhor em que estamos, na qual é aberto o caminho para as manifestações mais claras da misericórdia divina, em favor de todos as necessidades humanas.

O coração benevolente de Deus alcança todas as pessoas

O texto de Salmo 145.9, depois de mostrar a grandeza da compaixão divina, encerra com uma conclusão lógica: *O SENHOR é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras*. Em outras palavras, Ele é tão cheio de compaixão que não pode fazer acepção de pessoas na concessão de Sua misericórdia. Se Ele é incapaz de esgotar Sua benevolência, compadecendo-Se até mesmo dos ímpios, como poderia reter a bênção da cura sobre qualquer um dos Seus filhos?

É uma doutrina estranha afirmar que os enfermos não devem buscar mais misericórdia durante o período

da graça – o qual os profetas e reis desejaram contemplar, e os anjos almejam perscrutar – do que os aflitos, nas épocas anteriores. Será que, hoje, Deus está mais disposto a mostrar misericórdia para com os filhos da ira, perdoando seus pecados, do que para com os Seus, curando suas enfermidades? O fato é que Ele ama Seus filhos acometidos de doenças mais do que o faz em relação aos pecadores; *assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem* (Sl 103.11b,13). Os cristãos acometidos de enfermidades podem afirmar como Salomão: *Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem nos céus nem na terra, como tu, que guardas o concerto e a beneficência aos teus servos que caminham perante ti de todo o seu coração* (2 Cr 6.14). Não apenas algumas, mas *todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para aqueles que guardam o seu concerto e os seus testemunhos* (Sl 25.10).

Exemplos da compaixão do Senhor

Examinaremos algumas passagens dos Evangelhos que mostram a compaixão do Senhor.

> *E aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me. E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo! E, tendo ele dito isso, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo. E, advertindo-o severamente, logo o despediu. E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir*

de testemunho. Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

Marcos 1.40-45

Jesus foi movido pela compaixão para curar aquele homem leproso.

E Jesus, ouvindo isso, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades. E Jesus, saindo, viu uma grande multidão e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos.

Mateus 14.13,14

No texto acima, como em outros lugares, Ele foi movido de **íntima compaixão** para com todos os que precisavam de cura; foi esse sentimento que O moveu a curar os enfermos.

E, saindo eles de Jericó, seguiu-o grande multidão. E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós. E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós. E Jesus, parando, chamou-os e disse: Que quereis que vos faça? Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos. Então, Jesus, movido de íntima compaixão, tocou-lhes nos olhos, e logo viram; e eles o seguiram. Mateus 20.29-34

Os dois homens cegos clamaram por misericórdia e pediram para enxergar. Jesus concedeu-lhes a cura, provando que esta, assim como o perdão, é uma

expressão de misericórdia. Naqueles dias, quando buscavam restauração física, os enfermos clamavam por misericórdia. Atualmente, muitas pessoas pensam que esse sentimento se aplica somente ao pecador, não entendendo que ele se estende também aos doentes.

Deus, o Pai das misericórdias

Paulo, que chamou Deus de **o Pai das misericórdias** (2 Co 1.3), reiterou isso, curando todos os enfermos na ilha de Malta. Jesus disse: *Bem-aventurados os misericordiosos* [compassivos], *porque eles alcançarão misericórdia* (Mt 5.7). Jó foi curado quando orava pelos seus amigos. De acordo com a beatitude mencionada acima, ele alcançou misericórdia ao demonstrá-la. Referindo-se à cura de Jó, Tiago afirmou: *Porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso* (Tg 5.11b). Ele prosseguiu, dando uma diretriz para a Igreja: *Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor* (v. 14). Em outras palavras, devido ao fato de ser muito misericordioso e piedoso, o Senhor deseja que todos os enfermos da Igreja, hoje, assim como aconteceu com Jó, alcancem a cura. Depois de ter providenciado tudo o que precisamos, Jesus continua perguntando-nos: "O que queres que eu te faça?"

O Filho de Deus demonstrou compaixão pelo homem que vivia em sepulcros, tão atormentado por uma legião de demônio, que se feria com pedras e quebrava as correntes com as quais tentavam prendê-lo. Depois de ser restaurado, vestir-se e recobrar a consciência, o homem se sentiu tão feliz, que implorou

a Jesus que o deixasse acompanhá-lo. *Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti. E ele foi e começou a anunciar em Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam* (Mc 5.19,20).

O resultado do testemunho de um único homem

Passemos para o texto de Mateus e vejamos os resultados do testemunho desse homem, o qual propagou a compaixão do Senhor: *E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados e outros muitos; e os puseram aos pés de Jesus; e ele os sarou, de tal sorte que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados sãos, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel* (Mt 15.30,31).

Não foi a enfermidade, como alguns ensinam hoje, mas a cura que fez com que grandes multidões glorificassem o Deus de Israel. Quanta glória seria dada a Deus e quanta bênção seria trazida ao mundo se todos os pastores de hoje ensinassem claramente o que a Bíblia promete aos enfermos! Quanto mais se estes, depois de terem sido curados, anunciassem a compaixão do Senhor em suas Decápolis! Logo, milhares e milhares de pessoas, que agora estão enfermas e aflitas, aproximar-se-iam de Cristo, pela fé. Então, novamente poderíamos falar de multidões glorificando o Deus de Israel. A religiosidade e a teologia descomprometida logo perderiam a popularidade, e as seitas que proclamam as falsas curas não conseguiriam mais atrair e enganar as multidões.

Não é crime anunciar a bondade de Deus

O texto que estudamos no tópico anterior declara que aquele homem **anunciou** a compaixão do Senhor. Algumas pessoas se opõem e escrevem artigos contra nós, porque publicamos os testemunhos daqueles que são curados milagrosamente. Qual é a questão? Há algo errado em obedecermos ao mandamento do Senhor no que se refere a fazer *conhecidas as suas obras entre os povos* (Sl 105.1b)? Se Jesus morreu para que Sua misericórdia alcançasse todos os homens, certamente temos de fazer com que eles saibam disso. Ao ler alguns livros e artigos que têm sido publicados, podemos ter a impressão de que é crime anunciar às pessoas a compaixão de Deus.

Note que o texto afirma que o resultado da cura foi que a fama de Jesus se espalhou por toda a parte; vieram pessoas de vários lugares para vê-Lo. E o povo seguiu-O a pé desde as cidades (Mt 14.13). *Ajuntava-se* ***muita gente*** *para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades* (Lc 5.15). Multidões, multidões, multidões em todo lugar!

O mesmo acontece hoje. É assim que Jesus é conhecido em qualquer cidade, como o mesmo Jesus que cura os enfermos. Uma vez que o mandamento referente a fazer as Suas obras conhecidas entre as nações é obedecido e Sua compaixão é anunciada, as pessoas chegam a Cristo. Nunca vi algo que tenha mais poder de derrubar as barreiras e atrair os homens do que a manifestação da compaixão do Senhor curando os enfermos. Em nossas reuniões de avivamento, percebemos que, quando é anunciado que o mesmo Jesus está operando maravilhas, pessoas

oriundas de diversas denominações, religiões e camadas sociais começam a chegar: metodistas, batistas, católicos, adeptos da Ciência Cristã, espíritas, pobres, ricos, enfim, as multidões ouvem o Evangelho e se entregam a Deus, o qual jamais Se faria presente em uma reunião onde não tivesse liberdade para agir.

O efeito da cura em nossos dias

Se Cristo e Seus apóstolos não conseguiam atrair as multidões sem milagres, será que Ele esperaria outra coisa de nós? Em vez de os milagres de cura desviarem a atenção das pessoas das questões mais cruciais, concernentes à salvação da alma, temos visto mais conversões e mais milagres em uma única semana do que víamos em todo um ano de trabalho de evangelização, antes de o Senhor liderar-nos na pregação com ousadia dessa parte do Evangelho. Assim que iniciamos nossas cruzadas de avivamento, todas as noites, centenas de pessoas vão à frente para entregar seu coração e sua vida a Deus. Cidades inteiras começam a comentar sobre Jesus. Outros evangelistas que visitaram nossas cruzadas estão anunciando a mesma verdade em suas campanhas.

Em nossa última campanha, em Ottawa, Canadá (antes de este livro ser escrito), durante as sete semanas da campanha, seis mil pessoas buscaram cura e cerca de 12 mil ouviram sobre a salvação. Duvido que conseguíssemos reunir mais de mil pessoas para ouvirem o evangelho, a não ser pelos milagres que revelavam a compaixão divina. A cidade e o país onde o evento aconteceu foram abalados como nunca antes em sua história. Grandes multidões se reuniram em um mesmo lugar, para um evento religioso na

capital do Canadá; encheram o *Auditorium* (um recém-construído auditório, avaliado em milhão de dólares), a maior construção da cidade. Em um único culto, estiveram presentes mais de dez mil pessoas. Antes de deixarmos a cidade, recebemos centenas de testemunhos enviados pelas pessoas que foram curadas de praticamente todos os tipos de enfermidade e aflição. Toda a glória seja dada a Deus!

A cura é uma poderosa estratégia evangelística

Um evangelista da igreja batista que, juntamente com outros evangelistas, está experimentando a verdade desses princípios, escreveu em um dos dez panfletos que publicou sobre o assunto que a cura foi a maior estratégia evangelística usada pelo Senhor Jesus e que ele não retornaria às velhas formas de evangelização nem por todo o dinheiro do mundo.

Vamos examinar outra passagem que fala sobre a compaixão do Senhor.

> *E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara. E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal. Mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel. Curai os enfermos.*
>
> Mt 9.35–10.1,6,8a

O texto acima mostra que a compaixão de Jesus para com os enfermos era tão conhecida, que a colheita se tornou grande demais para o número de ceifeiros existentes até então.

O coração compassivo de Cristo estava preocupado com as pessoas que não conseguiam chegar até Ele. Quando via as multidões, sentia profunda compaixão. Ele pessoalmente só podia ministrar um grupo de pessoas, e Sua compaixão para com as outras O levou a pedir aos discípulos que rogassem ao Pai que enviasse mais obreiros, para curarem e pregarem.

Atualmente, a colheita é ainda maior do que a da época de Jesus; Sua compaixão continua a mesma. Por isso, Ele anseia por ceifeiros semelhantes a Si para trabalharem em Sua seara, ou seja, para dar continuidade às obras do Pai, pregando e curando os enfermos em todas as cidades e vilas. Sua compaixão manifestou-Se por intermédio daqueles 12 novos trabalhadores e, logo depois, de mais setenta, revestidos de poder para anunciar as grandezas do Reino.

Nos dias de hoje, os trabalhadores de qualidade são poucos, embora a colheita seja muito mais abundante do que anteriormente. Aquilo que o Filho de Deus fez e ensinou quando esteve na Terra é exatamente o que deseja que seja feito e ensinado em todos os lugares. Cristo, ao contrário do que prega a teologia moderna, não estava terminando algo, mas iniciando. Ele não disse: "O Evangelho do século 20 será pregado em todo o mundo", mas: *Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo* (Mt 24.14), o qual Ele proclamou.

Uma estranha reversão na promessa de Cristo

Em João 14, versículos 12 e 13, Jesus ensinou enfaticamente que a misericórdia e a compaixão podem alcançar as pessoas por meio das nossas orações, uma vez que Ele é o nosso Sumo Sacerdote no céu. De fato, Sua ascensão abriu o caminho para que Sua compaixão se manifestasse em uma escala muito maior. Isaías profetizou sobre Ele: *Por isso, o SENHOR esperará para ter misericórdia de vós* (Is 30.18a).

Jesus disse: *Convém que eu vá* (Jo 16.7). Essas palavras não seriam verdadeiras se a Sua partida tivesse diminuído, ou mesmo modificado, Sua compaixão e disposição para curar os enfermos. É estranho que, atualmente, muitos pastores ensinem exatamente o oposto da promessa de Cristo sobre obras maiores, afirmando que a época dos milagres já passou. Outros fazem a mesma coisa, ensinando que Deus deseja que alguns dos Seus filhos piedosos permaneçam enfermos para Sua glória. Além dessas, há muitas outras idéias perpassadas de religiosidade e sem fundamento bíblico.

Aquele que ensina que, na atualidade, a cura não é para todos que precisam, essencialmente está ensinando que a compaixão de Cristo para com os enfermos foi, no mínimo, modificada desde a Sua ascensão. Pior ainda é sabermos que há outros ministros do Evangelho que ensinam que a misericórdia do Mestre para com os enfermos foi totalmente aniquilada. Não entendo como um pastor pode adotar uma posição que obscurece ou compromete a manifestação de uma das mais belas qualidades do trino Deus: a compaixão, que é o amor divino em ação. Quando Paulo fez o mais forte

apelo à consagração cristã, ele disse: *Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus* (Rm 12.1a). Essa é a manifestação do maior atributo divino.

Duas questões importantes

Jesus declarou: *Mas, quando vier aquele Espírito da verdade. Ele me glorificará* (Jo 16.13a,14a). Será que o Espírito Santo pode glorificar Jesus Cristo na vida dos enfermos, dizendo-lhes que a época dos milagres já passou, ou que Jesus, desde a Sua exaltação, modificou Sua atitude para com os aflitos, depois de ter-nos dito que faríamos obras maiores do que as que Ele realizou? Será que o Espírito veio exaltar ao Filho, modificando Seu ministério para com os irmãos enfermos e aflitos? Uma vez que Jesus é o Sumo Sacerdote, faria exatamente o oposto do que fez em Decápolis, depois da cura das multidões? Se a resposta for **sim**, então é correta a prática muito comum de orar pelos doentes a fim de que tenham paciência para suportar as aflições, em vez de fazer a oração da fé, pedindo a Deus a cura.

Visto que Cristo assumiu o papel de nosso Sumo Sacerdote, Ele exclamou sete vezes: *Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas* (Ap 2.7a). Hoje em dia, os homens estão afirmando muitas coisas que o Espírito jamais disse e que são exatamente o oposto daquilo que Ele quer revelar-nos. Eis alguns textos com o propósito de glorificar Cristo.

> *Pelo que convinha que, em tudo, fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo.*
> Hebreus 2.17

Nós já mostramos que as palavras **misericordioso** e **compassivo** são apresentadas como tradução do adjetivo grego *eleemon*, o qual, nessa passagem, é traduzido como **misericordioso**. Esse versículo não faz referência à compaixão de Cristo conforme manifestada durante Seu ministério na Terra. Refere-se somente ao Seu ministério no céu e ao fato de que Sua encarnação terminaria, para que Ele pudesse mostrar compaixão como nosso Sumo Sacerdote depois de voltar a sentar-Se ao lado de Deus. *Tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar, até ao dia em que foi recebido em cima* (At 1.1b,2a). Esse versículo implica dizer que Jesus, por causa de Sua compaixão imutável, não só continuaria a operar milagres em nosso meio, como faria obras ainda maiores, por meio de Seus servos.

O Espírito também glorifica Cristo, afirmando que, agora, o Filho Se **compadece** (do grego *sumpatheo*, traduzido como **compadecer** em Hebreus 10.34) das nossas enfermidades, e pode *compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados* (Hb 5.2a). Além disso, Ele *é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente* (Hb 13.8). Vamos adorá-lo, porque a Sua compaixão é a mesma hoje; porque Ele olha todas as nossas enfermidades e continua movido de íntima compaixão, desejando ajudar-nos.

Evidentemente, reconhecemos e agradecemos a Deus, porque muitos que não acreditam em cura divina, na verdade, cooperam com o Espírito, enfatizando esses sentimentos gloriosos como pertinentes à obra mais importante da salvação da alma. No entanto, como seria maravilhoso se todos os pastores e cristãos, em vez de dizerem que a época

dos milagres já passou, cooperassem com o Espírito também proclamando aos aflitos esses sentimentos gloriosos que Ele expressa, enquanto cumpre Sua tarefa de glorificar ao Cristo exaltado. Em vez de ser chamada a agir como o sacerdote e o levita (os quais passaram ao largo do homem que fora assaltado, surrado e deixado à beira do caminho), em Tiago 5, a Igreja é exortada a seguir o exemplo do bom samaritano, demonstrando compaixão para com as necessidades físicas dos aflitos, curando suas feridas e derramando sobre eles o bálsamo: o vinho (a Palavra de Deus) e o óleo (o Espírito Santo). *Enviou sua palavra e os sarou* (Sl 107.20) pelo poder do Espírito. Jesus pronunciou juízos sobre os escribas e fariseus, por menosprezarem as questões mais relevantes da misericórdia e da fé.

No capítulo cinco de Atos, há outra prova maravilhosa de que a compaixão de Cristo para com os enfermos não mudou. Sobre as multidões levadas a Jerusalém, depois que Ele subiu aos céus, lemos: *Todos eram curados* (At 5.16c). Novamente, vemos que, como nosso Sumo Sacerdote no céu, Jesus continuou a fazer exatamente o que fazia antes de partir. Mesmo à direita de Deus, Ele é movido de íntima compaixão e cura aqueles que necessitam de cura.

Ainda no último capítulo de Atos, vemos Sua compaixão manifestada do céu, por meio da cura de todos os enfermos, na ilha de Malta. Sua compaixão como nosso Sumo Sacerdote é tão grande que Ele vive para interceder por nós.

Outra vez, Sua compaixão pelos enfermos, mesmo após ter sido glorificado, levou-O a estabelecer

na Igreja os dons da fé, dos milagres e da cura, para a recuperação dos doentes, sendo Ele nosso Sumo Sacerdote até a consumação dos séculos. Posteriormente à ascensão de Cristo, citando as palavras do Rev. W. C. Stevens, "encontramos, como uma questão de oportunidade e de necessidade, o 'dom de cura' assumindo a posição de proeminência que tinha no ministério pessoal do Senhor aqui na Terra".

Mesmo os leigos podem impor as mãos sobre os enfermos

Vemos, mais uma vez, que foi a compaixão do Senhor para com os enfermos que fez com que ordenasse aos presbíteros e mesmo aos leigos que fizessem a oração da fé para a cura, nesta dispensação (Tg 5.14). O Rev. W. C. Stevens comenta sobre este ponto: "Todo pregador, professor, escritor e outros que manuseiam a Palavra da Vida e A compartilham com outras pessoas devem manter esta direção (Tg 5.14) continuamente diante das pessoas, da mesma maneira que elas são continuamente confrontadas pelas enfermidades".

Mesmo durante Seu ministério terreno, nosso querido Senhor faria qualquer sacrifício e até sofreria maldições para abrir o caminho para Sua compaixão e alcançar o pior dos Seus inimigos. Tanto o fato de ter suado gotas de sangue no Getsêmani quanto o de ter sofrido as horríveis agruras do Calvário foram manifestações da Sua infinita compaixão. Ele foi para o Calvário com o rosto como um seixo (Is 50.7).

Depois de ter sido traído por Judas e entregue nas mãos dos Seus acusadores, Ele curou a orelha de um dos soldados que o prenderam, ordenou a Pedro que

guardasse a espada (Jo 18.10,11). Ele também guardou Sua própria "espada" [o poder e a autoridade que estavam sobre Si], recusando-Se a invocar a ajuda de 12 legiões de anjos para escapar das agonias da cruz (Mt 26.52,53). Se não fosse assim, o homem não seria atendido por Deus no tocante aos seus anseios do corpo, da alma e do espírito.

Em Sua obra redentora em nosso favor, Cristo antecipou a solução para cada necessidade dos descendentes de Adão, abrindo o caminho para que a misericórdia alcançasse o ser humano em sua plenitude. Quando da Sua entrega no Calvário, assim como hoje, Ele foi movido de compaixão para com os que precisavam de Sua presença como Provedor, Paz, Vitória, Pastor, Justiça e Médico, as seis bênçãos asseguradas pela Sua morte e reveladas a nós por meio dos Seus nomes redentores. Suas alianças, inclusive a aliança da cura, são dadas por causa da Sua misericórdia; Ele *guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos* (Dt 7.9).

Não devemos entristecer o coração de Jesus

Entristecemos o coração de Jesus quando duvidamos de Seu amor ou menosprezamos Sua compaixão. Por isso, Ele chorou por Jerusalém. Em nossos dias, muitos ministros dizem que não precisamos de milagres, pensando que estes são apenas sinais que provam a divindade do Senhor. Eu lhes perguntaria, então: "Se vocês tivessem um câncer corroendo seu cérebro, vocês precisariam de um milagre, não é mesmo?"

Muitas pessoas estão tão às escuras quanto a este assunto que nem lhes ocorre que os enfermos são

dignos de misericórdia. Nunca pensam no dom de cura e operação de milagres como manifestações da compaixão de Cristo e que, durante três anos, hora após hora, dia após dia, Ele curou todos os aflitos por causa da Sua compaixão. Será que, hoje, as necessidades dos aflitos são as mesmas que a das pessoas da época de Jesus? Será que também precisam de compaixão?

Quando pensamos na enorme multidão de desesperados e aflitos, para quem até a morte seria um alívio, para quem os médicos, depois de tentarem tudo, têm de dizer: "Não podemos fazer mais nada por você", vemos o quanto é bom sabermos que a compaixão de Cristo continua em operação, exatamente como ocorreu durante o Seu ministério terreno. Esse é um fato em relação ao qual podemos realmente descansar.

Já mostramos que a cura física é um ato de misericórdia – que é a expressão da vontade do Pai – concedido por Cristo a todos que O buscam. Além disso, temos a clara afirmação de que o *Senhor é abundante em benignidade para com todos* [inclusive os enfermos] *os que* [O] *invocam* (Sl 86.5), porque a *Sua misericórdia é para sempre* (Sl 136.1b) e *é de eternidade a eternidade* (Sl 103.17). Ele é cheio de misericórdia em todas as Suas obras. Será que essas afirmações não encerram o assunto? Em vez de dizer que a época dos milagres terminou, diga: "Está escrito! Está escrito!"

Capítulo 5

Como apropriarmo-nos

A bênção redentora da cura física

Neste sermão, repetiremos algumas declarações feitas nos capítulos anteriores, para que ele tenha todas as verdades necessárias ao estabelecimento de um fundamento para a fé. Fazemos isso para o benefício de algumas pessoas que podem precisar da oração da fé para a cura, antes que tenham tempo de ler todo o livro.

O primeiro passo

O primeiro passo em direção à cura é o mesmo que damos rumo à salvação, ou a qualquer outra bênção prometida por Deus. O enfermo precisa saber o que a Bíblia ensina claramente: Deus deseja curar o indivíduo até que ele tenha cumprido o tempo estabelecido na Terra. Toda pessoa que sofre deve ser convencida pela Palavra de que sua cura é da vontade de Deus. Enquanto houver a menor sombra de dúvida quanto à vontade divina, será impossível ter fé na cura.

É impossível proclamarmos com ousadia uma bênção da qual não temos certeza de que Deus nos oferece, porque o Seu poder só pode ser reivindicado quando Sua **vontade** é conhecida. Seria praticamente impossível levar um pecador a crer para a justiça, sem primeiro convencê-lo plenamente de que é a vontade de Deus salvá-lo. A fé começa onde a vontade de Deus é conhecida; deve apoiar-se somente nos desígnios divinos e não em nossos desejos e anseios. Apropriar-se da fé não é crer que Deus **pode**, mas sim que Ele **quer** fazer. Aqueles que afirmam crer na cura, mas dizem uma palavra a favor dela e **dez** contra, não podem produzir fé para a operação do milagre.

Ter fé é esperar pelo que Deus fará

Quando Deus ordena que oremos pelos enfermos, deseja que o façamos com fé, o que não podemos fazer se não conhecermos Sua vontade com relação ao assunto. Se uma pessoa não conhece a vontade de Deus, não tem base para a fé, porque esta é esperar que Deus faça o que sabemos que deseja realizar.

Quando sabemos qual é a Sua vontade, é mais fácil crermos que Ele fará aquilo que temos certeza de que Ele deseja realizar. É assim que os salvos experimentam o milagre ainda maior do Novo Nascimento. Não pode haver apropriação pela fé sem que conheçamos, por meio do Evangelho, aquilo que Deus providenciou para nós.

Não existe doutrina ensinada com maior ênfase em toda a Bíblia do que esta: por meio da expiação de Cristo, a salvação e a cura foram providenciadas, e é a vontade de Deus remover as enfermidades daqueles

que Lhe pertencem, cumprindo o número dos dias de Seus filhos, de acordo com Sua promessa (Êx 23.25,26).

Como as figuras em Levítico 14 e 15 mostram, na Lei mosaica, invariavelmente, as enfermidades eram curadas por meio da expiação. Por isso, Mateus 8.17 declara que Jesus curou todos os enfermos com base na expiação. Esse texto bíblico nos ensina que a razão por que Cristo não fazia acepção de pessoas, enquanto curava os enfermos, era Seu sacrifício vicário, o qual Ele realizou para todos os descendentes de Adão, inclusive você.

Quando as multidões, as quais *tinham vindo para o ouvir e serem curados das suas enfermidades* (Lc 6.18a), pressionavam-No, os Evangelhos afirmam, repetidamente, que *todos eram curados* (Mt 4.24; 12.15; 14.14; Lc 4.40; At 10.38). Jesus não fazia discriminação. Por quê? Porque, em Sua Expiação, *Ele levou sobre si as nossas enfermidades* etc. Uma vez que as **nossas** enfermidades foram levadas, é preciso que todos nós sejamos curados, para que a profecia se cumpra. Deus fala de forma tão clara, que seria necessário um grande esforço para desviarmo-nos dessa verdade.

Aquilo que foi conquistado no Calvário é para todos!

A forma de Deus salvar a alma, curar o físico e fazer muito mais é enviar Sua Palavra (Sua promessa) e depois cumpri-La, onde quer que Ela produza fé. O procedimento divino na cura é mostrado no texto: *Enviou a sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição* (Sl 107.20).

Foi a Palavra de Deus que operou eficazmente naqueles que creram; Ela é vida para os que A acham, e saúde para o corpo (Pv 4.22). Veja também 1 Tessalonicenses 2.12.

Assim como a fé de uma menina que quer ganhar um vestido novo procede da promessa que lhe fez a mãe de comprar um, a nossa fé para a cura procede de ouvirmos a Palavra de Deus, ou seja, a Sua promessa de que nos curará. A fé da garota, assim como a nossa, é pelo ouvir (Rm 10.17). A mocinha não poderia nem deveria ter certeza de que ganhará um vestido novo, a menos que sua mãe lhe tenha prometido isso. Semelhantemente, nós também não podemos estar certos (nem se espera isso) da cura, da salvação ou de que receberemos qualquer bênção, a não ser que tenhamos ouvido a Palavra (a promessa) concernente ao que Deus fará.

Como alguém poderia alcançar justificação mediante a fé, sem ouvir a pregação? Como alguém pode crer na cura pela fé até que tenha ouvido acerca dela? A Bíblia capacita os homens para a salvação. Devemos ver na Palavra que o Criador e Redentor do corpo é também seu Médico. Somente dessa forma, teremos razões para esperar a cura física.

O valor dos nomes redentores de Deus

Ora, visto que Ele nos cura por meio de Sua Palavra, o que pode representar mais Sua Palavra do que Seus nomes redentores e da Aliança, os quais foram dados para o propósito específico de revelar a todo homem a atitude redentora de Deus para com eles?

Quando Jesus ordena que preguemos o Evangelho a toda criatura, quer dizer que devemos compartilhar

as Boas Novas da redenção. Os sete nomes redentores de Deus revelam o que está incluso na redenção. Deus tem muitos outros nomes, mas somente sete deles são redentores. Esses sete nomes só são usados nas Escrituras quando se referem ao relacionamento do Altíssimo com os homens. Não são seis nomes nem oito, mas sete – o número da perfeição, porque Cristo é o Salvador perfeito. Sua redenção abrange todas as áreas da natureza humana. As bênçãos reveladas em cada um dos sete nomes estão todas na **expiação**. Por exemplo, *Jeová-Shammah* significa **o Senhor está presente**. *Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto* (Ef 2.13).

Jeová-Shalom é traduzido como **o Senhor é a nossa Paz**. Também diz respeito à expiação, porque *o castigo que nos traz a paz estava sobre ele* (Is 53.5b).

Jeová-Raah é traduzido como **o Senhor é o meu Pastor**. Ele Se tornou nosso Pastor ao dar a Sua vida pelas ovelhas. Como você sabe, esse privilégio também está incluído na expiação.

Jeová-Jiré significa **o Senhor proverá**. O próprio Cristo Se tornou a oferta providenciada no Calvário.

Jeová-Nissi significa **o Senhor é a nossa Bandeira**, ou nossa Vitória. Cristo fez-nos vitoriosos ao despojar os principados e potestades na cruz.

Ao levar nossos pecados, Ele Se tornou *Jeová-Tsidkenu*, **o Senhor Justiça nossa**, abrindo o caminho para que todo pecador recebesse o dom da justiça.

Jeová-Rapha é traduzido como **Eu sou o Senhor que te sara** ou **Eu sou o Senhor teu Médico**. Isso também

está incluído na expiação, pois *ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si* (Is 53.4a).

Assim, completamos a lista dos sete nomes, dados para revelar a atitude de Deus para conosco em relação a cada um desses títulos. Todos os nomes pertencem a Cristo e é em cada um desses aspectos que Ele *é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente* (Hb 13.8). Jesus diz a todos aqueles que O buscam para alcançar qualquer uma dessas sete bênçãos: *Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora* (Jo 6.37).

Essas são as Boas Novas que Deus deseja que sejam pregadas a toda criatura, para que cada um tenha o privilégio de alegrar-se na plenitude da bênção do Evangelho de Cristo.

Nada representa mais a Palavra de Deus do que seu Nome redentor *Jeová-Rapha*. Ninguém tem o direito de mudar a afirmação divina "Eu sou *Jeová-Rapha*" para "Eu era *Jeová-Rapha*", porque a Palavra do Senhor permanece para sempre.

Uma vez que *Jeová-Shalom*, **o Senhor é a nossa Paz,** é um dos nomes redentores de Cristo, todo homem pode obter a paz nEle. Da mesma forma, todo ser humano é capaz de alcançar a vitória por meio de *Jeová-Nissi*, tem o direito de conseguir o dom da justiça de *Jeová-Tsideknu* e assim por diante. Então, por que toda criatura não teria o direito de receber a cura de *Jeová-Rapha*?

Esta expressão, *Jeová-Rapha*, era tão aceita por seus destinatários originais que dentre as tribos do povo de Israel não houve um só enfermo (Sl 105.37). Onde quer que esse estado de saúde fosse interrompido por

causa das transgressões, se os filhos de Deus se arrependessem e fizessem a expiação adequada, o Eterno continuava sendo-lhes o *Jeová-Rapha*, o **Deus que sara** não algumas pessoas, mas todo o povo. Deus deseja que esse Seu Nome, bem como todos os outros, seja anunciado a toda criatura, com a promessa de que cada homem será **curado**, porque o Senhor os levantará (Tg 5.15).

A serpente de bronze como um tipo de Cristo

Deus ratificou essa palavra aos israelitas que estavam morrendo, enviando-lhes uma promessa adicional: *Viverá todo mordido que olhar para ela* [a serpente de bronze] (Nm 21.8b). Se a cura física não foi oferecida na expiação, por que aqueles israelitas foram exortados a olhar para a serpente para ficarem sãos? Assim como a enfermidade do povo foi removida ao ser levantada aquela figura de Cristo, também as nossas dores são removidas quando olhamos para Cristo, o Antítipo. Uma vez que o Espírito que nos foi dado torna Cristo real, por que não deveríamos olhar para Ele, com muito maior expectativa do que eles olharam para a serpente de bronze?

Fazemos bem em notar que o povo não podia olhar para a serpente e para os sintomas ao mesmo tempo. A fé de Abraão se fortaleceu enquanto ele olhava para a promessa de Deus. Algumas pessoas tomam a atitude contrária. Então, a fé enfraquece enquanto olham para os sintomas, esquecendo-se da promessa. Uma vez que Deus curou, enviando Sua Palavra, a qual é a única base para a fé, perderemos a cura se permitirmos que nossos sintomas nos impeçam de esperar por aquilo que foi prometido na Palavra.

O segundo passo

Em seguida, você deve certificar-se de que está em paz com Deus; nossa bênção redentora está condicionada a isso. Depois que ouvimos o Evangelho e tomamos conhecimento do que ele nos oferece, Jesus nos diz: *Arrependei-vos e crede no evangelho* (Mc 1.15). Somente aqueles que estão em paz com Deus podem seguir essas instruções.

Quando buscamos a cura, não devemos ter ligação com o inimigo da nossa alma, pois ele é a causa das nossas moléstias. Jesus pode destruir as obras do diabo em nosso corpo, mas não fará isso enquanto estivermos presos às obras malignas. É difícil exercitar a fé para a remoção de uma parte da obra do diabo enquanto a pior fica intacta. Somente depois que o indivíduo resolve a questão da obediência a Deus, pode crer nEle.

Tiago diz: *Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis* (Tg 5.16). A vontade de Deus é que Seus filhos procedam bem em todas as coisas, tendo saúde, e que também vá bem a sua alma (3 Jo 1.2). *Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá* (Sl 66.18).

Quando o nosso coração nos condena, convencendo-nos de que não temos direito à coisa alguma, perdemos a confiança em Deus.

A ordem para que os enfermos chamassem os presbíteros foi escrita primeiramente aos cristãos **cheios do Espírito**. Há algo errado quando um homem deseja a bênção, mas não Aquele que abençoa; deseja a misericórdia divina, mas não anela por comunhão

com Deus. Enquanto rejeitamos a vontade do Pai, não podemos buscar Sua misericórdia. Não peça uma bênção pequena, se você rejeita uma muito maior. É impossível receber e rejeitar as bênçãos divinas ao mesmo tempo.

Deus deseja dizer a Satanás e às enfermidades o mesmo que disse ao Faraó: *Deixa ir o meu povo pra que me sirva* (Êx 7.16). "Nossa primeira consideração, em todas as coisas, mesmo quando pedimos a restauração da saúde física, deve ser a glória de Deus" (Duffy).

Força e capacidade para realizar o serviço de Deus são a única base apropriada para buscar a restauração física. A unção com óleo para a cura é, em si mesma, um símbolo e um sinal de consagração.

Temos de desejar ter saúde para a glória de Deus

O que, então, significa unção? Leia Levítico 8.10-12 e veja a resposta de Deus a essa pergunta: *Moisés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele* (v. 10), quer dizer, separou tudo para Deus. A unção com óleo **em o Nome do Senhor** era um ato de dedicação e de consagração, requerendo da parte daquele que era ungido uma total submissão a Deus. As mãos, os pés, os lábios, os ouvidos, os olhos, enfim, todo o corpo daqueles envolvidos nessa tarefa era empregado somente para a obra de Deus, para ser templo do Espírito Santo.

Rev. R. A. Torrey

Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma.

3 João 1.2

O Espírito Santo ordena que nos sujeitemos a Deus, antes de orientar-nos a resistir ao diabo (Tg 4.7). Ninguém pode ter sucesso ao fazer frente ao inimigo, se não estiver totalmente submisso a Deus. Quando resistimos assim ao inimigo, ele não somente se afasta de nós, mas sai, literalmente, correndo: *E ele* ***fugirá*** *de vós*, diz o final do verso sete.

A maldição, inclusive as diferentes enfermidades relacionadas em Deuteronômio 28, sobreveio ao povo de Israel porque a obediência e o serviço não eram oferecidos a Deus *com alegria e singeleza de coração* (At 2.46). A atitude que partia do íntimo dos hebreus, responsável pela vinda de todas aquelas enfermidades sobre eles, não era a mesma atitude que removeria as doenças do meio do povo. Em outras palavras, a atitude responsável pela maldição que sobreveio aos filhos de Israel não deve ser a mesma a conduzir-nos a Deus, com vistas a desfazermo-nos da maldição que nos tem assolado.

As promessas de Deus somente para os obedientes

O Senhor satisfaz o desejo do coração daqueles que se deleitam nEle (Sl 37.4). Deus não diminuiu a quantidade de bênçãos na dispensação em que vivemos. Aos obedientes, aqueles que ouvem atentos a voz do Senhor e fazem o que reto diante dos Seus olhos (Êx 15.26), Ele diz: "Desviarei de ti toda a enfermidade" (Dt 7.15).

> Como você pode ver, a fé é a união do nosso coração e da nossa vontade com a vontade e os propósitos de Deus; onde falta esta unidade, é impossível que haja

resultados. Trata-se de uma lei espiritual **extremamente importante**, para a qual, em nossos dias, estamos dolorosamente cegos.

Rev. P. Gavin Duffly

Deus fala sobre temermos ao Senhor e nos apartarmos do mal: *Isso será remédio para o teu umbigo e medula* [ungüento] *para os teus ossos* (Pv 3.8).

A fé sempre implica obediência. Paulo exortou os filhos a obedecerem ao quinto mandamento, para que vivessem bem, e seus dias fossem prolongados (Ef 6.3). A submissão e a obediência de Naamã à Palavra do Senhor foram completas, por isso, ele foi curado (2 Rs 5).

Aqueles que andam retamente recebem a seguinte promessa: *O SENHOR Deus é um sol e escudo; o SENHOR dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na retidão* (Sl 84.11).

Portanto, antes de pedirmos qualquer coisa a Deus, devemos submeter-nos ao primeiro e grande mandamento do Senhor, a saber, *amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração* (Dt 6.5a), porque o Pai diz: *Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei* (Sl 91.14a). *Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos* (Dt 7.9). Portanto, como fez o leproso, devemos chegar diante do Senhor e adorá-Lo, quando pedimos cura.

Aumento de dias há na sua mão direita; na sua esquerda, riquezas e honra (Pv 3.16). "Case-se" com a sabedoria e tome posse de seus bens. No texto acima, a sabedoria é representada como uma rica rainha, distribuindo

bênçãos com as duas mãos para todos os que se submetem a ela.

Os olhos do Senhor passam por toda a Terra; Ele Se mostra forte *para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele* (2 Cr 16.9b).

O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos (Pv 14.30). Um coração doentio é pior do que um estômago doentio; uma alma debilitada é pior do que um corpo mórbido. Paulo disse: *O corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor,* antes de dizer: *O Senhor* [é] *para o corpo* (1 Co 6.13).

A Bíblia ensina: *Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus* (1 Co 6.20). *Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional* (Rm 12.1). Portanto, se você deseja ser curado, apresente o seu corpo a Deus. Deus promete repará-lo somente depois que ele se tornar propriedade do Senhor.

Ir primeiro à cruz para receber a purificação

> O caminho mais certo para o enfermo é dirigir-se primeiro à cruz a fim de obter a purificação; em segundo lugar, ao Cenáculo, com vistas a receber o poder do Espírito; em terceiro, deve ir ao monte das Oliveiras para fazer parte da Grande Comissão e, finalmente, deve ir ao grande Médico para receber a força para o serviço.
>
> Bryant

E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou

a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita (Rm 8.11). Em Cristo, a Videira verdadeira, há toda a vida de que precisamos para o nosso corpo e para a nossa alma. No entanto, como podemos apossar-nos e usufruir dessa vida, a não ser por meio da nossa união com Ele? Não é separados dele, mas nEle somos perfeitos, completos (Cl 2.10).

Substituição sem união não é suficiente para possuirmos a vida da Videira e usufruirmos dela. Se você precisa de um milagre, entre em sintonia com Aquele que é capaz de fazê-lo. Desfrutamos da vida da Videira por meio de nossa união perfeita com Ela. Pedir a cura e recusar sermos liderados pelo Espírito é como pedir a um carpinteiro que conserte nossa casa e, ao mesmo, tempo proibi-lo de entrar.

E rogavam-lhe que, ao menos, eles pudessem tocar a orla da sua veste; e todos os que a tocavam ficavam sãos (Mt 14.36). Não podemos tocar em Jesus com restrições. Portanto, como a mulher que driblou a multidão para tocar em Cristo, você deve abrir caminho, pressionando "com o cotovelo" o egoísmo, a desobediência, os pecados não-confessados, a mediocridade, a preocupação com a opinião alheia e com as tradições humanas, e os artigos escritos contra a cura divina. De fato, muitas vezes, você deve abrir caminho, apesar da atitude do seu próprio pastor, o qual pode ser que não tenha conhecimento dessa parte do Evangelho. Abra caminho em meio às dúvidas, à atitude dúbia, à preocupação com os sintomas e os sentimentos, e às mentiras da serpente.

O Espírito Santo, que foi enviado para operar em nós as bênçãos da redenção, é o nosso Consolador. Ele está

pronto a nos ajudar a abrir caminho em meio a todos esses obstáculos, para que cheguemos ao lugar, onde podemos tocá-Lo e suprir nossas necessidades. Deus deseja derramar Seu Espírito Santo plenamente sobre nós. Ele veio como o Executivo de Cristo, para realizar em nosso favor todas as bênçãos garantidas pelos sete nomes redentores e da Aliança, e seladas no Calvário.

Continua sendo verdade que todo aquele que toca o Senhor é restaurado. Como podemos tocá-lo? Crendo em suas promessas. Essa é uma forma infalível de tocar Cristo para receber tudo o que Ele prometeu. Nós O tocamos, pedindo Suas bênçãos e crendo que Ele ouve a nossa oração. Quando a mulher O tocou, foi curada pela fé. Não foi apenas um toque físico, pois *a carne para nada aproveita. O espírito é o que vivifica* (Jo 6.63). Milhões de pecadores têm tocado Jesus dessa forma e recebido o milagre ainda maior do novo nascimento.

Não um mero contato, mas uma união profunda

Assim como os enfermos tocaram Jesus quando Ele caminhou aqui na Terra e foram restaurados, hoje também todos os que O tocam pela fé têm o mesmo privilégio. Esse toque nos une a Ele muito mais profundamente do que o contato físico. Não é um mero contato, mas uma união tão real quanto aquela dos ramos com a Videira. Tudo o que está na Videira, inclusive a vida espiritual e física, pertence a nós, os ramos.

O toque da fé pode colocar-nos totalmente sob o controle do Espírito Santo. É Ele quem opera os milagres, o que não podia fazer durante o ministério terreno de Cristo, pois o Espírito ainda não fora dado.

Jesus não ficou menos poderoso como Salvador e Médico depois que foi glorificado; Ele é ainda mais poderoso. O privilégio de tocá-Lo, atualmente, é muito maior do que quando Ele estava aqui como homem, porque agora podemos receber muito mais por meio do Seu toque. De onde está, à direita do Pai, Ele tem mais a oferecer. Por isso, Ele disse: *Convém que eu vá* (Jo 16.7). Uma vez que o Espírito veio para revelar-nos Cristo de uma forma que Ele não podia ser revelado anteriormente, por que não podemos buscar cura nEle com a mesma fé daquelas pessoas que venciam todos os obstáculos para chegar até Ele?

Já mostramos a extrema importância de estarmos em paz com Deus antes de pedirmos que nos cure. A bênção de termos paz com Ele é milhares de vezes mais desejável e agradável do que a cura em si. Já vi pessoas enfermas extremamente felizes. No entanto, também já vi pecadores com saúde perfeita e, ao mesmo tempo, infelizes, a ponto de cometerem suicídio.

Terceiro passo

Vamos esclarecer como devemos apropriar-nos da cura. Conseguir algo de Deus é como se aventurar em jogos de tabuleiro: depois que a pessoa faz o seu movimento, só lhe resta esperar o movimento do outro jogador. Cada um tem a sua vez de jogar. Semelhantemente, Deus nos providenciou a cura e todas as outras bênçãos, enviando-nos Sua Palavra. Essa é a nossa vez de agir; só depois Ele fará outro movimento. Nossa "jogada" é esperar o que Ele prometeu quando oramos. Isso nos fará agir de acordo

com a fé, antes de vermos a cura, pois ela só se concretizará no próximo movimento de Deus.

Deus espera a vez de "jogar". Por outro lado, sempre age quando é a Sua vez. Quando Noé foi *divinamente avisado das coisas que ainda não se viam* (Hb 11.7), seu movimento consistiu em crer que o dilúvio aconteceria e agir de acordo com a fé, construindo a arca em terra seca. Assim, quando Tiago diz que *a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará* (Tg 5.15), você, como Noé, é informado por Deus sobre coisas que não podem ser vistas. Seu movimento deve ser o mesmo: crer e agir de acordo com isso. A natureza adâmica é governada pelo que vê e pelos sentidos, mas a fé é orientada, simplesmente, pela Palavra de Deus, e significa esperar que Deus faça o que prometeu: tratá-Lo como um Ser honesto.

Quando falo sobre **expectativa**, não quero dizer **esperança**. Um escritor disse muito bem: "Temos esperança naquilo que **pode** ser feito, mas temos expectativa daquilo que **vai ser** feito... Aquela expectativa que expulsa toda dúvida ou medo de fracasso e demonstra uma confiança inabalável".

A fé nunca espera **ver** antes de crer, porque ela é pelo ouvir (Rm 10.17) acerca das coisas que se esperam e *é a prova das coisas que se não vêem* (Hb 11.1). Tudo o que um homem de fé precisa fazer é saber o que Deus disse. Isso confere uma certeza inabalável à alma do homem. **Assim diz o Senhor** é uma expressão definitiva. O que **está escrito** é tudo o que a fé necessita saber.

A fé sempre toca a trombeta de chifre de carneiro **antes** e não depois de os muros serem derrubados. A fé jamais julga de acordo com a vista, porque ela

é a prova das coisas que se não vêem, mas que foram prometidas. Ela tem um fundamento muito mais sólido do que a evidência captada pelos sentidos, ou seja, a Palavra de Deus, a qual *permanece para sempre* (1 Pe 1.25). Nossos sentidos podem enganar-nos, mas a Palavra de Deus jamais nos trai.

No caso de uma menina que recebe a promessa de ganhar um vestido novo no próximo sábado, a fé é a expectativa atual que se cria nela e que se manifesta no período entre hoje e sábado. Quando chega o dia em que ela vê o vestido novo, a fé por um vestido pára. Ora, a verdadeira fé é sempre acompanhada pela ação correspondente. Por causa da sua fé, a menina bate palmas e diz: "Legal! Vou ganhar um vestido novo no sábado!" Ela corre, indo contar às suas amigas que recebeu uma resposta referente ao seu pedido.

Deus não pode mentir

Diante do túmulo de Lázaro, Jesus levantou os olhos e disse: *Pai, graças te dou, por me haveres ouvido* (Jo 11.41), embora Lázaro ainda estivesse morto. A menina não tem medo de anunciar com antecedência que ganhará um vestido novo. Quando suas amigas lhe perguntam: "Como você sabe que irá ganhar um vestido novo?", ela responde com confiança: "Minha mãe me prometeu isso!" Você tem uma razão melhor para esperar a cura do que aquela menina tem para esperar ganhar um vestido: a mãe pode morrer antes de concretizar sua promessa ou mudar de idéia. Deus, no entanto, não mudará de idéia. A mãe pode mentir, mas o Senhor não. A casa pode pegar fogo, e a mãe pode perder o dinheiro. Todos os exemplos de fé em toda

a História estão bem fundamentados na promessa de Deus. Aqueles que receberam a promessa agiram de acordo com ela, antes que houvesse qualquer evidência visível para dar base à mesma, como aconteceu com a menina no período entre o **agora** e o **próximo sábado**.

A fé não olha para as coisas visíveis. Não havia sinal de chuva quando Noé construiu a arca. Quando os filhos de Israel tomaram Jericó, muros de pedra jamais tinham caído ao som de trombeta e de gritos; os homens estavam apenas esperando que Deus cumprisse Sua promessa. Quando agiram de acordo com a fé, tocando as trombetas enquanto os muros ainda estavam erguidos, estavam fazendo a **sua** parte. Então, evidentemente, Deus fez a Sua, e os muros ruíram!

Todo o capítulo 11 de Hebreus foi escrito para mostrar como aqueles que tinham fé agiram entre o **agora** e o **próximo sábado**.

Deus fica tão satisfeito com os atos de fé que relacionou muitos exemplos em detalhes, conforme vemos no registro de Hebreus 11.

Pela fé, Noé tomou tal e tal ação. **Pela fé, Jacó** fez isso e aquilo. **Pela fé, José** agiu dessa e daquela forma. **Pela fé, Moisés** agiu assim. **Pela fé, os muros de Jericó** foram derrubados. **Pela fé, Abraão** fez tal coisa, quando tudo parecia contrário ao que Deus prometera. Foi por ter levado a sério a **promessa** de Deus, e não sua esterilidade, que Sara recebeu forças para tornar-se mãe, quando não tinha mais idade para isso.

Todas essas pessoas agiram sem ter mais nada como base, a não ser a Palavra de Deus para esperar aquilo que lhes fora prometido.

O mesmo acontece em todas as situações de fé na história.

A situação de Jonas era precária quando ele estava no ventre do grande peixe; ele não negou as evidências. No entanto, ele chamou aquelas de **vaidades vãs** (Jn 2.8). Em outras palavras, qualquer circunstância que nos leve a duvidar do fato de que Deus é *abundante em benignidade para com todos os que o invocam* (Sl 86.5) deve ser considerada como vaidade. Jonas disse: *Os que observam as vaidades vãs deixam a sua própria misericórdia* (Jn 2.8). Em vez de ouvir as mentiras de Satanás e concentrarmo-nos nas circunstâncias e aparências, devemos ser cooperadores do Deus que cura, enviando Sua Palavra e cumprindo-A.

Devemos colaborar com Ele, ocupando-nos não com o que o diabo diz, mas com a Palavra que é enviada para a nossa cura.

Os sintomas podem demorar a desaparecer

Nem sempre, ao colocarmos a fé em ação, os sintomas da doença desaparecem instantaneamente. Depois que Ezequias foi curado, passaram-se três dias até ele ficar forte novamente e em condições de subir à Casa do Senhor (2 Rs 20.5). Em João 4.50-52, o oficial *creu na palavra que Jesus lhe disse* (v. 50). Quando encontrou seus servos, perguntou-lhes a que horas o filho agonizante começou a melhorar.

A Bíblia estabelece uma distinção entre o dom da cura e o dom de operação de maravilhas. Jesus Cristo não pôde fazer muitos milagres em Nazaré por causa da incredulidade dos moradores daquela região, mas

curou alguns enfermos. Se todas as pessoas fossem restauradas imediatamente, não haveria espaço para a operação do dom da cura; tudo seria milagre. Muitas pessoas perdem a cura tentando restringir Deus aos milagres. A promessa de Cristo é que as pessoas serão curadas. Todavia, isso não quer dizer que a cura sempre será instantânea.

Os sinais de vida em uma árvore permanecem por um tempo, depois de ela ter sido cortada e derrubada.

Fé significa que temos confiança naquilo que esperamos, convictos daquilo que não podemos ver (Hb 11.1 – tradução de Moffat). Evidentemente, tal convicção baseia-se no que o Deus que não pode mentir proferiu. Essa razão para a fé é mais do que suficiente! Portanto, a fé é racional. Não é, como algumas pessoas ignorantes pensam, acreditar sem evidência alguma, mas crer por causa da maior de todas as evidências: a Palavra de Deus, a qual permanece no céu (Sl 119.89). O apóstolo Tiago escreveu: *Eu lhe mostrarei, por meio de minhas ações, o que é fé* (Tg 2.18 – tradução de Moffat). Portanto, fé significa ter convicção da absoluta verdade das declarações de Deus, registradas na Bíblia e sobre as quais devemos agir.

Fé racional e segura

O que pode ser mais racional e o que pode ser mais seguro e certo?

Fé significa receber as promessas escritas de Deus como Sua mensagem direta para nós. É como se o Senhor nos aparecesse e dissesse: "Ouvi suas orações". A Palavra de Deus Se torna vida em nosso corpo

exatamente da mesma forma que o faz no que tange à nossa alma, quando cremos em Sua promessa.

Conheço pessoas que oraram mais de 40 anos, pedindo cura e não a receberam. Então, assim que souberam como se apropriar, a cura ocorreu quase instantaneamente. Não temos de orar por 40 anos nem por uma semana, pedindo a bênção que Cristo deseja conceder-nos. Seu coração compassivo almeja curar-nos mais do que nós mesmos desejamos ficar sãos. No entanto, retardamos a nossa bênção, até que temos a fé que é pelo ouvir e agimos de acordo com ela, pois Deus não irá trapacear, "jogando quando não é a Sua vez"!

Depois de sabermos que, na cruz, Jesus levou sobre Si as nossas enfermidades, bem como os nossos pecados, de maneira que não precisamos carregá-los, nosso próximo passo é apropriarmo-nos dessa bênção pela fé – a única forma respaldada pela Bíblia.

A verdade é que Deus nos deu essa parte da herança há mais de dois mil anos; Ele espera que nos apropriemos de Suas bênçãos, pela fé. Há dois mil anos Deus removeu nossos pecados; há dois mil anos, fez cair sobre Cristo a nossa iniqüidade (Is 53.6); há dois mil anos, Jesus *tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças* (Mt 8.17b). É Deus quem está esperando que nos mostrem como devemos apropriarmo-nos da bênção que já nos foi dada. *O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco* (2 Pe 3.9). Ou, como Weymouth traduz: *O Senhor é lento no cumprimento de Suas promessas, mas espera pacientemente por você*. Em outras palavras, Ele não é lento com relação às Suas promessas; **nós** é que **somos lentos**. Ele é **paciente** para conosco.

Muitas pessoas poderiam ser salvas cinco anos antes da data em que foram. Deus não nos estava fazendo esperar; nós é que retardamos a nossa bênção. O mesmo acontece no que diz respeito à cura.

É quando oramos e não mais tarde

Em Marcos 11.24, Jesus nos diz exatamente como apropriarmo-nos das bênçãos compradas para nós, por ocasião de Sua morte. Tendo-nos prometido tudo aquilo de que precisamos, Ele disse: *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis* (Mc 11.24). Isso não aconteceria depois de 20 anos; não depois que os sintomas desaparecessem. Enquanto você está doente, você ora, crê que recebeu e assim se fará.

A condição para recebermos o que pedimos a Deus é crermos que Ele responde às nossas orações, quando oramos, e que seremos curados, de acordo com Sua promessa.

Em outras palavras, quando você ora por cura, Cristo o autoriza a considerar suas orações como respondidas, a exemplo de quando Ele parou diante do túmulo de Lázaro e disse: *Pai, graças te dou, por me haveres ouvido* (Jo 11.41), **antes** de ver o amigo levantar-se e sair do sepulcro. Quando pedimos cura, Cristo nos leva a declarar, com fé: "Pai, graças te dou, por me haveres ouvido", **antes** mesmo de vermos a resposta da oração.

Fé é quando somente a Palavra de Deus é a nossa razão para crer que nossa oração é respondida, **antes** de vermos ou sentirmos!

Jesus declarou: *As palavras que eu vos disse são espírito e vida* (Jo 6.63b). João diz: *O verbo era Deus* (Jo 1.1c).

> Fé é recebermos as palavras escritas de Cristo como a mensagem direta de Deus para nós. É assim que a Palavra de Deus Se torna vida para nós, tanto para cura como para salvação. Por exemplo, o ato de crer e receber a Cristo, de acordo com João 1.12, é sinônimo do ato pelo qual Deus nos dá, por meio do Seu poder, o novo nascimento. Por esse mesmo processo, a cura divina é trazida ao nosso corpo.
>
> Anônimo

Essencialmente, declaramos, junto com a mulher que tocou a orla do manto de Cristo, que a ordem da cura é fé, fato, sentimentos; Deus jamais Se aparta dessa ordem. Se nós nos afastamos dela, nem a fé, nem o fato, nem os sentimentos serão como desejamos, porque não estarão de acordo com o desejo de Deus.

A *palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes* (1 Ts 2.13). Quando as Escrituras nos convencem de que nossas orações são respondidas, mesmo antes de termos visto a resposta, ela começa, efetivamente, a operar em nós.

> A Palavra de Deus jamais deixa de operar naqueles que A aceitam como tal, porque eles não acalentam dúvidas... Deus concedeu todas as Suas bênçãos para a fé; não sobrou bênção alguma para a incredulidade.
>
> Harriet S. Bainbridge

Quando as pessoas me dizem: "Não sei se é a vontade de Deus curar-me", eu pergunto: "Deus deseja cumprir Suas promessas?" Se estamos em paz com Ele, não devemos esperar nada menos do que aguardamos quando os homens nos fazem promessas. Não devemos pensar: "Será que tenho fé suficiente?" Temos de pensar: "Será que a pessoa que fez a promessa é honesta?"

Não é uma questão de como nos sentimos, mas de quais são os fatos. Se a menina do nosso exemplo ficasse doente no dia seguinte e piorasse ainda mais, isso não teria nada ver com o fato de a mãe comprar ou não o vestido no sábado. A Bíblia diz: *se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve* (1 Jo 5.14b). Essa afirmação é verdadeira ou não?

Deus ouve as orações?

Se, firmemente, crermos que receberemos (Mc 11.24) a resposta à nossa oração e agimos de acordo com ela, todos nós seremos curados, embora nem sempre no mesmo instante.

Deus sempre faz Sua a Sua parte depois da nossa, agindo a partir de uma plena certeza, produzida somente por Sua promessa, antes de vermos a resposta à oração. Uma vez que a cura é operada pela fé, e *a fé sem obras é morta* (Tg 2.26), quando começamos a praticar a fé, Deus começa a curar.

Nossa fé faz Deus agir

Nossa obra de fé coloca o poder de Deus em operação.

Não podemos todos agir da mesma maneira. Isso foi o que aconteceu com os dez leprosos que foram curados.

Jonas, quando estava no interior do grande peixe, não "saiu" de lá, mas agiu por fé, ao dizer: *Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei; do SENHOR vem a salvação* (Jn 2.9). Assim, em toda a história dos heróis da Bíblia, agir pela fé, louvando e agradecendo a Deus com antecedência,

tem sido a forma determinada pelo Altíssimo para apropriarmo-nos de todas as Suas bênçãos.

Hebreus 13.15 ensina que nossa oferta de gratidão (nosso sacrifício de louvor) deve ser oferecida antes de recebermos a bênção prometida que estamos esperando. *Oferece a Deus sacrifício de louvor e paga ao Altíssimo os teus votos. E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás* (Sl 50.14,15).

Nesse texto, como em outros lugares, Deus requer de nós que ofereçamos ações de graça enquanto ainda estamos com problemas, como Jonas fez. Talvez essa tenha sido a promessa que ele reivindicou: *Louvem o teu nome o aflito e o necessitado* (Sl 74.21b), quer dizer, louve ao Senhor com antecedência, ainda em meio à tribulação. *Apresentemo-nos ante a sua face com louvores e celebremo-lo com salmos* (Sl 95.2). Não é ser curado e só então ir à presença dEle com gratidão, mas dirigir-se a Ele, agradecendo a cura, antes de sermos curados. *Entrai pelas portas dele com louvor e em seus átrios, com hinos; louvai-o e bendizei o seu nome* (Sl 100.4). Podemos deixar as ações de graças para depois, mas isso não é fé.

Fé é o que temos antes de sermos curados. *Louvarão ao SENHOR os que o buscam* (Sl 22.26b). *Aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas, louvor* (Is 60.18c). Sem louvor, nós colidimos com um muro sólido, sem portão. Mas, quando começamos a louvar e apropriarmo-nos das bênçãos que estão por vir, abrimos nosso próprio "portão" e passamos por ele. *Não temas, ó terra; regozija-te e alegra-te; porque o SENHOR fez grandes coisas* (Jl 2.21).

Os discípulos *estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus* (Lc 24.53). Não depois, mas antes de terem sido cheios do Espírito Santo. Enquanto os sacerdotes *uniformemente tocavam as trombetas e cantavam para fazerem ouvir uma só voz, bendizendo e louvando ao SENHOR*, a glória de Deus encheu a Casa do Senhor (2 Cr 5.13). *Então, creram nas suas palavras e cantaram os seus louvores* (Sl 106.12).

Deixe Satanás ouvi-lo louvando ao Senhor

Em vez de você ouvir o pai da mentira, faça com que ele o ouça louvando a Deus, pelo cumprimento das Suas promessas!

Tudo quanto tem fôlego louve ao SENHOR. Louvai ao SENHOR! (Sl 150.6). O homem enfermo tem fôlego. Em outras palavras, enquanto você ainda está doente, louve ao Senhor porque você vai recuperar-se de acordo com Sua promessa. *Não se turbe o vosso coração* (Jo 14.1a). *Não estejais inquietos* [preocupados] *por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus* (Fp 4.6). *Lançando sobre ele* [Deus] *toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós* (1 Pe 5.7).

Todo cristão, embora esteja doente, tem muito mais motivos para estar sorrindo do que o mais "feliz" dos pecadores, mesmo que este desfrute de perfeita saúde.

Louvado seja Deus porque *a fé sem obras é morta* (Tg 2.26). *Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco* (1 Ts 5.18). *Louvarei ao SENHOR em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca* (Sl 34.1). Uma vez que tudo o

que tem fôlego deve louvar ao Senhor, só temos justificativa para não O louvar, se o ar faltar-nos. *Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome* (Hb 13.15). *Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorificará* (Sl 50.23a). *Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão* (Sl 63.3). Louve ao Senhor, porque bom é louvar ao Senhor e cantar louvores ao Seu nome (Sl 92.1). *Celebrai a memória da sua santidade* (Sl 30.4b).

Louve ao Senhor porque a retenção do louvor demonstra incredulidade e ingratidão. Louve ao Senhor, *pois aos retos convém o louvor* (Sl 33.1b). Louve ao Senhor, porque Deus habita no meio dos louvores do Seu povo.

Paulo e Silas cantaram louvores no meio da noite, com as costas sangrando e os pés acorrentados. Deus acompanhou o cântico com um terremoto e os libertou.

A verdadeira fé se alegra na promessa de Deus como se estivesse vendo o livramento e se regozijasse nele.

Três grandes exércitos avançavam contra as tropas do rei Josafá. Humanamente falando, a aniquilação dos israelitas era quase certa. No entanto, eles louvaram o Senhor, Deus de Israel, com voz muito alta (2 Cr 20.19), quando a única evidência que tinham de que a oração feita anteriormente fora ouvida era a Palavra de Deus, proferida somente por lábios humanos. No dia seguinte, quando saíram para a batalha e começaram a cantar e a louvar, o Senhor, por Sua vez, moveu-Se, colocou emboscadas contra os inimigos, e os israelitas foram vitoriosos (2 Cr 20.22-27). *E temos, mui firme, a palavra dos profetas, os homens*

santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo (2 Pe 1.19a, 21b).

Assim como, no Éden, o inimigo conseguiu anular o testemunho de Deus quanto aos resultados no que tange a comer o fruto proibido, agora ele procura anular o testemunho de Deus quanto aos resultados da pregação do Evangelho. Depois que Deus ordenou ao homem: D*a árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás* (Gn 2.17), a serpente disse à mulher: *Certamente não morrereis* (Gn 3.4b). Hoje, quando a Palavra de Deus diz, claramente: *Imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão* (Mc 16.18c), a mesma serpente tenta fazer os enfermos acharem que **não serão** curados. Será que é racional acreditar no pai da mentira, em vez de crer no Filho de Deus, a Verdade encarnada? Quando chegamos a Deus para receber a salvação ou a cura, é essencial decidirmos se permitiremos que a voz da serpente soe mais alto do que a de Deus.

> Bem-aventurado aquele que ouve o sussurro divino e não dá atenção às muitas vozes do mundo.
>
> Thomas A. Kempis

Se Satanás declara que você não se recuperará, depois de ter sido ungido para a cura, responda como Jesus: "Está escrito": *Imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão* (Mc 16.18c); *e o Senhor o* [o doente] *levantará* (Tg 5.15b). No verso 14 da mesma passagem, *em nome do Senhor* significa que é como se o próprio Senhor Jesus tivesse ungido você. Espere que Ele honre Sua ordenança e promessa.

Por que dar ouvidos ao diabo?

Tudo o que diabo ouviu de Jesus, ao tentá-Lo, foi: "Está escrito!" (Mt 4.4,7,10). *Então o diabo o deixou* (v. 11a). No entanto, tudo o que ouvimos de algumas pessoas é: "O diabo diz", como se as palavras dele tivessem mais valor do que as palavras de Cristo. O método usado por Jesus é o mais eficaz para resistirmos ao inimigo. Não tentemos outro método! *Não deis lugar ao diabo* (Ef 4.27). *Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós* (Tg 4.7).

Só existe uma forma de resistirmos ao diabo, a saber, crendo firmemente e agindo de acordo com a Palavra de Deus.

Sempre que somos mais afetados por qualquer outra voz do que pela de Deus, é sinal de que abandonamos o caminho do Senhor para a cura.

Que razão nós temos para duvidar? Você não tem mais motivos para hesitar do que o pecador tem quando ele se arrepende e pede perdão pelos seus pecados. Você tem, exatamente, o mesmo motivo para esperar ser curado que tinha quando esperava a salvação.

> Você tem a Palavra de Deus; se não consegue aceitá-La a ponto de agir de acordo com Ela, então, sua fé está muito aquém de onde devia estar.
>
> Duffy

A compaixão do Senhor como fundamento da fé

A compaixão do Senhor é uma base tremenda para a fé. Uma vez que Cristo nos redimiu das enfermidades, certamente podemos confiar em Seu amor e em Sua fidelidade. A cruz é um sólido alicerce e um motivo perfeito para o exercício da fé.

Não me lembro quem disse: "Abandonemos nossas enfermidades, pela fé, assim como abandonamos nossos pecados. O cristão consagrado não tolera, conscientemente, o pecado nem por um momento. Entretanto, é impressionante como tantos toleram as enfermidades. Alguns até acalentam as dores e os males físicos, em vez de encará-los como oriundos do diabo".

Harriet S. Bainbridge diz que, essencialmente, o Senhor Jesus declarou a respeito do pecado, da tristeza e da miséria física dos descendentes de Adão: "Está consumado". Ele ofereceu a cada um de nós o dom do Espírito Santo, o qual nos capacita a receber com a grande salvação que Ele nos comprou e alegrar-nos com ela. É preciso crer, sem sombra de dúvida, que a afirmação de Cristo ("Está consumado") é uma afirmação literal de um fato imutável que, invariavelmente, traz-nos livramento.

A serpente continua negando essa grande assertiva de Cristo e trazendo grande prejuízo para os homens, assim como fez ao levar Eva a ignorar as palavras claras de Deus para ela. Ao reconhecermos que nossa redenção das enfermidades foi consumada no corpo do nosso Senhor crucificado e crermos de todo o coração na obra do Calvário, recebendo o que Deus declara em Sua Palavra sobre o assunto, o Espírito Santo nos dá a percepção de que Cristo é o nosso Médico

Resultados atuais da nossa fé em Deus

O ato de seguir essas instruções tem trazido saúde para milhares de pessoas que, anteriormente, tinham aprendido que a época dos milagres já passou; que Deus

deseja que as pessoas continuem doentes para Sua glória, dentre outras concepções errôneas sobre a cura. Os que nasceram cegos agora enxergam; surdos e mudos estão ouvindo e falando; aleijados são restaurados; aqueles que sofriam de epilepsia durante anos, hoje, estão livres e alegres e muitos que estavam morrendo de câncer agora estão bem e fazem a oração da fé em favor de outros.

Deus não faz acepção de pessoas. *De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor e preparado para toda boa obra* (2 Tm 2.21). A verdade que esse texto contém não se cumprirá enquanto estivermos doentes em um leito.

A nova Aliança que Deus fez conosco nos dá provisão para que sejamos aperfeiçoados em toda boa obra, para fazermos a Sua vontade (Hb 13.21). Isso não pode acontecer se estivermos enfermos. Daí a disposição do Senhor em restaurar-nos. Na verdade, é mais do que disposição; Ele anela por restaurar-nos.

Deus não pode manter Sua Aliança conosco sem remover nossas enfermidades e cumprir o número dos nossos dias, de acordo com Sua promessa.

Uma vez que foi pelas pisaduras do Seu Filho que fomos sarados (Is 53.5), não esqueçamos o preço da nossa cura. Ao contrário, em atitude de gratidão e amor, por meio da consagração da nossa vida ao serviço de Deus, permaneçamos firmes na Sua promessa, tocando a trombeta da fé, com ações de graça, até que os muros da nossa aflição caiam por terra.

A fé não espera os muros caírem; ela derruba os muros!

Capítulo 6

Apropriando-se da fé

Em sua Carta aos Gálatas, o apóstolo Paulo diz, exatamente, como Deus opera milagres: *Aquele* [Deus], *pois, que vos dá o Espírito* [o Operador de milagres] *e que opera maravilhas entre vós o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé? É o caso de Abraão, que creu em Deus* (Gl 3.5,6a). Moffatt traduz assim essa passagem: *Quando Ele supre vocês com o Espírito e opera milagres entre vocês, é porque vocês fazem o que a Lei ordena, ou porque crêem na mensagem do Evangelho? É como aconteceu com Abraão, que teve fé.*

Nessa passagem, vemos que Deus opera milagres em nosso corpo, da mesma maneira que em nossa alma, ou seja, quando ouvimos a mensagem do Evangelho e cremos nela. De fato, a maneira de Deus operar é por meio do cumprimento de Suas promessas, onde quer que haja um coração cheio de fé. Ele diz: "Este foi o caso de Abraão". Note bem: Abraão simplesmente creu na Palavra de Deus. Teve fé que Deus faria o que prometeu. E estava certíssimo ao basear-se somente na Palavra de Deus.

Manteve-se firme quando sua fé foi testada. Manteve-se totalmente fortalecido na Palavra de Deus,

no tocante àquela questão. Abraão se recusou a abandonar a confiança no Altíssimo, mesmo quando Deus, ao ordenar que sacrificasse seu filho Isaque, removeu a base visível para sua fé.

Ele *não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido (pois era já de quase cem anos), nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara* (Rm 4.19); não permitiu que esses fatos o fizessem duvidar de que teria um filho com Sara. Essas coisas, as quais, de acordo com as leis da natureza, tornavam impossível o nascimento de Isaque, não foram consideradas por Abraão como a mais leve razão para duvidar. Ele sabia sua idade e reconhecia a esterilidade de Sara. Pesou todas as dificuldades, no entanto, apesar de todas as impossibilidades, ele creu em Deus.

Sob circunstâncias totalmente desesperadoras, ao olhar para a promessa de Deus, Abraão foi fortificado na fé, estando absolutamente certo de que Deus cumpriria Sua promessa. Note bem, foi ao olhar para a promessa de Deus que Abraão se fortificou na fé. Semelhantemente, *viverá todo* [...] *que olhar para ela* [para a promessa e cura de Deus] (Nm 21.8). Essa era a condição de Deus para que os israelitas que estavam morrendo fossem sarados. Quando você buscar em Deus a cura, certifique-se de que essa seja a atitude seja a de agir conforme o versículo acima, porque não há promessa de restauração exceto dessa forma.

À medida que fundamentamos a fé na melhora, somos afetados pelos sintomas, ou pelo que sentimos ou vemos. Se não colocamos nossa confiança apenas na Palavra de Deus, não chegamos à verdadeira fé.

Concentrarmo-nos no que vemos ou sentimos é exatamente o oposto da condição que Deus estabelece para nós. *E era que, mordendo alguma serpente a alguém,* ***olhava para a serpente de metal e ficava vivo*** (Nm 21.9b).

De acordo com o texto, simplesmente, **todos** aqueles que, como Abraão, ficam fortalecidos na promessa de Deus, a ponto de não serem mais afetados pelos sintomas, são restaurados. Isso quer dizer que a Palavra de Deus, e não o que vemos ou sentimos, será a base para a nossa fé. Olhar para a promessa de Deus é uma boa razão para buscar Sua misericórdia. Assim, não teremos tempo para deixar de olhar até que Deus retire Sua Palavra.

Observe que foi ao continuar olhando para a promessa de Deus que Abraão experimentou o milagre. Concentrar-se nos sintomas e ser influenciado por eles, em vez de olhar para a Palavra, é questionar a veracidade das promessas de Deus.

Em lugar de insinuar que Deus era mentiroso, de dentro do peixe Jonas chamou as circunstâncias de **vaidades vãs**, as quais pareciam bloquear sua expectativa em relação à misericórdia divina. Reconhecendo que as situações eram adversas, e não Deus que mentia, Jonas disse: *Os que observam as vaidades vãs deixam a sua própria misericórdia* (Jn 2.8). Deus jamais retém Sua misericórdia, mas muitas pessoas a abandonam, observando as circunstâncias (as quais são vaidades vãs), quando afirmam que Deus não é *abundante em benignidade para com todos os que o invocam* (Sl 86.5).

A fé que Abraão possuía não se fundamentava em nada que ele pudesse ver; sua fé também deve ser

assim. Tudo o que Abraão podia ver contrariava o que ele esperava. Depois do nascimento de Isaque, Abraão recebeu o fruto de sua fé, por meio da promessa de que nele todas as nações da Terra seriam abençoadas (Gn 12.3). Olhando para o seu filho, aquele por quem Deus iria cumprir o resto da promessa, era fácil crer. Assim, Deus provou a fé de Abraão, mandando-o oferecer-Lhe Isaque, destruindo, aparentemente, a possibilidade de cumprimento da promessa.

Entretanto, Abraão não se abalou. A verdadeira fé é aprovada em todos os desafios. Uma vez que confiava na Palavra de Deus, Abraão dispôs-se a remover todos os incentivos visíveis para sua expectativa, e ainda assim continuar certo do cumprimento das promessas do Altíssimo para a sua vida. Ele sacrificaria seu filho, caso Deus não o mandasse parar. Tal prova foi a maneira que Deus providenciou para aperfeiçoar a sua fé, e não para destruí-la.

Se você, depois de buscar a cura em Deus, sente-se mais encorajado com sua melhora do que com a Palavra, o Senhor poderá achar necessário provar sua fé, com vistas a ensinar-lhe uma lição gloriosa de fé, ainda que todas as evidências físicas digam o contrário. A fé tem a ver somente com a Palavra de Deus.

Em Hebreus 10.35,36 e capítulo 3.14, Deus diz para todos aqueles cuja fé baseia-se nas Escrituras: *Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.*

Por meio de uma atitude totalmente contrária a essa, tenho ouvido pessoas afirmarem, depois de terem sido ungidas e recebido oração: "Eu tinha certeza de que ia ser curada". Imediatamente, eu percebia que elas não tinham entendido perfeitamente o que é fé. Elas imaginavam, primeiro, serem curadas para, depois, crerem que Deus lhes respondera a oração. Se a Palavra de Deus fosse a única razão da expectativa, ficariam firmes e confiantes.

Não é apropriado nem razoável lançarmos fora nossa confiança, enquanto temos a Palavra de Deus como base. Temos a promessa de que seremos participantes, somente sob a condição de mantermos firme a confiança (Hb 3.6).

No ínterim entre a promessa de Deus e o seu cumprimento, em vez de procurar sintomas e abrir mão da confiança por não ter nada visível para encorajá-lo, Abraão fez exatamente o oposto. Ele *não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus* (Rm 4.20).

Depois de clamar por misericórdia, no ventre do peixe, Jonas não abandonou a confiança por não ter nada palpável que lhe garantisse que sua oração fora ouvida. Manteve-se confiante e, além disso, acrescentou sacrifícios de ações de graças (Jn 2.9).

Depois de marchar ao redor dos muros de Jericó, Josué e os filhos de Israel não abandonaram a confiança porque os muros continuaram intactos; sua fé estava baseada na seguinte promessa de Deus: *O SENHOR vos tem dado a cidade!* (Js 6.16c). Se os filhos de Israel não abandonaram a confiança, por que você abandonaria?

Sua atitude mental deve ser a mesma de Noé, quando começou a construir a arca em terra seca, calafetando as frestas para a água não entrar. Em sua mente, o futuro dilúvio já estava determinado e a confiança na Palavra de Deus era a única razão que explica a sua atitude. Leitor, você deve ter em mente o mesmo que Abraão. Para ele, o nascimento de Isaque já estava consumado, apesar de todas as evidências contrárias. A Palavra de Deus concernente à sua cura é tão clara e explícita para você quanto foi para Abraão, no tocante à promessa que o Eterno lhe tinha feito.

Em Marcos 11.24, Jesus nos diz quais são, exatamente, as condições para apropriarmo-nos das bênçãos que Ele nos prometeu. *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e* ***tê-lo-eis***. Isso quer dizer que você **terá** o que pediu, depois de crer que Deus ouviu a sua oração. Jesus orou: *Pai, graças te dou, por me haveres ouvido* (Jo 11.41c), enquanto Lázaro ainda estava morto. Temos de ter condições de dizer: "Senhor, agradeço-Te porque me ouviste", enquanto ainda estamos doentes. "Você terá" é a resposta de Jesus para você, e a prova de que sua oração foi ouvida.

Para a fé, a **Palavra de Deus** é a **Voz** de Deus. Ele nos prometeu que a nossa cura só se efetuará após crermos que nossa oração foi ouvida. Temos de ser capazes de afirmar: *O Senhor me concedeu a minha petição* (1 Sm 1.27b), não porque vimos a resposta, mas porque *Fiel é o que vos chama,* ***o qual*** *também* ***o fará*** (1 Ts 5.24).

Não é apropriado fundamentar a fé na melhora que alcançamos depois da oração. Já ouvi pessoas dizerem com satisfação: "Melhorei muito depois que oraram

por mim; agora sei que vou ficar bom!" Isso significa que, em lugar da promessa de Deus, eles têm outras razões para esperar a cura. Não há melhor razão para termos fé do que a Palavra de Deus.

Suponhamos que, assim que eu orasse por um homem enfermo, ele soubesse que já estava 50% curado. Essa melhora significativa em seu estado de saúde não é motivo maior do que a promessa de Deus, para que ele saiba que será inteiramente curado, mesmo que depois da oração ele ainda continue 50% enfermo.

Suponhamos que você prometa algo a seu filho e, no dia seguinte, descubra que ele está esperando ganhar exatamente o que você prometeu; não por causa da promessa, mas porque ele tem outras razões para isso. Isso entristeceria você como pai, pois provaria que seu filho não confia em sua palavra.

Honramos a Deus, crendo nEle, mesmo quando os nossos sentidos contradizem Sua promessa. E Ele prometeu honrar aqueles que O honram. Deus prometeu responder somente à fé produzida por Sua Palavra. Alguns esperaram acreditar que foram ouvidos, assim que se sentem melhor. Deus não disse que enviou sentimentos melhores para produzir fé e, então, curar o povo: Ele *enviou a sua palavra, e os sarou* (Sl 107.20a). O próprio Deus **enviou** Sua Palavra, nós não A arrancamos dEle. Por conseguinte, vemos que é um tremendo absurdo duvidar dEla. Não é mais racional esperar que Deus cumpra a Sua promessa do que Ele a quebre? Realmente, nada pode ser mais ridículo ou absurdo do que permitir que os sintomas ou sentimentos nos levem a duvidar do cumprimento da promessa de Deus.

Suponha que sua filha, depois de você ter-lhe prometido um novo vestido, machuque o tornozelo e deixe de acreditar que ganhará um vestido porque o tornozelo está doendo. Você diria: "Querida, eu lhe prometi o vestido novo. Você não acredita em minha palavra?" Ao que ela lhe responde: "Mas o meu tornozelo ainda está doendo. Não me sinto nem um pouco melhor; parece até que está piorando". Seria um argumento absurdo. Se é um absurdo duvidar de uma promessa como essa, por causa da dor, então, é igualmente ridículo duvidar de **qualquer** promessa de Deus. Imagine que, após você ter prometido o vestido, sua filha corra ao espelho, para ver se está mais bem vestida e diga: "Não vejo diferença alguma; não estou mais bonita", esquecendo-se, então, da idéia de ganhar um novo vestido.

Aprender a crer que Deus nos ouve quando oramos é uma bênção muito maior do que a cura em si, porque a oração da fé pode ser repetida milhares de vezes, para nós mesmos e em favor dos outros. Assim, toda a nossa vida é dedicada a obter o cumprimento das promessas divinas.

Desta forma, vemos como Abraão experimentou um milagre. Deus disse que seremos como aquele homem de fé. Portanto, todos nós receberemos o cumprimento das promessas de Deus: *E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão* (Rm 4.12).

Capítulo 7

Como receber a cura de Cristo

No episódio da serpente de bronze, uma figura da expiação, relembrada pelo próprio Cristo, a condição para que aqueles que foram envenenados por cobras ficassem sãos está registrada em Números 21.8b: *E será que viverá todo mordido que olhar para ela.*

Se, como alguns ensinam, a expiação de Cristo não inclui a cura física, então por que aqueles israelitas foram instruídos a olhar para uma figura da expiação com vistas a serem restaurados? E, uma vez que o perdão e a cura chegaram a todos, por meio de um olhar cheio de expectativa para um tipo do Calvário, por que nós não podemos receber muito mais de Cristo, o Antítipo? Se não podemos, o tipo é colocado em um lugar mais elevado do que o próprio Cristo, tornando-se, assim, uma falsa profecia.

Todo aquele que olhava para a serpente de bronze era curado

Observe, porém, que ninguém receberia cura, exceto por meio dessa condição, a saber: o **olhar**.

Olhar significa **concentrar a atenção e ser influenciado pelo que está sendo contemplado**. É o equivalente

a Abraão recusando considerar seu próprio corpo e fortalecendo-se na fé, ao atentar para a promessa de Deus. Concentrar a atenção nos sintomas e sentimentos e ser influenciado por eles é o reverso da condição que Deus exige.

Olhar significa **prestar atenção**. Depois que Deus deu a Aliança da cura e Se revelou como nosso Médico, pelo Nome redentor *Jeová-Rapha*, a condição estabelecida foi que o povo de Israel ouvisse atentamente a voz do Senhor e fizesse tudo conforme o Senhor lhe dissera, ou seja, prestasse atenção à Sua Palavra. Jesus também nos ensinou que é por meio da atenção à Escritura que recebemos Suas bênçãos (Jo 5.39). A Palavra de Deus é a semente, a qual, quando é colocada no solo, tem o poder de desenvolver-se por si própria. A atenção à Palavra de Deus é a forma de lançar a semente no solo e conservá-la ali.

Satanás não pode impedir a semente de desenvolver-se, a menos que permitamos que ele a tire do solo. Ele só pode agir fazendo com que você perca a atenção à Palavra de Deus e se concentre nos sintomas. Jonas chamou seus sintomas de **vaidades vãs,** e disse, enquanto ainda estava no ventre do peixe: *Tornarei a ver o templo da tua santidade* (Jn 2.4) e, depois, nós o vemos oferecendo sacrifícios de ações de graças. Sua atitude mostra o que significa olhar.

Olhar também significa **expectativa**. Olhar para Deus, com vistas a obter a salvação quer dizer **esperar** a salvação que vem dEle. Ele diz para todos nós: *Todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus* (Is 52.10b). Uma vez que Deus prometeu e providenciou a cura, temos de extirpar da nossa mente a mais leve dúvida de que não seremos curados.

O verbo **olhar** é traduzido também como **considerar**. Lemos que Sara *teve por fiel aquele que lho tinha prometido* (Hb 11.11b). Em vez de atentar para sua própria idade, ela recebeu a fé, considerando a Palavra de Deus.

Olhou é o verbo olhar, conjugado no pretérito perfeito. Não se trata apenas de um vislumbre, mas observar com atenção, até que se cumpra a promessa. Foi o fortalecimento da fé de Abraão que o levou a ver o cumprimento da promessa. Temos de pensar pela fé, falar por ela, agir por ela e retê-la, até que a promessa se cumpra. Ao concentrarmo-nos nos sintomas ou nos sentimentos, violamos as condições, desligando, assim, o "botão" que aciona o poder de Deus.

O olhar da fé

Lemos em Hebreus 11.27 que *Moisés ficou firme, como vendo o invisível*. No que diz respeito ao nervo ótico, a fé é a evidência das coisas invisíveis. No entanto, no que concerne aos olhos iluminados do nosso entendimento (Ef 1.8), a fé é a evidência daquilo que é visível. Andar pela fé é fazê-lo por um tipo melhor de visão. Temos de dedicar nossa vida, olhando para coisas muito melhores do que aquelas que podem ser vistas pelos olhos naturais. Com os olhos da fé, vemos as coisas gloriosas que são invisíveis aos olhos naturais. Afinal, é a mente e não o nervo ótico que enxerga. Você não pode ver seu dinheiro no banco, exceto com sua mente. Quando você preenche um cheque, é pela fé no que vê, não com os olhos, mas com a mente.

A fé é a coisa mais racional do mudo, porque se fundamenta nos maiores fatos e realidades. Ela enxerga

Deus; enxerga o Calvário, onde as enfermidades e o pecado foram cancelados. Enxerga as promessas de Deus e Seu cumprimento como mais certos do que o fundamento das montanhas. A fé enxerga a saúde e a força providenciadas na cruz como já pertencendo a nós; ela recebe a seguinte palavra: *Ele tomou sobre si as nossas enfermidades* e age de acordo com a mesma. O que os olhos da fé enxergam, a "mão" da fé se apossa, dizendo: "Isto é meu por causa da promessa de Deus". A fé se recusa a enxergar qualquer coisa além do que Deus diz.

As realidades gloriosas da fé

É um grande erro supor que uma coisa não é real porque não pode ser enxergada com nossos olhos naturais. Suponha que você tivesse de confiar em mim, tapar os olhos e permitir que eu o conduzisse pela rua. Mesmo estando de olhos fechados, você sente o chão tão perfeitamente quanto se estivesse olhando para ele. Cada vez que você dá um passo, está colocando em ação a fé que é *a prova das coisas que se não vêem* aos olhos naturais. Você visualiza apenas mentalmente aquilo que eu enxergo e descrevo. Os grandes fatos e realidades espirituais que Deus vê e descreve para nós são tão reais como seriam se nós mesmos pudéssemos enxergá-los. Por causa da fidelidade de Deus em relação às Suas promessas, a fé é a base sólida sobre a qual podemos ficar. Para o homem que não tem o Espírito de Deus ou não conhece Seu pacto com o homem, a fé é um "tiro no escuro". No entanto, para aqueles que confiam na Palavra de Deus, é como andar sobre os fundamentos do Universo. Simplesmente, ficando firmes

na Palavra de Deus, milhões de pecadores têm sido tirados da potestade das trevas e transportados para o Reino do Filho do Seu amor (Cl 1.13). Milhões são levados para o céu. A promessa de Deus tem sido melhor para eles do que uma escada de pedra que vai deste mundo até o céu e pode ser vista com os olhos naturais.

Jesus declara que Ele veio para que os cegos [os que enxergam com os olhos naturais] possam ver com os olhos da fé. Depois de subir aos céus, de onde não mais podia ser visto com os olhos naturais, Jesus nos aconselhou a olhar para as situações com os olhos da fé, para que possamos enxergar a vitória. Ao fazer isso, Pedro se alegrou mais com a nova visão que teve do que com o que via com o nervo ótico. Andar em consonância com essa visão é a maior felicidade da qual se pode desfrutar aqui na Terra, por causa da superioridade do que estamos constantemente contemplando; as realidades que produzem alegria. A alegria sobrenatural é sempre o resultado de enxergarmos espiritualmente os fatos.

É importante ver que a verdadeira fé se concentra no poder e na misericórdia de Deus e não nas fraquezas humanas. Deus nos convida a apossarmo-nos dessa força. *Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor* (Is 40.29). Ele também diz: *Diga o fraco: Eu sou forte* (Jl 3.10). Quando nós obedecemos às suas ordenanças e as cumprimos, crendo, de acordo com a Palavra, que temos essa força, mesmo quando nos sentimos fracos, o poder de Deus se aperfeiçoa em nossa fraqueza (2 Co 12.9). Temos de crer no que Deus diz, a despeito dos nossos sentimentos. Pode-se argumentar:

Por que alguns não recebem a cura?

Alguns não são curados porque acreditam no que os seus cinco sentidos dizem, em vez de crerem na Palavra de Deus. Devemos reconhecer que os órgãos dos sentidos pertencem ao homem **natural** e que nos foram dados com vistas a serem usados para as coisas deste mundo. Mas as coisas de Deus não podem ser discernidas, apropriadas e conhecidas **naturalmente**.

Tipo algum de sensação física, como dor, fraqueza ou enfermidade, pode ser uma boa razão para duvidarmos do cumprimento de qualquer promessa divina. Seria uma tolice duvidarmos da promessa da Segunda Vinda de Cristo por sentirmo-nos enfermos ou fracos, ou por causa de qualquer dor. Se uma dor não é uma boa razão para que se duvide de **uma** promessa, não é uma boa razão para que se duvide de **qualquer** promessa. Deus é igualmente fiel em relação a todas as Suas promessas. Portanto, é tolice duvidar da promessa de Deus para a cura, por causa da dor ou de qualquer sentimento desconfortável, assim como seria bobagem questionar a Segunda Vinda de Cristo, por causa desses elementos.

A base sobre a qual clamamos pelo perdão dos pecados é o fato de Cristo ter levado, em Seu corpo, os nossos pecados sobre o madeiro (1 Pe 2.24). Temos de crer que somos perdoados **antes** que haja qualquer diferença em nossos sentimentos. É exatamente da mesma maneira que devemos apropriarmo-nos da cura que as mãos do grande Médico contém. A cura da alma e do corpo se baseia na verdade imutável da obra consumada de Cristo, e não em nossos sentimentos.

Quando Deus Se apresenta a você com Seu Nome redentor, *Jeová-Rapha*, dizendo: "Eu sou o Senhor que te sara", deseja que você responda com fé: "Sim, Senhor, Tu és o Deus que me sara". Ele deseja para você exatamente o que diz ser verdadeiro em sua experiência, e você não pode errar ao afirmar e crer, firmemente, no que Ele diz, a saber, que Ele, no presente momento, está curando-o e continuará trabalhando em sua vida, até que você esteja **perfeitamente são**. Fé é dizer o que Deus diz, crendo e agindo de acordo com isso. As bênçãos que adquirimos por meio da fé fundamentada nas promessas de Deus sempre se materializarão.

Não devemos duvidar

Quando nos apropriamos da cura que Cristo providenciou, não devemos duvidar. Tiago diz: *Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa* (Tg 1.6,7).

Devemos, como declara a Bíblia, cingir-nos e assumir a mente de Cristo; ver somente o que o Filho de Deus diz, agindo em consonância com Ele. Isso está implícito em nossa fé. Paulo diz para despojarmo-nos do velho homem (Ef 4.22), o que inclui os hábitos e pensamentos da velha criatura, fundamentados apenas nas evidências dos cinco sentidos. Revestir-se do novo homem e ter a mente de Cristo inclui pensar no que está escrito, crer e afirmar, como Jesus fez: "Está escrito". Lembre-se de que o novo homem não é governado pela evidência dos cinco sentidos.

A Palavra de Deus é poderosa

A Bíblia diz que a Palavra de Deus é revestida de poder: *Enviou a sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição* (Sl 107.20). Essa é a Sua forma de curar a nossa alma e o nosso corpo. Muitas pessoas já foram curadas depois de ler as palavras de Isaías 53.5 e declarar: "Deus diz que estou curado; creio em Deus e não em meus sentimentos". Até câncer já desapareceu mediante a afirmação do que Ele diz e a ação de acordo com ela. Quando cremos, firmemente, e exercitamos nossa fé na Palavra de Deus, nada pode impedir que o poder que há na Palavra faça com que todas as coisas fiquem exatamente de acordo com o que Ela diz.

Tudo o que temos de fazer é crer, de todo o coração, no que as Escrituras dizem e recusar olhar para as coisas que A contradizem, não acreditando ou pensando nelas. Temos de colocarmo-nos ao lado de Deus, crendo que tudo aquilo que nosso espírito, nossa alma e nosso corpo necessitam já é nosso. Deus disse a Abraão: *Por pai de muitas nações te constituí* (Rm 4.17a) e, ao receber um novo nome, Abraão, que significa **Pai de uma multidão**, o patriarca repetia, continuamente, pela fé, essas palavras, de acordo com o que Deus lhe dissera: "Eu sou o pai de uma multidão", chamando assim as coisas que ainda não eram como se já fossem, dando glórias a Deus, com antecedência, até que a promessa se tornou realidade.

> Quando você crê que Deus fez o que disse que ia fazer e deu tudo o que disse que daria; quando você obedece, continuamente, à Sua Palavra, Deus faz com que todas as coisas velhas sejam removidas de sua vida,

e faz tudo o que pertence a Cristo tomar forma em sua vida.
Sra. C. Nuzum

É o que nos diz o texto de 2 Pedro 1.3.

Deus já nos deu todas as coisas
que dizem respeito à vida e à piedade

Isso inclui tudo de que precisamos para o espírito, para a alma e para o corpo; para esta vida e para o porvir. Jesus comprou tudo para nós, e Deus nos diz que já nos concedeu isso. Os textos de Isaías 53.5 e 1 Pedro 2.24 dizem que Deus já nos curou. Colossenses 1.13 diz que Deus **já** nos libertou do poder das trevas. Jesus disse: *Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum* (Lc 10.19). Romanos 6.18 diz que somos livres.

Quando nos apropriamos de tudo isso, Deus nos adverte, como aconteceu com Pedro, a jamais olhar para as circunstâncias e para os nossos sentimentos. As ondas eram altas tanto quanto Pedro caminhou sobre a água, como quando afundou. Enquanto ele não olhou para as circunstâncias, elas não puderam atrapalhá-lo. No entanto, assim que ele se concentrou nelas, começou a duvidar e a afundar. O vento também manteve a mesma força quando Pedro caminhou e, depois, afundou. Enquanto ele não deu atenção às aparências, o vento não pôde atrapalhá-lo. Nesse exemplo, Deus quer ensinar-nos que, se concentrarmo-nos naquilo que vemos e em nossos sentimentos, em vez de nEle e em Sua Palavra, perderemos o que o Eterno nos oferece. Por outro lado, se recusarmo-nos, firmemente, a olhar para qualquer outra coisa, além do que Deus diz, teremos e conservaremos tudo o que Ele afirma já nos ter dado.
Sra. C. Nuzum

Guarda o que tens!

Satanás está atarefado, tentando tirar de nós aquilo que recebemos de Deus e, por isso, o Senhor nos adverte: *Guarda o que tens* (Ap 3.11). Jesus deu a Pedro o poder para caminhar sobre a água, mas o diabo lhe tomou esse poder, fazendo com que olhasse para o vento (uma alegoria das coisas que sentimos) e para as ondas (uma figuração das coisas que vemos). Pedro tinha o poder e o utilizou. No entanto, perdeu-o por duvidar.

Sra. C. Nuzum

Quantas pessoas perdem a manifestação da cura, que já está em operação, porque desviam sua atenção de Cristo e da Palavra de Deus, voltando-a para seus sentimentos! Antes de dar um passo de fé para ser curado, entenda bem esse ponto: depois de dar o passo da fé, você não fixará seus olhos em mais nada, a não ser em Deus e no que Ele diz. A partir desse momento, a dúvida deve ser totalmente descartada, porque a evidência sobre a qual você firmou seus pés é a Palavra de Deus. Se você observar seus sentimentos ou sintomas será como o agricultor que desenterra a semente, com o intuito de ver se ela está germinando. Tal atitude mataria a semente. Um agricultor experiente planta sua semente e diz com satisfação: "Estou feliz porque está **consumado**". Por meio dessa atitude, ele crê que a semente já começou a desenvolver-se, antes de vê-la germinando. Por que não depositamos a mesma fé na **Semente incorruptível** – a Palavra de Deus – e cremos que Ela já está fazendo Seu trabalho, mesmo sem que consigamos enxergar isso?

Quando se trata do recebimento da cura divina, a primeira coisa a ser dita é que não devemos estar

ansiosos por causa das condições do nosso corpo. Você entregou a questão nas mãos de Deus e Ele assumiu a responsabilidade pela sua cura; você deve ficar feliz e descansar porque sabe, com base na Palavra, que Ele assume a responsabilidade por qualquer caso que é entregue em Suas mãos. Quando recebemos a cura pela fé, perdemos de vista o corpo e suas sensações, e enxergamos somente o Senhor e Suas promessas. Antes de percebermos qualquer mudança física, a fé se alegra e diz: "Está escrito!" Jesus conquistou Suas maiores vitórias, ao dizer: "Está escrito!", crendo no que **estava escrito**. Qualquer sentimento desfavorável deve ser considerado como uma advertência para não olharmos para o físico, mas para as promessas do Senhor, concentrando-nos nEle. É muito melhor estarmos em comunhão com Deus, alegrando-nos com Sua fidelidade, do que ficarmos olhando para um corpo debilitado. Nesse aspecto, já vimos multidões alcançando tremendas conquistas espirituais, enquanto outros se privam da doce comunhão com Deus, por se concentrarem em seus sentimentos e sintomas.

Como a fé pode ser aperfeiçoada

Lemos em Marcos 9.24 que o pai que buscava a cura para o filho, *clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade*. Ao pedir a Jesus que o ajudasse, ele recebeu auxílio, tendo sua fé elevada acima da dos discípulos. Jesus teve sucesso onde os apóstolos fracassaram.

No grego, o Espírito Santo é chamado de *Paraklete*, que significa **Aquele que ajuda**. Graças a Deus! O cristão sempre pode contar com o amparo divino

mente de toda dúvida se você crer nEle e mantiver sua atenção na Palavra.

As realidades gloriosas e duradouras que Deus providenciou para serem contempladas pelos olhos da fé sempre se tornam mais fortes do que as enfermidades enxergadas pelo nervo ótico. A dúvida, o pecado e a doença podem ser destruídos pelo uso correto dos olhos espirituais. Esse é o método infalível para apropriarmo-nos de todas as bênçãos divinas. Todas as vitórias gloriosas da fé, registradas no capítulo 11 de Hebreus, são o resultado do uso adequado e persistente da visão melhor.

A *lei do Espírito de vida* (Rm 8.2a) que cura nossa alma e nosso corpo é muito mais forte do que a *lei do pecado e da morte* (Rm 8.2b). A primeira, quando não é impedida por nós mesmos, sairá sempre vitoriosa. Todo aquele que se dispõe a obter os benefícios da expiação tem um Ajudador infinitamente capaz, cujo poder, quando se tem confiança nele, nunca falha. Assim como a graça divina é mais forte do que o pecado, também a virtude de Cristo para curar é muito mais poderosa do que qualquer enfermidade. E a evidência de que Deus oferece para fundamentar a nossa fé, a saber, a Sua Palavra, quando ocupa a nossa mente, é muito mais forte do que qualquer situação forjada por Satanás com o intuito de fazer-nos duvidar.

O que significa o exercício da fé?

Jesus disse ao homem da mão mirrada: *Estende a mão* (Mc 3.5). Primeiro, Ele nos dá a fé; depois, ordena que ela seja colocada em prática. O homem estendeu a mão, confiando na força divina e foi curado.

Quando nos esforçamos para confiar em Deus, fazendo aquilo que sem Ele seria impossível, Deus nos abençoa com o Seu poder, e agimos independente da natureza. Concernente a tudo aquilo que Deus nos chama para fazer, *tudo é possível* [não àquele que se acha capaz, mas] *ao que* ***crê*** (Mc 9.23c).

Vemos a habilidade daquele homem indo além de sua própria capacidade, por fundamentar-se **em Cristo**, em quem estão todos os elementos da salvação. "Posso fazer tudo em Cristo, que me fortalece". Por meio da nossa união com Cristo, a Videira verdadeira, a força **já** é nossa, mas deve ser colocada em prática. Foi o esforço para estender a mão que abriu o caminho para o toque da cura e para o fluir da vida divina. Aquele ato de fé, iniciado no mundo natural, tornou-se a porta de entrada para o suprimento sobrenatural das necessidades do homem. Isso originou, em seguida, uma ação completamente sobrenatural; um ato independente das forças naturais e totalmente dependente de Deus, levando a um movimento físico outrora impossível.

Ter fé não implica somente uma **atitude**; inclui o exercício do **coração** e da **mente** para com Deus. A plena prática da fé significa que pensamos, falamos e agimos por ela. Isso traz a manifestação de tudo o que a fé realiza, de acordo com a promessa da Palavra. Você pode perguntar: "Como alguém pode exercitar a fé para a cura da cegueira ou de algum outro mal que não afeta os movimentos do corpo?" Jesus disse ao cego: "Vá e lave-se no tanque de Siloé". Isso deu ao homem a oportunidade de exercitar a fé em sua mente, em seu coração e corpo. O mesmo

aconteceu com Naamã, com os dez leprosos e com o centurião. Em todos os casos, as pessoas envolvidas se apoiaram na Palavra de Cristo e creram na cura antes que ela se tornasse visível.

Suponhamos que você depositasse mil dólares em minha conta bancária e me dissesse que me deu este presente. Se eu acreditasse em sua palavra, começaria a agir pela fé, fazendo pagamentos em cheque. Eu não vi o dinheiro no banco, mas ele é meu da mesma forma, como se eu o tivesse em minhas mãos. Assim se opera a cura da nossa alma e do nosso corpo, por intermédio de Cristo, a quem Deus constituiu como Despenseiro de toda a Sua riqueza. As enfermidades das quais fui redimido não me pertencem; somente a cura. Portanto, posso começar a preencher "cheques". Como? Tentando fazer, em Nome de Jesus, aquilo que não consigo efetuar por minhas próprias forças. Agir pela fé é isso: preencher "cheques" de cura e força física, a serem descontados do "banco" de Deus; é contar com algo que não vemos ou sentimos, mas que sabemos nos pertencer (porque a Palavra nos assegura isso), assim como o dinheiro no banco é nosso, embora não possamos vê-lo nem senti-lo.

A árvore cortada

Alguns podem perguntar: "Como posso dizer que estou curado, se ainda vejo a enfermidade e estou consciente da dor?" Há uma ilustração na natureza que ajuda na compreensão de uma verdade. Imagine uma árvore derrubada. Quando olhamos para ela, sabemos que está morta. Mas, sua folhagem continua

verde por algum tempo, dando a impressão de que ela continua viva. Os olhos naturais acham que há vida ali. Os olhos da mente, porém, cujo conhecimento vai além do que pode ser visto, enxerga a morte. Logo as folhas começam a secar e a cair; a morte, que já fora percebida pelos olhos da mente, desde o momento em que a árvore foi derrubada, torna-se manifesta aos olhos naturais. O mesmo ocorre quando recebemos a cura física. Quando reivindicamos a **Palavra** da promessa, recebemos, pela fé, uma obra completa: a espada do Espírito fere mortalmente a enfermidade. Durante um pequeno lapso de tempo, os sintomas continuam, mas os olhos da fé, os quais contemplam o Cristo Crucificado, vêem a enfermidade ser cancelada e a saúde liberada. Chamando as coisas que não são como se fossem, a nova vida é manifestada no corpo. Aquilo que os olhos da fé enxergaram desde o princípio é manifestado como verdade diante dos sentidos. A fé vê Deus em Seu amor e onipotência, cumprindo Sua Palavra.

Gems of Truth on divine healing
[*Pérolas de verdade sobre cura divina*]

Ser governado pela visão natural não é lógico porque ela não leva em conta todos os fatos; ignora os mais importantes. Também a cura por meios naturais é ilógica porque ignora os fatos importantes, a saber, a operação sobrenatural sobre a doença, bem como o privilégio da ação divina sobrenatural na recuperação de um enfermo.

Agradecemos a Deus por milhares de pessoas que já fizeram esse grande progresso espiritual, recebendo a cura dessa forma. O processo da fé que traz a cura é uma bênção muito maior do que a cura em si. Muitos homens mencionados nas Escrituras ficaram famosos

por seus atos de fé como resultado de buscarem a Deus pelo que chamamos de **bênção temporal**. Quando aprendemos o processo da fé para recebermos a cura, aprendemos como receber tudo o que Deus nos promete em Sua Palavra. A Igreja poderia ganhar milhões de pessoas para o serviço de Deus e transformá-las em combatentes do bom combate da fé, oferecendo-lhes a cura que Cristo providenciou. Que você, querido leitor, ao aprender a ser curado dessa maneira, avance para uma vida de fé produtiva no Reino de Deus.

Capítulo 8

Como obter resposta às suas orações

O passado da Palavra de Deus

É importante que aqueles que buscam a misericórdia divina vejam que ter fé é tomar e usar aquilo que Deus lhes oferece. Esperança é a expectativa de receber a bênção em algum momento. A fé, porém, é tomar posse, hoje, daquilo que Deus oferece.

Temos de crer no que Deus diz que fez por nós e agir de acordo, apossando-nos da liberdade comprada com sangue, como os escravos fizeram depois da Proclamação da Emancipação, de Abraham Lincoln.

"O Evangelho é uma proclamação mundial de libertação da escravidão e das cadeias do antigo tirano do pecado e da enfermidade: o diabo". Quando Jesus disse: "Está consumado!", Ele queria dizer que Sua obra estava terminada. Deus espera que consideremos como realizado aquilo que Jesus disse que está feito. Os tempos passados da Palavra de Deus significam uma decisão estabelecida, selada e final da Sua vontade.

Lemos em Gálatas 3.13a: *Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós.* Deus colocou a nossa redenção da maldição da Lei no passado e nós recebemos a libertação, quando fazemos o mesmo. No capítulo 28 de Deuteronômio, vemos que a maldição da Lei inclui todas as enfermidades.

Lemos na Palavra de Deus: *Verdadeiramente, ele* ***tomou*** [verbo tomar, conjugado no passado] *sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si* (Is 53.4a). *Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro* (1 Pe 2.24a). *Pelas suas pisaduras,* ***fomos*** [passado] *sarados* (Is 53.5).

Deus deseja que todos nós nos apropriemos do que Cristo fez, no tocante à redenção da nossa alma e do nosso corpo, e sigamos em frente, obedecendo e agindo de acordo com o que cremos. Quando Ele nos faz uma promessa, autoriza-nos a recebê-la e espera que a alcancemos. Nada menos do que isso é apropriado à fé.

Em Marcos 11.24, Jesus nos autoriza e ordena a crer em relação à recepção da bênção sobre a qual oramos. Ele diz que, quando pedimos algo que Ele nos oferece, precisamos crer que o receberemos e o teremos. Devemos continuar crendo que Deus nos deu o que pedimos quando oramos, louvando e agradecendo pelo que recebemos. Depois de crermos que Ele ouviu nossa oração, cremos que Ele continuará agindo. Então, a Semente incorruptível, a Palavra, começa a crescer.

O agricultor tem de vislumbrar o desenvolvimento da semente antes que seja possível colher os frutos provenientes da mesma. Semelhantemente, é necessário que a Palavra de Deus, a Semente incorruptível,

seja recebida no "bom solo" do nosso coração, antes que possa começar seu trabalho.

Crer que Deus já ouviu a nossa oração anteriormente à manifestação da bênção é o solo no qual a Semente incorruptível cresce e produz frutos. O ato de crer que Deus **ouviu** nossa oração faz com que a semente seja lançada e, então, comece a agir.

Diante do túmulo de Lázaro, Jesus disse, enquanto Lázaro ainda estava morto: *Pai, graças te dou, por me haveres ouvido* (Jo 11.41). O enfermo que ora por cura deve dizer, antes que a cura se materialize: "Pai, obrigado porque Tu me **ouviste**". A oração da fé é crer que nosso pedido foi atendido antes de a resposta materializar-se; antes de a resposta tornar-se manifesta. *E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos* (1 Jo 5.14,15).

A fé se alegra antes de ter experimentado ou tomado consciência de qualquer mudança. Ela diz: "Está escrito!" Quando oramos por cura, temos de dizer, com base na autoridade da Palavra de Deus: "Dou graças, Senhor, porque Tu me ouviste".

A fé se recusa a ver (para não dar lugar à dúvida) qualquer coisa contrária à Palavra de Deus. Ela enxerga a saúde e a restauração, prometidas a nós, como se já nos pertencessem por causa do sacrifício de Jesus. Por meio da Sua morte, Seu testamento tem validade. Assim como o centurião, sejamos sensíveis para ouvir de Jesus: *Vai, e como creste te seja feito* (Mt 8.13).

Com os nossos olhos naturais, vemos somente as coisas temporais e inferiores da Terra, mas com os olhos do nosso entendimento (Ef 1.18), contemplamos as coisas superiores, as realidades duradouras e satisfatórias do Reino espiritual e eterno de Deus.

Deus disse a Abraão: *Por pai de muitas nações te constituí* (Rm 4.17). Uma vez que o Eterno fez essa afirmação, Abrão agiu pela fé, aceitando de Deus o seu novo nome, Abraão, que significa **pai de uma multidão**.

Um homem coloca uma quantia de dinheiro no bolso do casaco de sua esposa. Depois, conta-lhe o que fez e pergunta se ela acredita nisso. Ela responde: "Certamente, eu acredito" e logo começa a fazer planos sobre como gastar o dinheiro. Ela, de fato, possui o dinheiro antes de vê-lo. Por que devemos confiar nas palavras de outras pessoas e exigir que Deus comprove a Sua?

Se alguém lhe dá uma casa, a qual você nunca viu, você, na verdade, já possui essa casa, mesmo sem vê-la. *Ora, a fé é* [...] *a prova das coisas que se não vêem* (Hb 11.1). No exemplo anterior, vemos que a palavra de alguém de confiança faz com que uma casa seja minha. Posso vendê-la, mesmo sem nunca tê-la visto. Ter fé é crer que **temos** aquilo que Deus diz que é nosso e agir de acordo com isso, antes da constatação real desse fato.

Deus disse a Josué: *Olha,* ***tenho dado*** *na tua mão a Jericó* (Js 6.2). Em consonância com o que o Senhor dissera, Josué e seus homens creram que a vitória já lhes **tinha sido dada**; os muros da cidade de Jericó ruíram, enquanto eles agiam **por fé**.

Jesus disse aos dez leprosos que pediram misericórdia: *Ide e mostrai-vos ao sacerdote* (Lc 17.11b). Essas

palavras queriam dizer: "Estou dando-lhes Minha palavra de que foi efetuada a cura". Eles conheciam a Lei e sabiam o que Sua ordem significava. Assim, creram que a cura já lhes fora concedida, antes de experimentá-la, e ela se manifestou enquanto eles agiam pela fé.

Jonas agiu de forma semelhante; ele creu antes de ver o seu livramento. Chamando as aparências de **vaidades vãs**, ofereceu sacrifícios de ações de graças, enquanto ainda estava no ventre do peixe. Funcionou!

Milhares de pessoas não recebem aquilo que pedem a Deus, porque estão enxergando a bênção como algo futuro. Isso é apenas uma expressão de **esperança** e não da **fé** que recebe a bênção **agora**.

Se os dons de Deus para a alma e para o corpo fossem apenas dons **prometidos**, teríamos de esperar que Aquele que prometeu cumprisse Sua palavra. A responsabilidade, assim, estaria unicamente sobre Ele. No entanto, todas as bênçãos de Deus, além de prometidas, são **oferecidas** a nós. Portanto, precisam ser **aceitas** e a responsabilidade pela recepção delas é **nossa**. Isso isenta Deus de toda a responsabilidade por qualquer fracasso de nossa parte na obtenção de Suas promessas.

A razão pela qual você não foi salvo antes se deve unicamente ao fato de você não se ter apossado daquilo que Deus providenciou e lhe ofereceu. Deus não estava fazendo você esperar; você que O fez esperar.

Alguns dizem: "Deus me curará no tempo oportuno". Isso é apenas **esperança** e não fé. A fé se **apossa** hoje daquilo que Deus oferece.

Capítulo 9

A fé que se apossa

Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis.

Marcos 11.24

Fé, um certificado de propriedade

Ora, a fé é [...] *a prova* [evidência] *das coisas que se não vêem* (Hb 11.1). Em Jeremias, o título de propriedade é repetidamente mencionado como uma evidência. Um título de propriedade, ou Escritura, prova que algo lhe pertence. Assim, a fé é um título de propriedade de algo que ainda não pode ser visto. Quando você recebe a escritura de compra de uma propriedade que nem viu, você já é dono do local, mesmo sem vê-lo. Jesus disse: *Tudo é possível ao que crê* (Mc 9.23b). Moffat faz a seguinte tradução de Hebreus 11.1: *Fé significa que estamos convencidos de que* ***temos*** *aquilo que não vemos.*

Em Marcos 11.24, Cristo nos ordena a prosseguir da seguinte forma, em relação ao que pedimos a Ele em oração: *Crede que o recebereis* ***e tê-lo-eis***. Fé para a cura física, a mesma fé para o perdão dos pecados, significa crer, com base na Palavra de Deus, que fomos

perdoados, antes de sentirmo-nos assim. Nada mais é expressão de fé, pois esta *é a prova das coisas que se não vêem* (Hb 11.1). Logo que a bênção que recebemos pela fé se manifesta, a fé para o recebimento de tal bênção chega ao fim.

Se você é o beneficiário do testamento de um homem rico, você se torna rico no momento em que ele morre, apesar de ainda não ter recebido a herança. Semelhantemente, tudo o que nos foi prometido no Testamento do Senhor já é nosso em virtude da morte de Jesus. Fé significa, simplesmente, usar aquilo que nos pertence.

Assim como cremos no perdão, cremos que **recebemos** a cura no momento em que oramos, antes de vê-la ou senti-la. Essa é a confiança na qual somos exortados em Hebreus 10.35, a não abandonar, pois *tem grande e avultado galardão*. Pedro diz que é a prova da nossa fé é muito mais preciosa do que o ouro (1 Pe 1.7).

Crer que nossa oração foi atendida no momento em que oramos e que, portanto, já temos aquilo que pedimos é a **confiança** mencionada em 1 João 5.15: *Sabemos que* [Ele] *nos ouve em tudo o que pedimos*. A figueira que Jesus amaldiçoou não secou a partir das folhas que podiam ser vistas, mas desde a raiz. A morte da árvore não podia ser imediatamente detectada, olhando-se somente para suas folhas.

A proclamação de nossa independência

Nossa independência foi proclamada no Calvário. Somos, então, livres de tudo aquilo que não condiz com a vontade de Deus. Simplesmente, temos de crer no

que Deus fez por nós e agir de acordo com isso, apossando-nos da nossa liberdade comprada com sangue, como os escravos do Sul dos Estados Unidos fizeram depois da Proclamação da Emancipação, de Abraham Lincoln. Suponha que os escravos tivessem olhado para seus próprios sentimentos e dito: "Não sentimos algo de diferente; não vemos mudança alguma. Tudo à nossa volta continua como antes". Seria isso uma expressão de fé? Eles demonstraram fé quando começaram a agir de acordo com a liberdade que lhes foi oferecida.

Da mesma forma, quando cremos e agimos de acordo com a Palavra de Deus, tudo o que nos pertence por meio de Jesus Cristo fica à nossa disposição. Aceitar qualquer sintoma que diz o contrário do que a Palavra nos ensina é anulá-La, pois sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos no que tange às promessas de Deus. Ter fé é crer no que Deus diz, em face das evidências contrárias detectadas pelos nossos sentidos. Temos de ficar firmes e resistir às razões para a dúvida (tudo aquilo que é contrário à Palavra). Ter fé significa abandonar a esfera dos sentidos.

Se um amigo depositasse cem mil dólares em sua conta bancária e lhe trouxesse um talão de cheques, você não olharia nos seus próprios bolsos para ver quanto teria em termos monetários; olharia o saldo da conta. A Bíblia é o extrato bancário do cristão. Tudo o que você precisa já é seu, pois Deus o depositou em Cristo. Negligenciar essa dádiva não é uma atitude apropriada que se deva ter para com Deus; o correto é buscar o cumprimento de Suas promessas.

Você precisa receber a Cristo antes de experimentar qualquer um dos resultados maravilhosos de tê-Lo como Salvador. **Primeiro**, Cristo; **depois**, os resultados. Recebemos cura, vida, novas forças e todas as outras bênçãos prometidas, exatamente da mesma maneira que recebemos a Cristo e obtivemos o perdão. Uma vez que o perdão é invisível, como nós o recebemos? A resposta é: por meio da fé na Palavra de Deus. Por que não receberemos a cura divina da mesma maneira?

Qualquer bênção obtida pela fé precisa ser recebida **antes** que a vejamos; antes de manifestar-se. De outra forma, não seria recebida **pela fé**, a qual é a *prova das coisas que se não vêem* (Hb 11.1).

Os dez leprosos já tinham recebido a cura, quando se puseram a caminho do templo, para se apresentarem diante do sacerdote. A cura se manifestou quando agiram pela fé. O anúncio de Deus: "Eu sou o Senhor que te sara" deve ser recebido como a voz divina e como um fato presente.

Os seis sentidos

Assim como o perfume não existe para o sentido da audição, em princípio, o que tomamos pela fé, de acordo com Marcos 11.24, não existe para os cinco órgãos do sentido. Você não duvida da existência daquilo que **vê** só porque não pode sentir o cheiro, o sabor ou ouvir. Então, por que duvidar da existência daquilo que recebemos pela fé (o sexto sentido) só porque ainda não podemos vê-lo ou senti-lo? Os cinco sentidos naturais pertencem ao **homem natural**, o qual, segundo o apóstolo Paulo, *não compreende as coisas do Espírito*

de Deus (1 Co 2.14a). Somente por meio do nosso sexto sentido podemos enxergar e apossarmo-nos das bênçãos oferecidas por Deus, mesmo antes de estas se manifestarem totalmente diante dos nossos olhos. Consultar os cinco sentidos para ter uma prova de que a oração foi respondida é tão ridículo quanto tentar enxergar com o ouvido ou ouvir com as mãos.

Todos os nossos seis sentidos funcionam independentes uns dos outros. Você **enxerga** aquilo que não pode ouvir; ouve o que não pode ver etc. Da mesma forma, você adquire, pela fé, aquilo que, a princípio, não pode ser detectado pelos sentidos naturais. É importante reconhecermos que os fatos contrários percebidos por nós não são a razão para duvidar, porque as evidências sobre as quais a fé se fundamenta continuam sendo perfeitas. Só demonstramos fé quando cremos mesmo em face das evidências contrárias captadas por nossos órgãos dos sentidos. Abraão recebeu a Palavra de Deus e creu nEla, mesmo diante da evidência da **impossibilidade** que a natureza lhe impunha.

Você deve ter o perfume, antes de sentir o aroma; você já tem o alimento, antes de sentir o sabor; você deve ter a cura, antes de poder senti-la. A fé recebe o perdão e a cura, e leva-nos a louvar a Deus, ainda que os nossos cinco sentidos nos digam que não há razão para bendizer ao Eterno.

Jesus disse: *Pai, graças te dou, por me haveres ouvido* (Jo 11.41), quando a ressurreição de Lázaro ainda não era visível. Semelhantemente, é antes de vermos ou sentirmos qualquer mudança que devemos crer que nossa oração pela cura foi atendida. Devemos dizer

como Jesus: "Pai, Te agradeço porque Me ouviste". Os anjos já estavam presentes em Dotã, antes de serem vistos pelo servo de Eliseu (2 Rs 6). A habilidade que Deus deu ao rapaz de enxergar os anjos não os criou.

Pai, graças Te dou, por me haveres ouvido.

Deus opera enquanto mantemos o hábito mental da fé – *Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem* (2 Co 4.18) – em Deus, em Suas promessas, em Sua fidelidade, em Sua justiça etc. A fé tem a ver somente com o que não se vê e não se sente. Assim que aquilo do qual nos apossamos pela fé torna-se evidente aos sentidos, a fé cessa.

A atitude mental correta

Quem permite que sua mente seja governada pelos sentidos não pode ter vitória na fé. A mente governada pelos sentidos vive na esfera da incerteza. Se a Palavra de Deus não assumir o controle da sua mente, esta sempre será governada pelos sentimentos ou por aquilo que você vê ou ouve, não por Deus. A mente e os pensamentos daqueles que buscam a cura devem ser **renovados** com vistas a ficarem em harmonia com a mente de Deus, revelada a nós na Bíblia e destacada em nossa literatura sobre cura divina. A fé nas bênçãos prometidas por Deus é o resultado do conhecimento e da aplicação da Palavra. A atitude mental correta ou a **renovação da mente** (Rm 12.2) torna a fé possível para todos. Deus sempre cura quando recebe a cooperação adequada de nossa parte.

Ter antes de ver

Coloquei uma certa quantia no bolso do casaco da minha esposa e depois lhe contei, perguntando se ela acreditava nisso. Ela me respondeu: "É claro que acredito! Obrigada". Ela, de fato, tinha o dinheiro antes de vê-lo. Por que devemos acreditar na palavra de outras pessoas e exigir provas visíveis para acreditarmos na Palavra de Deus.

Continue crendo que Deus lhe deu o que você pediu em oração, agradecendo e louvando pelo que Ele já lhe deu e seu pedido sempre se realizará. Essa atitude move a mão de Deus. Muitas pessoas estão esperando do Senhor a cura, quando, na verdade, Ele está esperando que elas se apossem daquilo que Ele lhes está oferecendo. Como seu amigo se sentiria, se você lhe pedisse algo e quando ele estendesse a mão para dar-lhe, você o deixasse esperando?

Deixe-me explicar isso de outra forma. Uma vez que Jesus ordena que creiamos que recebemos aquilo que pedimos no momento em que oramos, fica claro que a resposta ao nosso pedido já existe em duas formas: primeiro, **invisível**; depois, **visível**. Primeiro, *Crede que o recebereis* [forma invisível] *e tê-lo-eis* [forma visível] (Mc 11.24).

Primeiro, nós recebemos aquilo que pedimos na esfera da **fé** e, depois, na esfera dos **sentidos**. Por conseguinte, em Marcos 11.24, Jesus ordena que, ao orarmos, creiamos que já recebemos (em sua forma invisível) aquilo que pedimos, antes que Ele o torne visível. Os anjos em Dotã já estavam presentes e eram reais em sua forma invisível, tanto quanto quando foram vistos pelo servo de Eliseu. Os dez leprosos já

tinham a cura na forma invisível quando estavam a caminho do templo.

Quando Jesus disse: *Pai, graças te dou, por me haveres ouvido* (Jo 11.41), a ressurreição de Lázaro já estava completa na esfera da fé, antes de tornar-se visível, alguns momentos mais tarde, em sua forma material ou física. Da mesma forma, temos de crer que já temos a cura em sua forma invisível, antes que Deus a manifeste visível ou materialmente. O fato de que a fé é a prova, ou o certificado de propriedade, de coisas **não vistas** confirma que já possuímos as coisas que pedimos em oração, antes que Deus possa mudá-las para a forma visível ou **manifesta**.

Todo o capítulo 11 de Hebreus registra as ações dos santos de Deus na esfera da fé, **antes** que os resultados tomassem forma visível. Todos os atos de fé estão na esfera que ainda não pode ser vista. Crer que recebemos algo no momento em que oramos é a **confiança** que deve ficar firme e inabalável até que Deus mude as bênçãos que já são nossas da forma **invisível** para a forma **visível**.

Andar por fé é fazê-lo pelo tipo de visão que se concentra naquilo que é eterno. Deus, Suas promessas e Sua fidelidade sãos as razões sólidas para a fé. Foi por ter crido antes de ver que Pedro obteve o gozo inefável e glorioso. Nada que ele vira anteriormente lhe dera tanta alegria quanto a experiência de crer antes de ver.

O sacrifício de louvor e de ações de graças continuamente é feito na esfera da **fé**, ou antes, que as bênçãos tenham sido mudadas para a forma visível. Jonas chamou seus sintomas de **vaidades vãs** e elevou sua voz em ações de graças, enquanto ainda estava no ventre do peixe. Os israelitas cantavam louvores a caminho da batalha.

Capítulo 10

Nossa confissão

Muitas pessoas não recebem o que pedem em oração, devido à falta de entendimento sobre confissão.

Em Hebreus 3.1, o recebimento de Cristo em nossa vida é chamado de confissão. A palavra grega traduzida como **confissão** é a mesma que em outros textos é traduzida como **professar**.

O que isso significa

Essa palavra grega, em particular, significa **dizer a mesma coisa**. Diz respeito a crer e dizer o que Deus declara sobre nosso pecado, nossas enfermidades e tudo o mais incluído na redenção.

A confissão é uma **afirmação** de uma verdade bíblica que abraçamos. Confessar é, simplesmente, crer com nosso coração e repetir com os lábios as declarações de Deus em relação a quem somos em Cristo.

Em 1 Pedro 2.24, o Espírito Santo diz: *Pelas suas feridas fostes sarados*. Devemos crer na mesma coisa e repeti-la. Quando afirmamos a Palavra de Deus, Ele A cumpre (Jr 1.12).

A confissão é a forma pela qual a fé se expressa.

O Sumo Sacerdote da nossa confissão

Em Hebreus 3.1, somos instruídos a considerar a Cristo, *apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão*. Como nosso Sumo Sacerdote, Jesus age em nosso favor, de acordo com as Escrituras.

Paulo disse que pregava a Palavra da fé: *Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação* (Rm 10.9,10).

A relação entre confissão e manifestação

Note que a confissão – dizer a mesma coisa que Deus diz – é pela **fé**, ou seja, crer e confessar, **antes** de experimentar os resultados.

A confissão vem primeiro. Em seguida, Jesus, nosso Sumo Sacerdote, responde com o novo nascimento. A ordem dos fatores não é a salvação e, depois, a confissão, mas a confissão antes da salvação.

Não existe salvação sem confissão.

Fé é agir de acordo com a Palavra de Deus. Isso sempre coloca o poder de Deus em operação para cumprir Sua promessa.

O que devemos confessar?

Atualmente, poucos cristãos reconhecem o lugar da confissão no plano de Deus para apropriarmo-nos de Suas bênçãos. Onde quer que a palavra **confissão** seja empregada, muitas pessoas instintivamente pensam

em confissão de pecados, fraquezas e fracassos. Esse é somente o lado negativo dessa grande questão. Nossa confissão **negativa** de **pecados** foi apenas o primeiro passo para a confissão **positiva** para a salvação. Esta envolve o ato de crer com o coração e proferir tudo o que Deus nos ensina por meio de Suas promessas.

Fazemos confissão para a salvação **inicialmente** e, depois, em todas as suas formas **sucessivas**. Primeiro, na forma do novo nascimento. Posteriormente, na forma de todas as bênçãos prometidas a nós na Palavra. O cristão deve agir, em todas as fases da sua salvação, de acordo com o que ele já conhece. Devemos crer com o coração e confessar com a boca, de acordo com a **Palavra da fé**, mencionada pelo apóstolo Paulo. Ele pregou *todo o conselho de Deus* (At 20.27); pregou as *riquezas incompreensíveis de Cristo* (Ef 3.8); disse que não deixou de anunciar e a ensinar publicamente nada que fosse útil (At 20.20).

Tudo o que Jesus fez em Seu sacrifício vicário é propriedade exclusiva dos indivíduos para quem Ele Se ofereceu. Assim, no decorrer de nossa vida cristã, Deus deseja que creiamos com nosso coração e declaremos com os lábios tudo aquilo que Ele diz que somos em Cristo. Não devemos ignorar ou negligenciar nossa condição em Cristo, pois ela é a base para os atos de fé que colocam o poder de Deus em operação, cumprindo Sua palavra em nós. Devemos confessar ou proferir no nosso coração: "Sou completo nEle". Quando sabemos que Deus diz em Sua Palavra que "Ele é o Senhor que nos sara", devemos crer e confessar isso com nossos lábios, e Cristo agirá como nosso Sumo Sacerdote, para cumprir a Palavra.

Devemos confessar que o Calvário foi a proclamação da nossa independência em relação a tudo o que está fora da vontade divina. Devemos confessar que nossas enfermidades foram levadas por Cristo e que fomos redimidos da maldição delas. *Diga o fraco: Eu sou forte* (Jl 3.10), pois o Senhor é a nossa força.

Nossa confissão inclui:

Toda a verdade das Escrituras;

Tudo o que foi providenciado no sacrifício de Cristo;

Tudo o que o Seu Sumo Sacerdócio nos garante;

Toda a vontade de Deus revelada.

Devemos confessar que nossa redenção é completa. O domínio de Satanás terminou; o Calvário nos libertou. Como os escravos, temos de crer que somos livres com base no que já foi feito para isso, e não com base em nossos sentimentos, ou nas evidências experimentadas pelos sentidos.

Remissão é apagar todos os elementos do velho homem. Somos nova criatura. As coisas velhas já passaram; tudo se fez novo.

Temos de confessar continuamente nossa redenção do domínio de Satanás.

Certamente, não devemos dizer a outras pessoas que nossa cura se manifestou totalmente antes que acontecesse. Deus não nos ordena isso. Mas você pode afirmar a quem lhe perguntar sobre isso: "Estou firmado na Palavra de Deus".

Confissão errada

Uma confissão negativa nos rebaixa. O que proferimos realmente nos controla. Se nossa confissão for

negativa, ela nos aprisionará. Mas, se ela for positiva, libertar-nos-á. Muitas pessoas estão sempre compartilhando fracassos e falta de fé. Invariavelmente, elas têm um histórico de confissões negativas. Confessar a falta de fé aumenta a dúvida. Todas as vezes que você confessa ter dúvidas e medo, confessa sua fé em Satanás e nega o poder e a graça de Deus. Quando você duvida, fica preso às suas palavras. Provérbios 6.2 declara: *Enredaste-te com as palavras da tua boca, prendeste-te com as palavras da tua boca*. Quando duvidamos da Palavra de Deus é porque cremos em algo contrário a Ela. A confissão errada expulsa o Pai e acolhe Satanás.

Devemos recusar qualquer relação com as confissões erradas. Quando reconhecemos que jamais iremos mais longe do que as nossas confissões, estamos prontos para deixarmo-nos ser usados por Deus.

As enfermidades ganham campo em nossa vida quando nos orientamos pelo que dizem os nossos sentidos. Os sentimentos e sintomas não têm lugar na esfera da fé. Confessar uma enfermidade é como assinar o recibo de um pacote entregue por uma transportadora. Satanás, então, tem um recibo assinado por você, comprovando que aceitou a encomenda. Não aceite nada entregue pelo diabo. *Não deis lugar ao diabo* (Ef 4.27).

Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus (1 Pe 4.11a). Em Efésios 4.29, somos exortados a falar somente aquilo que promova a edificação e dê graça aos que a ouvem. Não devemos dar testemunho das obras do adversário, mas **agir**, **falar** e **pensar** pela fé.

O Espírito Santo diz, em Filipenses 4.8: *Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo*

o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

Salomão diz, em Provérbios 23.7: *Como imaginou na sua alma, assim é*. Em 2 Coríntios 10.4,5b, o apóstolo Paulo nos ensina: *Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas. levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo*. Devemos destruir "os conselhos" que se levantam contra o conhecimento de Deus e dar lugar à Palavra em nosso coração e em nossos lábios.

É preciso ter "a mente de Cristo".

Jesus Se lembra de quando carregou sobre Si nossas enfermidades, e o Espírito Santo nos adverte: *não te esqueças de nenhum de seus benefícios. É ele que perdoa todas as tuas iniqüidades e sara todas as tuas enfermidades* (Sl 103.2a,3).

As transformações físicas e espirituais, operadas por Deus, devem vir a nós por meio da renovação da nossa mente (Rm 12.1). Isso implica que apresentemos os nossos **corpos** (a sede ou o laboratório dos cinco sentidos) em sacrifício vivo e sejamos transformados pela renovação da nossa mente, para que experimentemos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Há um princípio espiritual que poucos cristãos conhecem: somos governados pelas nossas confissões. Aquilo que confessamos com nossos lábios realmente governa o nosso interior. Coloque seus lábios para trabalhar em seu favor. Não permita que eles destruam a eficácia da Palavra de Deus em sua vida. Alguns fazem a confissão certa, mas negam-na no coração.

Dizem: "Sim, a Palavra é verdadeira". No entanto, no seu íntimo, dizem: "Ela não se aplica à minha situação". A confissão dos lábios não tem valor se é repudiada no coração do homem.

Retenhamos firmes a confissão

Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão (Hb 4.14). Essa é a confissão da nossa fé na obra redentora que Deus operou em Cristo.

Sou instruído a **reter firme** a confissão: da absoluta integridade da Bíblia; da obra de Cristo em todas as Suas fases; de que o Senhor é a minha força (Sl 118.14). Devo reter firme a confissão de que *verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si* (Is 53.4a), e que *pelas suas pisaduras fomos sarados* (v. 5).

Deus diz todas essas coisas e nós devemos crer e **dizer** o mesmo. Temos de saber quais são os nossos direitos, de acordo com a Palavra, para, posteriormente, **retermos firme** nossa confissão no tocante a eles.

Quando você ouvir que Cristo levou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores, retenha firme essa confissão.

Quando você ler: *Maior é o que está em vós do que o que está no mundo* (1 Jo 4.4), retenha firme essa confissão.

Temos de reter firme a nossa confissão em relação ao que Cristo **fez** por nós, para que essa obra possa ser feita **em nós**.

Temos de reter firme a confissão de nossa redenção do domínio de Satanás.

Temos de reter firme a confissão diante de todas as evidências contrárias.

O Pai declara que pelas pisaduras de Cristo fomos sarados. Tenho de confessar o que Deus diz sobre minha enfermidade e **reter firme** tal confissão. Tenho de reconhecer a veracidade absoluta dessas palavras, mesmo antes de ver qualquer mudança. Devo agir de acordo com essas palavras e agradecer a Deus pelo fato de que Ele colocou minhas enfermidades sobre Cristo, da mesma forma que fez com meus pecados.

A cura sempre é uma resposta ao testemunho da fé. Algumas pessoas falham quando as coisas se tornam difíceis, porque fazem a confissão errada. A enfermidade, como o pecado, é derrotada pela nossa confissão firmada nas Escrituras. Coloque seus lábios para trabalhar; encha-os com a Palavra de Deus. Faça-os proferir o que Deus diz sobre a doença. Não permita que digam nada contrário às promessas do Senhor para você.

Crer na Palavra de Deus de todo o coração implica despojarmo-nos do velho homem, com seus hábitos de julgar pelas evidências dos sentidos. A fé nos impele a considerar todos os sintomas contrários como **vaidades vãs** (Jn 2.8) e coloca a Palavra de Deus acima dos sentidos.

Nosso único problema é mantermo-nos em harmonia com a Palavra de Deus, não permitindo que os sentidos usurpem o lugar dEla. Assim, cessamos de duvidar, como Tomé, que só acreditou que Cristo ressuscitara depois de tê-Lo visto. Temos de entender as palavras de Cristo: *Bem-aventurados os que não viram e creram!* (Jo 20.29). A Palavra é eficaz quando

é exercitada em nossos lábios. Assim, Ela Se torna uma força sobrenatural. Faça com que seus lábios estejam em harmonia com a Palavra de Deus.

Cristo como nosso Sumo Sacerdote

Cristo, por meio dessa função, supre todas as nossas necessidades, a partir do momento em que nascemos de novo. Por que devemos reter firme a confissão?

Porque Cristo é o grande Sumo Sacerdote.

Porque Ele é o misericordioso Sumo Sacerdote.

Porque Ele Se **compadece** das nossas enfermidades. Ele está vivo e intercede por nós. Por isso, está sempre pronto a ajudar-nos (Hb 4.16).

Nosso sucesso está garantido

Porque Jesus é o Sumo Sacerdote da nossa confissão. Quando você confessa que é curado pelas pisaduras de Cristo e retém firme a sua confissão, enfermidade alguma pode prevalecer contra a sua vida. Agradeça a Deus, louvando-O sempre que estiver diante de uma necessidade que já foi suprida na redenção e que lhe pertence. Fé é ser grato a Deus pela cura que ainda não se manifestou, mas que temos convicção de que se manifestará.

A confissão dos seus lábios, que cresce a partir da fé em seu coração, derrotará totalmente o adversário em todos os combates. As palavras de Cristo, em Seu ministério terreno, destruíam o poder dos demônios e libertavam os enfermos. Elas têm o mesmo efeito hoje, quando cremos e as confessamos. Deus fará com

que seu corpo obedeça à sua confissão da Palavra, *Porque para Deus nada é impossível* (Lc 1.37).

Aqueles que buscam ao Senhor de nada têm falta (Sl 34.10b). Se eu ousar dizer que tal afirmação é verdadeira e ficar firme nessa confissão, Deus mostrará que cumpre Sua Palavra.

Nada mais o tornará uma pessoa firme e forte na fé mais rápido que a sua confissão.

Confesse primeiro no coração.

Confesse em voz alta, dentro do seu quarto.

Repita cada verdade várias vezes.

Repita até que seu espírito e suas palavras estejam em harmonia.

Repita até que todo o seu ser esteja em conformidade com a Palavra de Deus.

As palavras de Cristo são cheias da presença dEle; quando agimos de acordo com elas, enchemo-nos da presença dEle. Devemos obedecer à Palavra da mesma maneira que obedecemos a Jesus Cristo como nosso Salvador.

Confessando a Jesus Cristo como Senhor

Quando chegamos a Deus para recebermos a salvação (em sua forma inicial e em todas as outras formas subseqüentes), a confissão exige nossa entrega ao senhorio de Cristo. Paulo diz, em Colossenses 2.6: *Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele.*

Em Romanos 14.9, está escrito: *Foi para isto que morreu Cristo e tornou a viver; para ser Senhor tanto dos*

mortos como dos vivos. A apropriação da fé para o cumprimento de qualquer promessa divina implica submissão ao senhorio de Cristo. Quando estamos reconhecendo-O como Senhor da nossa vida, Ele é capaz de:

Curar-nos

Batizar-nos com o Espírito Santo

Dar-nos a *zoe* – a vida abundante de Deus

Criar dentro de nós uma fonte que jorra para a vida eterna

Tornar nossa condição aceitável diante de Deus

Manifestar Sua pessoa na forma de todas as bênçãos prometidas

Ser a nossa Força, Porção, enfim, nosso Tudo

Dar-nos direito ao uso ilimitado do Seu nome

Capacitar-nos a expulsar demônios em Seu nome

Ungir-nos para a pregação do Evangelho

Capacitar-nos a impor as mãos sobre os enfermos, para que sejam curados etc. Seu sucesso e sua utilidade serão medidos pela sua confissão e pela tenacidade com a qual você a retém firme, sob qualquer circunstância.

Deus não pode ser maior aos seus olhos do que você confessa que Ele é. Diante de cada necessidade, confesse que o Senhor é seu Pastor e nada lhe faltará (Sl 23.1).

* * *

Muitos dos pensamentos expressos neste capítulo foram reunidos, com a devida permissão, a partir dos escritos do Rev. E. W. Kenyon, autor de *The Father and His family* [*O Pai e Sua família*]; *The wonderful Name of*

Jesus [*O Nome maravilhoso de Jesus*]; *Two kinds of life* [*Dois tipos de vida*]; *Jesus the Healer* [*Jesus, Aquele que cura*]; *In His presence* [*Em Sua presença*]; *Two kinds of love* [*Dois tipos de amor*]; *Two kinds of faith* [*Dois tipos de fé*]; *Two kinds of righteousness* [*Dois tipos de justiça*] e *Kenyon's living poems* [*Poemas vivos de Kenyon*].

Capítulo 11

O segredo da vitória: a plenitude da vida de Deus

Sem uma revelação divina, eu não posso dizer a uma pessoa por que sua oração pelo cumprimento de uma promessa está demorando a ser respondida. No entanto, posso apontar a verdade mais maravilhosa e vital de todas, a qual é a única cura para todos os nossos males.

Em um certo sentido, a demora em receber a cura é uma boa notícia; podemos obter mais da vida de Deus.

Existem quatro palavras gregas traduzidas como vida no Novo Testamento. Uma delas significa **maneira de viver**. A segunda significa **vida humana**. A terceira significa **comportamento**. Contudo, o termo grego para o tipo de vida que Jesus trouxe ao mundo é *zoe*, traduzida como **vida eterna** e a **vida de Deus**. Vida eterna de fato é a vida do próprio Deus Eterno.

João inicia seu Evangelho com a palavra *zoe*. Essa palavra é encontrada 130 vezes no Novo Testamento. João 10.10 diz que o ser humano teria direito à abundância desse novo tipo de vida – a vida

do próprio Deus. Evidentemente, nova somente no que diz respeito à posse humana.

A vida que tem vida própria

Muitos pastores, atualmente, enfatizam a **maneira de viver** e o **comportamento,** em lugar da *zoe*, a vida de Deus, que, quando recebida em uma medida suficiente, tem vida própria. Paulo orou pelos cristãos, já cheios do Espírito, pedindo que fossem cheios da plenitude de Deus. Isso mostra que *zoe* é o próprio Deus, e que tudo o que temos é uma parte da vida de Deus.

A maneira de enchermo-nos de fé é enchendo-nos desse tipo de vida que crê em todas as coisas.

A maneira de sermos cheios do amor divino é sermos cheios da vida de Deus, pois Deus é amor.

Tudo é possível para a *zoe*. Quando ela é recebida suficientemente, pode cumprir em nós todas as promessas e todas as exigências da Bíblia. O objetivo da vida de Deus é exatamente esse: cumprir em nós tudo o que a Bíblia exige ou promete. Ao recebermos uma medida suficiente da vida de Deus, podemos ser mais do que vencedores (Rm 8.37) em nossas dimensões espírito, alma e corpo. Deus deseja fazer **em nós** tudo o que fez em Cristo **por nós**.

A *zoe* recebida em boa medida nos transforma, de glória em glória, na imagem de Cristo (2 Co 3.18); transforma fé em conhecimento; é a fonte de toda a graça divina; dá-nos a sabedoria de Deus; vence o mundo, a carne e o diabo e opera em nós tudo aquilo que agrada a Deus.

Enchendo-nos com a Sua própria Vida, Deus Se torna a nossa Vida, Paz, Justiça, Pureza, Força e Saúde. Ele preserva todo o nosso espírito, a nossa alma e o nosso corpo, nosso zelo, nossa alegria, nossa fé, nosso Guia, nosso Mestre, nossa satisfação e nosso *tudo o que diz respeito à vida e piedade* (2 Pe 1.3a).

A bênção é um atributo divino

Ao encher-nos com a Sua Vida, Deus deseja manifestar-Se em nós na forma de toda bênção espiritual que nos prometeu. Este é o milagre e a maravilha do cristianismo. Romanos 5.10 diz que somos salvos pela vida do Filho de Deus. Isso se refere à salvação tanto da alma quanto do corpo.

É impossível estarmos em harmonia com o propósito de Deus para a nossa vida de oração, sem sermos cheios dessa Vida cuja função é interceder por nós. Em outras palavras, é quando a *zoe* inspira nossa oração que pedimos e recebemos o que pedimos em oração. A *zoe*, a vida de Deus, é quem cura a alma e o corpo. A cura, a vida e a força divinas são o próprio Cristo manifestando-Se em nosso corpo. A plenitude dessa nova Vida é melhor do que a cura que ela produz. Davi disse: *O Senhor é a minha porção* (Sl 119.57a); *o Senhor é a minha força e o meu cântico* (Sl 118.14a) etc. Sua bênção era o próprio Deus manifestando-Se nessas várias formas. Deus dá a cada um de nós bênçãos espirituais, entregando-Se a nós; nossas bênçãos são partes de Deus.

Jesus disse: *Eu sou a videira, vós, as varas* (Jo 15.5a). A vida dos ramos é parte da vida da Videira. A vontade de Cristo é que todos os ramos sejam cheios de Sua

vida. Quando estamos cheios de *zoe*, somos um com Deus, assim como a baía é uma com o oceano, porque é banhada por suas ondas. Paulo disse: *Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito* (1 Co 6.17). Isso quer dizer que o nosso espírito e o Espírito de Deus se fundem em um só. Essa verdade nos proporciona uma das respostas para a pergunta: "Por que não sou curado?"

Já ouvi cristãos expressando as razões por que estão esperando ser cheios do Espírito Santo. Creio que se cada filho de Deus compreendesse os muitos e gloriosos motivos pelos quais o Espírito deseja enchê-los, oraria continuamente até receber a plenitude do Altíssimo. Uma das causas é que Ele não deseja encontrar obstáculo algum em Sua obra de vivificar nosso espírito, nossa alma e nosso corpo. Jesus disse: *O Espírito é o que vivifica* (Jo 6.63a). Toda a vida é resultado da ação direta do Espírito Santo. É Sua função compartilhar continuamente a vida de Jesus Cristo, a fonte de toda a vida, tanto na alma como no corpo dos servos de Deus. Quando deixamos de ser **cheios** do Espírito (condição para Sua obra perfeita), o vivificar de Deus em nós, ou seja, o aumento da Vida divina em nosso espírito, nossa alma e nosso corpo é impedido ou limitado.

Jesus disse que veio não somente para que tivéssemos vida, mas que a tivéssemos em abundância (Jo 10.10). Não podemos ter a Sua vida se não estivermos cheios do Espírito Santo. É a permanência em Cristo que nos mantém cheios do Espírito, removendo de nós todos os empecilhos para a constante vivificação da nossa vida. No Salmo 119, Davi usou várias vezes a palavra **vivificar**. Ele sabia que a solução para todos os seus males, a única cura para eles, era mais vida com Deus. É bom sabermos pelo que estamos orando.

Portanto, o salmista buscou a bênção que é a raiz de todas as outras. Ele orou: *Vivifica-me segundo a tua benignidade* (Sl 119.88a). Jamais devemos temer o que é feito por benignidade. Nada pode ser tão bom. A benignidade não nos pode fazer bem maior do que darnos vida abundante.

Segundo a Tua Palavra

No versículo 25b do Salmo 119, Davi orou: *Vivifica-me segundo a tua palavra*. Graças a Deus, todos nós podemos orar com fé e receber a resposta, todos os dias, para esta oração necessária e inspirada. Note que, de acordo com Davi, a vivificação ocorre segundo a Palavra. O Espírito Santo inspirou a Palavra de Deus; Ela representa Seu esquema de trabalho, o qual Ele segue enquanto opera Sua grande obra de vivificação. Ser vivificado segundo a Palavra significa estar cheio da Sua vida de Cristo em nosso corpo, nossa alma e nosso espírito.

Deus colocou Cristo como Despenseiro de todo o Seu tesouro. *Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade* (Cl 2.9) e nós podemos ser plenos de tudo aquilo que há na Videira. O ramo que permanece nEla não somente tem vida, mas está pleno dEla. Somos preservados pela plenitude do Espírito e a conseqüente vivificação, como Paulo diz, no espírito, na alma e no corpo: *Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal* (Rm 8.11b), *para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal* (2 Co 4.11c). Se você precisa ser curado por Cristo, espere em Deus que o Espírito o vivifique até que a promessa de Marcos 11.24 se cumpra em sua vida. É exatamente o que Aquele que vivifica deseja realizar em você.

Oremos assim, todos os dias: "Senhor, vivifica-me (dê-me mais vida), segundo a Tua Palavra". Quer dizer, de acordo com todas as revelações que encontramos na Bíblia e que nos mostram como Deus quer que sejamos. Todas as vezes que você descobrir na Bíblia o que Deus quer de você, alegre-se e anime-se porque é a obra do Espírito, não seu mérito pessoal, que o vivifica. Que essa seja a sua primeira oração, todos as manhãs, pois ela é a condição para que você receba outras bênçãos. Essa é a maneira de Deus fazer *todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade* (Ef 1.11). O Espírito Santo deseja vivificar-nos até o patamar em que tudo o que Ele revelou a nosso respeito na Palavra seja realizado.

Davi disse: *Isto é a minha consolação na minha angústia, porque a tua palavra me vivificou* (Sl 119.50). O Espírito nos vivifica de acordo com nossa confiança na Palavra; segundo cada promessa ou mandamento que encontramos nEla. Essa vivificação se dará, como Paulo disse, de glória em glória. A Palavra de Deus é espírito e vida (Jo 6.63) e realiza exatamente o que Ela revela. Quando oramos para sermos vivificados segundo a Palavra, nós o fazemos de acordo com a vontade de Deus e, portanto, obtemos a resposta. Segundo a Sua Palavra significa em consonância com Suas promessas e Seus mandamentos. Quanto mais a Palavra exige, melhor, porque maior será a vivificação. É um privilégio glorioso sabermos que sempre que sentirmos a menor necessidade, poderemos orar ao Doador da Vida, dizendo: "Vivifica-me; dá-me mais vida". Precisamos de vivificação diariamente. Enquanto estava aqui na Terra, Jesus disse: "Vinde a mim e

bebei". Lá do céu, Ele continua dizendo esse texto do último capítulo da Bíblia: *E quem quiser tome de graça da água da vida* (Ap 22.17c). Ele é a Fonte inesgotável de vida que flui dentro de nós e que jorra como rios de água viva (Jo 7.38).

A leitura repetida e a prática diária destas verdades tornarão possível o cumprimento de todas as promessas ou exigências da Bíblia em sua vida. Esta prática tem sido uma bênção constante em minha vida e sempre será.

F.F.B.

Capítulo 12

O jardim de Deus

Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.
1 Coríntios 3.6,9b (Tradução de Moffatt)

Como ver o cumprimento das promessas de Deus

Todos os homens foram *comprados por bom preço* (1 Co 6.20), para fazerem parte do jardim do Senhor, no qual a Semente incorruptível, a Palavra de Deus, deve ser plantada, cultivada e produzir Seus frutos. Os verdadeiros cristãos são os agricultores de Deus; campo e pomar de Deus. Um campo pertence ao seu dono. Por isso, Paulo diz: Ou não sabeis [...] *que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço* (1 Co 6.19,20a). Deus tem a Escritura; o recibo de compra. Somos totalmente dEle. Pertencemos a Ele pelo direito da criação e pelo direito da preservação. No entanto, o fato mais importante é que pertencemos a Ele pelo direito da redenção, porque Ele nos comprou por um preço infinitamente elevado, para sermos o Seu campo.

Plantando a semente

Paulo disse aos Coríntios: *Eu plantei* (1 Co 3.6a). Na parábola do semeador, Jesus disse: *A semente é a Palavra*

de Deus (Lc 8.11b). Esta é a **Semente incorruptível**. Deus colhe Seus frutos maravilhosos da mesma maneira que o agricultor o faz. Jesus disse: *O semeador saiu a semear a sua semente* (Lc 8.5a). Por meio da Palavra de Deus nós aprendemos a confiar nEle. *A fé é pelo ouvir* (Rm 10.17a). Temos fé quando conhecemos a vontade de Deus para nós. O Senhor deseja plantar todas as Suas sementes, pois sabe que elas operam maravilhas. Seu propósito, ao criar as sementes, era que elas fossem plantadas em bom solo, onde pudessem germinar, crescer e produzir frutos. Por essa razão, Paulo disse: "Eu plantei". A Semente é inoperante até que seja plantada.

O preço infinito que Deus pagou pelo campo [o homem] revela como é importante que a Semente incorruptível seja plantada. A Semente guarda todas as obras maravilhosas de Deus . Davi disse: *Todas as suas obras são fiéis* (Sl 33.4b). Mas, fiéis a quê? Às Suas promessas. As obras de Deus não são realizadas até que a semente esteja plantada em bom solo. O desígnio do Senhor para nós é que dediquemos nossa vida, tornando possível a germinação e o crescimento da Semente incorruptível. Nada pode substituí-La, nem mesmo a oração. A oração em si não é a Semente. A Palavra é. O único propósito das promessas de Deus é o seu cumprimento. Todas elas são uma revelação daquilo que o Eterno quer fazer por nós.

Em 2 Pedro 1.4, Pedro, cheio do Espírito Santo, cujo trabalho é cumprir as promessas, chama as tais de **grandíssimas e preciosas**. Essa grandeza é vista como suprindo todas as nossas necessidades e explorando todas as nossas capacidades. O caráter imutável

delas as torna grandíssimas e preciosas, porque remove todas as razões para dúvida e nos dá razões excelentes para basearmos nossas expectativas nelas. Como sementes, não podem ser mudadas. Portanto, elas operam resultados maravilhosos em quaisquer época e jardim.

É tarefa dos cristãos provar, por meio do seu testemunho, que as promessas de Deus são tão verdadeiras hoje quanto eram há dois mil; que foram dadas para serem conhecidas e reconhecidas, reivindicadas e pedidas em oração. Devem ser plantadas e cultivadas em oração. Em Romanos 4.12, Paulo fala dos cristãos como aqueles que *andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai*. Devemos agir em relação às promessas que Deus nos deixou exatamente como Abraão o fez no tocante ao que o Senhor lhe prometera. Será que Deus é menos real para os homens desta dispensação do que era para aqueles que viviam aquém do que Deus proveria a nosso respeito (Hb 11.40)?

Jesus disse para alguns judeus dos Seus dias: *Porque a minha palavra não entra em vós* (Jo 8.37c). Será que a Palavra de Deus ocupa lugar em nós? Digo que Ela precisa estar em nosso interior, em nossos pensamentos, em nossa memória, em nossa consciência e em nossos afetos; tem de alcançar e manter em nosso interior um lugar de honra, reverência, fé, amor e obediência; deve obter e reter em nós um lugar de confiança; deve obter e reter em nós um lugar de autoridade.

Milhões de pessoas cantam aquele hino glorioso *Firme nas promessas de Jesus*, enquanto, na realidade,

a maioria das promessas de Deus não é reivindicada pelos membros das igrejas. Ficar firme nas promessas de Deus significa vê-las cumpridas; significa apropriarmo-nos das bênçãos que cada uma revela; significa fazer a oração da fé, para ver o cumprimento delas. A preciosidade delas deve determinar nosso amor e consideração. Paulo estava feliz ao afirmar: "Eu plantei". Se todos os agricultores cuidassem de suas sementes como milhões de cristãos tratam a Semente incorruptível, o mundo morreria de fome!

As possibilidades estão na Semente

Há possibilidades infinitas na Semente. Por isso, devemos dizer em relação a todas as pessoas, como se dizia nos primórdios: *De bom grado recebiam a Palavra* (At 17.11). Nos textos bíblicos mais claros, há diversas bênçãos, assim como em uma pequena semente há uma árvore potencialmente milhões de vezes maior do que ela. Um versículo das Escrituras que consegue germinar no coração do homem pode transformar-se em uma colheita de milhares de almas. Uma pequena quantidade de trigo pode, depois de algum tempo, cobrir um continente e alimentar muitas nações, e os resultados de cultivar-se a Semente incorruptível são muito maiores e mais desejáveis do que as colheitas de sementes materiais. Somente a Semente incorruptível pode trazer resultados eternos. A Bíblia diz: *Erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie* (Gn 1.11). Cada promessa, por meio da bênção prometida, revela a natureza da colheita das promessas cumpridas.

O cultivo

Paulo disse: *Eu plantei, Apolo regou* (1 Co 3.6a). Todas as sementes e plantas no jardim de Deus precisam ser regadas. Jesus falou sobre o solo rochoso, no qual a semente foi lançada: [A semente] *caiu sobre pedra e, nascida, secou-se, pois que não tinha umidade* (Lc 8.6). Para que a semente cresça, o solo precisa manter-se úmido. Por causa da falta de água, muitas das plantas de Deus secam, em vez de crescer. Um jardim é um lugar de crescimento. Paulo escreveu em 2 Tessalonicenses 1.3: *A vossa fé cresce muitíssimo, e a caridade de cada um de vós aumenta de uns para com os outros*. Pedro nos exorta a crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor (2 Pe 3.18). Portanto, Deus diz a cada um dos Seus pequenos jardins: "Enchei-vos do Espírito", ou seja, mantenham o solo úmido. A água é o Espírito, o qual Deus deu àqueles que Lhe obedecem. A plenitude do Espírito é a condição para a Sua obra perfeita.

Como Davi regou a Semente

Todos os 176 versículos do Salmo 119 mostram a atitude de Davi em relação à Palavra de Deus. Ele reconhece alegremente sua obrigação de manter os preceitos de Deus com diligência. Ele promete: *Observarei os teus estatutos* (v. 8). Ele confessa para o Senhor: *Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti* (v. 11). *Folgo mais com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas* (v. 14). *Em teus preceitos meditarei e olharei para os teus caminhos* (v.15). *Alegrar-me-ei nos teus estatutos; não me esquecerei da tua palavra* (v. 16). *Guardei os teus testemunhos* (v. 22b). *Escolhi o caminho da verdade* (v. 30a).

Correrei pelo caminho dos teus mandamentos (v. 32a). *Guardarei a tua lei e observá-la-ei de todo o coração* (v. 34). *Assim, observarei de contínuo a tua lei, para sempre e eternamente* (v. 44). *Falarei dos teus testemunhos perante os reis e não me envergonharei* (v. 46). *Os soberbos zombaram grandemente de mim; apesar disso, não me desviei da tua lei* (v. 51). *Os teus estatutos têm sido os meus cânticos* (v. 54). *O Senhor é a minha porção* (v. 57). *Apressei-me e não me detive a observar os teus mandamentos* (v. 60). *Os soberbos forjaram mentiras contra mim; mas eu de todo o coração guardarei os teus preceitos* (v. 69). *Melhor é para mim a lei da tua boca do que inúmeras riquezas em ouro ou prata* (v. 72). *A tua lei é a minha delícia* (v. 77c). *Para sempre, ó SENHOR, a tua palavra permanece no céu* (v. 89). *A tua fidelidade estende-se de geração a geração; tu firmaste a terra, e firme permanece* (v. 90). *Se a tua lei não fora toda a minha alegria, há muito que teria perecido na minha angústia* (v. 92). *Nunca me esquecerei dos teus preceitos* (v. 93a) *Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia!* (v. 97). *Desviei os meus pés de todo caminho mau, para observar a tua palavra* (v. 101). *Oh! Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais doces do que o mel à minha boca* (v. 103). *Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho* (v. 105). *Jurei e cumprirei que hei de guardar os teus justos juízos* (v. 106). *Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o gozo do meu coração* (v. 111). *Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao fim* (v. 112). *Aborreço a duplicidade, mas amo a tua lei* (v. 113). *De contínuo me alegrarei nos teus estatutos* (v. 117b). *Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino* (v. 127). *Por isso, tenho, em tudo, como retos todos os teus preceitos e aborreço toda falsa vereda* (v. 128). *Maravilhosos são os teus testemunhos; por isso, a minha alma*

os guarda (v. 129). *Muitos são os meus perseguidores e os meus inimigos; mas não me desvio dos teus testemunhos* (v. 157). *Folgo com a tua palavra, como aquele que acha um grande despojo* (v. 162). Todas essas declarações e muitas outras estão no Salmo 119. Elas nos mostram como Davi guardava a Palavra. Paulo disse: *O que planta e o que rega são um* (1 Co 3.8a). **Regar** a Semente é tão importante quanto **plantá-La**. Deus não faz a Semente crescer, a menos que nós cuidemos dEla.

Deus faz a Semente crescer

Paulo disse também que Deus dá o crescimento da Semente. Ele fez Suas promessas com esse único propósito. Ele **sempre** faz a Semente crescer quando Ela é lançada em solo bom e é **regada**.

Jesus disse: *Os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto* (Mc 4.20). A Palavra **sempre** produz fruto. A intensidade de todo desejo santo é medida pelo grau do amor divino que possuímos. Portanto, o desejo de Deus, assim como o Seu amor, é muito maior do que o nosso. Sua benevolência é tão grande, que Seus *olhos estão em todo lugar* (Pv 15.3), continuamente, buscando oportunidades de abençoar aqueles cuja atitude do coração torna isso possível. As promessas de Deus nos pertencem. Sua justiça exige que Ele faça a Semente crescer quando Ela é **plantada** e **regada**. João diz: *Ele é fiel e justo* (1 Jo 1.9). Isso significa dizer que Deus seria injusto, se nos negasse aquilo que nos prometeu. Temos o **direito** de receber o que Ele nos prometeu. É um fato 100% verdadeiro que Deus providencia que a Semente, após ser **plantada** e **regada**, cresça. Todos nós podemos provar esse fato, para nosso deleite

atual e eterno. Deus é o melhor agricultor do Universo. Ele nunca falha!

O tempo de Deus é agora

Uma vez que o trabalho da Semente incorruptível é **sobrenatural** e somente Deus A faz crescer. Muitas vezes, Ela produziu resultados maravilhosos no mesmo dia em que foi plantada. A promessa de Deus é para **hoje**; Seu **tempo** é sempre **atual**.

Foi dito: *Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração*(Hb 4.7). Não demore a aceitar as promessas de Deus hoje! Talvez você não esteja vivo amanhã. Suas promessas pertencem a nós, hoje, e não podemos ter certeza de que as receberemos em outra ocasião. A única forma de termos plena certeza da bênção de Deus é aceitá-la no **tempo** dEle. Lemos em 2 Coríntios 6.2: *Eis aqui agora o dia da salvação.* Uma vez que **agora** é o tempo determinado por Deus, devemos aceitá-lo como **nosso** tempo. Ele nos exorta a ouvirmos Sua voz **hoje**, e não endurecermos o coração (Sl 95.7) por causa da demora.

Em Marcos 11.24, Jesus disse: *Crede que o recebereis e tê-lo-eis*. Em outras palavras, Deus diz a você: "Pegue". Quando? Agora, ao orar. A fé declara, antes de receber a resposta: "Pai, graças Te dou, porque me ouviste". Quando você não puder **ver** ou **sentir**, diga: "É hora de confiar". Os resultados não se manifestarão até que creiamos que nossa oração foi ouvida; até que creiamos que nossa oração foi ouvida. Diga a Deus: "Sei que neste momento estás agindo em resposta à minha fé. Conto com a Tua fidelidade". Assim, a questão passa das nossas mãos para as de Deus, no momento em que firmamos tal compromisso de fé.

Paulo disse: *Porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia* (2 Tm 1.12). No entanto, Deus não promete guardar nada que não Lhe seja confiado. Essa é a maneira de recebermos tudo o que Ele nos prometeu. Se os dons de Deus para a alma e para o corpo fossem apenas dons **prometidos**, teríamos de esperar que o Doador cumprisse Suas promessas, e a responsabilidade seria dEle. Contudo, todas as bênçãos são dons **oferecidos**, além de prometidos. Portanto, precisam ser **aceitos**. Assim, a responsabilidade por essa transferência é **nossa**. Isso isenta Deus de toda a responsabilidade.

Os efeitos de regar a semente

Qual foi o efeito da atitude de Davi em relação a ter regado a Semente – a Palavra de Deus? Aquele pequeno pastor, ao regar a Palavra de Deus dentro de si, tornou-se mais sábio que todos os seus mestres. Sua atitude para com as Escrituras o tornou um homem segundo o coração de Deus (1 Sm 13.14). Davi se tornou o maior salmista do mundo; seus poemas têm abençoado milhões de vidas durante séculos. Ao regar a Semente, o filho mais moço de Jessé se tornou um escritor divinamente inspirado. Da mesma forma como toda semente plantada produz **mais semente**, as palavras de Davi em Salmos tornaram-se parte da Semente incorruptível, a qual, durante séculos, germinou no coração de homens de todo o mundo. Suas palavras já fizeram parte de uma infinidade de sermões.

Davi descobriu que, quando meditamos, "mastigamos" nosso alimento espiritual, absorvendo a doçura e os nutrientes da Palavra de Deus para o nosso coração. A meditação tem um poder digestivo e transforma a Verdade em alimento nutritivo. É a Palavra de Deus que, segundo Paulo, opera eficazmente em nós toda a transformação divina, de glória em glória. Davi disse: *Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos* (Sl 119.100).

Observado os preceitos do Senhor de todo coração, Davi aprendeu, desde sua mais tenra idade, a ser mais sábio do que homens mais velhos do que ele. Davi, por meio da meditação e aplicação dos preceitos divinos à sua vida, obteve **conhecimento** para ouvir o bem e o mal, a ponto de ser comparado a um anjo de Deus (2 Sm 14.17). No verso 20 do mesmo capítulo, novamente lemos a respeito dessa comparação; desta vez, em termos de **sabedoria**. Foi ele quem afirmou: *Tua Palavra me vivificou* (Sl 119.50b). Isso ocorreu de tal forma que a Escritura Se cumpriu na vida dele. Sua existência foi cheia de louvor e ações de graça.

É muito melhor ser jardim de Deus do que do diabo. As possibilidades da Semente incorruptível são infinitas. Não há nada melhor do que sermos jardim de Deus. Somente Deus pode conhecer como será a colheita eterna que fará em nossa vida. Lembre-se de que por meio de toda a sua vida cristã, **você é o campo de Deus, onde Sua semente é plantada.**

Capítulo 13

Por que alguns não recebem a cura de Cristo?

Vinte e duas razões para o fracasso

Uma vez que a Bíblia revela, de forma tão clara e ampla, o desejo de curar de nosso Pai celestial, por que alguns buscam a cura divina e não a recebem? Para esta pergunta, que passa pela mente de muitas pessoas honestas e piedosas, existem várias respostas, que mencionaremos brevemente.

Muitas pessoas que não receberam a cura conseguiram identificar-se com alguma dessas explicações e, depois, foram gloriosamente curadas:

1. **Instrução insuficiente, ignorância em relação ao poder de cura que há no Evangelho.**

Paulo afirmou que a **fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus** (Rm 10.17). Muitas pessoas buscaram cura em Cristo antes de ouvir ou conhecer o suficiente a Palavra de Deus, e Esta produzisse nelas uma fé firme.

Os membros da primeira igreja cristã tinham unidade em relação à questão da proclamação

do Evangelho completo. Eles **não retiveram o que era útil; declararam todo o conselho de Deus**.

Vimos até aqui que o método do Senhor de gerar **fé para a cura** é o mesmo que produz **fé para a salvação** ou para qualquer outra bênção.

O necessitado deve, em primeiro lugar, aprender nas Escrituras qual é a vontade de Deus concernente à sua questão. A "mão da fé" não pode ser estendida e receber do Senhor aquilo que, primeiro, não puder ser visto pelos "olhos da fé". Jesus disse: *E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará* (Jo 8.32). É a verdade da Palavra que nos liberta; a verdade conhecida, compreendida, recebida e aplicada, mantida com firmeza por meio de uma fé que se apropria.

Paulo diz que **a Palavra de Deus opera naqueles que crêem** (1 Ts 2.13). Ela é a semente preciosa e incorruptível, que tem o poder e nunca deixa de realizar seu propósito quando é **conhecida**, **recebida** e **guardada** no solo fértil, onde apenas a boa semente pode crescer.

Algumas pessoas deixam de receber a cura divina porque tentam conseguir os resultados da semente (o ensino das Escrituras sobre cura), sem conhecer a Palavra e sem dar a Ela o devido valor e lugar, mantendo-A em solo fértil, onde poderá operar. A semente não poderá germinar a menos que **esteja naqueles que a tem conhecido e acolhido**.

Antes de afirmar: *Eu sou o Senhor que te sara* (Êx 16.26b) e prometer tirar as nossas enfermidades, Deus disse: *Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos*

aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos. Isso significa que devemos ser diligentes na questão de conhecer, entender e praticar o que Deus diz em Sua Palavra sobre a cura. **Precisamos saber o que Deus nos oferece antes de podermos esperar algo dEle. O conhecimento sobre a vontade divina deve preceder a fé, na realização desta vontade.**

Atualmente, muitas pessoas desconhecem que a cura física é a vontade de Deus, plenamente revelada em Sua Palavra escrita, a Bíblia. Conhecer essa vontade é ter a **evidência necessária para que a fé se aproprie do milagre.**

Se aqueles que buscam a cura, quando provados, não puderem afirmar que **está escrito** e citar para o adversário uma promessa, a qual encerre a questão da vontade divina, a fé não poderá permanecer firme.

Muitos aflitos oram por cura durante anos, mas sem sucesso, porque usam na oração a frase que destrói a fé: **se for da vontade de Deus**. Porém, posteriormente, muitas pessoas foram curadas ao aplicar as verdades apresentadas neste livro.

Os primeiros cristãos não somente concordavam quanto ao ensino desse assunto, como também levantavam as vozes em uníssono, orando por sinais e maravilhas de cura, ministravam a oração da fé aos enfermos nas ruas de Jerusalém. Não era a fé individual, **de um evangelista**, mas **de toda uma congregação,** que operava a cura em **todos,** depois da ascensão de Cristo (At 5.14-16).

Devido ao desconhecimento e aos preconceitos sobre cura divina, muitos pastores e cristãos de hoje

se opõem à forma como ela era ensinada e praticada na primeira igreja cristã.

Em vez de orar em uníssono por milagres, como os antigos irmãos faziam, os cristãos, em geral, não aceitam a atitude do nosso Senhor para com os enfermos, revelada nos Evangelhos. Atualmente, a oposição assume o lugar da oração corporativa; a incredulidade substitui a fé; a mediocridade, a vida cheia do Espírito.

Por isso, quero fazer uma pergunta: será que o problema de tantas pessoas não receberem a cura das suas enfermidades se deve à incredulidade da própria Igreja, uma vez que somos membros de um só Corpo? Creio que a resposta seja **sim**.

Suponha que a maioria das pessoas acredite que a época do novo nascimento tenha passado, da mesma forma como alguns afirmam que o tempo dos milagres já se foi. Como isso atrapalharia o trabalho dos pastores? Os obreiros não teriam como pregar a salvação da alma, exceto levando as pessoas a abandonarem a falsa idéia e a colocarem a Palavra de Deus no lugar correto.

Por outro lado, suponha que, desde a infância, todos nós tenhamos sido ensinados sobre a cura como parte integrante do Evangelho, assim como o novo nascimento. Neste caso, tenho certeza de que pouquíssimos cristãos teriam dificuldade em exercitar a fé para obter a cura.

É a Palavra de Deus que produz a fé para a cura. Temos sentido a alegria de ver muitos sendo curados ao ouvirem a verdade sobre esse assunto; outros tiveram sua saúde restabelecida ao ler nosso material

impresso, enquanto suas dúvidas eram respondidas e os obstáculos para a fé manifestar-se eram removidos.

2. A segunda razão pela qual algumas pessoas deixam de receber a cura divina é uma ampliação da primeira.

O propósito de Jesus era continuar Seu ministério de cura, após Sua ascensão, por meio da Igreja, a qual é o Seu Corpo; e não por meio de um membro deste Corpo. Ele disse: *Estes sinais seguirão aos que crerem* (Mc 16.17a), ou seja, a **Igreja** e não alguém isoladamente. Não foi a fé individual ou a de um evangelista, mas de toda a Igreja, cheia do Espírito, que ministrou cura aos enfermos nas ruas de Jerusalém, depois que Cristo ascendeu e Seu sucessor, o Espírito Santo, veio.

Algumas pessoas não concordam com reuniões públicas de cura divina, no entanto, entendemos que Deus curou multidões nas ruas. Ele desejava que Sua compaixão fosse conhecida também pelo mundo, gerando fé. Deus iniciou Sua obra nesta dispensação e almeja que ela tenha continuidade por meio de toda Igreja, com cada membro cheio do Espírito.

Por exemplo, observamos no Livro de Atos que houve um grande número de conversões por meio do derramamento do Espírito Santo e mediante o trabalho da Igreja unida. Este também foi o modo pelo qual muitos foram curados em Jerusalém.

Em geral, a forma de Deus lidar com os homens, tanto em relação à salvação quanto à cura, é através do derramamento do Espírito Santo e por meio da ação de uma Igreja cheia do poder pentecostal, unida e que esteja em oração. O método divino é revelado

na promessa: *Derramarei o meu Espírito* (Jl 2.28,29). Uma Igreja avivada, que ora, cria um ambiente onde é fácil para Deus manifestar-Se e difícil para o diabo interferir – **um ambiente no qual a atmosfera é o próprio Espírito Santo**, com quem o inimigo não tem condições de competir.

Na época dos grandes movimentos pentecostais de Finney e outros, os pecadores sentiam a necessidade da conversão, assim que desciam do trem nas cidades onde o avivamento estava ocorrendo. Finney contou que havia unidade tal na oração, que todos os adultos, em um raio de vários quilômetros, eram salvos, exceto um. Então, todos os irmãos intercederam por aquela única pessoa, que também recebeu a salvação.

É verdade que indivíduos são salvos e curados aqui e ali, quando há um avivamento, no entanto, a forma **comum** de Deus agir é quando todo o Seu povo ora por um derramamento do Espírito. *Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas* (At 1.14). É muito raro vermos tal coisa em nossos dias!

Em muitos aspectos, a teologia moderna leva as pessoas a se agarrarem às bênçãos do passado, sem uma renovação diária da plenitude, que constituiu a bênção inicial: os cristãos cheios do Espírito Santo.

A menos que a Igreja seja cheia do poder pentecostal e se conserve nesta condição, será impossível criar uma atmosfera espiritual nas reuniões, na qual o poder de Deus opere sem impedimentos. Nessa atmosfera, produzida quando a Igreja, como um todo, está cheia do Espírito e todos os membros oram e buscam a obra de Cristo, o poder de Deus se faz presente para curar,

como acontecia no início do cristianismo. O método de Deus é fazer com que toda a Igreja se torne cheia do poder pentecostal e se mantenha nesta condição, na qual o Espírito salvou e curou milhares de pessoas no Novo Testamento.

Os resultados do cumprimento das promessas divinas são os mesmos em qualquer época. Se você deseja saber como o Espírito age nos nossos dias, leia como Ele agia, quando tinha o pleno controle da Igreja. O Livro de Atos é um exemplo, que o Espírito Santo deseja seguir em toda a Sua dispensação.

Assim como os primeiros cristãos ficaram cheios do Espírito e perseveraram em oração por sinais e maravilhas (At 4), Tiago ordenou que todos os irmãos orassem pela cura dos enfermos, com a mesma intensidade com que Elias pedira chuva. Quando a primeira igreja cristã ministrava a oração da fé, utilizada pelos anciãos, era apenas a expressão da oração feita por toda a congregação.

João disse: *E Esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve* (1 Jo 5.14). Esta promessa foi provada por todo o grupo de cristãos, em Atos, capítulo quatro.

Todo cristão de hoje é instruído a ser cheio do poder pentecostal, a orar pelo derramamento do Espírito e a perseverar em oração pela cura dos enfermos. Todo ministro do Evangelho deve exercer seu sacerdócio, mas a falha da maioria em obedecer a esta ordem, em nossos dias, polui a atmosfera das reuniões e torna mais difícil para o enfermo exercitar a fé e para o Espírito Santo operar.

A falha dos cristãos em viver e andar no Espírito afasta o Santo de Israel. **A plenitude do Espírito em nós é a condição para Deus operar de forma perfeita.**

Em nossos dias, em vez de estar cercada por esse tipo de atmosfera, muitas vezes, uma mulher enferma e aflita sofre a oposição da própria família e, com freqüência, do pastor e dos irmãos em Cristo; assim, ela não consegue receber a cura, ficado muito fraca no corpo e na mente para vencer a batalha sozinha. Mas, os mesmos que se opõem deveriam estar orando com fé pela cura dela. Todos nós devemos *levar as cargas uns dos outros*, cumprindo assim a lei de Cristo (Gl 6.2).

Geralmente, em nossos dias, as pessoas que não cumprem as condições para que o poder de Deus opere são as mesmas que falham em receber a cura. Por quê? Porque a dúvida que demonstram torna impossível à Igreja alcançar a unidade de oração e de fé para obter a cura dos enfermos. A Igreja fica fora de sintonia com os propósitos de Deus.

Em um documento memorável, assinado por 20 bispos da Igreja Episcopal, na Austrália, há um relato maravilhoso sobre curas, ocorridas nas catedrais, em várias cidades australianas. No relatório está registrado:

> A fé necessária não é apenas individual, mas corporativa à fé da pessoa, do ministro e de toda a congregação. O Corpo, e não apenas um membro, deve cooperar com Cristo, a Cabeça, a fim de que Seus membros enfermos sejam todos curados. Os grupos de maior destaque, depois das missões, foram às paróquias, onde a onda de intercessão foi mais forte e abrangente. O mundo de hoje está esperando uma revelação da presença e do poder de Deus na obra

da Igreja e na vida dos seus membros. O mundo já está vendo novamente a maravilha da cura divina.

Atualmente, grande parte dos membros da Igreja, por falta de conhecimento, opõe-se ao que a primeira igreja cristã perseverava em oração. Não entendem a atitude do nosso Senhor em relação aos enfermos e não preenchem os requisitos para que os doentes sejam curados (o que Deus deseja fazer); são esses mesmos obstáculos que causam os fracassos que eles mesmos utilizam como argumento.

Hoje em dia, é comum encontrar aqueles que trabalham na causa de Cristo, advertindo os doentes para ficarem longe dos locais, onde as obras de Jesus são realizadas. Não seria melhor alertar as pessoas para não irem aonde a confirmação, o batismo, o rol de membros ou a reforma substitui o novo nascimento?

3. A terceira razão pela qual alguns não recebem cura de Cristo é a incredulidade da comunidade.

Embora Jesus, em outros lugares, tivesse operado maravilhas e curado todos os enfermos, quando Ele chegou a Nazaré, a cidade onde fora criado, não fez milagres por causa da incredulidade das pessoas (Mc 6.5,6). Pense nisso! O próprio Cristo, sob a plenitude da unção do Espírito Santo, **impedido de agir pela incredulidade da comunidade**.

Diante desse fato, devemos estranhar que, atualmente, alguns não sejam curados, em certas cidades? Deus não permitiu que os milagres de cura, operados por Jesus Cristo fossem manifestos em locais onde, por causa da incredulidade, as pessoas declaravam que o Filho do Altíssimo era mentiroso. Por que Deus

permitiria que as maravilhas ocorressem em nossos dias, sob aquelas mesmas circunstâncias?

Paulo, trabalhando entre povos pagãos, às vezes, encontrou mais credulidade do que Jesus, em Sua própria cidade (Mc 6.5,6; At 14.1-3).

Em lugar do ensino bíblico sobre cura divina, aos cristãos de hoje, são ensinadas as tradições religiosas que transformam todo mundo em uma "Nazaré", cheia de incredulidade. Quero dizer que, atualmente, a descrença coletiva é quase universal. Aqueles que pregam o Evangelho pleno e oram pelos enfermos são obrigados a trabalhar em uma "Nazaré".

Os resultados obtidos são proporcionais à habilidade de lançar fora as tradições dos antigos, relacionadas à cura, e ensinar às pessoas o que as Escrituras dizem de fato a respeito. Fazendo isso, com ousadia, digo que Jesus Cristo (e não nós mesmos) tem mais sucesso, operando prodígios em todas as cidades, onde realizamos campanhas, do que teve em Nazaré, Sua própria cidade.

Não me interprete mal. Não estou afirmando que **nós** tivemos sucesso. Falo sobre o que Cristo faz, sempre que as pessoas são instruídas por meio de nosso ministério, a fim de que saibam o privilégio que têm na questão da cura.

Será que o fato de que o Senhor não pôde operar milagres em Nazaré prova algo além da incredulidade do povo? Se os enfermos podem ser curados sem fé, por que Jesus não foi em frente e curou em Nazaré? A Bíblia responde: *Por causa da incredulidade deles* (Mt 13.58b).

Se afirmamos que alguns não recebem a cura divina por questionar a disposição de Cristo de curar todos os enfermos, por que, então, não questionamos Sua disposição de salvar todos os pecadores, para explicar o fato de que muitos não serem salvos?

Em certa ocasião, uma única mulher, dentre uma enorme multidão, tocou as vestes de Jesus, esperando ser curada. Posteriormente, multidões inteiras fizeram o mesmo. Trata-se de uma questão de conhecimento e fé.

Depois que os discípulos falharam em libertar o menino epilético, mencionado nos Evangelhos (Mt 17.14-21; Mc 9.13-32; Lc 9.37-45), se alguns teólogos daquela época fossem como muitos de hoje, eles se teriam concentrado no fracasso e afirmado: "Agora temos a prova de que nem sempre é a vontade de Deus curar". No entanto, o pai queria que o filho fosse restaurado; o próprio menino desejava a cura; os discípulos, divinamente inspirados para expulsar os demônios e curar os enfermos, ansiavam pelo milagre.

Mesmo assim, diante de circunstâncias similares, hoje, alguns explicariam tal fracasso como não sendo a vontade de Deus que aquele indivíduo fosse curado. Tais pessoas criariam uma teologia a partir do fracasso. Porém, Jesus desceu do monte e libertou o menino, provando assim que era a vontade de Deus curar, mesmo quando Seus discípulos não conseguiram. **Por que não há uma teologia a partir desse ponto?**

Quando o pai do menino disse para Jesus: *Se tu podes fazer alguma coisa* (Mc 9.22b), Jesus Se recusou a assumir a responsabilidade por qualquer fracasso, então respondeu: *Se tu podes crer* (v. 23b). Então, o homem

exclamou: *Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade* (v. 24b). Certamente, aquele pai recebeu a ajuda solicitada e obteve a bênção; mesmo os apóstolos tendo falhado, Cristo curou o menino.

Considerando que, no ministério de cura, somos compelidos a labutar em face de uma incredulidade geral, e o fato de que quem prega sobre a salvação apenas da alma trabalha em um meio no qual há uma grande aceitação, creio que Deus está dando provas da cura divina tão claras e convincentes quanto as provas da regeneração, mesmo sem a quantidade de ensino desejável para produzir a fé.

Quando considero a falta de instrução sobre cura divina, o ambiente desprovido de espiritualidade nas igrejas e a atitude geral concernente a esta parte esquecida da doutrina, em vez de perguntar-me por que alguns não são curados, fico maravilhado com o sucesso que Deus está concedendo àqueles que oram pelos enfermos.

Já vimos muitos surdos-mudos serem curados, quando praticamente pessoa alguma, na reunião, esperava.

Será que os milhares que testemunham sobre a cura divina apresentam uma saúde física melhor do que a saúde espiritual dos cristãos professos? Será que a saúde **física** dos que testificam ter recebido cura divina pode ser comparada com a saúde **espiritual** daqueles que se opõem à doutrina da cura divina?

Será que os cristãos professos dão uma prova mais convincente da doutrina da regeneração do que aqueles que foram curados testificam sobre doutrina

da cura divina? Os primeiros deveriam ser mais convincentes, pois ouviram a Palavra de Deus durante toda a vida, enquanto que a maioria daqueles pelos quais oramos e receberam cura ouviram sobre este assunto apenas por alguns dias.

Atualmente, muitas pessoas foram curadas de mudez, de cegueira de infância e, agora, ouvem e enxergam muito melhor do que os membros das igrejas o fazem espiritualmente.

Já vi muitas pessoas que, antes de receberem a oração, não conseguiam dar um passo, mas, depois, passaram a andar melhor espiritualmente do que muitos cristãos. Mesmo assim, a maioria dos cristãos ouviu a vida toda que Deus cura a **alma**, enquanto os que foram curados ouviram poucas vezes que Deus cura também o **corpo**.

Todos os batizados foram lavados de seus pecados? Não. Somente aqueles que têm fé. O papel que a água tem na ordenança do batismo, o óleo desempenha na unção dos enfermos.

Suponha que alguém me falasse: "Tal pessoa foi ungida, mas não foi curada". Eu responderia: "Tal pessoa foi batizada, mas não foi salva. Não foi curada da enfermidade do pecado". Se me dissessem: "Conheço uma pessoa que foi ungida por você e não sarou". Eu retrucaria: "Conheço um homem que foi batizado por você, cuja alma não foi curada". Milhares de pessoas que já passaram pelo batismo nas águas nunca tiveram a experiência da regeneração, e isso é infinitamente pior do que não receber a cura física.

Alguns afirmam: "Se tal pessoa fosse curada, eu acreditaria em cura divina". Por que não ser coerente e assumir também que, se tal pessoa se convertesse,

acreditaria na salvação? Isso é o mesmo que declarar: "Acreditarei na experiência de alguém em detrimento de Deus, de Sua Palavra e da experiência das milhares de pessoas que já foram salvas e curadas".

Depois que o Senhor curou tantas pessoas de suas aflições, por que dizer: "Não acreditarei, a menos que cure mais um". Você rejeitaria a doutrina da consagração porque alguns membros de igreja não são consagrados, embora milhares sejam?

Ouvi um pastor comentar a respeito do trabalho de outro evangelista: "Aquele homem foi ungido e recebeu a oração, mas faleceu logo depois". Aquele mesmo pastor batizara uma pessoa, aceitando-a como membro da igreja e declarando que a alma dela fora curada do pecado, contudo tal pessoa morreu sem o novo nascimento; perdeu sua alma. Isso é infinitamente pior do que um cristão que não foi curado de sua enfermidade, morrer e ser levado à glória.

Se o testemunho daqueles que afirmam terem sido curados deve ser rejeitado, porque depois de um exame médico minucioso ficou comprovado que eles não tinham uma saúde perfeita, então, para sermos coerentes, por que não permitirmos que um homem de Deus, com discernimento espiritual, como foi o apóstolo Paulo, examinasse os que se opõem à doutrina da cura divina e rejeitasse o testemunho de todos aqueles que não atingissem o nível de espiritualidade, que a Bíblia considera como uma alma saudável?

Depois de atestar milhares de milagres, estou convencido de que as provas das curas são tão claras e convincentes quanto às da regeneração. Mesmo

assim, não criei uma doutrina com base nessas respostas de oração. Desejo continuar pregando o Evangelho, mesmo que não veja mais pessoa alguma salva ou curada enquanto viver. Estou determinado a fundamentar as doutrinas na imutável Palavra de Deus, e não em fenômenos.

Pastor algum poderá obter resultados até que, por meio da pregação, a fé se manifeste sobre aquilo que a Palavra diz.

Sessenta mil igrejas, nos Estados Unidos, não conseguiram registrar um caso de conversão em um ano inteiro. Mesmo assim, não me fundamentarei neste fato para contradizer a doutrina da regeneração ou qualquer outra do Evangelho.

Alguns dizem: "Cremos na cura, mas não faremos propaganda". Noto que aqueles que não se alegram com os que receberam a cura de Cristo estão prontos a enfatizar o fracasso, mas nada comentam sobre os sucessos.

Para mim é um mistério como um cristão pode não se alegrar quando um aflito é libertado do sofrimento. Eu não somente me alegro quando um enfermo é curado, como também fico feliz em proclamar o milagre ao mundo.

O mandamento é: *Fazei conhecidas as suas obras entre os povos* (Sl 105.1b). Jesus ordenou ao homem de quem expulsara uma legião de demônios que ele voltasse para sua comunidade e falasse sobre a grande misericórdia de Deus. O texto bíblico narra: *E ele foi e começou a anunciar em Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam* (Mc 5.20).

No capítulo seis, do Evangelho de Marcos, menciona-se que multidões foram curadas por Cristo em Decápolis, e todos glorificaram o Deus de Israel.

4. As passagens sobre cura no Evangelho são negligenciadas e até evitadas pelas tradições humanas.

Jesus disse aos mestres judeus daquela época: *E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus* (Mt 15.6). Muitos mestres erram, pois invalidam trechos do Evangelho por causa de suas tradições.

a) **Uma tradição diz que Deus é o Autor das enfermidades**; que Ele deseja que alguns de Seus adoradores fiquem enfermos. Para mim, é um mistério como alguém pode sustentar tal opinião, tendo em vista as Escrituras e o ministério de Cristo, o qual, por três anos, curou todos os oprimidos do diabo; pelo menos, todos os que foram até Ele.

Se a enfermidade fosse a vontade de Deus, então os médicos estariam quebrando uma lei divina; as enfermeiras estariam desafiando o Todo-poderoso, e os hospitais seriam locais de rebelião, em vez de casas de misericórdia. Se Deus desejasse que alguém ficasse doente, seria um pecado que o enfermo, ao menos, desejasse ter saúde, porque devemos amar a vontade de Deus, seja ela qual for.

b) **Outra tradição**, responsável por milhares de mortes prematuras, depois de anos de agonia física, **afirma que é possível glorificar mais a Deus, permanecendo enfermo e demonstrando paciência, do que recebendo a cura.**

Um pastor honesto, mas sem conhecimento, muitas vezes, poderá ajoelhar-se ao lado da cama de um irmão

que sofre de artrite, câncer ou alguma outra enfermidade grave e orar: "Senhor, uma vez que, em Sua providência amorosa, Tu colocaste esta enfermidade sobre o Teu filho, dê-lhe forças e paciência para suportar a aflição". O pastor pode tomar esta atitude, em vez de obedecer ao mandamento bíblico de ungir todos os enfermos e fazer a oração da fé pela cura (Tg 5.14) – método que John Wesley dizia ser o único meio de cura usado pela Igreja, até que se perdeu em meio à incredulidade.

Se for verdade que, como muitos ensinam, podemos glorificar mais a Deus permanecendo enfermos do que sendo curados, então, Jesus não hesitou em roubar do Pai toda a glória possível, sarando todos que O procuraram, durante o Seu ministério na Terra. O Seu sucessor, o Espírito Santo, enviado para continuar e ampliar o que Cristo começara a fazer e a ensinar, não hesitou em usurpar a glória divina, curando muitas pessoas nas ruas de Jerusalém (At 5.15,16). Paulo também não hesitou ao ministrar cura aos enfermos na Ilha de Malta.

c) **A tradição mais comum e devastadora é aquela que afirma que a época dos milagres já passou**. De todas as tradições religiosas esta é a mais tola, ilógica e sem base bíblica. O Espírito Santo, em cuja dispensação vivemos atualmente, é o único Operador de milagres, o único Administrador da vontade do Pai. Foi Ele quem curou todas as multidões de enfermos que buscaram a cura em Cristo, quando Jesus encarnou. Todos os prodígios, operados até o dia do Pentecostes, foram realizados pelo Espírito, mesmo antes de ser inaugurada oficialmente Sua dispensação.

A época em que vivemos foi destinada pelo nosso Pai celestial para ser a mais miraculosa de todas, porque é a época do Operador de milagres. Esta é a dispensação do Espírito Santo, na qual a grade promessa de Deus é o derramamento do Seu Espírito sobre toda carne (Jl 2.28). Esta é a única época em que o Operador de milagres Se manifestará plenamente, e os nove dons espirituais, inclusive os dons da fé, da cura e dos milagres, serão distribuídos a todos os cristãos, segundo a vontade do Espírito.

Jesus declarou que as obras por Ele realizadas teriam continuidade e poderiam ser até maiores com o Espírito Santo, o Operador de Milagres, depois que Este entrasse na Sua dispensação, após a exaltação de Cristo (Jo 14.2).

Seria absurdo se um mestre da Bíblia dissesse que a dispensação do Espírito Santo é o único tempo em que os milagres não devem ser feitos! É absurdo alguém insinuar que o Espírito operou maravilhas em todos os tempos, menos em Sua própria dispensação! A melhor dispensação, com o Sacerdote, a Aliança e as promessas melhores. Tudo melhor!

Alguns falam como se a época presente não fosse a dispensação do Espírito Santo. Há somente uma dispensação do Espírito, que está entre o primeiro e o segundo advento do nosso Senhor Jesus.

É verdade que vivemos no período "morno" da Igreja de Laodicéia (Ap 3). No início da nossa era, a Igreja viveu um período de plenitude do Espírito, mas, agora, estamos em um momento de mornidão. No entanto, eu (e graças a Deus, há muitos outros como eu!) inspirarei minha pregação e minha prática ministerial

na Igreja da plenitude do Espírito e não na Igreja morna. Lutarei para levar a verdadeira Igreja ao padrão bíblico do primeiro século, em vez de fazer a Bíblia encaixar-se ao padrão da Igreja morna, do nosso século.

Anteriormente, vimos que Deus operou milagres em todos os séculos, até os nossos dias; portanto, essa tradição ultrapassada que acabamos de mencionar é totalmente desmentida pelos fatos históricos.

d) Outra tradição diz que **não é a vontade de Deus curar todas as pessoas**. Neste livro e em nossas pregações pelo rádio, temos contestado esta afirmação de todas as formas possíveis. Se a vontade de Deus fosse curar apenas alguns que precisam de cura, então, pessoa alguma teria uma base sólida para a fé, até que recebesse uma revelação especial de que está entre os favorecidos. Se a promessa de cura divina não fosse para todos, então, ninguém poderia afirmar qual é a vontade de Deus, com base nas Escrituras.

A partir do ensinamento dessa tradição, temos de concluir que devemos fechar a Bíblia e receber uma revelação direta do Espírito, antes de orarmos por um enfermo, pois a vontade de Deus, nesta questão, não poderia ser reconhecida a partir das Sagradas Escrituras. Seria o mesmo que ensinar que toda a atividade divina, na questão da cura, deveria ser governada por revelações diretas do Espírito, em vez de pela Palavra.

e) Outras pessoas são impedidas de receber cura porque são ensinadas a acrescentar à oração por cura a frase destruidora da fé: **se for da vontade de Deus**. Mas, há apenas um caso, mencionado no Novo Testamento, de uma pessoa que pediu a cura desta forma.

Trata-se do episódio do leproso. Ele disse a Jesus: *Se queres, bem podes limpar-me* (Mc 1.40). Aquele homem não poderia ter orado de outra maneira, uma vez que ainda não conhecia a vontade de Deus. Jesus não o curou até que ele acrescentasse à sua certeza de que Cristo **podia** curar a convicção de que o Mestre **queria** curá-lo.

O **quero** de Jesus cancelou o **se queres** do enfermo. É impossível orarmos com fé até que o **se** seja removido da nossa oração. Ter verdadeira fé é estar **certíssimo** de que Deus fará o que prometeu. Não há quem demonstre estar **plenamente certo** se finalizar sua oração, dizendo: "Se for da Tua vontade". Tendo em vista que Deus revelou Sua vontade nesta questão por meio de Suas promessas, dizer: "Se for da Tua vontade" é o mesmo que afirmar: "Se for da Tua vontade cumprir Tuas promessas".

f) **Outra premissa**, sem base bíblica, que envia milhares de pessoas, prematuramente, para a sepultura e impede que milhões recebam cura **é o ensino moderno de que o espinho na carne de Paulo era algum tipo de enfermidade física**. Demonstraremos a falsidade desta posição no próximo capítulo.

A expressão **espinho na carne** foi empregada no Antigo e no Novo Testamento, como uma ilustração. A imagem do espinho não foi usada uma vez na Bíblia, referindo-se à enfermidade. A idéia do **espinho na carne** foi empregada no texto bíblico todas as vezes com sentido específico. Por exemplo, Moisés disse aos filhos de Israel, antes da entrada na terra de Canaã:

> *Se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então, os que deixardes ficar deles vos serão*

por espinhos os vossos olhos e por aguilhões nas vossas costas e apertar-vos-ão na terra em que habitardes.
Números 33.55

Nesse versículo, a própria Palavra diz que os espinhos nos olhos e os aguilhões nas costas dos israelitas seriam os remanescentes pagãos da terra de Canaã; e não problemas nos olhos ou dores nas costas.

Deus usou uma ilustração para mostrar que, assim como um espinho na carne incomoda, se os cananeus fossem deixados na terra, seriam um aborrecimento constante para os filhos de Israel. Da mesma forma, em todos os outros textos bíblicos nos quais essa imagem é suscitada, os espinhos representam pessoas.

Assim como em todos os outros exemplos, a Bíblia declara o que era o **espinho** também na situação particular de Paulo. O apóstolo disse que o espinho era um **mensageiro** [termo grego ἄγγελος] **de Satanás** ou, conforme algumas traduções, **anjo do diabo** ou **anjo de Satanás**.

A palavra grega *ángelos* aparece 188 vezes na Bíblia. É traduzida como **anjo** 181 vezes. Sempre que é usada na Bíblia é para representar uma pessoa, e não um objeto. O inferno foi feito para o diabo e seus anjos (Mt 25.41). Um anjo ou mensageiro **é sempre um ser,** enviado por alguém até outrem; nunca uma enfermidade.

Paulo não somente afirmou que o espinho em sua carne era um mensageiro de Satanás ou um anjo, como também disse o que aquele ser fora enviado para fazer: esbofeteá-lo; assim como os soldados esbofetearam Jesus.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, há uma tradução desta passagem que diz: *O anjo de Satanás desferindo golpe sobre golpe*. Uma vez que **esbofetear** significa **dar golpes repetidos**, se Paulo se referisse a um mal físico, teria de ser uma sucessão de enfermidades ou a mesma atacando-o repetidamente; de outra forma, ele não poderia tê-la comparado a uma bofetada.

Ainda sobre o mensageiro ou anjo, a versão Rotherham da Bíblia usa o pronome **ele**, e a tradução Weymouth afirma: *Por isso, três vezes implorei ao Senhor que* ***o*** *afastasse de mim*. Estes dois pronomes [pessoal, no caso reto: **ele,** e o oblíquo: **o**], bem como a palavra **anjo** ou **mensageiro** comprovam que o **espinho na carne** de Paulo era, como ele próprio falou claramente, uma personalidade satânica, não uma enfermidade.

Paulo não poderia ter empregado o pronome pessoal **ele** para referir-se a uma enfermidade, porque a doença não é uma pessoa. O apóstolo enumerou quase todos os tipos de problemas que podem ser considerados como bofetadas, mas enfermidade não consta na lista.

Esse episódio com o apóstolo Paulo revela a vontade imutável de Deus. Jesus curou todas as pessoas enfermas que O procuraram, mas não prometeu livrar Paulo das bofetadas e das perseguições.

(Os leitores que já ouviram os nossos programas de rádio sabem que Paulo foi o homem mais frutífero na Bíblia, no que diz respeito à cura divina.)

g) Outra tradição que tem impedido o ministério da cura é o ensino de que **Jesus curou os enfermos**

como Filho de Deus e não como Filho do Homem. Aqueles que defendem esta doutrina acreditam que, como não somos Cristo, não devemos esperar os mesmos resultados hoje.

A Bíblia ensina que Jesus, o Filho de Deus, esvaziou-Se e tornou-Se semelhante a Seus irmãos, em todas as coisas, exceto em relação ao pecado. Jesus fala de Si mesmo como **o Filho do Homem** cerca de 80 vezes; e como tal, Ele afirmou: "Nada faço de mim mesmo". Certamente, isso não era verdade antes de Cristo Se tornar o **Filho do Homem**, porque todas as coisas foram feitas por Ele e para Ele (Jo 1).

Já vimos que Jesus realizou Suas obras, confiando no Espírito, para operar e ensinar até que *foi recebido em cima* (At 1.1,2). O próprio Jesus tinha prometido, em João 14.12, que os milagres continuariam e aumentariam, em resposta às orações da Igreja, depois que Ele fosse glorificado. O texto de Atos 1.1: *Tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar*, prova que aquilo que o Senhor começou continuaria por meio da operação do Espírito na Igreja.

5. Alguns não recebem cura, hoje em dia, por não observarem as leis naturais.

Devemos lembrar que as leis naturais foram estabelecidas pelo Criador, sendo tão divinas quanto os milagres. A natureza reflete a ação de Deus, mas não de forma prodigiosamente.

Devido à ignorância sobre as leis naturais, algumas pessoas não suprem seu corpo com os nutrientes necessários ou se alimentam de forma inadequada.

Enquanto oram, pedindo que Deus as sare de um problema estomacal, elas próprias impedem a resposta.

Depois que Deus Se revelou como *Jeová-Rapha*, o nosso Médico, impôs a condição que o povo observasse Suas leis sanitárias. Há momentos em que os que sofrem e ignoram as normas de dieta e nutrição precisam receber orientação de alguém qualificado nessas áreas.

6. Alguns não são curados por causa da incredulidade dos líderes ou pastores que oram pelos enfermos.

Os discípulos de Cristo, embora divinamente comissionados para expulsar demônios e curar enfermos, falharam em libertar o menino epilético. Quando Jesus desceu do monte, expulsou o demônio responsável pela doença e repreendeu os discípulos pela incredulidade.

7. Alguns não são curados porque a aflição deles é obra de um espírito maligno, que precisa ser expulso.

Jesus não curou a **enfermidade** do menino epilético, mas expulsou o espírito causador daquele mal. Também expulsou demônios de pessoas com mudez e surdez. E Cristo disse acerca dos que crêem nEle: *Em meu nome expulsarão demônios* (Mc 16.17).

Muitas vezes, vimos pessoas serem libertadas imediatamente, quando repreendemos os espíritos que as afligiam e falamos em Nome de Jesus, como Seus representantes.

8. Alguns não recebem a cura, porque abrigam iniqüidades no coração.

Tais pessoas precisam dizer como Davi: *Se eu atender à iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá* (Sl 66.18).

Deus prometeu destruir todas as obras do diabo, inclusive no corpo, mas não enquanto abrigarmos a iniqüidade em nossa alma. Pecados não-confessados impedem as pessoas de receberem a misericórdia divina. A Palavra de Deus declara: *O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas os que as confessa e deixa alcançará misericórdia* (Pv 28.13).

9. Neste período da Igreja, a atitude de mornidão (como a da Igreja em Laodicéia) é um dos maiores empecilhos para a cura.

Depois que foi glorificado, Cristo enviou mensagens às Igrejas. Para a de Laodicéia, foi a seguinte:

> *Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente. Tomara que foras frio ou quente! Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.*
>
> Apocalipse 3.15,16

A melhor coisa é sermos quentíssimos para Deus. No entanto, quanto a ser frio ou morno, é preferível ser frio, pois a mornidão é fatal. Cristo disse que lançaria para longe dEle os mornos.

A mornidão é uma enfermidade pior do que câncer, de modo que o Senhor deseja, em primeiro lugar, curar-nos desse mal. Ele prometeu e espera corrigir os nossos deslizes espirituais e inundar o nosso coração com o Seu amor.

Deus diz ao homem cujo coração está ardendo de amor por Ele: *Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei* (Sl 91.14a). Servir a Deus com alegria foi a condição para as pessoas receberem a cura no tempo do Antigo Testamento. Certamente, o padrão não decaiu na dispensação da graça!

10. Enfermidades e aflições são permitidas para funcionarem como um alerta e dirigir o indivíduo para o centro da vontade divina. Depois que a enfermidade cumpre este propósito, ela é removida.

Se o Senhor removesse logo esse alerta, muitos se desviariam e seriam privados do privilégio de viver dentro dos propósitos divinos. É impossível fazer a oração da fé para o alerta ser retirado da vida daqueles que relutam em ser dirigidos para o glorioso centro da vontade de Deus.

11. Um espírito implacável, que não perdoa, impede alguns de receberem a cura divina.

Jesus disse: *Se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também o vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas* (Mt 6.15).

A primeira coisa de que precisamos, a qual Deus deseja conceder-nos, é o perdão dos nossos pecados. No entanto, Ele não nos perdoa se não fizermos o mesmo em relação ao nosso semelhante. Se Deus não nos perdoar, certamente, também, não nos curará. Muitas vezes, vimos enfermos serem curados em "um piscar de olhos", quando se dispuseram a perdoar àqueles que os tinham ferido.

12. Erros cometidos contra outrem impedem alguns de ter fé para receber a cura.

Aqueles que causam qualquer tipo de dano ao seu próximo precisam pedir perdão. Conhecemos muitas pessoas que foram curadas de enfermidades terríveis assim que fizeram isso.

13. Alguns não têm perseverança e intensidade para buscar a cura divina.

Deus é o *galardoador daqueles que o buscam* (Hb 11.6). Já vimos enfermos serem submetidos a várias cirurgias, sem uma promessa concreta de cura. Entretanto, muitos, ao buscarem a cura divina, algo que Deus prometeu, não o fazem com o mesmo empenho e intensidade com que outros procuram a ajuda de homens.

14. Devido à falta de ensino apropriado, muitas pessoas não são curadas porque se contentam em restringir o poder de Deus aos milagres impessoais.

Por não se sentirem bem e fortes no mesmo instante, algumas pessoas abandonam toda a confiança.

Deus faz uma distinção entre milagre e cura. Se todo homem assolado por uma enfermidade fosse fortalecido instantaneamente, não haveria cura, pois todas as manifestações seriam milagres.

Quando enumerou os dons espirituais, o apóstolo Paulo falou sobre os de cura e o de milagres. Cristo não operou milagres em Nazaré por causa da incredulidade dos habitantes, mas curou algumas pessoas. Confundir milagre com cura é um empecilho para o mover de Deus; um impedimento comum em uma época na qual existe pouco ensino sobre o assunto.

15. Alguns enfraquecem na fé quando se concentram nos sintomas.

Em vez de tomarem esta atitude, deveriam seguir o exemplo de Abraão e se fortalecer na fé, olhando para as promessas de Deus. Tais pessoas colocam

os sentimentos como base da fé, em vez de colocar a Palavra de Deus, como única base.

16. Outros fracassam em receber a cura porque não agem por fé.

A fé sem obras é morta (Tg 2.26). Deus não agirá até que tenhamos fé e ações correspondentes a ela. A tradução literal do texto em Marcos 11.22 é: *Tende fé em Deus*. Apóie-se na fidelidade de Deus.

O pleno exercício da fé significa que **pensamos**, **falamos** e **agimos** pela fé. Jesus disse ao homem cego, em João 9.7: *Vai, lava-te no tanque de Siloé*. Esta incumbência proporcionou àquele homem a oportunidade de exercitar a fé no coração, na mente e no corpo. Ele não foi curado sem antes manifestar a fé. Ele creu que a cura era sua, antes desta manifestar-se visivelmente.

Algo semelhante ocorreu com Naamã (2 Rs 5) e com dez leprosos (Lc 17). Jesus ordenou a estes que se apresentassem ao sacerdote. O registro bíblico diz: *Aconteceu que, indo eles, ficaram limpos* (Lc 17.14). Foi exigido deles uma demonstração da fé, a fim de que manifestassem crer com o coração, a mente e o corpo **antes** de receberem a cura. Alguns deixam de ser curados, porque revertem esta ordem divina.

17. Outros, quando são testados, abandonam a confiança, não percebendo que, como aconteceu com Abraão, o teste deve aperfeiçoar a fé e não destruí-la.

Somos feitos participantes da promessa sob a condição de mantermos firme a nossa confiança até o final (Hb 10.35). Se a Palavra de Deus é a razão

da nossa fé, então, sempre erraremos ao abandonarmos nossa confiança nEla.

18. Alguns não recebem a cura, porque negligenciam receber o Espírito Santo, enviado para compartilhar conosco as bênçãos da redenção.

Em Romanos 8.11, Paulo diz que o nosso corpo mortal [assim como ocorreu com o de Jesus] também será vivificado pelo Espírito, que habita dentro de nós. Uma vez que nosso corpo é o templo do Espírito Santo, e Este opera a cura, podemos dizer que Ele é o Zelador que conserta a casa. Contudo, alguns mantêm deliberadamente o Zelador fora da casa, enquanto pedem que o interior seja consertado.

Paulo afirmou que o corpo é para o Senhor, antes de dizer que o Senhor é para o corpo (1 Co 6.13). Se desejamos a cura física, temos de apresentar o nosso corpo *em sacrifício vivo* (Rm 12.1) e permitir que ele seja templo do Espírito Santo.

Geralmente, não podemos atribuir esta causa de fracasso para aqueles que não foram ensinados sobre o privilégio de serem cheios do Espírito.

19. Alguns não são curados, porque substituem a fé na doutrina da cura divina pela fé pessoal.

20. Alguns não são curados, porque não recebem a Palavra escrita de Deus como uma promessa direta para eles.

Esses indivíduos falham em reconhecer que ter fé na Palavra de Deus é o mesmo que crer na voz de Deus. Lemos no Salmo 138.2: *Engrandeceste a tua palavra acima de todo o teu nome.*

21. Alguns crêem que a oração por cura que fizeram somente é ouvida depois que experimentam e enxergam a resposta.

Cristo não prometeu que nossa cura viria antes de crermos que Ele ouviu nossa oração. Algumas pessoas acreditam que devem continuar orando, enquanto não se sentem bem, ao invés de crerem que a oração foi ouvida. Mas, é exatamente o oposto que Deus requer de nós.

Jesus ensinou exatamente quais as condições para apropriarmo-nos das bênçãos que Ele nos prometeu: *Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis* (Mc 11.24). Significa que a petição é alcançada **depois** que se crê que a oração foi ouvida.

Jesus também orou: *Pai, graças te dou, por me haveres ouvido* (Jo 11.41), enquanto Lázaro ainda estava morto. Da mesma forma, devemos dizer: "Pai, graças Te dou porque me ouviste", enquanto ainda estamos doentes. A resposta que você receberá de Jesus é: "Tê-lo-eis". Essa é a prova de que sua oração foi atendida.

Como já afirmamos, ter fé na Palavra de Deus é crer na voz de Deus. Ele não prometeu que seríamos curados antes de crermos que Ele ouviu nossa oração. *Se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve* (1 Jo 5.14b). Então, temos de crer que nossa oração foi ouvida no momento em que rogamos. Devemos declarar: *Sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos* (1 Jo 5.15b). Não porque vemos a resposta, mas porque Deus é fiel e fará aquilo que pedimos.

Abraão não continuou orando até o nascimento de Isaque. Em vez disso, ele continuou crendo e glorificando a Deus por Sua Palavra.

Lemos que, após Salomão clamar ao Senhor (1 Rs 8.54), a bênção foi-lhe concedida.

Em João 11, diante do túmulo de Lázaro, Jesus orou: *Pai, graças de dou por me haveres ouvido*, então, Lázaro saiu da sepultura.

Josafá e os filhos de Israel tinham acabado de orar e louvavam a Deus em voz alta pela resposta da oração, antes de saírem para a batalha contra três exércitos enormes (2 Cr 20). A fé que eles tinham era a prova, a convicção das coisas que ainda não se viam (Hb 11.1).

Em Atos, capítulo dois, as 120 pessoas reunidas em um mesmo lugar terminaram de orar, louvaram e bendisseram a Deus, quando o Espírito foi derramado sobre elas.

Normalmente, supõe-se que a oração termina quando recebemos a unção para a cura e que, se a pessoa ungida realmente tem fé, não ouviremos dela nada mais, além de ações de graças, até que ela seja curada.

Quando uma menina insiste com a mãe para ganhar um vestido novo e a mãe diz: "Está bem, comprarei um", a filha pára de pedir, mesmo sem ver o vestido comprado. Em vez de a menina continuar: "Por favor, dê-me um vestido", ela diz: "Obrigada! Obrigada!"

Talvez eu deva esclarecer que, depois do compromisso, não devemos ficar indiferentes. A confiança deve continuar ativa, como a dos filhos de Israel enquanto marchavam ao redor dos muros de Jericó e tocavam as trombetas de chifre de carneiro (Js 6). Deve ser como a confiança de Josafá e seus soldados

quando foram para a batalha depois de terem orado, dando glórias a Deus.

A cura dos dez leprosos ocorreu enquanto a confiança deles estava ativa.

Deus disse aos israelitas que agonizavam: "Todo aquele que olhar viverá" (Nm 21). O verbo **olhar** está no presente. Não representa apenas uma olhada rápida, mas uma contemplação contínua.

O texto bíblico diz: *Pela fé, deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível* (Hb 11.27).

Foi a **fé inabalável** que operou o cumprimento da promessa que Deus fez a Abraão, que se fortaleceu na fé, olhando continuamente para o que o Senhor prometera.

Se permitirmos que nossa confiança fique inativa, ela enfraquecerá; mas, se a mantivermos ativa, ela se fortalecerá e crescerá continuamente.

22. Alguns atrapalham os planos de Deus fundamentando a fé em uma melhora, depois da oração, e não nas promessas divinas.

Quem faz isso, não percebe não haver combustível melhor para a fé do que a Palavra de Deus. Deus deseja treinar cada cristão para crer nEle, mesmo quando tudo o que se pode ver é contrário, exceto Sua promessa. Amém e amém!

Capítulo 14

O espinho na carne de Paulo

E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.

2 Coríntios 12.7-10

Uma das objeções mais comuns levantadas, atualmente, contra o ministério de cura baseia-se na questão do **espinho na carne** de Paulo. Uma interpretação tradicional conduz a outra. O ensino bem difundido é de que Deus é o Autor das enfermidades e deseja que alguns dos Seus filhos mais devotados permaneçam enfermos, glorificando-O, ao demonstrar ânimo e paciência. Sem dúvida, esta visão levou à idéia de que Paulo tinha uma enfermidade que Deus não quis curar. Entretanto, não cremos que alguém,

após ler tudo o que Deus diz sobre cura em Sua Palavra, possa chegar a tal conclusão.

Reconheço que homens piedosos podem adotar opiniões contrárias, não somente sobre este ponto, mas em relação a toda a questão da cura divina. É apenas uma questão de estudo e de investigação.

Muitos homens bons, que ensinam que a era dos milagres já passou, quando lêem as Escrituras, ignoram totalmente os textos que falam sobre cura, acreditando que não se aplicam aos nossos dias.

Praticamente todos aqueles que falam e escrevem contra nós não hesitam em mencionar nosso nome e atacar-nos abertamente, mas nunca tentaram responder aos argumentos bíblicos que apresentamos em nossas pregações sobre o assunto.

Sem mencionar os nomes dos autores, lemos seus argumentos em público e respondemos a cada um, fundamentando na Bíblia. Se estivéssemos lutando *contra carne e sangue*, mencionaríamos o nome dos opositores e buscaríamos vingança, mas isso não seria uma atitude cristã. Não levantamos a nossa mão contra os ungidos de Deus, mas permitimos que o Senhor batalhe por nós.

A explicação absurda de um clérigo

Antes de considerarmos a questão do **espinho na carne**, queremos citar um sermão, pregado por um proeminente clérigo de Nova Iorque, impresso e distribuído em grande quantidade nas residências, perto do local das nossas reuniões. O propósito era contradizer nossas pregações acerca da cura, sobre

as quais ele não tinha conhecimento, pois nunca ouvido nossas pregações ou assistido às nossas reuniões. Dentre outras coisas, aquele clérigo disse: "O fato é que Paulo era um homem doente. Era o mais enfermo dentre os homens. Tinha uma das mais graves e dolorosas das moléstias orientais. Paulo sofria de oftalmia; uma doença nos olhos. As evidências que comprovam isso são incontestáveis. O apóstolo confessou ter um **espinho na carne**. Os olhos dele se enchiam de secreções, em uma cena indescritível, e o pus escorria pelo seu rosto. Por que os ouvintes de Paulo desejariam arrancar os próprios olhos para dar a ele, exceto pelo fato de sua aparência ser digna de compaixão? Como é o aspecto de alguém que sofre desta moléstia? A dor causada por esta doença é tão forte que pode ser comparada a uma estaca cravada nos olhos.

O fato de Paulo ser um homem doente é inquestionável. Ele mesmo afirma isso. O apóstolo não contraiu essa doença por infecção. Como ele a adquiriu? Jesus Cristo lhe deu. Paulo não desejava a doença. Ele orou, pedindo ao Senhor que o curasse. Não apenas uma ou duas vezes, mas três vezes. Mas, Paulo não recebeu a resposta que desejava. A despeito de todo o fervor do apóstolo, não foi curado. Sua oração tripla não lhe trouxe a cura, nem vestígio dela.

Isso não é tudo. O Senhor disse algo espantoso a Paulo: *A minha graça te basta* (2 Co 12.9 a). Significa que era melhor que o apóstolo continuasse enfermo do que ser curado; era da vontade divina que ele continuasse com conjuntivite. O poder de Deus operaria

mais e melhor por intermédio de um homem com oftalmia do que sem ela.

Paulo, ao compreender a vontade do Senhor de que ele permanecesse enfermo, disse: *De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo* (2 Co 12.9b). O que Paulo afirmou foi o seguinte: 'Eu me alegrarei na oftalmia. Meus olhos podem estar cheios de secreções repulsivas, posso ser digo de pena, não importa, ficarei alegre. Sentirei júbilo nas minhas enfermidades'.

No tremor da carne, no doloroso sofrimento do apóstolo, o Senhor escreveu Seu protesto contra uma doutrina infame, a transmutação brutal da cruz de Cristo, que é o cerne da doutrina da cura".

Em resposta aos argumentos do nosso irmão, diremos, em primeiro lugar, que a expressão **espinho na carne** é empregada, no Antigo e no Novo Testamento, como ilustração. A figura do espinho não foi usada na Bíblia como símbolo de enfermidade. Aparece todas as vezes com um sentido específico, conforme veremos.

Moisés disse aos filhos de Israel, antes da entrada deles em Canaã:

> *Se não lançardes fora os moradores da terra de diante de vós, então, os que deixardes ficar deles vos serão por espinhos nos vossos olhos e por aguilhões nas vossas costas e apertar-vos-ão na terra que habitardes.*
>
> Números 33.55

Nesse texto, percebemos, claramente, que os espinhos e os aguilhões eram os habitantes de Canaã, e não problemas nos olhos ou enfermidades.

Para aqueles mestres que argumentam que o **espinho** de Paulo **deve** ter sido uma aflição física, porque o apóstolo afirmou que era na **carne**, respondo que, no caso dos israelitas, a Bíblia menciona **espinhos nos olhos** e **aguilhões nas costas**, mas isso não significa que Deus atiraria, literalmente, os cananeus contra os judeus como flechas. Deus usou uma ilustração para demonstrar que, assim como um espinho, espetado na pele, incomoda, os remanescentes dos cananeus que permanecessem naquela terra seriam um tormento para os filhos de Israel.

Os cananeus eram um espinho para Israel

Em outro texto bíblico, verificamos que Josué disse:

Sabei que o Senhor, vosso Deus, não continuará mais a expelir estas nações de diante de vós, mas vos serão por laço, e rede, e açoites às vossas costas, e espinhos aos vossos olhos.

Josué 23.13

Assim, vemos novamente que o **espinho nos olhos** e os **açoites nas costas** se referiam aos povos inimigos e não a inflamações nos olhos. Assim, em todos esses exemplos, notamos claramente o que significavam os espinhos.

Nas últimas palavras do rei Davi, lemos: *Os filhos de Belial serão todos como espinhos* (2 Sm 23.6a). Sem exceção, em todos os textos, os espinhos estão relacionados a pessoas.

Da mesma forma, Paulo deixou claro o que significava o espinho em sua carne. Ele disse que era um **mensageiro** (*ángelos*) **de Satanás**; ou, como vemos

em outras traduções, um **anjo do diabo**. A palavra grega *ángelos* aparece 188 vezes na Bíblia, sendo traduzida como **anjo** 181 vezes; nas outras sete foi traduzida como **mensageiro**. Em todas as vezes, refere-se a **seres** e não a coisas; sem uma única exceção. O inferno foi preparado para o diabo e seus anjos (ou mensageiros); um anjo ou mensageiro é sempre um **ser** enviado; jamais uma **enfermidade**.

O espinho na carne de Paulo era um anjo de Satanás

Paulo não apenas disse que o espinho era um anjo de Satanás, como também afirmou que o anjo foi enviado para esbofeteá-lo. Em uma tradução, temos: *para que **ele** possa me esbofetear*. O verbo **esbofetear** significa **desferir vários golpes, seguidos, com as mãos**, assim como as ondas batem no casco de um barco.

Na versão Weymouth, o versículo foi traduzido da seguinte forma: *o anjo de Satanás desferindo golpe sobre golpe*. Uma vez que **esbofetear** significa **desferir golpes repetidos**, se, no caso de Paulo, tratava-se de uma enfermidade, deveriam ser várias doenças ou a mesma, repetindo-se muitas vezes.

Em relação ao **mensageiro de Satanás**, uma tradução da Bíblia emprega o pronome pessoal **ele, no lugar** daquela expressão; e outra versão diz: *Por isto, três vezes implorei ao Senhor que me livrasse **dele***. Em ambos os casos, é empregado o pronomes pessoal **ele**. Assim, esse pronome, bem como a palavra **mensageiro**, provam que o **espinho na carne** de Paulo era, como ele mesmo declarou, um ser satânica e não uma doença.

Não poderíamos empregar um pronome pessoal reto para nos referir, adequadamente, à oftalmia ou qualquer a outra moléstia. Não devemos tratar um câncer, por exemplo, como se fosse uma pessoa. Tendo em vista que Paulo afirmou que **espinho** era um mensageiro de Satanás, enviado para esbofeteá-lo, tratava-se de um espírito maligno, enviado pelo inimigo para causar problemas ao apóstolo, aonde quer que este fosse; então, por que devemos dizer que é outra coisa?

Os sofrimentos de Paulo

Logo depois da conversão de Paulo, Deus disse a Ananias: *Eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome* (At 9.16). Esse sofrimento se daria, não por meio de enfermidades, mas de perseguições, as quais o apóstolo comparou a bofetadas.

Paulo perseguira os cristãos em toda parte, mas, após converter-se ele próprio experimentaria perseguições maiores. Por isso, ao especificar os golpes desferidos pelo inimigo, o apóstolo afirma: *Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte* (2 Co 12.10).

Paulo mencionou primeiro as fraquezas [enfermidades], pois reconheceu (como todo cristão deve fazer) sua limitação e incapacidade de resistir contra o mensageiro satânico e triunfar *nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias*, com base em sua própria força.

Todas as outras bofetadas são mencionadas pelo apóstolo, em outros textos. A fim de evitá-las,

ele pediu três vezes ao Senhor que o livrasse daquele mensageiro, que o esbofeteava com tanta severidade e de tantas maneiras. Cristo respondeu à oração tripla de Paulo, não removendo o mensageiro maligno, mas garantindo: *A minha graça* [dirigida ao homem interior] *te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.*

Quando Paulo percebeu que a graça de Deus era suficiente para fortalecê-lo e ajudá-lo a suportar todas as aflições, ele exclamou: *De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Porque, quando estou fraco, então, sou forte.*

Como poderia ser verdade que o poder de Cristo se aperfeiçoaria na fraqueza de Paulo, se este continuasse fraco? Se Paulo era de fato co-participante do poder de Cristo, o que removeria a fraqueza física ou espiritual? Um homem pode ser poderoso, física ou espiritualmente, sem que o poder divino seja derramado sobre ele?

Paulo experimentou que a graça de Deus dada a ele transformava as bofetadas, fazia com que as perseguições cooperassem para o seu bem e para a pregação do Evangelho.

Que servo do Senhor nunca experimentou (mais de uma vez) que, quando está mais consciente da própria fraqueza, o poder de Cristo se manifesta com maior intensidade nele? Quem não percebeu que, quando se sente mais fraco é que está mais forte, porque depende, não de si mesmo, mas do poder divino.

Graça para enfrentar as enfermidades espirituais e não físicas

Paulo ensinou que a vida de Jesus se manifestaria em nossa carne mortal (2 Co 4); mas, em qualquer

outro texto das Escrituras, disse que Deus daria graça ao nosso corpo. A própria palavra **graça** indica que o homem interior é quem precisa de ajuda, porque a graça de Deus é derramada somente sobre ele. Assim, Paulo afirmou que era renovado dia a dia. Em outras palavras, a graça é para enfrentar as enfermidades espirituais, não os males físicos.

Embora, no contexto do Antigo Testamento, fossem usadas as expressões **espinho nos olhos** e **aguilhão nas costas**, os cananeus não eram um incômodo para os israelitas, no sentido de representarem enfermidades ou problemas físicos. Assim como o incômodo que os cananeus causavam não era um mal no corpo dos judeus, da mesma maneira, o anjo de Satanás não estava no corpo de Paulo. Certamente, o apóstolo não tinha demônio algum habitando nele.

Por isso, a graça e a misericórdia de Deus sempre são dadas para capacitar-nos a suportar as perseguições e tentações, não os nossos pecados e as enfermidades, os quais Jesus Cristo levou sobre Si. Deus nunca prometeu aos cristãos remover as lutas, aflições e tentações, mas o Senhor nos dá graça para suportá-las. Ao longo da história, Ele sempre esteve pronto para livrar-nos das opressões do diabo, que se dessem no íntimo ou no corpo; bem como a perdoar os nossos pecados.

Deus era com Jesus

Jesus de Nazaré andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.
Atos 10.38

Deus disse que *todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão* ***perseguições*** (2 Tm 3.12),

no entanto, Ele nunca mencionou sobre **enfermidades**, conforme afirmam alguns ensinos modernos. Esta visão nega todos os precedentes bíblicos. Não há dúvida de que Paulo usou a imagem do **espinho na carne,** do Antigo Testamento, que representava os incômodos externos dos israelitas, não físicos. Por isso, o apóstolo a empregou para ilustrar sua situação.

Se as fraquezas, mencionadas por Paulo eram físicas (de acordo com aquele clérigo, Paulo era um homem enfermo), e Deus não removeria o espinho da carne do apóstolo, dando-lhe forças, como Paulo poderia ter labutado mais do que todos os outros discípulos? Se "o mais enfermo dos homens" pôde trabalhar mais do que muitos homens sadios, então, todos deveríamos pedir doenças a Deus, a fim de produzirmos bastante para Ele.

Depois de reconhecer que o poder de Deus se aperfeiçoa nas fraquezas, Paulo pôde alegrar-se, não apenas nas enfermidades, mas também nas bofetadas que ele mencionou: as injúrias, necessidades, perseguições e angústias. Observe que, dentre outras coisas, o apóstolo falou de necessidades financeiras, as quais ele citou também em sua Primeira Carta aos Coríntios, escrita um ano antes: *Até esta presente hora, sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas e não temos pousada certa* (1 Co 4.11). Isso demonstra que a idéia dele de bofetada não era a de uma enfermidade permanente.

Paulo relaciona as bofetadas

Se o espinho de Paulo era a oftalmia (ele não afirmou isso), em vez das injúrias e outras coisas que

o apóstolo mencionou, por que ele não disse que tinha prazer na doença?

Não somente nesse texto, mas em outros trechos de suas cartas, Paulo relacionou, em detalhes, as bofetadas que recebeu, instigadas pelo anjo de Satanás. Além das injúrias, necessidades, perseguições e angústias citadas, no capítulo seis, da Segunda Epístola aos Coríntios, o apóstolo listou também **os açoites, as prisões, os tumultos, labores, as vigílias, os jejuns, a desonra, as calúnias e traições**. Explicou: *Como morrendo e eis que vivemos como castigados e não mortos; como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, mas possuindo tudo* (2 Co 6.9,10).

No capítulo 11, da mesma carta, Paulo narrou:

> *São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um; três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez.*
>
> 2 Coríntios 11.23-27

Paulo foi blasfemado, perseguido, difamado, tratado como o lixo do mundo, a escória (1 Co 4.11-13).

Questões dignas de consideração

Quem mais, além do anjo de Satanás, poderia ser o responsável por todo este sofrimento? Ao enumerar tantas aflições, percebemos que Paulo mencionou quase tudo o que poderíamos imaginar, exceto enfermidade, oftalmia. No entanto, o ensino tradicional enfatiza a única coisa que o apóstolo não relatou, como sendo o espinho.

Por que os nossos opositores imaginam que o espinho era uma inflamação nos olhos ou alguma outra doença, que Paulo não nomeou, em vez de ser todas as bofetadas que o apóstolo de fato mencionou?

Embora muitos homens bons creiam nisso, um escritor afirma que esta perversão das Escrituras, sobre o espinho na carne de Paulo, certamente é inspirada pelo diabo, porque dá a este o privilégio de realizar sua obra maligna de afligir e atormentar a humanidade.

Uma vez que a cura tem muita relevância nos Evangelhos, como Paulo poderia alegrar-se na plenitude da bênção da Palavra e continuar enfermo? Mesmo os eruditos conservadores, como os componentes da comissão episcopal, concordam que a cura do corpo é um ponto importante da Bíblia.

Suponha que nosso irmão clérigo esteja correto, ao afirmar que Paulo era "o mais enfermo dentre os homens"; que o apóstolo sofria de oftalmia, não seria estranho que os efésios, vendo a secreção escorrer dos olhos dele e percebendo que Deus não iria curá-lo, tivessem fé de que milagres seriam realizados por Paulo?

A Bíblia diz: *Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias, de sorte que até os lenços e aventais se*

levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam (At 19.11,12). A Palavra jamais fala de milagres operados através de um apóstolo enfermo.

Atualmente, se o lenço de uma pessoa que sofre de oftalmia fosse trazido até nós, seria queimado, em vez de ser colocado sobre outro enfermo.

O paralítico de Listra

Quando um coxo pagão, da cidade de Listra, ouviu Paulo pregar a Palavra de Deus, olhou nos olhos do apóstolo (os quais teriam um aspecto repulsivo?), e essa visão lhe deu fé para levantar-se e caminhar pela primeira vez na vida. O texto bíblico diz que Paulo, *fixando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado, disse em voz alta Levanta-te direito sobre os teus pés. E ele saltou e andou* (At 14.10,11).

Aquele coxo nunca presenciara um milagre ou ouvira o Evangelho, até que a Palavra, anunciada por um "homem enfermo" (a quem Deus não desejava curar), foi ouvida.

Não é estranho imaginar que Paulo, "com secreções repulsivas, escorrendo pelo rosto; o mais enfermo dos homens, sofrendo da pior e mais dolorosa das enfermidades; uma figura lamentável e digna de pena", fosse afligido por uma doença dada por Jesus Cristo, que disse para o apóstolo: "A vontade de Deus é que você não seja curado"?

Não é maravilhoso que Paulo, nessas condições, pudesse promover a *obediência dos gentios, por palavra e por obras; pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém*

e arredores até ao Ilírico era *pregado o evangelho de Jesus Cristo* (Rm 15.18,19)?

Na ilha de Malta, após verem a doença repulsiva de Paulo (a qual deveria continuar com o apóstolo, porque "o poder divino podia operar melhor nele e por meio dele com a oftalmia do que sem ela"), primeiro o pai de Públio, depois, os demais na ilha que tinham enfermidades foram ter com Paulo, sendo curados (At 28.8,9).

Os enfermos se gloriam na enfermidade?

O clérigo que mencionamos afirmou: "Paulo está dizendo: eu me gloriarei na minha oftalmia; meus olhos podem ficar cheios de secreções; posso ser digno de compaixão; não importa, eu me gloriarei. Eu me alegrarei na minha enfermidade!"

Tendo em vista que tais homens ensinam que era certo Paulo gloriar-se em ser "o mais enfermo dentre os homens", por que eles também não se gloriam em **suas** enfermidades, em vez de fazerem todo o esforço para se livrarem delas? Se eles se alegram em seus espinhos, por que alguns deles fazem cirurgia para serem curados?

Alguns mestres afirmam que o espinho de Paulo era uma cegueira parcial, causada pelo brilho da luz divina, que brilhou sobre ele em sua conversão.

O apóstolo mesmo (no ano 60 d. C., quando escreveu a segunda epístola aos Coríntios, 14 anos após sua conversão) afirma que recebeu a excelência da revelação, que ocasionou o **espinho na carne**. Estando Paulo nesta situação há 12 anos após sua conversão, conclui-se que a epístola foi escrita 26 anos, depois

do episódio na estrada de Damasco. Além disso, seria uma profunda blasfêmia denominar uma cegueira parcial, causada por uma visão da glória de Cristo, de "mensageiro de Satanás" (2 Co 12.7).

Por que Paulo tinha um espinho na carne?

Paulo afirmou, claramente, que recebeu um espinho, um mensageiro do diabo para que não se exaltasse com a excelência das revelações. Então, devido à profundidade das revelações, os enfermos de hoje devem ser ensinados a considerar suas enfermidades como um espinho, o qual deve permanecer para que eles não se tornem orgulhosos?

Uma vez que o **espinho na carne** de Paulo não foi obstáculo para a **sua** fé operar a cura de todos os enfermos na ilha de Malta e em outros locais, por que deveria impedir a **nossa** fé? Por que isso deve ser ensinado, atualmente, em todos os lugares como um empecilho para a fé?

A Bíblia diz: *A fé é pelo ouvir*, mas, em nossos dias, a fé vai embora pelo ouvir essas doutrinas tolas. Os erros muito difundidos, concernentes ao **espinho na carne** de Paulo, ofendem o Evangelho e removem inteiramente o fundamento sobre o qual a fé para a cura deve basear-se; a menos que o enfermo receba uma revelação especial do Espírito (e não da Palavra) que será curado.

A partir dos escritos desses mestres, notamos que eles estão prontos para apontar o menor defeito naqueles que ensinam sobre a cura e que desejam ver os enfermos curados. Argumentam que, para Paulo, o mais excelente mestre do Novo Testamento, era apropriado ter o espinho da aflição física.

Se pudéssemos repetir o ministério maravilhoso de Paulo, tendo secreções repulsivas, escorrendo constantemente dos nossos olhos, isso não seria tomado por esses mesmos mestres como algo ridículo?

O espinho de Paulo não impedia o trabalho dele

A Bíblia mostra que o espinho de Paulo não o impediu de trabalhar mais do que todos os outros apóstolos, mas aqueles que são ensinados que a enfermidade é um espinho, que, muitas vezes, deve ser preservado, ficam incapacitados de trabalhar, não conseguem cuidar nem de si mesmos e exigem mais das outras pessoas.

Foi o apóstolo Paulo quem escreveu que o homem de Deus deve estar *preparado para toda boa obra* (2 Tm 2.21); *perfeitamente instruído para toda boa obra* (2 Tm 3.17); *zeloso de boas obras* (Tt 2.14); aplicado às boas obras (Tt 3.8). Como os cristãos, limitados às salas de espera dos hospitais pelos espinhos na carne, podem abundar em toda boa obra? Todos aqueles versículos se aplicam somente aos cristãos saudáveis?

Se as palavras de Cristo, *a minha graça te basta,* significam que o Senhor dizia a Paulo que ele continuaria enfermo, essa seria a primeira e única ocasião na Bíblia em que Deus disse a alguém para conservar-se doente. Assim, apenas o fato de tratar-se de uma exceção provaria a regra, aquilo que a Escritura mostra claramente: a cura de todas as outras pessoas.

Por que tantos mestres de hoje distorcem a Bíblia e tomam o espinho de Paulo como o texto principal para

a discussão sobre a cura, mantendo em segundo plano a regra geral de cura, revelada em todas as histórias registradas na Bíblia?

Enquanto o **espinho na carne** de Paulo não o impediu de terminar sua carreira com Deus (2 Tm 4.7), o ensino atual sobre isso tem levado multidões, muitas vezes, depois de longos anos de sofrimento terrível, prematuramente à sepultura, com a carreira apenas na metade – uma tragédia terrível e que se repete com freqüência!

A oração de Paulo é um ótimo exemplo

Se o aflito acreditar neste ensino atual e seguir o exemplo de Paulo, orando até Deus responder (como pensam que Ele respondeu a Paulo) que deseja manter a aflição, mas o apoiará, rapidamente diremos **amém**, pois amamos fazer a vontade de Deus.

Paulo disse: *Vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza da carne* (Gl 4.13). Provavelmente, a fraqueza mencionada neste versículo era uma enfermidade física, mas indica que o apóstolo não continuou fraco. Poderia ser o oposto? Por que Paulo diria ***primeiro*** *vos anunciei o evangelho*? De acordo com a opinião de alguns eruditos, isso ocorreu somente após ele ter sido apedrejado em Listra.

Depois que Paulo disse claramente o que era o espinho em sua carne, é estranho que os pastores digam que se tratava de outra coisa e usem essa interpretação contra a doutrina bíblica da cura divina; o próprio apóstolo foi o maior mestre desta questão entre os apóstolos e outros escritores neotestamentários.

A pregação de Paulo estimula a fé

A Palavra que Paulo pregou em Éfeso estimulou a fé para que ocorressem os milagres de cura já mencionados.

O apóstolo, concernente à sua própria pregação naquela cidade, disse: *Nada, que útil seja, deixei de vos anunciar e ensinar publicamente e pelas casas* (At 20.20). Se, atualmente, todos os pregadores ensinassem tudo o que fosse útil para os ouvintes, sem dúvida, todos estariam pregando sobre cura.

Paulo foi quem afirmou:

> *Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras; pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.*
>
> Romanos 15.18-20

Vinte e cinco anos depois de tornar-se apóstolo, Paulo escreveu aos Coríntios: *Há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem* (1 Co 11.30). Se o espinho na carne de Paulo fosse uma enfermidade física, se ele estivesse doente, provavelmente, aqueles irmãos lhe mandariam uma carta perguntando: "E por que **você** está fraco e doente?"

Paulo escreveu: *Não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo? Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo?* (1 Co 6.19,15) *Somos membros do seu corpo* (Ef 5.30). *Temos as primícias do Espírito*

(Rm 8.23a), ou seja, as primícias da nossa salvação espiritual e física, *para que a vida de Cristo se manifeste em nossa carne mortal* (2 Co 4.11b). *Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita* (Rm 8.11b). *Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo* (Ef 5.23). *Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo* (1 Co 6.13b).

Chamados para serem santos

Paulo foi o apóstolo quem escreveu *à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso,* assegurando: *de maneira que nenhum dom vos falta* (1 Co 1.2,7a), tampouco os dons de cura .

Paulo afirmou que os dons são irrevogáveis; e que todo cristão deve buscar os melhores dons (1 Co 12.31).

Paulo não cria, como ensinavam alguns pregadores, que as bênçãos eram exclusivas de Israel; pelo contrário, ele sabia que o muro que separava os judeus e os gentios foi derrubado, de modo que, em Cristo não há *judeu e nem grego,* porque todos são um em Jesus Cristo (Gl 3.28).

Assim, o apóstolo ministrou cura aos gentios da mesma maneira que Pedro e João o faziam aos judeus, em Jerusalém. Paulo também acreditava que as figuras do Antigo Testamento foram escritas para nossa admoestação; que *os que são da fé são filhos de Abraão* (Gl 3.7), pois *as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade* (Gl 3.16a); que, se somos de Cristo, então,

somos descendentes de Abraão e herdeiros da promessa (Gl 3.29).

Paulo na ilha de Malta

Foi Paulo quem afirmou *que tantas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o amém, para glória de Deus, por nós* (2 Co 1.20). Em outras palavras, todas as promessas de Deus, inclusive as de cura, existem e podem cumprir-se devido à obra vicária de Cristo em nosso favor. A redenção foi para todos; por isso, o último capítulo de Atos narra um episódio em que Paulo demonstrou que a vontade de Deus era curar, não somente alguns, mas todos os enfermos da ilha de Malta (At 28.9).

Paulo fazia distinção entre milagres e curas, portanto, ele não acreditava que todas as pessoas ficariam sãs imediatamente. O texto bíblico conta que o apóstolo deixou Trófimo doente, em Mileto (2 Tm 4.20), e Epafrodito *esteve doente e quase à morte* (Fp 2.27), ou seja, não se recuperaram instantaneamente.

Paulo não era fanático em relação às leis naturais de saúde, as quais são tão divinas quanto os milagres; ele não hesitava em recomendar um pouco de vinho, em lugar de água, para os problemas estomacais de Timóteo (1 Tm 5.23).

Paulo acreditava que os enfermos deviam ter fé para serem curados, pois o apóstolo disse ao coxo de Listra *levanta e anda*, apenas depois que percebeu que este *tinha fé para ser curado*.

O próprio Jesus não operou milagres em Nazaré por causa da incredulidade dos moradores.

Um resumo esclarecedor

É estranho que alguns ministros do Evangelho consigam deixar de lado alguns ensinamentos da Bíblia, referentes à cura divina, não enfatizando:

– O Nome redentor de Deus *Jeová-Rapha*.

– A Aliança divina de cura.

– O ensino e as promessas de cura, anunciadas pelas figuras do Antigo Testamento.

– O precedente universal de cura por toda a história do Antigo Testamento.

– As palavras, os ensinamentos, os mandamentos, as promessas e o ministério de cura de Cristo, por meio dos quais Jesus revelou a vontade de Deus para os nossos corpos.

– O dom de cura dado à Igreja.

– A ordenança da unção dada à Igreja.

– O fato de que Cristo levou sobre Si as nossas enfermidades e nossos pecados no Calvário.

– Milhares de pessoas que foram curadas, desde os dias dos apóstolos, até os dias de hoje.

Não é estranho que alguém possa menosprezar tudo isso, e quando se fala sobre cura divina, o texto bíblico escolhido é o que fala sobre o espinho na carne de Paulo, o qual os estudiosos admitem que há prova de que se refira a enfermidade física?

Capítulo 15

Trinta e uma perguntas

Questões propostas pelo evangelista F. F. Bosworth, no Tabernáculo da Aliança, em 20 de abril de 1923, em Toronto, Canadá. Esses argumentos contavam de um sermão de Bosworth, em que foi refutada a pergunta de um opositor: "Existe um Evangelho de cura?"

1. Tendo em vista que os sete nomes compostos de Jeová (sendo um deles *Jeová-Rapha* – Eu sou o Senhor que te sara) revelam Seu relacionamento redentor com cada pessoa, tais designações não apontariam para o Calvário?

2. Uma vez que todas as promessas de Deus têm o **sim** e o **amém** em Jesus Cristo, os sete nomes redentores, incluindo *Jeová-Rapha*, não deveriam sua existência e poder à obra redentora de Cristo na cruz?

3. Será que todo cristão não tem o mesmo direito de invocar a Jesus Cristo como *Jeová-Rapha* (Aquele que cura o corpo) da mesma maneira que O invoca como *Jeová-Tsidkenu* (Aquele que cura a alma)? O Nome de Jesus não poderia ser invocado para curar da mesma maneira como é para salvar?

4. Se a cura do corpo pode ser obtida independente do Calvário, como os opositores ensinam, por que

bênção alguma do Ano do Jubileu devia ser anunciada pelo toque da trombeta até o Dia de Pentecostes?

5. Se o restabelecimento da saúde do corpo não faz parte da obra redentora de Cristo, por que figuras da expiação estavam ligadas à cura, em todo o Antigo Testamento?

6. Se a cura não fazia parte da expiação, por que os israelitas que foram mordidos pelas serpentes venenosas deviam olhar para um símbolo de expiação [serpente de bronze] para terem a saúde restaurada? Se o perdão e a cura eram obtidos mediante o ato de olhar para um símbolo, por que seria diferente com Cristo?

7. Uma vez que a maldição foi removida ao ser levantado um símbolo de Cristo, a maldição das enfermidades que está sobre nós também não seria removida, tendo o próprio Cristo sido erguido e levantado? (Gl 3.13)

8. Em Isaías 53.4, por que os verbos hebraicos, traduzidos como **tomou** e **levou,** seriam usados nos versículos 11 e 12, em relação ao sacrifício vicário por nossos pecados, a não ser que tivessem o mesmo caráter expiatório e vicário?

9. Se a cura não foi providenciada para todos na redenção, como as multidões receberiam de Cristo aquilo que Deus não providenciou?

10. Se o corpo físico não foi incluído na redenção, como poderá haver ressurreição; como o corruptível se revestirá do incorruptível e a mortalidade poderá vestir-se da imortalidade? O povo de Deus não recebeu

um vislumbre da redenção do corpo e do espírito através da história?

11. Por que o segundo Adão [Jesus] não levaria sobre Si tudo o que o primeiro Adão trouxe sobre nós?

12. Tendo em vista que a Igreja é o Corpo de Cristo, desejaria Deus que o Corpo de Seu Filho estivesse enfermo? Seria a vontade divina curar todos os membros do Corpo de Cristo? Se a resposta for não, então, por que Deus ordenou que os enfermos fossem ungidos com óleo para serem curados?

13. As imperfeições humanas, morais ou físicas, seriam a vontade de Deus ou erros do homem?

14. Uma vez que *o corpo é para o Senhor*, que devemos apresentá-lo como um sacrifício vivo para Deus, não preferiria um corpo saudável? Se a resposta for não, como o Senhor nos torna *perfeitos para toda boa obra*, por que Ele nos *capacita para toda boa obra*?

15. Se, no Novo Testamento, a cura no corpo era atribuída à misericórdia, e Jesus era movido de misericórdia e de compaixão, quando curava a todos os que O buscavam, a promessa de Deus de ser *abundante em benignidade para com todos os que o invocam* teria deixado de ser verdadeira?

16. A gloriosa dispensação em que o Evangelho é pregado não ofereceria mais misericórdia e compaixão para os aflitos do que as dispensações anteriores? Em caso negativo, então, por que Deus retiraria Sua misericórdia e os privilégios oferecidos no Antigo Testamento desta dispensação e Aliança melhor?

17. Se, como alguns ensinam, Deus tem outro método para curar-nos hoje, por que Ele adotaria uma técnica menos eficiente nesta dispensação melhor?

18. Tendo em vista que Jesus Cristo veio para cumprir a vontade do Pai, por que a cura geral de todos aqueles que O buscam não seria uma revelação da Sua vontade para o nosso corpo físico?

19. Se Jesus afirmou enfaticamente que Ele continuaria a realizar as mesmas obras, em resposta a nossas orações, enquanto estivesse com o Pai (Jo 14.12,13); por que apenas esta promessa não é basta como resposta para todos os opositores?

20. Por que o Espírito Santo, que curou todos os enfermos, antes do início de Sua própria dispensação, atuaria menos depois do Dia de Pentecostes? O Operador de milagres entraria em ação e deixaria de realizar prodígios?

21. O Livro de Atos do Espírito Santo não revelaria o que Ele deseja continuar a agir por intermédio da Igreja?

22. Como Deus poderia os justificar e, ao mesmo tempo, exigir que continuemos sob a maldição da Lei, da qual Cristo nos redimiu, levando-a sobre Si na cruz (Gl 3.13)?

23. O Filho de Deus, que Se manifestou para destruir as obras do diabo, estaria agora abandonando este propósito, ao qual Se manteve firme mesmo quando transpirou sangue, no Getsêmani, e sofreu durante as torturas, no Calvário?

Desejaria o Senhor que, agora, as obras do inimigo fossem operadas em nosso corpo? Desejaria o câncer,

as pragas, maldições e obras do diabo nos membros de Cristo? *Não sabeis vós que vossos corpos são membros de Cristo?* (1 Co 6.15)

24. Será que a cura divina, testemunhada pelas 184 pessoas que compareceram aqui, neste Tabernáculo, nas duas últimas sextas-feiras, são menos convincentes do que as provas de regeneração dadas pelos cristãos professos, de hoje?

A saúde física dessas 184 pessoas não poderia ser comparada à saúde espiritual do mesmo número de ministros?

25. Se o argumento empregado contra a cura divina, extraído dos fracassos, fosse aplicado contra a justificação, regeneração e tudo o mais, não seria simplesmente esmagador?

26. O fato de Cristo não ter operado milagres em Nazaré provaria algo, além da incredulidade das pessoas? Seria correto concluir que, diante do fracasso dos discípulos de Jesus em expulsar o espírito de epilepsia do menino, não seria a vontade de Deus curar a este? Ao curá-lo, Cristo não teria provado que era a vontade divina curar inclusive aqueles que já falharam alguma vez, tentando receber a cura?

27. Deus não estaria tão disposto a mostrar misericórdia e a curar Seus filhos, tanto quanto quer revelar Sua misericórdia, ao perdoar os inimigos? (Rm 8.32)

28. Se Paulo (como afirmou um pastor de Nova Iorque) era "o mais enfermo dos homens e sofria de oftalmia", ou como outros ensinam, tinha um espinho na carne, que era uma fraqueza física (e não aquilo que o próprio apóstolo definiu como **mensageiro**

de Satanás, que o esbofeteava), como Paulo pôde ser mais frutífero do que os outros discípulos? Se o apóstolo tinha forças para trabalhar mais do que outros, como a sua fraqueza poderia ser física?

Se o espinho na carne de Paulo não impediu que sua fé operasse a cura de todos os enfermos na Ilha de Malta, por que atrapalharia a nossa fé? Se Paulo estava enfermo e não obteve a cura, por que isso não impediu a fé daqueles pagãos?

Por que os mestres tradicionais colocam a oftalmia (que Paulo não mencionou) no lugar das angústias, injúrias, necessidades, perseguições e de todas as outras bofetadas desferidas pelo mensageiro de Satanás, que Paulo **citou**?

Se o espinho de Paulo era uma enfermidade, por que ele não afirmou que tinha prazer nas doenças? Como Paulo, enfermo no corpo e incapaz de ser curado, pôde conduzir os gentios à obediência, por palavras e obras, pelo poder dos sinais e prodígios (Rm 15.18,19)?

29. Se a enfermidade é a vontade de Deus, então, por que todo médico não é considerado um infrator; toda enfermeira não é vista como uma desafiadora do Todo-Poderoso, todo hospital não é tido como uma casa de rebelião, e não de misericórdia? Em vez de apoiar os hospitais, por que não fechamos todos?

30. Se Jesus nunca tivesse chamado alguém para pregar, sem ordenar o restabelecimento da saúde dos doentes, como poderíamos obedecer ao mandamento se não houvesse um Evangelho (Boas Novas) de cura para proclamarmos aos enfermos, no qual se fundamenta a fé?

Uma vez que a fé consiste em esperar que Deus cumpra Suas promessas, como poderia haver fé para a cura, se Deus não tivesse prometido?

Estando a Bíblia repleta de promessas de cura, não seriam estas Boas Novas para os enfermos?

Se *a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus*, como o enfermo poderia ter fé se nada houvesse para ser ouvido?

31. Será que o coração amoroso do Filho de Deus, que teve compaixão dos enfermos, curando todos os que precisavam, teria cessado de compadecer-Se com o sofrimento dos Seus, depois que Jesus foi exaltado à direita do Pai?

(Kenneth Mackenzie)

Capítulo 16

Testemunhos

A cura miraculosa de uma pessoa leva muitas outras à salvação

Os cinco testemunhos apresentados neste capítulo chamam atenção para a bênção física e espiritual, que constantemente segue a cura de uma única pessoa.

Por exemplo, o restabelecimento da saúde de Enéias (At 9.34) resultou na conversão ao Senhor de todos os habitantes de Lida e de Sarona; essa cura promoveu a salvação de duas cidades inteiras. Por meio da cura de um paralítico, na porta do Templo em Formosa, cinco mil homens foram salvos (At 3).

Paulo afirmou que o propósito de Deus era levar os gentios à obediência por palavra e por obras, por meio de sinais e prodígios. As pessoas curadas, freqüentemente, recebem, juntamente com a bênção física, uma nova unção espiritual e compaixão pelo próximo, que as impulsiona a buscar a salvação de outras pessoas, proclamando que elas também podem receber a cura das mãos de um Deus amoroso.

A exemplo disso, salva e curada de sua aflição, a Sra. J. B. Long, residente em Pittsburgh, Pa., buscou cumprir seu propósito de testemunhar sua cura para

alguns amigos doentes. Dirigida pelo Espírito Santo, ela foi à frente da igreja; estava aflita. Foi ungida pelo Rev. E. D. Whiteside e pelo evangelista Fred Francis Bosworth. Ela se levantou para ser uma bênção espiritual para outros. A fidelidade com que cumpriu sua promessa pode ser vista em sua determinação de proclamar o Evangelho, com a mensagem de cura para os enfermos na alma e o corpo.

As almas que foram salvas e os corpos restaurados levam uma certeza bendita de felicidade para os aflitos e abandonados.

Cura de um problema nos joelhos

"Há mais de um ano, fui curada de surdez total no ouvido direito e de problemas nos joelhos. A surdez era decorrente de um colapso nervoso que sofri há dez anos, o qual me deixou surda por mais de dez anos. Uma noite, quando eu estava a caminho da igreja, caí e quebrei os joelhos. Isso me causou muito sofrimento por vários anos, pois eu piorava cada vez mais.

Eu mal podia caminhar, mas, agora, para a glória de Deus, consigo correr! Moro no alto de um morro e, para pegar o ônibus, tenho de descer 185 degraus. Costumava ser uma agonia descer, segurando no corrimão e tomando cuidado para não cair. Atualmente, graças a Deus, desço correndo aqueles degraus e jamais subo para casa sem elevar meu coração a Deus, em verdadeira gratidão pelo que Ele fez.

Fui curada durante uma campanha de Bosworth, em Pittsburgh. Estava sentada, maravilhada, vendo pessoas sendo salvas e curadas. Eu me convertera há

38 anos, quando era menina. Mas, naquela noite, tive o doce pensamento de como seria magnífico compartilhar um testemunho de cura com alguns dos meus amigos, que estavam doentes. Então pensei em como poderia falar sobre cura com outras pessoas, se eu mesma não a alcancei? Tomei uma decisão.

Sem a menor hesitação, fui à frente e recebi a unção com óleo. O irmão Bosworth e o Rev. Witheside oraram por mim e, imediatamente, fui sarada. A cura foi completa e, um ano depois, continuo sem ter um retorno do problema. Fui salva para servir. Estava ansiosa para ser curada e poder trabalhar para o Senhor. Aquela noite, quando caminhei pela rua até meu carro, parecia que eu estava em um outro mundo.

Creio que, naquela ocasião, Deus renovou meu batismo com o Espírito Santo. Foi o ano mais maravilhoso da minha vida, pois Deus começou a usar-me em Sua obra. De fato, é uma alegria servir ao Rei. Tive muitas bênçãos espirituais depois da cura e sinto-me mais perto de Cristo.

Acredito que o segredo dessa grande alegria é o testemunho do poder de Deus. Na noite em que eu fui curada, testemunhei para um membro da igreja. Eu sabia que teria mais oportunidades. Na semana seguinte, o pastor me chamou e perguntou se era verdade o que ouvira. Eu confirmei. A princípio, ele não concordou, mas se convenceu depois que eu mencionei o texto em Mateus 8.16,17.

Na semana seguinte nossos cultos ficaram mais abençoados. Foi o melhor avivamento que já vi. Todas as semanas, o pastor falava sobre cura divina.

Convidamos as pessoas que precisavam de saúde e de salvação. O pastor ungia, enquanto Bosworth e eu impúnhamos as mãos sobre os enfermos. Muitos foram sarados.

Eu me sentia como um vaso vazio aos pés do mestre, pronta para ser cheia e usada por Ele. Um dia depois da minha cura, eu pedira ao Senhor que me enviasse a alguém que precisasse ouvir minha história. Vi o rosto de uma amiga. Procurei-a e encontrei-a na cama, doente há várias semanas.

No dia seguinte, o irmão Hoover ofereceu seu veículo. Levamos minha amiga até a igreja. Lá, ela foi ungida pelo irmão Bosworth e sarou. Quatro pessoas da família dela se converteram. Deus continua usando-a, para Sua honra e glória.

Uma das vizinhas dessa minha amiga, que sofria há 30 anos (cujo depoimento se segue), ouviu sobre o testemunho e mandou chamar nós duas. Passamos uma tarde com ela, estudando as Escrituras. Ela estava muito ansiosa.

Voltamos alguns dias depois, com outro irmão que fora curado na reunião de Bosworth. Oramos por aquela senhora e ela recebeu a cura.

Isso foi em um sábado. Na terça-feira seguinte, ela estava em pé, sua saúde totalmente restabelecida e sem sinal de problema. Ela estava feliz e nenhum daqueles males que a afligiram por 30 anos voltou. Seu filho também recebeu a Cristo e foi curado.

Creio que a coisa mais importante na vida cristã é a obediência total à vontade de Deus. É doce viver dentro deste círculo. Embora possa separar-nos daqueles

que nos cercam, é maravilhoso sabermos que fomos aprovados por Deus".

(Sra. J. B. Long, 38 Clifton Park, North Side, Pittsburgh, Pensilvânia, EUA, 29/12 1921)

Sra. Taylor confirma o testemunho da Sra. Long

"Conheço bem a Sra. Long. Pertencemos à mesma igreja. Eu estava com ela, na noite em que ela caiu e quebrou os joelhos. Durante algum tempo, a Sra. Long andou mancando. Ambos os joelhos dela foram restaurados e ela não teve mais problema algum com eles".

(Elizabeth Taylor, 22 Overlook Street, North Side, Pittsburgh, Pensilvânia, EUA, 29/12/ 1921)

A cura de um colapso nervoso resultou na conversão do marido e de três filhas

"No início do inverno de 1920, fiquei muito doente, tive um colapso nervoso e vários problemas físicos. Fiquei em casa durante duas semanas, sob os cuidados de um ótimo médico. Um dia, eu parecia melhorar, mas no seguinte piorava, e assim foi até que alguns amigos me levaram para a casa deles, em um sítio. Lá fiquei, longe de toda a agitação da cidade. Recebi um ótimo tratamento e todo o amor e bondade que podia imaginar. Permaneci no sítio por seis semanas, mas os resultados foram os mesmos, tendo que ficar dia e noite sob o efeito de sedativos.

Depois de seis semanas, fui levada de volta para casa, em um estado pior do que antes. No dia seguinte

à minha chegada, o Senhor dirigiu uma de Suas servas mais fiéis até minha casa, a Sra. Long. Ela me deu seu testemunho e orou por mim. Ela era puro amor e bondade. Um dia, ela consertou as roupas de trabalho do meu filho e no outro ajudou as crianças a prepararem a comida. Digo estas coisas para a glória de Deus, para mostrar o que é possível fazer quando somos dirigidos pelo Espírito Santo.

Em uma segunda-feira, no dia 15 de novembro de 1920, a Sra. Long e mais dois cristãos muito queridos chegaram com uma cadeira de rodas e levaram-me à igreja. O irmão Bosworth orou por mim e ungiu-me; fui curada imediatamente. Louvado seja Deus! Jesus me curou em resposta à oração. Três pessoas tiveram de ajudar-me a entrar na igreja, mas saí andando sozinha, sem ajuda, firmemente apoiada nos braços de Jesus! Ele era e continua sendo precioso para mim!

Na manhã daquele dia em que fui levada à igreja, meu marido e meus filhos realmente achavam que aquela era a minha última esperança. Naquela mesma noite eu preparei o jantar quase sem precisar de ajuda. Por meio da minha cura, meu esposo e minhas três filhas entregaram suas vidas a Cristo. Até hoje estão firmes sobre a Rocha, louvado seja Deus.

Na manhã seguinte, dia 16 de novembro, cheguei à igreja e entrei sem a ajuda de pessoa alguma. Jesus estava comigo e continua ao meu lado. No dia seguinte, limpei os três quartos da nossa casa, cantando e louvando ao Senhor. Desde então, tenho sofrido alguns ataques, mas, sempre que isso acorre, o Senhor envia a irmã Long, ela ora por mim e, graças a Deus, todas

as vezes, eu me recupero. Realmente tenho muito a agradecer a Deus.

Conheci a irmã Long antes desta ser curada. Sei o quanto ela sofria. Lembro-me de quando foi liberta. Louvo a Deus pela forma como a está usando para Sua glória. Que Ele abençoe meu testemunho!"

(Sadie Robinson, 11 Brightridge Street, North Side, Pittsburgh, Pensilvânia, EUA, 31/12/1921)

Cura de problema nervoso

"Há cinco anos, eu sofria dos nervos. Os médicos disseram que tudo começou com um problema de coluna. Eu não tinha o controle dos músculos do pescoço. Minha face e meus lábios estavam sempre tremendo e contraídos. Meus olhos também foram afetados. Minha cabeça ficava balançando. Visitei vários especialistas. Nenhum deles ajudou muito. Não conseguiram determinar a causa do problema. Finalmente, ouvi sobre os cultos no Tabernáculo Sheraden. Fui até lá, no dia 4 de novembro. Quando fizeram o apelo, fui à frente e recebi a oração e a unção. Os tremores e as contrações pararam imediatamente e não voltaram mais".

Em uma carta escrita vários meses mais tarde, confirmando seu testemunho, a Srta. Bens disse: "Desde que fui curada dos meus problemas nervosos, há quatro meses, minha mãe, minha irmã, meu cunhado e padrasto se converteram. Eu mesma engordei e estou em melhor forma física".

(Srta. Hazel D. Benz, 20 Cleveland Avenue, Crafton, Pensilvânia, EUA)

Cura de problemas de varizes, hipertensão e inchaço

"Para comemorar o nascimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, no belo dia de Natal, não conheço um modo melhor do que testemunhar sobre o que Deus fez por mim e por minha querida mãe. Espero que isso seja usado para trazer paz e alegria ao coração de alguém aflito ou para ajudar um enfermo a ser curado, tudo para a glória de Deus!

Minha mãe sofria de varizes há 30 anos; de um problema sério de hipertensão e de inchaço nas pernas, que se transformou em hidropisia. Por uns três meses, ela não conseguiu andar.

Há cinco meses, ouvimos que uma de nossas vizinhas, a Sra. Robinson, fora curada por depositar sua fé em Deus. Foi algo tão surpreendente que nos interessamos e soubemos que a Sra. Long a levara a uma igreja.

Descobrimos o endereço da Sra. Long e eu pedi que ela fosse visitar minha mãe. A Sra. Robinson e a Sra. Long foram à casa de mamãe, oraram com ela e explicaram-lhe as maravilhas preparadas para os que crêem. Mais tarde, a Sra. Long e três membros da igreja dela foram visitar-nos, intercederam por minha mãe e ungiram-na. Três dias depois, ela conseguiu calçar os sapatos e caminhar; o que não fazia há dez semanas.

Mamãe começou a ler a Bíblia e Deus Se revelou a ela em oração. Minha mãe foi tremendamente abençoada e toda a dor desapareceu; as varizes secaram e o inchaço nas pernas retrocedeu. O quadro geral da saúde dela melhorou. A pressão alta abaixou, normalizou-se; algo que os médicos afirmaram ser impossível, exceto se ela fosse submetida a tratamento

de choque. Há alguns meses, os clínicos haviam sugerido que ela fosse internada.

Hoje, depois de muitos anos, mamãe está melhor de saúde e nenhum dos problemas retornou. Glórias a Deus por Suas bênçãos! Tendo sido salva e curada, ela encontra consolo e alegria na obra de Deus e em Suas promessas.

A Sra. Long continua visitando-nos. Ela nunca tem pressa de ir embora e sempre ora antes de ir.

Quando eu vi a obra maravilhosa de Deus na vida de minha mãe, também comecei a ler as Escrituras e descobri que as promessas de Deus eram também para mim. Em uma das visitas da Sra. Long, ela contou sua história e o testemunho de outros. Depois de avisar-me sobre o último dia de culto no Tabernáculo, ela me convenceu a ir até lá. Eu aceitei ir com a Sra. Robinson e o marido (que também fora curado e convertera-se). Jamais esquecerei aquele dia.

No final da pregação, o evangelista convidou todos os que desejavam a salvação e a cura para irem à frente. Passei o tempo todo orando em silêncio para que Deus me dirigisse. Fui à frente e fui salva pelo sangue de Cristo.

Eu sofria de distúrbios nervosos e tinha uma saúde precária há 15 anos. Havia passado por três cirurgias complicadas, e nunca desfrutara um dia sem um problema. Depois de receber a oração e a unção, ministrada por um dos obreiros, voltei para casa e para a glória de Deus, *pelas Suas pisaduras,* fui curada. Desde então, tenho-me alimentado bem; não sou mais incomodada por dores de estômago e minhas emoções foram fortalecidas.

Mamãe e eu estamos muito felizes. À medida que caminhamos com o Senhor, melhor ficamos. Nós duas estamos recebendo as coisas boas que Deus tem reservado para aqueles que crêem. Também quero mencionar uma coisa: em uma semana, orei e pedi a Deus cinco coisas que eram humanamente impossíveis e, para glória do Seu santo Nome, consegui todas elas.

Por favor, publique este testemunho para que outras pessoas necessitadas possam ser abençoadas. Todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo será salvo. Esta é a Sua promessa. Louvado seja o Seu Nome, pois Ele jamais quebra Sua palavra.

A Bíblia é uma grande fonte de alegria. Minha grande esperança é que Deus possa usar minha vida da maneira como Ele quiser. Agradecemos a Deus e sempre seremos Suas cooperadoras aqui, até que Ele nos leve para a glória".

(Carson A. Bigley, 1321, Pennsylvania Avenue, North Side, Pittsburgh, Pensilvânia, EUA, 25/12/1917)

Oftalmologistas foram superados pela simples fé

"Eu era membro de uma igreja há cinco anos. Eu sabia que Jesus era o Filho de Deus e que derramou o Seu sangue na cruz. Mas eu não sabia, nunca ouvira que Ele é Alguém para mim; que eu estava perdida e precisava ser salva, em vez de ficar esperando morrer para saber para onde irei.

Eu sentia orgulho da minha igreja e não pensava em ir para outra denominação. No entanto, precisava de uma cura. Durante toda a vida, eu tive problemas

de visão, sofrendo de estrabismo por 15 anos. Usava óculos de lentes grossas, as quais tinham de ser trocadas a cada seis meses. Se eu tirasse os óculos por apenas alguns minutos, sofria de dores de cabeça e não conseguia identificar as pessoas. Tudo parecia embaçado.

Um amigo de Pittsburgh me mandou um exemplar de um jornal local, com vários testemunhos e anunciando uma Campanha de Bosworth, em Detroit. Fui à reunião no dia 11 de janeiro de 1921 e tive um encontro com Jesus. Não me lembro do texto nem do que aconteceu naquela noite, exceto que me senti muito mais leve. Aquela semana o Senhor começou a falar comigo; as coisas velhas passaram, e tudo se fez novo.

Na manhã seguinte, compareci novamente à reunião, e fui à frente para receber cura. Bosworth orou por mim e sarei instantaneamente. Ele levantou um cartão e eu consegui ler tudo o que estava escrito. Durante duas horas, meus olhos não apresentaram o estrabismo; minha visão ficou excelente. Porém, depois, tudo ficou pior do que antes. Esta condição perdurou pelo resto da semana.

Alguns familiares tentaram convencer-me a colocar de novo os óculos, alegando que eu ficaria totalmente cega. Mas, graças a Deus, confiei no Senhor. No dia seguinte, meus olhos estavam perfeitos e continuaram melhorando. Agora, são totalmente normais. Esqueci de mencionar que, durante o tempo em que o Senhor testou minha fé, eu não conseguia ler coisa alguma, exceto a Bíblia. Duas semanas depois de o Senhor ter-me curado daquela forma maravilhosa, Ele me batizou, enchendo-me do Espírito Santo, e continua operando em minha vida.

Louvo ao Senhor porque Ele incluiu a cura no Evangelho e porque os irmãos Bosworth vieram a Detroit e anunciaram isso. Desde que o Senhor me restaurou, nunca mais tive dores de cabeça por causa dos olhos.

Não há Pessoa mais real para mim do que meu Senhor; aproximo-me mais dEle a cada dia. Jamais poderia deixar de contar o que Ele me fez. Quase todas as vezes que dou meu testemunho, ouço sobre alguém que foi abençoado.

Louvo a Deus porque Ele cuida de tudo o que diz respeito a nós. Quando o Senhor nos orientou que fôssemos para St. Paul, eu e a Sra. Monroe tínhamos apenas dois centavos. No entanto, depois de confirmarmos para o Senhor que íamos, Ele proveu os meios. Eu nunca ouvira sobre como o Senhor supre nossas necessidades financeiras, até que Bosworth contou suas experiências. A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus.

Em uma manhã, tínhamos 35 centavos. Depois de tomarmos café, sobrou apenas um centavo. Assim, clamamos ao Senhor e gritamos: "Glória!" No exato momento em que fizemos isso, recebemos um envelope, com dois dólares dentro. Três dias depois, quando venceu nosso aluguel, o Senhor nos enviou 14 dólares. Era assim que Ele nos supria.

Uma vez, chegando a casa, eu tinha cinco dólares e 20 centavos. Pedi ao Senhor e, naquela mesma noite, Ele providenciou o que faltava. Desde então, passei a confiar em Suas promessas, e Ele jamais falhou.

Use este testemunho como achar melhor; na direção do Espírito Santo e para a glória de Deus".

Este testemunho foi dado um ano depois da cura.

(Sra. Edith I. Watt Lau, 3704 Wabash Avenue, Detroit, Michigan, EUA)

Curada de câncer

"Há cerca de quatro anos, apareceu um câncer em meu rosto. Em princípio, era apenas uma pequena ferida perto do nariz. Esfreguei e inflamou, então, percebi que se tratava de algo mais grave. Doía muito; antes de dois anos, a dor e a agonia eram insuportáveis.

Eu mantinha o rosto coberto, por causa da aparência e porque tinha de manter os tecidos saturados de éter e outros analgésicos, usados para controlar a dor. Gastei cerca de 500 dólares com remédios, no último ano da doença. Era a única forma de diminuir o sofrimento. Quando eu tirava as bandagens, a dor era tão intensa que eu ficava cega e não conseguia ver minha própria mão.

Fui a muitos médicos, em vários estados, buscando alívio. Tenho certeza de que procurei mais de 50 especialistas. Todos diziam que não havia esperança; que nada podiam fazer por mim.

Louvado seja Deus, pois, em setembro de 1920, ouvi sobre a campanha de Bosworth, realizada em minha cidade. Fui sem qualquer outro intuito, além de ser curada. Antes, nunca ouvira o Evangelho pregado daquela forma. Fui à frente imediatamente. Quando me pediram que orasse, eu não sabia como fazer,

mas quando repeti as palavras, a fé cresceu em meu coração e comecei a sentir uma profunda alegria.

Eles impuseram as mãos sobre mim, pedindo a cura. Eu pude sentir o poder de Deus percorrendo meu corpo. A sensação começou em minha face. Senti como se uma capa de borracha fosse retirada de minha pele, pouco a pouco. Quando chegou ao topo da minha cabeça, notei uma luz brilhante e tive uma visão de Jesus, de pé, ao meu lado. Gritei de alegria, de uma forma que nunca conseguira fazer antes.

Assim que impuseram as mãos sobre mim, a dor cessou e eu soube que havia sarado. Outras pessoas disseram que eu gritei: 'Estou salva e curada!', e tirei as bandagens que cobriam meu rosto. Eu estava tão feliz que não percebi o que fazia. Gritei de alegria, fui para casa louvando a Deus. Adorei-O quase toda a noite e continuei fazendo isso ao acordar de manhã.

Quando me levantei, minha filha havia feito o café. Ela olhou para mim e exclamou: 'Oh, mamãe!' Havia um espelho grande na sala de jantar; olhei-me nele. Vi que meu lábio superior, deformado pela doença, estava restaurado. Anteriormente, ele estava tão desgastado, que dava para ver minha gengiva. Mas, durante a noite, a carne de meus lábios se regenerou, estava coberta de tecido epitelial; estava tudo normal.

Não havia vestígio algum do câncer, apenas cicatrizes. Duas crostas que havia em meu rosto ainda estavam lá, mas depois desapareceram. No entanto, em todas as áreas, onde a pele havia desaparecido, foram totalmente restauradas.

Eu tinha um dedo que perdera o movimento há vários anos, após tê-lo quebrado. Ele foi totalmente restaurado, quando o câncer foi curado; e não doeu mais, desde então.

Ao constatar que meu lábio fora restaurado, falei tão alto, que logo a casa se encheu de vizinhos, a quem contei o que Deus fizera por mim.

Meus filhos consideraram minha cura uma indicação de que o Senhor logo me levaria para o céu. Quando eu ia a algum lugar e demorava um pouco para voltar, eles me procuravam, para ver se eu ainda estava na Terra.

Durante dois anos, nada pude ingerir, além de líquidos e sopas. Eu não podia abrir a boca o suficiente para comer alimentos sólidos; bebia os líquidos através de uma pequena esponja.

Fui curada em uma sexta-feira à noite, então, no sábado de manhã, peguei um garfo e uma faca e alimentei-me como costumava, antes da doença! Quando os irmãos Bosworth foram visitar-me, naquela manhã, peguei uma colher grande, abri bem a boca e mostrei que podia comer. Quando eles chegaram, eu visitava nossos vizinhos, mostrando meu rosto. Os Bosworth me esperaram e alegraram-se comigo pela cura.

No domingo, fui batizada. No sábado, tinha ouvido: 'Desça às águas'. O irmão Bosworth me explicou o que significava o batismo e eu obedeci àquela voz.

Na segunda-feira, minha filha chegou com uma vasilha de maçãs. Enquanto as descascava, cantei: 'Eu sei que o Senhor me tocou; Ele curou os enfermos

e ressuscitou os mortos'. Tirei a casca de todas as maçãs, antes de perceber que algo acontecera com meu dedo aleijado. Então, percebi que ele estava perfeitamente normal.

Assim que a notícia sobre a minha cura espalhou-se, muitas pessoas me telefonaram pedindo a confirmação. Recebi cartas de vários lugares; gente perguntando sobre o milagre. Em um só dia chegaram 19 cartas. Recebi também muitos telefonemas interurbanos. Eu recomendava que perguntassem a qualquer um dos meus vizinhos, que conheciam minha condição anterior.

Três meses depois, um especialista que me tratou foi à minha casa. Perguntou como eu consegui sobreviver por tanto tempo. Eu disse que estava bem e louvava ao Senhor. Ele queria conhecer meu médico atual. Eu revelei: 'É o Dr. Jesus'. Ele prosseguiu: 'Há quanto tempo seu médico vem aqui?' Respondi: 'Desde que eu moro aqui'. Aquele homem não sabia que eu me referia a Jesus Cristo. Quando entendeu o que eu queria dizer, deu uma gargalhada e alegrou-se comigo.

Naquela segunda-feira, depois de eu descascar maçãs, orei por uma mulher que tinha câncer. Ela foi a algumas reuniões na igreja e foi curada. Quando saí da casa dela, louvei ao Senhor e, passando pela companhia de gás, os homens que trabalhavam lá perguntaram o que acontecera. Um deles devia ser cristão, pois quando contei, ele começou a glorificar a Deus.

Desde que fui curada, há um ano, não tive mais sintoma algum de câncer ou dor em minhas mãos

e pés; no entanto, um mês, antes de irmos para Toledo, caiu um grande caixote de carvão sobre meu pé, o qual ficou bem machucado. Três ou quatro dias antes de eu chegar àquela cidade, um pequeno pedaço de osso ficou exposto. Depois que chegamos, oraram por mim e sarei. Desde então, não senti mais dor alguma.

Depois que me converti, já fui chamada várias vezes para orar por enfermos. Em uma ocasião, tratava-se de um menino pequeno, que estava de cama há vários meses. Ele estava paralisado e tinha feridas nas costas e no rosto. Orei por ele e avisei aos pais que dentro de nove dias ele andaria. Falei isso porque senti que seria assim. Nove dias depois, o menino caminhou até minha casa, a algumas quadras da casa dele!

Um dia de inverno, ficamos sem carvão. Eu sabia que o Senhor prometera cuidar de nós, por isso orei a respeito. Ao sair de casa, encontrei um monte de carvão, que daria para encher uma caixa. Nunca descobri quem nos enviou o carvão.

Quando eu oro por algo que preciso, tenho a certeza de que receberei, como se eu tivesse um vizinho simpático que sempre me desse o que preciso. Nem sempre consigo na hora, mas, no fim, acabo recebendo.

Pouco antes de fazer esta visita a Toledo, eu disse ao Senhor: 'Gostaria de participar de outra campanha de Bosworth'. Deus, imediatamente, providenciou o dinheiro para que eu fosse àquela cidade.

Eu sabia que estava indo para um lugar desconhecido, por isso orei novamente: 'Senhor, sei que cuidarás de mim'. Sem exigir esforço da minha parte, o Senhor providenciou um local maravilhoso para eu me hospedar.

Quando tive câncer, fui obrigada a vender minhas roupas para conseguir dinheiro para comprar éter e outros remédios. Na época em que fui curada, quase não tinha o que vestir. Mas, Deus tem cuidado de nós desde então. Jamais ficamos precisando de algo.

No dia primeiro de abril, contraímos varíola. As autoridades nos colocaram de quarentena, mas não supriram nossas necessidades. Eu orei e, um dia, quando não tínhamos mais o que comer, um homem chegou à nossa porta, com uma grande caixa cheia de mantimentos.

Eu e minha filha tínhamos um quadro grave da doença, mas não tivemos outro médico, além de Jesus e recuperamo-nos totalmente sem ter seqüela.

É maravilhoso ser curado em um instante, depois de quase três anos de sofrimentos. Parece bom demais para ser verdade".

A confirmação do testemunho da cura de câncer da Sra. Alice Baker

"Eu estava presente quando a Sra. Baker foi curada do câncer. Depois que foi ungida e oraram por ela, disse: 'Tirem as bandagens'. Retiraram-nas de sua face e a Sra. Baker atirou-as longe. Ela parecia cheia do Espírito Santo. Saltava e gritava: 'Estou salva e curada'. Para os presentes, assim como para mim, podia parecer que ela não fora curada, pois seu rosto estava horrível. Era uma massa sanguinolenta, cheia de feridas abertas. No entanto, ela garantiu que a dor cessara, tendo ela a certeza em seu coração de que a cura total se efetuara.

O mau cheiro das feridas era tão intenso, que o obreiro, o qual cuidou da Sra. Baker, passou mal aquela noite e todo o outro dia. Entretanto, na noite seguinte,

não havia mais o odor. Ela se sentou perto de mim e pude comprovar. O câncer, bem como as secreções e as feridas no rosto dela tinham desaparecido. Estava curada; era inquestionável.

Depois da cura, vi um médico que havia tratado da Sra. Baker, algum tempo atrás. Após ouvir que ela sarou, ele me pediu que contasse o que testemunhei na verdade. Eu contei que a vi indo à frente, com o rosto enfaixado; eu estava presente quando oraram por ela, e a ouvi afirmar, enquanto retirava as bandagens, que estava curada; também a vi caminhando pela rua, com o rosto descoberto.

O médico explicou que isso era impossível. Ela não poderia andar sem cobrir o rosto, porque a dor seria tão intensa que a deixaria cega. Ele disse: 'Garota, você foi hipnotizada, pois essas coisas não podem ter acontecido'. Eu o encontrei depois que visitou a Sra Baker, e ele me disse que, certamente, ocorrera algo maravilhoso. Ele reconheceu o milagre".

(Srta. Lida Clark, 682$^{1/2}$ S. Main St.,
Lima, Ohio, EUA)

Um câncer terrível foi curado

"Visitei a Sra. Trina Odegard, em 224 Hoy Avenue, Woodstock, Illinois, Chicago, em maio de 1921, e fiquei grandemente surpresa ao vê-la naquelas condições, 'mais morta do que viva'. Sabíamos que ela sofria de úlcera no estômago há 25 anos e, inclusive, achávamos que era câncer. A alimentação dela consistia em meia fatia de pão. Quando insistíamos que comesse mais, ela alegava que a tentativa causava muita dor. Ela também mal conseguia caminhar pequenas distâncias.

Depois que fui embora, a Sra. Trina passou por três especialistas da cidade e foi submetida a raios-X. Eles descobriram que se tratava de um caso grave de câncer, avançado demais para se cogitar uma cirurgia. Os médicos achavam que nada mais havia para fazer. Deram-lhe cerca de duas semanas de vida. Então, ela decidiu consultar um especialista em Chicago, o qual confirmou o diagnóstico.

Foi durante essa visita a Chicago, em 1921, que a Sra Trina ouviu falar das campanhas de Bosworth. Ela foi levada a uma reunião e, quando recebeu a oração, foi curada instantaneamente. Disse que o poder de Deus passou por seu corpo, da cabeça aos pés, durante a oração.

As feridas, a dor e o sofrimento cessaram na mesma hora. O câncer foi eliminado pelo poder de Deus. Ao sair da tenda, a Sra Trina tinha tanta fome, que mal conseguia esperar para comer. Ela nos visitou no dia seguinte, comeu com vontade e não demonstrou nem o mais leve sinal de que houvesse algo errado.

Já se passaram seis meses desde que ela foi curada. Quando eu a convidei para ir a outra reunião, ela ainda estava bem. Engordou e está sempre faminta. O povo de Woodstock ficou maravilhado, pois jamais esperou que a Sra Trina retornasse viva, depois da viagem para Chicago.

Foi por causa dessa cura maravilhosa que eu e minha mãe nos convertemos. Desejamos servir a este Deus tão amoroso, por isso, entregamos nossos corações a Ele, lá mesmo. Desde que me converti, estou mais feliz a cada dia.

Porém, essas não são todas as bênçãos que recebi. Eu tomava remédios e fazia um tratamento há quase

quatro anos. Ficava tão nervosa que, às vezes, beirava a histeria. Tinha uma anemia profunda e outros problemas. Dois anos antes, eu tinha sofrido uma cirurgia. Depois disso, piorei muito, não engordava nem me fortalecia. Tomava tônico para os nervos, biotônicos e injeções de soro. Nada me fazia melhorar. Tornei-me desiludida com a vida e decidi parar de trabalhar.

Agradeço a Deus por Ele ter-me levado à campanha de Bosworth, pois sei que Ele queria salvar-me. Eu não tinha certeza de salvação, mas fui curada assim que entreguei minha vida a Jesus Cristo. Agora, estou ganhando peso; estou mais forte do que nunca e não fico mais nervosa. Também agradeço a Deus pela paz perfeita e a alegria que tenho no coração, pois a vida com Cristo é assim.

Minha mãe também experimentou uma cura maravilhosa. Um médico havia dito que ela devia fazer um tratamento rápido, caso contrário, não viveria muito tempo. Ele alertou que ela precisava fazer uma cirurgia, pois ela sentia dores abdominais tão intensas, que não conseguia dormir. Ela já havia feito uma intervenção cirúrgica há alguns anos atrás, mas, desde então, piorara.

Minha mãe sofrera uma fissura no abdômen, quando voltou do hospital para casa, por isso, ficava assustada com a possibilidade de outra cirurgia. Depois de receber a oração na campanha, ela sentiu o poder de Deus operando em seu corpo e gritou de alegria. Suas dores terminaram e, graças a Deus, a fissura também está sendo sarada".

(Sra. R. Jerolaman, de 7111 Eberhart Avenue,
Chicago, Illinois, EUA)

O testemunho da Sra. Killick

"Sofri por vários anos com um câncer na perna. A dor era tão terrível, que me fazia arrancar os cabelos. Os médicos me operaram, mas não adiantou muito. Dois anos depois da cirurgia, eu não conseguia colocar os sapatos por causa do inchaço na perna. Não conseguia andar, abaixar-me, trabalhar, nem sair de casa. O câncer foi diagnosticado como melanoma sarcoma. Fiquei de cama durante quatro meses.

Logo depois que me ungiram e oraram por mim, a dor desapareceu quase instantaneamente, e o inchaço diminuiu. Agora, o câncer desapareceu por completo e somente algumas cicatrizes denunciam o local onde o 'monstro hediondo' vivia. A carne ficou limpa, e minha saúde é perfeita.

Depois de ser curada, retornei ao médico, o qual simplesmente riu e disse: 'Fico feliz pela senhora, mas aposto dez dólares como o câncer voltará em seis meses'. Já se passaram dois anos e continuo em perfeitas condições".

(Sra. Killick, 45 Ferrier Street, Toronto, Canadá)

A cura da Srta. Nix

"Em outubro de 1921, fui curada pelo poder de Deus de câncer, diabetes, problemas cardíacos e de coluna, paralisia parcial das pernas, problemas nervosos e cegueira quase total. Eu sofria com um câncer há um ano e meio e dos outros problemas, há sete anos. Andava apenas com a ajuda de muletas e, quando

saía, tinha de usar cadeira de rodas. O clínico, que me assistia, confessou que eu era a pessoa mais sofredora que ele conhecia

Aproximadamente no dia 12 de outubro, meu estado piorou, e fui ao médico. Ele afirmou que eu tinha mais uns dez dias de vida, não mais do que isso.

No dia 15 de outubro, o rapazinho que costumava levar meu jornal aproximou-se e perguntou como eu estava. Pediu para ver-me. Concordei, avisando-o de que, sem dúvida, eu não o reconheceria. Reconheci-o, mas não consegui falar com ele.

Aquele rapaz me disse: 'A Srta. Killick, que foi curada de um câncer terrível, virá aqui. A senhora gostaria de vê-la?' Eu assenti. Ela veio ver-me e disse que Deus desejava curar-me. Leu a Bíblia e orou por mim, mas não me lembro das palavras. Cantou um hino, o qual me recordo. Era assim:

'Se a natureza fosse minha,
Seria um presente pequeno demais.
O amor, tão maravilhoso e tão divino,
Exige minha alma e todo meu ser'.

A Srta. Killick foi embora, dizendo que voltaria à noite. Fiquei deitada, pensando. Quando a amiga que cuidava de mim entrou no quarto, eu exclamei: 'Se Deus curou aquela mulher, Ele vai curar-me também'.

Perguntei ao Senhor o que eu devia fazer e ouvi-O dizer claramente: 'Coloque suas meias e seus sapatos'. Minha amiga me lembrou: 'Querida, você não pode levantar-se'. Apesar disso, ela pegou meus sapatos. Ergueu meus pés para calçar as meias. Eu não percebi

diferença alguma, até o momento em que a meia foi colocada. Senti o poder de Deus tocar meu corpo. A sensação começou no meu pé, por onde comecei a obedecer a ordem, e estendeu-se por todo o meu corpo.

Levantei-me, embora não fizesse isso há quatro anos. Pedi minhas roupas e vesti-me sem ajuda. Andei pelo quarto e penteei meus cabelos. Minha amiga indagou o que eu pretendia fazer. Respondi que ia ajudá-la a fazer o jantar. Ela perguntou o que eu desejava comer, e eu disse que queria o mesmo que ela. Até aquele dia, eu só comia ovos e bebia suco de laranja. Naquela noite, porém, fiz a mesma refeição que ela.

Deitei-me às nove horas da noite e dormi até as seis da manhã. Não consegui ficar deitada, por isso, levantei-me, tomei café, lavei a louça e perguntei a Deus o que Ele queria que eu fizesse para glorificá-Lo. Ouvi a resposta: 'Limpe o chão'.

O inimigo disse ao meu ouvido: 'Você não consegue fazer isso, pois há anos não se ajoelha'. Mas, limpei todo o chão. A Srta. Killick testemunhou isso, quando voltou à tarde. Então, ela disse: 'Testemunharei em uma reunião do Exército da Salvação. Você quer dar o seu testemunho também?'

A Srta Killick se ofereceu para apanhar-me de carro, mas recusei a gentileza e fiz todo o caminho a pé. Quando cheguei ao local, o poder de Deus desceu sobre mim de tal maneira que eu nem consegui falar; precisei de uns instantes para recuperar-me.

Desde aquele momento Deus tem-me concedido forças e tem guiado meus passos. No último verão,

assumi uma das maiores congregações da Igreja Anglicana e, muitas vezes, trabalhava das seis da manhã até as duas ou três da madrugada do dia seguinte.

Tenho-me sentido perfeitamente bem desde a minha cura, exceto por um ataque de pneumonia, do qual o Senhor me libertou sem ajuda de médico ou de remédio. Meu testemunho tem sido uma bênção para muitas pessoas; algumas meninas de um centro social, que abri pela fé, converteram-se e foram curadas.

Você fica surpreso com o fato de eu amar a Deus? Ele me abençoou espiritual e fisicamente. Tenho certeza de que sou a mulher mais feliz da Terra. Melhor do que a minha cura, Ele tem-me usado poderosamente para contar aos outros o que fez por mim, e muitas pessoas têm sido curadas de forma maravilhosa".

(Srta. R. Nix, 412 Dundas Street,
E., Toronto, Canadá)

Uma cura maravilhosa, que acarretou a conversão de 20 parentes

"Eu sofria com problemas estomacais por vários anos (aproximadamente 30). Há 20 anos, fiz a primeira intervenção cirúrgica para extrair um tumor. Cheguei ao ponto em que alimento algum parava em meu estômago, e não podia nem pensar em comer frutas. Desde então, fiz três cirurgias, passei por 14 médicos diferentes e não podia mais tomar medicamentos, devido ao estado debilitado de meu estômago. Eu tinha úlceras. Minha condição foi piorando, até que descobri que se tratava de câncer.

Fui ao Tabernáculo do Povo. Oraram por mim; ungiram-me e Deus tocou-me por Sua compaixão, louvado seja Seu Nome! Chorei de alegria. Nunca sentira o amor de Deus daquela forma. Agora as coisas são diferentes. Vejo que o Senhor estava apenas esperando a oportunidade de curar-me. Sarei de todas as enfermidades. Aleluia!

E, melhor ainda: levei meu marido, minha mãe, meus filhos, irmãs e irmãos, cunhados e sobrinhos a Cristo. Vinte parentes no total, todos se converteram! Deus purificou todos e cumpriu a promessa: *Serás salvo tu e a tua casa*".

(Sra. Edward A. Bander, FRD nº 3,
Easton, Pensilvânia, EUA)

Curada de enfermidades e de outros males

"Enquanto eu ouvia uma pregação do Evangelho Pleno, recebi bênçãos espirituais e físicas tremendas. Foi uma revelação. Aprendi que Deus deseja curar. Por isso, espero e oro para ter oportunidades de compartilhar esta verdade com outras pessoas.

Depois de fazer, durante cinco anos, tratamentos de hipertensão, sinusite e vários outros problemas, os médicos disseram que eu teria apenas mais três meses de vida.

Eu já havia passado por vários médicos famosos nos Estados Unidos e no Canadá. Por isso, julgava que tudo, humanamente possível, já havia sido feito. Mas, graças a Deus, o Senhor me curou de forma maravilhosa e eu me sinto como uma nova pessoa.

As crises que eu costumava ter, até três vezes por semana, não voltaram mais. A pressão arterial baixou

e o médico afirmou que meu coração está normal. Consegui deixar de usar óculos, depois de anos".

(Lela Beach, Cornwall, Ontário, Canadá)

Uma enfermeira foi curada de varizes

"Durante os últimos quatro anos, eu vinha sofrendo com varizes. Não conseguia ficar de pé, mesmo por uns minutos, sem jogar o peso de um pé para o outro. Em quatro meses, fiquei vários dias sem poder apoiar-me nas pernas. Elas estavam tão inchadas que eu nada podia vestir, nem mesmo no inverno. Eu dormia com a janela do quarto aberta e sempre deixava as pernas expostas ao ar frio, independente da temperatura interior.

Há alguns dias, eu fui ao Tabernáculo e, depois de receber ensino sobre cura divina, fui ungida e oraram por mim. Estou totalmente livre da dor nas pernas e consigo trabalhar o dia todo, sem desconforto. Os nós nas veias de minhas pernas eram enormes, mas desapareceram completamente. Louvado seja o Senhor!

Quero agradecer a Deus também pela cura de minha filha de dez anos. Ela sofria de bronquite crônica. Precisava constantemente de cuidados médicos. Estava sempre tossindo. Desde que foi ungida e recebeu uma oração, ela está completamente liberta. Louvo a Deus por isso!

Ficarei feliz se este testemunho for publicado para a glória de Deus e para a edificação de outras pessoas".

(Beth P. Evans, 2 Ackley Avenue,
Johnson City, NY, EUA)

O Senhor não podia esperar! Ele estava "ansioso" para abençoar Seus filhos

"Em dezembro de 1914, eu descarregava um caminhão de carvão e dei um jeito nas costas. Tentei chegar em casa, mas tive de ser carregado, pois não consegui mais caminhar de tanta dor.

Fiquei três meses sem andar e, durante três anos, não pude dormir em uma cama. Dormia no chão, pois não conseguia ficar deitado sobre uma superfície, a menos que fosse totalmente plana. Meu lado esquerdo estava paralisado, de modo que eu não conseguia caminhar.

Quando ouvi que os irmãos Bosworth iam à nossa cidade, li sobre a grande fé que eles tinham no Senhor e na cura divina. Senti que chegara o momento de eu ser curado. Peguei um cartão, mas, quando soube que não poderia receber uma oração enquanto não chegasse a minha vez (de acordo com o número do cartão), senti-me como aquele homem mencionado na Bíblia, que sempre chegava tarde demais ao tanque, quando as águas eram agitadas; alguém sempre chegava antes dele.

Eu estava na frente da plataforma, sentindo-me terrivelmente desapontado e, quando me virei para voltar ao meu lugar o Senhor falou comigo: 'Se você estiver disposto, vou restaurá-lo!' Eu respondi: 'Senhor, estou disposto'. Louvado seja Deus! Ele restaurou minhas costas; curou a paralisia. Agora posso dormir na cama e caminhar normalmente.

Louvado seja Deus! Que Ele cure todos aqueles que O buscam! Esta é minha oração".

(Harvey B. Whitecotton, 1502 Bates St., Indianápolis, Indiana,EUA)

Um menino, vítima de paralisia infantil, foi curado instantaneamente

"Quero que vocês contem a todos e leiam este testemunho nas reuniões, a fim de que todos saibam o que Deus fez por mim.

Quando eu tinha um ano de idade, tive paralisia infantil. Arrastava-me. Meus pés ficaram atrofiados. Mas, na última quarta feira, dia 17 de fevereiro, minha vizinha, Sra. Howell me telefonou e convidou-me para ir com ela a uma campanha de Bosworth. Disse que eu seria curado, se fosse um bom garoto e não fizesse coisas erradas.

Pedi a Auntie, uma senhora que cuida da minha casa, desde que minha mãe morreu. Ela permitiu que eu fosse. Acompanhei a Sra. Howell por três noites. Na sexta-feira, 19 de fevereiro, fui ungido e recebi uma oração.

Mal retornamos para os nossos lugares, minhas pernas começaram a mexer e meus pés se juntaram. Senti como se alguém me pegasse pelas pernas, puxando-as.

Agora posso andar ereto e juntar os pés, como meus irmãos. Hoje, três dias depois de ter sido curado, estou aprendendo a andar de patins. Sou o menino mais feliz de Easton. Tenho 13 anos de idade. Quero que vocês digam a outros meninos com problemas o que Deus

fez por mim. Sempre serei grato ao Senhor e orarei todos os dias para que Ele ajude outros garotos".

(John Jr. Snyder, 600 S. 23rd St.,
Easton, Pensilvânia, EUA)

Mulher com problemas de mudez foi curada instantaneamente

"Depois de três anos enferma, perdi totalmente a fala. Passei por vários médicos e todos disseram que eu jamais voltaria a falar. Alguns disseram que minhas cordas vocais estavam paralisadas. Durante três anos não fui capaz de emitir um único som.

Também sofro de reumatismo e de outros males. Meus amigos tentaram convencer-me que não adiantaria eu ir à campanha de Bosworth, a fim de ser ungida e receber uma oração. No entanto, eu fui, recebi a unção e a oração, no dia 2 de fevereiro, e fui curada imediatamente.

Quando saí da plataforma e voltei para meu lugar, descobri que podia usar minha voz. Depois de três anos de silêncio, pude falar normalmente e louvar ao Senhor!

Meu pastor, que não cria em cura divina, ficou surpreso ao encontrar comigo na rua e descobrir que eu podia conversar. Ele disse: 'Tenho sido um Tomé, mas agora sou obrigado a crer!'

Um pastor da Igreja Batista, em Bangor, pediu que eu fosse à sua igreja no domingo. Eu fui. Depois de contar sobre o milagre, ele me chamou e mostrou como eu podia falar.

Também fui curada do reumatismo. Agradeço a Deus por Sua misericórdia".

(Sra. Thomas Hughes, 151 Northhampton St., Bangor, Pensilvânia, EUA)

Mulher foi curada de câncer instantaneamente, em resposta à oração

"Há 15 anos, minha saúde ficou debilitada e fui obrigada a sair do emprego, pois todo o meu corpo parecia cheio de um veneno, que intrigava os médicos. Por 12 anos, sofri demais, sem qualquer esperança de restauração.

Há três anos e meio, piorei tanto, que vivia indo a médicos, sem obter melhora. Soube que tinha um câncer no intestino, o qual estava espalhando-se. O quadro se agravou, o mal afetou meus membros, e caí de cama. Ficava gritando de dor e pedia às pessoas que me ajudassem.

Depois, o câncer se espalhou, chegando à minha boca e garganta. Um médico da Filadélfia, que tratava de mim já há algum tempo, sugeriu que eu tentasse a radioterapia. Após ser examinada várias vezes, os especialistas concluíram que meu caso era terminal e eu fui para casa, para morrer. Era um caso sem esperança. Nada mais podia ser feito.

Comecei a orar, pedindo a misericórdia de Deus. Chorava sozinha em meu quarto e conversava com o Deus Todo-Poderoso, em Nome de Jesus, até que Ele me livrou de todo o medo. Preparei-me para sofrer até que Deus me chamasse.

Cheguei ao ponto de tomar doses maciças de medicamentos para controlar os nervos e o estômago, a fim de evitar o vômito. Tinha ataques violentos de enxaqueca e náuseas. Sofri por dois anos, mas, graças a Deus, alguns amigos cristãos persuadiram-me a ir a uma campanha de Bosworth. Orei a respeito, até que o Senhor me disse para ir. Graças a Deus, obedeci.

Ouvi mensagens poderosas sobre o Evangelho. Fui três vezes à sala de perguntas para receber ensino. Comprei o livro do evangelista *Cristo, Aquele que cura*, estudei as referências e descobri que havia cura para mim.

Em uma noite de segunda feira, 14 de junho, fui à frente e recebi a unção da cura. Graças a Deus, o Senhor foi ao meu encontro e curou-me.

Enquanto oravam por mim, senti uma corrente elétrica percorrer meu corpo. Parecia que alguém segurava o câncer na minha boca e puxava-o para fora. Fui curada imediatamente da terrível doença. Desde então, não tomei mais os medicamentos, alimento-me bem e não sinto mais dores. Louvo a Deus pela equipe de Bosworth e pela vinda deles à Filadélfia. Que Deus abençoe todos eles!

Espero que este testemunho ajude outras pessoas que sofrem a receber a gloriosa libertação operada por Deus".

(Sra. B. Edwards, 4120 Westfield Avenue,
Camden, New Jersey, EUA)

Em nossas campanhas, provavelmente, uma em cada dez pessoas curadas envia seu testemunho. Já recebemos muitos deles, desde que esses foram publicados.

Nos últimos anos, milhares de ouvintes de nosso programa pelo rádio, depois de lerem o nosso material impresso, escrevem para nós, pedindo oração.

Temos apresentado esses pedidos a Deus, um de cada vez. Recebemos continuamente, testemunhos maravilhosos de cura. Muitos são curados por causa da fé que adquiriram enquanto liam as edições anteriores deste livro.

Mais de 72 surdos-mudos já foram curados depois da leitura deste livro. Novamente afirmamos: a Deus seja toda a glória!

Querido leitor, por que você não adquire mais um exemplar deste livro para dar a um amigo enfermo? Assim, você estará colaborando com sua cura e evitando que ele tenha uma morte prematura. Além disso, estará levando-o à salvação e a uma vida a serviço de Deus. Este pode ser o início de uma história maravilhosa.